III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI – SERRINHA-BA

ANAIS

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social

26 e 27 de setembro de 2019

Organização:
Ivonete Barreto de Amorim
Selma Barros Daltro de Castro

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

REITOR
José Bites de Carvalho

VICE-REITOR
Marcelo Duarte Dantas de Avila

PRO-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Dayse Lago de Miranda

PRO-REITORA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Tania Maria Hetkowski

PRO-REITORA DE EXTENSÃO
Adriana dos Santos Marmori Lima

DIRETOR DO DEDC - CAMPUS XI
Jean da Silva Santos

DIRETORA SUBSTITUTA DO DEDC - CAMPUS XI
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

COORDENADOR DO NUPE – CAMPUS XI
Janeide Bispo dos Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA
Ana Paula Lopes
Diná Santana de Novais
Eder Vicente de Oliveira
Gildaite Moura de Queiroz
Ivonete Barreto de Amorim
Jean da Silva Santos
Jeane Ferreira de Oliveira
John Wolter Oliveira Silva
Juliana Melo Leite
Kelly Cristina Alves Silva
Krzysztof Dworak
Lousana de Jesus Santana
Márcia Torres Neri Santos
Maria Claudete M. Barbosa Estrela
Natiele Rios Rosario
Nélia de Mattos Monteiro
Raiane Cordeiro de Araújo
Sandra Célia Coelho Gomes da Silva
Selma Barros Daltro de Castro

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dr. Alcides Leão Santos Junior (UERN)

ISSN 2527-001X

Prof. Dr. Alessandro Malpasso (UNAM)
Profa. Dra. Ana Cristina de Mendonça Santos (UNEB)
Profa. Msc. Ana Cristina Pereira (UNEB)
Prof. Dr. César Costa Vitorino (UNEB)
Profa. Dra. Cenilza Pereira dos Santos (UEFS)
Profa. Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios (UNEB)
Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres (UNEB)
Profa. Dra. Danielle Ventura de Lima Pinheiro (UFPB)
Profa. Msc. Elisete Santana da Cruz França (FVC)
Prof. Dr. Emanuel Alberto Cardoso Monteiro (UNILAB)
Prof. Dr. Everton Nery Carneiro (UNEB)
Profa. Dra. Géssica Fabiely Fonseca (UFRN)
Profa. Msc. Gildaite Moura de Queiroz (UNEB)
Profa. Dra. Isaura Fontes (UNEB)
Prof. Dr. Ivan dos Reis Cardoso (UNEB)
Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim (UNEB)
Profa. Dra. Janeide Bispo dos Santos (UNEB)
Profa. Dra. Januzia Souza Mendes (UNEB)
Prof. Dr. Janio Roque Barros de Castro (UNEB)
Profa. Dra. Jacqueline dos Santos Silva (UNEB)
Prof. Msc. Jean da Silva Santos (UNEB)
Prof. Dr. Jussara Fraga Portugal(UNEB)
Prof. Dr. Krzysztof Dworak (UC/ Lusófona)
Profa. Msc. Luciana Rios da Silva (FAT)
Prof. Dr. Marcelo Maximo Purificação (UNIFIMES)
Prof. Msc. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio (UNEB)
Profa. Dra. Márcia Torres Neri Santos (UNEB)
Profa. Dra. Marize Damiana Moura Batista e Batista (UNEB)
Profa. Msc. Miriam Barreto de Almeida Passos (UNEB)
Profa. Dra. Mônica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)
Profa. Dra. Patrícia Julia Coelho (UNEB)
Prof. Dr. Paulo Cesar Borges Martins (UNEB)
Prof. Dr. Robério Pereira Barreto (UNEB)
Prof. Dra. Sandra Célia Coelho Gomes da Silva (UNEB)
Profa. Dra. Selma Barros Daltro de Castro (UNEB)
Profa. Dra. Simone Santos de Oliveira (UNEB)
Profa. Dra. Solange Mary Moreira Santos (UEFS)
Profa. Msc. Telma Regina Batista Nascimento (UNEB)

DIAGRAMAÇÃO

Jeane Ferreira de Oliveira
John Wolter Oliveira Silva

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrêla - CRB/ BA - 806

S471a Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. (3.: 2019: Serrinha, BA)
Anais [recurso eletrônico] . / Organizadoras: Ivonete Barreto de Amorim; Selma Barros Daltro de Castro. - Serrinha: 2019.

Evento realizado pela: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação Campus XI, Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social.

Modo de acesso: Internet.

ISSN 2527-001X

1. Pesquisa . 2. Iniciação Científica. I .Amorim, Ivonete Barreto. II. Castro, Selma Barros III. Universidade do Estado da Bahia. IV. Título

CDD 001.4

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 16

PROGRAMAÇÃO 17

RESUMOS 34

Eixo 1 – Educação e Desenvolvimento Social: As políticas públicas nos diversos contextos sociais

CONCEPÇÕES DE ENSINO PRESENTES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SERRINHA/BA. Alana Ramos dos Santos; Cenilza Pereira dos Santos. 34

HORTA ESCOLAR E SEGURANÇA ALIMENTAR: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E SABER DIDÁTICO. Aline Oliveira Carneiro; Hélen Cerqueira Araújo Bispo; Juciaylla Damião de Oliveira. 35

A PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA DE PAULO FREIRE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR - BA ATRAVÉS DA EJA. Ana Paula Aparecida de Assis, Manuela Estrela dos Santos e Verônica Vieira Nunes. 37

AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAS): ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA DO SUJEITO DO/NO CAMPO 1. Antônia Euza Carneiro de Souza. 39

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EFETIVIDADE DAS DIRETRIZES DO PNAE. Dario da Silva Monte Nero; Alexandre Américo Almassy Júnior. 41

PROCESSOS EDUCATIVOS EM AGROECOLOGIA: TENCIONANDO OUTROS OLHARES DA JUVENTUDE RURAL. Edeilson Brito de Souza; Dione Costa Santos; Heron Ferreira Souza. 42

LENDO O MUNDO PARA ESCREVER O LUGAR: INDO ALÉM DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Elieci Gomes de Santana; Ana de Jesus Lima. 44

UNEB E UATI - A IMPORTÂNCIA DE RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO. Fernando de Souza Nunes; Júlio César Gomes Santos. 46

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: AÇÕES E REFLEXÕES PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA. Gabriel Carneiro Araujo Oliveira; Maria Eduarda da Silva Carvalho; Richard Silvestre Silva Santos. 47

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A INSERÇÃO DOS FORMANDOS

DO ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICIPIO DE FEIRA DE SANTANA. Gesner Brehmer de Araújo Silva; José Raimundo Oliveira; Hélio Ponce Cunha. 49

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR DA EJA. Glauce Maciel Barbosa Pereira; Robson Santos Pereira; Lourival Luz Bomfim Filho. 51

O GESTOR ESCOLAR E SUA REGULAMENTAÇÃO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS TIPS. Hemily Araujo dos Santos; Paula da Silva Damião; Selma Barros Daltro de Castro. 53

AS FORMAS DE PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA. Iane Cunha Oliveira; Solange Mary Moreira Santos. 55

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS FORMATIVAS DE PROFESSORAS- ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS XI. Irani Almeida de Jesus Barreto. 56

O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL. Jacqueline Nunes Araújo. 57

EDUCAÇÃO E CISTERNAS: DIMENSÕES NO PROCESSO EDUCATIVO. Joan Araújo Carneiro; Rubinaldo Almeida de Sena; Fagner de Aquino Oliveira. 59

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA PERSPECTIVA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. Joseane da Conceição Pereira Costa; Davi Silva da Costa. 61

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM SOBRE O MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO. Juciaylla Damião de Oliveira; Aline Oliveira Carneiro; Raquel Moura dos Santos. 63

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO POVOADO ALTO EM TUCANO-BAHIA. Juliana Andrade do Carmo Martins; Francisca de Paula Santos da Silva; Alfredo Eurico Rodrigues Matta. 65

DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O ACESSO AO MERCADO INSTITUCIONAL – PNAE: UMA ANÁLISE DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA COMUNIDADE DE BASTIÃO E DO SOSSEGO NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA – BAHIA. Kamilla Ferreira da Silva Santos. 67

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. Karine das Neves Paixão Silva; Selma Barros Daltro de Castro; Maria Lucia de Fátima Melo Alves Calábria. 69

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIFUSÃO DO LIVRO E LEITURA NO BRASIL: CENAS CONTEMPORÂNEAS. Karolaine Soares dos Santos; Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. 71

POLÍTICAS PÚBLICAS E HORTA COMUNITÁRIA MEDICINAL: CONSTRUINDO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA USO EM PROJETOS 72

ASSOCIATIVOS. Karoline Oliveira Silva.

"SE LIGA": A DINÂMICA DAS RELAÇÕES COM A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS PRIVADOS NA ESCOLA PÚBLICA. Kássia Suely Ribeiro de Jesus; Jacqueline Nunes Araújo. 73

EL PROCESO DE SOBRECULTURALIDAD OBSERVADO EN EL MUSEO DE LA GENTE SERGIPANA. Kelly Cristina Alves Silva. 75

ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO RECÔNCAVO BAIANO. Leandro Oliveira de Menezes; Simone Santos de Oliveira. 76

INTERNACIONALIZACIÓN DE PROCESOS ACADÉMICO-FORMATIVOS: EXPERIENCIAS DE PROFESORES INVESTIGADORES BRASILEÑOS EM PAÍSES EDUCATIVOS DEL MERCOSUL. Levi Menezes Varjão; Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso; Nélida Idalina Palácios de Girett. 78

O DIREITO À EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: ORDENAMENTO JURÍDICO E AS CONTRIBUÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS. Luciana Freitas de Oliveira Almeida; Elizabete Pereira Barbosa. 80

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA. Luciano Araújo Lima; Aline Maria da Conceição de Jesus. 81

GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: O QUE REVELAM OS DOCUMENTOS NORMATIVOS DO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (1990-2015) . Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo; Solange Mary Moreira Santos. 83

REFLEXÕES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A POLÍTCA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: ENTRE O LEGAL E O REAL. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio; Antonio Amorim; Eduardo José Fernandes Nunes. 84

O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA NA UNEB - CAMPUS XI - SERRINHA-BA. Manuela Novaes dos Santos; Janúzia Souza Mendes de Araújo. 86

A GESTÃO ESCOLAR NO PME EM MUNICÍPIOS DO TIPS. Manuela Ribeiro de Jesus; Silvaneide Santos Cordeiro. 87

FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: MOVIMENTOS FEMINISTAS EM AÇÃO. Márcia Lidiane Rodrigues Santana; Elisete Santana da Cruz França. 88

EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A SEGURANÇA ALIMENTAR. Maria Angelina Santos de Jesus; Maria Auxiliadora Freitas dos Santos. 90

TIC EN EDUCACIÓN INFANTIL: ACCESO Y USO DESIGUAL EN ARGENTINA Y BRASIL. María Alejandra Silva; Ivonete Barreto Amorim. 92

AÇÕES AFIRMATIVAS, MULHERES NEGRAS, INTERSECCIONALIDADE: A EXPERIÊNCIA DAS GRADUANDAS DO CURSO DE DIREITO NA UNEB 94

– CAMPUS I. Marianna Claudino Moreira Silva; Fabrício Nascimento Oliveira; Milene Diane dos Santos de Almeida.

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO DOCENTE: SABERES EXPRESSOS EM DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS EM UM BANCO DE DADOS. Noemia Melo de Jesus; Selma Barros Daltro de Castro. 96

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REVISITANDO LITERATURA PRODUZIDA NOS ANOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO. Rafaela de Carvalho Azevedo; Valéria Antunes Dias; Sandra Célia Coelho G. Silva. 97

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS. Raiane Cordeiro de Araújo. 99

A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL. Renato Alves Vieira de Melo; Kelly Cristina A. Silva. 100

CISTERNAS CALÇADÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA. Rubinaldo Almeida de Sena; Joan Araújo Carneiro; Fagner de Aquino Oliveira. 102

A CARACTERIZAÇÃO FISICA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. Sarah Andrade Sampaio; Sirius Oliveira Souza. 104

ANÁLISE DE DISCURSOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DIREITOS HUMANOS. Tatielle Gomes Rodrigues. 106

A EDUCAÇÃO DO CAMPO, A ESCOLA DA TERRA E A PEDAGOGIA ISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE SERRINHA. Virginia Gonçalves de Souza Santos; Janeide Bispo dos Santos. 107

O OLHAR DA PSICOLOGIA ACERCA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA. Yones dos Santos Oliveira; Luciana Rios da Silva. 109

Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NA BAHIA (1970 A 1990). Aline Pimentel Cupertino; Faní Quitéria Nascimento Rehem. 110

EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE. Ana Cláudia Mota Estevam. 111

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO DE FEIRA DE SANTANA/BA. Ana Cristina Santos Silva; Irlana Jane Menas da Silva. 113

JOGOS E BRINCADEIRAS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR. Antonia do Nascimento Pereira Santos; Ana Rosa Santos Farias. 114

ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE AUTONOMIA E TABALHO DOCENTE: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES. Carla Assueira da Silva Oliveira; Cenilza Pereira dos Santos. 115

PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE SOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS. Claudene Ferreira Mendes Rios. 116

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: OUTRAS FORMAS DE (RE) PENSAR A PRÁTICA DOCENTE. Dailza Araújo Lopes. 118

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FEIRA DE SANTANA: DEFINIÇÕES E CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO ESCOLAR. Darlene Silva Miranda Lima; Fabiana Castelo Branco de Santana; Maria José Araújo Meireles. 119

JORNAL FOLHA DO NORTE: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA DA ESCOLA NORMAL DE FEIRA DE SANTANA, A PRINCESA DO SERTÃO. Edilsa Mota Santos Bastos; Magno Junior Guedes dos Santos Reis. 121

ORDENAMENTO JURÍDICO E O ACESSO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES ENTRE O LEGAL E O REAL NAS ESCOLAS DO RECÔNCAVO. Elizabete Pereira Barbosa. 123

SER ESTUDANTE E BOLSISTA DE IC/CNPQ NA UNEB CAMPUS XI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. Erica de Jesus Santos; Natiele Rios Rosario; Ivonete Barreto de Amorim. 124

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): CONTRIBUIÇÕES DESTE INSTRUMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES. Franclécia Barreto; Naiara Mercês; Renata Adrian. 126

NARRATIVAS SOBRE A MATEMÁTICA QUE APRENDEMOS: PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE PEDAGOGIA. Givanildo Santos de Almeida; Claudene Ferreira Mendes Rios. 127

METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO PROFISSIONAL DOCENTE. John Wolter Oliveira Silva; Raiane Cordeiro de Araújo. 129

ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE SALVADOR – BA. Juliana Conceição Marques da Cruz; Juliana Gonçalves dos Santos. 131

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVA DOCENTE. Laiza Tatielle do Amaral Santos; Faní Quitéria Nascimento Rehem. 132

O PIBID E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: EXPECTATIVAS E INQUIETAÇÕES NO/DO CHÃO DA ESCOLA PÚBLICA. Lavínia Lima Nunes da Silva; Manuela Machado dos Santos. 133

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: DIMENSÕES DA AUTOIMAGEM PARA UM TRABALHO MAIS SIGNIFICATIVO. Lidiane Almeida de Oliveira; Faní Quitéria Nascimento Rehem. 135

IDENTIDADE DOCENTE: HISTÓRIAS, CONCEPÇÕES E SUAS NUANCES. Lisandra de Oliveira Sampaio Leonidas. 136

REFLEXÕES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A POLÍTCA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: ENTRE O LEGAL E O REAL. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio; Antonio Amorim; Eduardo José Fernandes Nunes. 138

RELAÇÕES RACIAIS E DE GENÊRO: MAPEANDO PESQUISAS E REPERCUSSÕES NAS LICECIATURAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-CAMPUS XI. Maíra da Silva Costa; Lícia Maria de Lima Barbosa. 140

FIOS E DESAFIOS QUE TECEM A FORMAÇÃO DOCENTE. Maria Cristina Rodrigues Oliveira; Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas. 142

DESCORTINANDO O PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Maria Eurácia Barreto de Andrade; Sineide Cerqueira Estrela. 143

FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A PESQUISADOR/A NO CONTEXTO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Mônica Moreira de Oliveira Torres; Cecília Maria de Alencar Menezes. 145

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: PERSPECTIVAS DE UMA PESQUISA NO PARFOR/PEDAGOGIA/SERRINHA-BA. Natiele Rios Rosario. 147

PRÁTICA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Vanessa da Rocha Silva Reis; Camila Bahia Goes. 149

BOLSISTA PICIN/VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPUS XI: PERCUSOS E PERCALÇOS. Vanessa Goes Lima; Maria Manoela dos Santos Silva; Ivonete Barreto de Amorim. 151

Eixo 3 - Instituições escolares, Arranjos familiares e Diversidade

DEFICIÊNCIA: EXPRESSÃO DE DIFERENÇA OU DESIGUALDADE?. Camila Bahia Góes; Romualdo Luiz Portela de Oliveira. 153

O (NÃO) LUGAR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DE JOVENS HOMOSSEXUAIS. Fabiana Castelo Branco de Santana. 155

NARRATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DAS IDENTIDADES E INTERSECCIONALIDADES. Gersier Ribeiro dos Santos; Lícia Maria de Lima Barbosa. 157

A COSNTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM OLHAR SOBRE OS JOGOS PEDAGÓGICOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO CAPENE. Jaciene de Oliveira Queiroz; Gildaite Moura de Queiroz. 159

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DOS IMPACTOS DE CONFLITOS FAMILIARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE EDUCAÇAO INFANTIL. Jaqueline Santos Queiroz; Daniela Cerqueira Santos; Luciana Rios da Silva. 161

TRANSEXUALIDADE, RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE JOVENS MULHERES TRANSEXUAIS NEGRAS. José Mateus Carvalho dos Santos; Lícia Maria de Lima Barbosa. 162

POR DENTRO DO UNIVERSO AUTISTA: EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DE UM JOVEM COM TEA, CONSTRUÍDA COLABORATIVAMENTE. Juliane Mota Araújo. 164

DESAFIOS DE INCLUIR JOVENS COM SÍNDROMES RARAS NA DINÂMICA DO ENSINO MÉDIO: CRIANDO PONTES PARA APRENDIZAGEM. Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso; Rita de Cássia Nunes de Carvalho. 166

O DOCENTE NEGRO NA ESCOLA PARTICULAR DE CLASSE MÉDIA/ALTA: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL. Karina Macêdo de Assis. 168

VOZES QUE ECOAM: EMPODERAMENTO DE GESTORAS ESCOLARES ADVINDAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE TEOFILÂNDIA - BA. Marilene dos Santos Queiroz; Lícia Maria de Lima Barbosa. 170

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUTIVIDADE ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SERRINHA. Mikaele dos Santos Silva Araujo; Gildaite Moura de Queiroz. 172

O FAZER DOCENTE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Monaliza dos Santos Xavier; Thaís Almeida os Santos; Ana Conceição Alves Santiago. 174

POLITICAMENTE (IN)CORRETO? DIVERSIDADES SEXUAIS E DE GÊNEROS NA ESCOLA A PARTIR DEARRATIVAS E INTERLOCUÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES. Pollyanna Rezende Campos. 175

COOPERAR COM O ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DE SERRINHA - BA. Valéria Carneiro Ferreira; Gabriele de Souza Cupertino Martins; Matheus Gomes Pereira. 176

Eixo 4 - Novas formas de subjetivação e Organização comunitária

LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL LOCAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR. Adailce Celestina de Deus; Denise Dias de Carvalho Sousa. 178

AS PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA COMUNIDADE DE SALGADO: OS CÍRCULOS BÍBLICOS COMO ELEMENTO DE

ARTICULAÇÃO SOCIAL. Ana Paula Araújo Lopes; Ivna Herbênia Silva Souza. 180

A DANÇA E A GINÁSTICA NOS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL COM A TERCEIRA IDADE: CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL NA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO DO RETIRO. Angelo Márcio Correia da Conceição; Fabiana Santos Céu; Márcio Costa Vitorino. 182

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Cláudia Regina Vaz Torres; Alexnaldo Teixeira Rodrigues; Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes. 184

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS NO ESPAÇO URBANO DE SERRINHA/BA. Jadson Santiago dos Santos; Agripino Souza Coelho Neto. 186

METAMORFOSE DE LEITURA. Jamim Santa Bárbara Santos; Irlana Jane Menas da Silva. 188

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE RUPTURA DA DOMINAÇÃO HEGEMÔNICA: ANALISANDO O ASSOCIATIVISMO NO CONTEXTO DO TERRITORIO DO SISAL. Janio Roque Barros de Castro; Ana Paula Araújo Lopes; Janeide Bispo dos Santos. 189

A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE Marinalva de Souza Teixeira Silva; Janara Aparecida Teixeira Batista; Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres. 191

URBANIDADE E RURALIDADES EM QUESTÃO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA/BA. Mário José dos Santos Fagundes; Agripino Souza Coelho Neto. 192

Eixo 5 - Novos contextos de Aprendizagem

TERNO DE REIS: PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM GENIPAPO DE SAÚDE- BA. Adão Fernandes Lopes. 194

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR. Adriele de Lima Costa; Damires da Mota Oliveira; John Wolter. 196

INTERVENÇÕES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Antônia Maria de Jesus; Ravena Lima Santana; Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio. 198

EMPREENDEDORISMO COMO PROCESSO CURRICULAR NOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO CENTRO BAIANO. Arnaldo Sebastião da Silva Neto; Mirian Almeida de Menezes; Elizabeth Mota Nazareth de Almeida. 200

AÇÕES DE LETRAMENTOS SOCIAIS COM TEXTOS DO GRUPO CULTURAL LAMPARINAS DO SERTÃO. Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista; Robério Pereira Barreto; Elaína Cristina Araújo de Maria 202

Muniz.

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS ENQUANTO DIMENSÃO FORMATIVA DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA. Caio Santos Rodrigues. 204

QUATRO "OLHARES" DE POSSENTI SOBRE ENSINO DE GRAMÁTICA (NA ESCOLA). César Costa Vitorino; Constância Maria Borges de Souza; Cristovao Luis Souza Santos. 206

OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM SERRINHA-BA. Cledson Santos de Souza; Jacqueline dos Santos Silva. 208

INTERFACES ENTRE A ABORDAGEM DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E NO SABER-FAZER NA ESCOLA: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA.. Cleidinai Lima Santana; Jussara Fraga Portugal. 209

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN Y LA RELACIÓN CON EL MUSEO. Daniel Valério Martins; Kelly Cristina Alves Silva. 211

LETRAMENTOS NA ESCOLA: POR UM ENSINO PLURAL DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA. Daniela dos Reis Santos Lima. 213

CURSO PROFISSIONALIZANTE EM AGROECOCOLOGIA E SUAS ATUAÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL. Dariele Franscisca Oliveira de Jesus; Graziele Lima Cruz; Ludimila Santos Santana. 215

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO III: OS DESAFIOS NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS. Derivânia de Jesus Santos; Cenilza Pereira dos Santos. 217

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SABERES DO CAMPO PARA O MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BA. Éden Santos de Castro. 218

O BRINCAR E AS APRENDIZAGENS SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Edna Silva Santos; Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos. 220

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Elizabeth Mota Nazareth de Almeida; Arnaldo Sebastião da Silva Neto; Mirian Almeida de Menezes. 222

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS COMUNITÁRIAS: CONTEXTOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA LOCAL. Erisvaldo Santos Souza; Francisca de Paula S. da Silva; Alfredo E. Rodrigues Matta. 224

CHATBOT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. Fábio Jose de Castro e Lima; Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz; Antonio Fhillipi Maciel 226

Silva.

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE E OS ARGUMENTOS JUSFILOSÓFICOS DE NORBERTO BOBBIO: A LABUTA POR UMA VISÃO MAIS HUMANIZADORA NOS CURSOS DE DIREITO DA UNEB E DA FVC. Filipe Costa; Leonardo da Silva Vitorino; Lívia Assunção Vitorino. 227

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAGARIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS ALFABETIZADORA. Geisa Sousa Salomão; Rogéria Gonçalves Mota. 229

A CATEGORIA TERRITÓRIO PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO PNLD. Gilton Cruz dos Santos; Simone Santos de Oliveira. 231

CIÊNCIA NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA, INTERDISCIPLINAR, E PROBLEMATIZADORA DO MUNDO VIVIDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA. Giovane Araujo Carneiro; Duílio de Castro Santos; Josenilda dos Santos Anunciação. 232

HORTA AGROECOLÓGICA: CONSTRUINDO SABERES POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Graziele Lima Cruz; Graziele de Oliveira Moura. 234

EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DE BRINCAR? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DO BRINCAR NA ESCOLA. Iranésia Santos Barbosa; Beatriz Santos Moura; Milena Helen de Jesus Oliveira. 236

UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM. Izabel Cristina Lima Dias Alves; Marcia Torres Neri Soares; Mônica Moreira de Oliveira Torres. 238

O QUE OUVIMOS, O QUE VIMOS E O QUE PRECISAMOS APRENDER SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Janiquele Silva Mota; Fabiana Ramos Araújo Santos; Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio. 240

ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO VIVENCIADOS POR ESTUDANTES SURDOS NO IF BAIANO – CAMPUS SERRINHA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEMENTES CRIOULAS. Jean Carlos Cardoso Silva Júnior; Vinícius Marques de Santana; Cristiane Barbosa Reis. 242

DINÂMICA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO DEDC XI DA UNEB ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JORNALISMO. Juliana Melo Leite; Jonh Kenned Firmino Carneiro. 244

NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO INICIAL: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, PIBID E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA. Jussara Fraga Portugal. 246

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SOBRE O APOIO FAMILIAR PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO. Luciana Rios da Silva; Elaine Pedreira Rabinovich. 247

COMPREENSÃO SOBRE A EPISTEMOLOGIA AFRICANA PARA O 248

EXERCÍCIO DOCENTE: A PSICOLINGUÍSTICA DA LEITURA NA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO EM SALA DE AULA. Laryssa Victoria dos Santos Valente; César Costa Vitorino; Jhon Wanderson Nogueira Santana.

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA. Ludmila de Almeida Miranda; Gildaite Moura de Queiroz. 250

IMAGENS DO RELEVO: A LINGUAGEM IMAGÉTICA E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA. Manuela Evangelista da Silva. 251

UMA PRÁTICA COM MULTILETRAMENTOS UTIZADO APARATOS DIGITAIS: ESTUDO SOBRE A POPULAÇÃO DE SANTALUZ A PARTIR DE DADOS DO IBGE. Maria Aparecida de Oliveira Gordiano; Ely Makeise Araújo dos Santos Martins; Ilka Meyre Alves da Silva. 253

CONSTRUINDO A RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA ESCOLAR E LUGAR DE VIVÊNCIA-UMA CONTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE FEIRA DE SANTANA/BA. Mariana Oliveira de Jesús; Cléa Cardoso da Rocha. 254

COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO ENGENHO DA PONTE: LUGAR DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOLIDARIEDADE, INCLUSÃO E TRABALHO. Mario Antonio Santana de Oliveira; César Costa Vitorino. 256

NARRATIVAS DO FAZER DOCENTE: O TCC, SUAS AÇÕES, ARTICULAÇÕES E DESAFIOS. Miriam Barreto de Almeida Passos. 258

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS: O CHROMEBOOK, A SALA DE AULA E SUAS POSSIBILIDADES. Mirian Almeida de Menezes; Elizabeth Mota Nazareth de Almeida; Arnaldo Sebastião da Silva Neto. 259

ORIENTAÇÃO, MOBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO: DISPOSITIVOS PARA A INCLUSÃO DA PESSOA CEGA NA UNEB - CAMPUS XI. Nélia de Mattos Monteiro; Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva; Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso. 261

O MINICONTO NA SALA DE AULA: AÇÕES LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Robério Pereira Barreto. Elaína Cristina Araújo de Maria Muniz; Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista. 263

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 6º ANO DO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA SOBRE HORTA E HORTALIÇAS. Shamara Santos Gonçalves; Xaiany Silva Gonçalves; Erasto Viana Silva Gama. 265

PROJETO DE LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA. Sineide Cerqueira Estrela; Maria Eurácia Barreto de Andrade. 267

OS DISPOSITIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS INTEGRADOS AO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: GEOGRAFIA EM FLUXO, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS ENTRE A BAHIA E A REGIÃO SUDESTE. Valdirene Barbosa dos Santos; Gerlane dos Santos Carvalho; Vitória Letícia de Jesus Sousa. 269

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA TURMA DO 7º ANO (A) DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA ÁUREA PIMENTEL FERREIRA. Vanessa das Mercês Silva Lima; John Wolter Oliveira Silva. 271

A INSERÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR NA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. Wanderlene Cardozo Ferreira Reis; Pollyanna Rezende Campos. 273

IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA: UM ESPAÇO DE TROCA E MÚLTIPLOS APRENDIZADOS. Xaiany Silva Gonçalves; Shamara Santos Gonçalves; Erasto Viana Silva Gama. 275

Eixo 6 - Políticas Públicas, Inovação e Métodos de Ensino para Nativos Digitais

EM TOUCHES E EM CLIQUES: A FORMAÇÃO LEITORA POR INTERMÉDIO DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET. Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho; Denise Dias de Carvalho Sousa. 277

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CÁRCERE. Elisângela Silva Araújo; Jean da Silva Santos; Camila Facundo Lima. 279

PROJETO KIDS BLOCK: INICIAÇÃO A PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA CRIANÇAS. Emmanuelle Silva Lisboa da Conceição; Ana Verônica Campos da Silva; Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz. 281

O USO DO FACEBOOK E SUAS INTERFACES COM O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. Érica Santos Araújo; Úrsula Cunha Anecleto. 283

PRÉ-VESTIBULAR UNIVERSIDADE PARA TODOS: TECENDO OS FIOS DA ESPERANÇA E DO ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO TERRITÓRIO DO SISAL BAIANO. Jean da Silva Santos; Luci Ana Gonçalves Rosa Lopes. 285

INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO COLÉGIO ESTADUAL TEIXEIRA DE FREITAS, SENHOR DO BONFIM – BA. Laís Silva dos Santos; Jean da Silva Santos. 287

PARADIGMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA NO BRASIL E SEUS AVANÇOS. Laylla Luiza Pires de Araújo; Dario da Silva Monte Nero. 288

VIVÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA: COCRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS EM SALA DE AULA. Luciana Oliveira Lago. 289

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ILHA DE ITAPARICA/BA. Marcio Cabral de Sousa Santos. 290

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

APRESENTAÇÃO

O III seminário é promovido pelo Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação/Campus XI - Serrinha, organizado e executado por pesquisadores, estudantes e técnicos que compõem o grupo.

Em tempo, ratificamos que a pesquisa, o ensino e a extensão constitui-se em tripé fundante na formação profissional de estudantes no âmbito da universidade que preza pela qualidade. Com efeito, o III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social visa disseminar pesquisas oriundas de Conclusão de Curso (TCC, Dissertações, Teses), Iniciação Científica e resultados de pesquisas vinculados à Grupos de Pesquisa, PIBID, Experiência Profissional, Projeto de Extensão e de Ensino.

Objetivos

- Socializar e debater pesquisas que ampliem os conhecimentos sobre a relação educação, políticas públicas e desenvolvimento social, com vistas a desvelar a complexidade de saberes e práticas educativas concernentes, bem como as interfaces que tangenciam a formação docente;
- Oportunizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no DEDC Campus XI e na Universidade;
- Fomentar a articulação de pesquisa em rede com outros grupos de pesquisas e universidades;
- Fomentar a divulgação e sistematização de trabalhos acadêmicos e científicos.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROGRAMAÇÃO

26 de setembro de 2019 - Quinta-feira

07h – 09h – Credenciamento Local: Hall de Entrada.

09h – 09h30 - Atividade Cultural: Coral 30 de Junho.
Local: Auditório.

09h30 – 10h - Abertura oficial do evento: Mesa de abertura – Msc. Jean da Silva Santos (Direção), Dra. Janeide Bispo dos Santos (NUPE), Dra. Ivonete Barreto de Amorim (MPIES) e Dra. Selma Barros Daltro de Castro (EPODS).
Local: Auditório.

10h – 11h30 - Conferência de Abertura: "Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior" – Professora Doutora Lídia Boaventura Pimenta (GESTEC/UNEB) – com a apresentação do Professor Msc. Jean da Silva Santos (UNEB).
Local: Auditório.

12h – 13h30 - INTERVALO

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 01 **Coordenação:** Kássia Suely Ribeiro de Jesus e Selma Barros Daltro de Castro **Monitor (a):** Paulo de Jesus Ribeiro		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Luciana Freitas de Oliveira Almeida **Elizabete Pereira Barbosa**	**UEFS**	**O DIREITO À EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: ORDENAMENTO JURÍDICO E AS CONTRIBUÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS**
Gesner Brehmer de Araújo Silva **José Raimundo Oliveira** **Hélio Ponce Cunha**	**UEFS**	**EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A INSERÇÃO DOS FORMANDOS DO ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICIPIO DE FEIRA DE SANTANA**
Elieci Gomes de Santana **Ana de Jesus Lima**	**Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho (CEJIC)**	**LENDO O MUNDO PARA ESCREVER O LUGAR: INDO ALÉM DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**
Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo **Solange Mary Moreira Santos**	**UEFS**	**GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: O QUE REVELAM OS DOCUMENTOS NORMATIVOS DO**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

		SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (1990-2015)
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Iane Cunha Oliveira Solange Mary Moreira Santos	**UEFS**	**AS FORMAS DE PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA**
Noemia Melo de Jesus Selma Barros Daltro de Castro	**FAT**	**QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO DOCENTE: SABERES EXPRESSOS EM DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS EM UM BANCO DE DADOS**
Jacqueline Nunes Araújo	**UEFS**	**O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL**
Kássia Suely Ribeiro de Jesus Jacqueline Nunes Araújo	**UEFS**	**"SE LIGA": A DINÂMICA DAS RELAÇÕES COM A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS PRIVADOS NA ESCOLA PÚBLICA**

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação
Local: Sala 2
Coordenação: Tatielle Gomes Rodrigues e Ivonete Barreto de Amorim
Monitor (a): Leane Liny dos Santos Lima

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Dario da Silva Monte Nero Alexandre Américo Almassy Júnior	**UFRB**	**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EFETIVIDADE DAS DIRETRIZES DO PNAE**
Leandro Oliveira de Menezes Simone Santos de Oliveira	**UNEB-PROET**	**ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO RECÔNCAVO BAIANO**
Yones dos Santos Oliveira Luciana Rios da Silva	**FAT**	**O OLHAR DA PSICOLOGIA ACERCA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA**
Luciano Araújo Lima Aline Maria da Conceição de Jesus	**Polícia Militar da Bahia**	**PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA**
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Tatielle Gomes Rodrigues	**UFBA**	**ANÁLISE DE DISCURSOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DIREITOS HUMANOS**
Kelly Cristina Alves Silva Renato Alves Vieira de Melo	**Universidade de**	**EL PROCESO DE SOBRECULTURALIDAD OBSERVADO EN EL MUSEO DE LA**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

	Salamanca	GENTE SERGIPANA
Karoline Oliveira Silva	UEFS	POLÍTICAS PÚBLICAS E HORTA COMUNITÁRIA MEDICINAL: CONSTRUINDO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA USO EM PROJETOS ASSOCIATIVOS
Renato Alves Vieira de Melo Kelly Cristina Alves Silva	Universidade de Salamanca	A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 03 **Coordenação:** Diná Santana de Novais **Monitor (a):** Carina Santana da Silva		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Antônia Euza Carneiro de Souza	UNEB	AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAS): ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA DO SUJEITO DO/NO CAMPO 1
Ana Paula Aparecida de Assis Manuela Estrela dos Santos Verônica Vieira Nunes	UNEB	A PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA DE PAULO FREIRE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR - BA ATRAVÉS DA EJA
Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação		
Vanessa da Rocha Silva Reis Camila Bahia Goes	FAT	PRÁTICA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Antonia do Nascimento Pereira Santos Ana Rosa Santos Farias	UEFS	JOGOS E BRINCADEIRAS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR
Maria Cristina Rodrigues Oliveira Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas	UEFS	FIOS E DESAFIOS QUE TECEM A FORMAÇÃO DOCENTE
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Ana Cristina Santos Silva Irlana Jane Menas da Silva	UEFS	FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO DE FEIRA DE SANTANA/BA
Ana Cláudia Mota Estevam	UEFS	EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Darlene Silva Miranda Lima Fabiana Castelo Branco de Santana Maria José Araújo Meireles	Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana	PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FEIRA DE SANTANA: DEFINIÇÕES E CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO ESCOLAR
Lavínia Lima Nunes da Silva Manuela Machado dos Santos	UEFS	O PIBID E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: EXPECTATIVAS E INQUIETAÇÕES NO/DO CHÃO DA ESCOLA PÚBLICA

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação
Local: Auditório
Coordenação: Raiane Cordeiro de Araújo e Sineide Cerqueira Estrela
Monitor (a): Vanessa Goes Lima

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação		
Aline Pimentel Cupertino Faní Quitéria Nascimento Rehem	UEFS	A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NA BAHIA (1970 A 1990)
Laiza Tatielle do Amaral Santos Faní Quitéria Nascimento Rehem	UEFS	EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVA DOCENTE
Lidiane Almeida de Oliveira Faní Quitéria Nascimento Rehem	UEFS	FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: DIMENSÕES DA AUTOIMAGEM PARA UM TRABALHO MAIS SIGNIFICATIVO
Lisandra de Oliveira Sampaio Leonidas	Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana	IDENTIDADE DOCENTE: HISTÓRIAS, CONCEPÇÕES E SUAS NUANCES
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Maria Eurácia Barreto de Andrade Sineide Cerqueira Estrela	UFRB	DESCORTINANDO O PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA
Juliana Conceição Marques da Cruz Juliana Gonçalves dos Santos	FAMAM	ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE SALVADOR – BA
Edilsa Mota Santos Bastos Magno Junior Guedes dos Santos Reis	UNEB	JORNAL FOLHA DO NORTE: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA DA ESCOLA NORMAL DE FEIRA DE SANTANA, A PRINCESA DO SERTÃO
Vanessa Goes Lima Maria Manoela dos Santos Silva Ivonete Barreto de Amorim	UNEB	BOLSISTA PICIN/VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPUS XI: PERCUSOS E PERCALÇOS

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 04 **Coordenação:** Ana Conceição Alves Santiago e John Wolter Oliveira Silva **Monitor (a):** Tainara da Silva Ferreira		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As políticas públicas nos diversos contextos sociais		
Marianna Claudino Moreira Silva Fabrício Nascimento Oliveira Milene Diane dos Santos de Almeida	**UNEB**	**AÇÕES AFIRMATIVAS, MULHERES NEGRAS, INTERSECCIONALIDADE: A EXPERIÊNCIA DAS GRADUANDAS DO CURSO DE DIREITO NA UNEB – CAMPUS I**
Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação		
Maíra da Silva Costa Lícia Maria de Lima Barbosa	**UNEB**	**RELAÇÕES RACIAIS E DE GENÊRO: MAPEANDO PESQUISAS E REPERCUSSÕES NAS LICECIATURAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS XI**
Eixo 3 - Instituições escolares, Arranjos familiares e Diversidade		
Pollyanna Rezende Campos	**UCSAL**	**POLITICAMENTE (IN)CORRETO? DIVERSIDADES SEXUAIS E DE GÊNEROS NA ESCOLA A PARTIR DEARRATIVAS E INTERLOCUÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES**
Camila Bahia Góes Romualdo Luiz Portela de Oliveira	**UFBA**	**DEFICIÊNCIA: EXPRESSÃO DE DIFERENÇA OU DESIGUALDADE?**
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Karina Macêdo de Assis	**SEDUC/FSA**	**O DOCENTE NEGRO NA ESCOLA PARTICULAR DE CLASSE MÉDIA/ALTA: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL**
Fabiana Castelo Branco de Santana	**Secretaria Municipal de Educação**	**O (NÃO) LUGAR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DE JOVENS HOMOSSEXUAIS**
Jaqueline Santos Queiroz Daniela Cerqueira Santos Luciana Rios da Silva	**FAT**	**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DOS IMPACTOS DE CONFLITOS FAMILIARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE EDUCAÇAO INFANTIL**
Monaliza dos Santos Xavier Thaís Almeida os Santos Ana Conceição Alves Santiago	**FAT**	**O FAZER DOCENTE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 02 Anexo

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Coordenação: Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres e Eder Vicente de Oliveira **Monitor (a):** Danielle Helaine Brito Bispo		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As políticas públicas nos diversos contextos sociais		
Rafaela de Carvalho Azevedo Valéria Antunes Dias Sandra Célia Coelho G. Silva	**UNEB**	**RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REVISITANDO LITERATURA PRODUZIDA NOS ANOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO**
Eixo 4 - Novas formas de Subjetivação e Organização Comunitária		
Jamim Santa Bárbara Santos Irlana Jane Menas da Silva	**UEFS**	**METAMORFOSE DE LEITURA**
Jadson Santiago dos Santos Agripino Souza Coelho Neto	**UNEB (DCET/Campus I)**	**O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS NO ESPAÇO URBANO DE SERRINHA/BA**
Adailce Celestina de Deus Denise Dias de Carvalho Sousa	**UNEB**	**LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL LOCAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR**
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Angelo Márcio Correia da Conceição Fabiana Santos Céu Márcio Costa Vitorino	**Instituição Instituto de Esporte, Cidadania e Inclusão Social (IECIS)**	**A DANÇA E A GINÁSTICA NOS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL COM A TERCEIRA IDADE: CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL NA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO DO RETIRO**
Cláudia Regina Vaz Torres Alexnaldo Teixeira Rodrigues Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes	**UNEB**	**FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**
Mário José dos Santos Fagundes Agripino Souza Coelho Neto	**UNEB**	**URBANIDADE E RURALIDADES EM QUESTÃO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA/BA**
Marinalva de Souza Teixeira Silva Janara Aparecida Teixeira Batista Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres	**UNEB**	**A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE**

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 3 Anexo **Coordenação:** Robério Pereira Barreto e Mario Antonio Santana de Oliveira **Monitor (a):** Maria Aparecida de Jesus Santos		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 5 – Novos contextos de Aprendizagem		
Filipe Costa Leonardo da Silva Vitorino	**UNEB**	**O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Lívia Assunção Vitorino		**PAULO FREIRE E OS ARGUMENTOS JUSFILOSÓFICOS DE NORBERTO BOBBIO: A LABUTA POR UMA VISÃO MAIS HUMANIZADORA NOS CURSOS DE DIREITO DA UNEB E DA FVC**
César Costa Vitorino Constância Maria Borges de Souza Cristovao Luis Souza Santos	**UNEB**	**QUATRO "OLHARES" DE POSSENTI SOBRE ENSINO DE GRAMÁTICA (NA ESCOLA)**
Arnaldo Sebastião da Silva Neto Mirian Almeida de Menezes Elizabeth Mota Nazareth de Almeida	**Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano**	**EMPREENDEDORISMO COMO PROCESSO CURRICULAR NOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO CENTRO BAIANO**
Elizabeth Mota Nazareth de Almeida Arnaldo Sebastião da Silva Neto Mirian Almeida de Menezes	**Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano**	**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Mirian Almeida de Menezes Elizabeth Mota Nazareth de Almeida Arnaldo Sebastião da Silva Neto	**Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano**	**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS: O CHROMEBOOK, A SALA DE AULA E SUAS POSSIBILIDADES**
Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista Robério Pereira Barreto Elaína Cristina Araújo de Maria Muniz	**UNEB**	**AÇÕES DE LETRAMENTOS SOCIAIS COM TEXTOS DO GRUPO CULTURAL LAMPARINAS DO SERTÃO**
Robério Pereira Barreto Elaína Cristina Araújo de Maria Muniz Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista	**UNEB**	**O MINICONTO NA SALA DE AULA: AÇÕES LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I**
Mario Antonio Santana de Oliveira César Costa Vitorino	**UNEB**	**COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO ENGENHO DA PONTE: LUGAR DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOLIDARIEDADE, INCLUSÃO E TRABALHO**

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala MPIES **Coordenação:** Izabel Cristina Lima Dias Alves e Marcia Torres Neri Soares **Monitor (a):** Erica de Jesus Santos		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 5 – Novos contextos de Aprendizagem		
Erisvaldo Santos Souza Francisca de Paula S. da Silva Alfredo E. Rodrigues Matta	UNEB	PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS COMUNITÁRIAS: CONTEXTOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA LOCAL
Gilton Cruz dos Santos Simone Santos de Oliveira	UNEB	A CATEGORIA TERRITÓRIO PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO PNLD
Laryssa Victoria dos Santos Valente César Costa Vitorino Jhon Wanderson Nogueira Santana	UNEB	COMPREENSÃO SOBRE A EPISTEMOLOGIA AFRICANA PARA O EXERCÍCIO DOCENTE: A PSICOLINGUÍSTICA DA LEITURA NA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO EM SALA DE AULA
Fábio Jose de Castro e Lima Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz Antonio Fhillipi Maciel Silva	UFMA	CHATBOT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Izabel Cristina Lima Dias Alves Marcia Torres Neri Soares Mônica Moreira de Oliveira Torres	UNEB	UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM
Adão Fernandes Lopes	Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro	TERNO DE REIS: PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM GENIPAPO DE SAÚDE-BA
Luciana Rios da Silva Elaine Pedreira Rabinovich	UCSAL	PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SOBRE O APOIO FAMILIAR PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO
Sineide Cerqueira Estrela Maria Eurácia Barreto de Andrade	UFRB	PROJETO DE LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

13h30–15h30 - Sessão de Comunicação
Local: Sala 1 Anexo
Coordenação: Érica Santos Araújo e María Alejandra Silva
Monitor (a): Eva Cristina do Carmo Araújo

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 5 – Novos contextos de Aprendizagem		
Kelly Cristina Alves Silva	Universidade de Salamanca	LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN Y LA RELACIÓN CON EL MUSEO
Vanessa das Mercês Silva Lima	UNEB	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II:

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

John Wolter Oliveira Silva		**EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA TURMA DO 7º ANO (A) DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA ÁUREA PIMENTEL FERREIRA**
Eixo 6 - Políticas Públicas, Inovação e Métodos de Ensino para Nativos Digitais		
Luciana Oliveira Lago	**UNEB e SEC/BA**	**VIVÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA: COCRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS EM SALA DE AULA**
Emmanuelle Silva Lisboa da Conceição Ana Verônica Campos da Silva Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz	**Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA**	**PROJETO KIDS BLOCK: INICIAÇÃO A PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA CRIANÇAS**
15h30–17h - Sessão de Comunicação		
Laylla Luiza Pires de Araújo Dario da Silva Monte Nero	**Centro Universitário Leonardo da Vinci**	**PARADIGMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA NO BRASIL E SEUS AVANÇOS**
Marcio Cabral de Sousa Santos	**Colégio Estadual Desembargador Julio Virgínio de Sant'anna**	**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ILHA DE ITAPARICA/BA**
Érica Santos Araújo Úrsula Cunha Anecleto	**UNEB**	**O USO DO FACEBOOK E SUAS INTERFACES COM O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho Denise Dias de Carvalho Sousa	**UNEB**	**EM TOUCHES E EM CLIQUES: A FORMAÇÃO LEITORA POR INTERMÉDIO DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET**

27 de setembro de 2019 - Sexta-feira

08h – 09h – Vídeo Conferência: Experiências de Pesquisa na América Latina e Transformações da Política Internacional na Atualidade - Professor Doutor Alessandro Malpasso (Universidad Nacional Autónoma de Mexico, UNAM) – com mediação da Professora Msc. Ana Cristina Pereira (UNEB).
Local: Auditório.

10h–11h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 03 **Coordenação:** Fernando de Souza Nunes e Maria Angelina Santos de Jesus **Monitor (a):** Vanessa Goes Lima		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Kamilla Ferreira da Silva Santos	**UNEB**	**DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

		ACESSO AO MERCADO INSTITUCIONAL – PNAE: UMA ANÁLISE DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA COMUNIDADE DE BASTIÃO E DO SOSSEGO NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA – BAHIA
Karolaine Soares dos Santos Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho	**UNEB**	**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIFUSÃO DO LIVRO E LEITURA NO BRASIL: CENAS CONTEMPORÂNEAS**
Maria Angelina Santos de Jesus Maria Auxiliadora Freitas dos Santos	**IF Baiano Serrinha**	**EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A SEGURANÇA ALIMENTAR**
Fernando de Souza Nunes Júlio César Gomes Santos	**UNEB**	**UNEB E UATI - A IMPORTÂNCIA DE RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO**
11h–12h - Sessão de Comunicação		
Manuela Novaes dos Santos Janúzia Souza Mendes de Araújo	**UNEB**	**O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA NA UNEB - CAMPUS XI - SERRINHA-BA**
Alana Ramos dos Santos Cenilza Pereira dos Santos	**UNEB**	**CONCEPÇÕES DE ENSINO PRESENTES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SERRINHA/BA**
Glauce Maciel Barbosa Pereira Robson Santos Pereira Lourival Luz Bomfim Filho	**UNEB**	**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR DA EJA**

10h–11h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 04 **Coordenação:** Nélia de Mattos Monteiro e Márcia Raimunda de Jesus M. da Silva **Monitor (a):** Paula da Silva Damião		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Márcia Lidiane Rodrigues Santana Elisete Santana da Cruz França	**UNEB**	**FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: MOVIMENTOS FEMINISTAS EM AÇÃO**
Edeilson Brito de Souza Dione Costa Santos Heron Ferreira Souza	**IF Baiano Serrinha**	**PROCESSOS EDUCATIVOS EM AGROECOLOGIA: TENCIONANDO OUTROS OLHARES DA JUVENTUDE RURAL**
Juciaylla Damião de Oliveira	**IF Baiano Serrinha**	**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Aline Oliveira Carneiro Raquel Moura dos Santos		**AGROECOLOGIA: FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM SOBRE O MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO**
Gabriel Carneiro Araujo Oliveira Maria Eduarda da Silva Carvalho Richard Silvestre Silva Santos	**IF Baiano Serrinha**	**EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: AÇÕES E REFLEXÕES PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA**
11h–12h - Sessão de Comunicação		
Nélia de Mattos Monteiro Márcia Raimunda de Jesus M. da Silva Jusceli Maria O. de Carvalho Cardoso	**UNEB**	**ORIENTAÇÃO, MOBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO: DISPOSITIVOS PARA A INCLUSÃO DA PESSOA CEGA NA UNEB - CAMPUS XI**
Aline Oliveira Carneiro Hélen Cerqueira Araújo Bispo Juciaylla Damião de Oliveira	**IF Baiano Serrinha**	**HORTA ESCOLAR E SEGURANÇA ALIMENTAR: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E SABER DIDÁTICO**
Levi Menezes Varjão Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso Nélida Idalina Palácios de Girett	**Secretaria de Educação do Estado da Bahia**	**INTERNACIONALIZACIÓN DE PROCESOS ACADÉMICO-FORMATIVOS: EXPERIENCIAS DE PROFESORES INVESTIGADORES BRASILEÑOS EM PAÍSES EDUCATIVOS DEL MERCOSUL**
Hemily Araujo dos Santos Paula da Silva Damião Selma Barros Daltro de Castro	**UNEB**	**O GESTOR ESCOLAR E SUA REGULAMENTAÇÃO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS TIPS**

10h–12h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 02 Anexo **Coordenação:** Miriam Barreto de Almeida Passos **Monitor (a):** Maria Manoela dos Santos Silva		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 5 - Novos contextos de Aprendizagem		
Giovane Araujo Carneiro Duílio de Castro Santos Josenilda dos Santos Anunciação	**IF Baiano Serrinha**	**CIÊNCIA NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA, INTERDISCIPLINAR, E PROBLEMATIZADORA DO MUNDO VIVIDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA**
Ludmila de Almeida Miranda Gildaite Moura de Queiroz	**UNEB**	**O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA**
Dariele Franscisca Oliveira de Jesus Graziele Lima Cruz Ludimila Santos Santana	**IF Baiano Serrinha**	**CURSO PROFISSIONALIZANTE EM AGROEOCOLOGIA E SUAS ATUAÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL**
11h–12h - Sessão de Comunicação		
Miriam Barreto de Almeida Passos	**UNEB**	**NARRATIVAS DO FAZER DOCENTE: O TCC, SUAS AÇÕES, ARTICULAÇÕES E**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

		DESAFIOS
Cledson Santos de Souza Jacqueline dos Santos Silva	**UNEB**	**OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM SERRINHA-BA**
Graziele Lima Cruz Graziele de Oliveira Moura	**IF Baiano Serrinha**	**HORTA AGROECOLÓGICA: CONSTRUINDO SABERES POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

10h–11h30 - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 03 Anexo **Coordenação:** Daniela dos Reis Santos Lima e Mariana Oliveira de Jesús **Monitor (a):** Leane Liny dos Santos Lima		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 5 - Novos contextos de Aprendizagem		
Éden Santos de Castro	**Universidad Nacional de Rosario**	**INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SABERES DO CAMPO PARA O MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BA**
Daniela dos Reis Santos Lima	**UEFS**	**LETRAMENTOS NA ESCOLA: POR UM ENSINO PLURAL DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA**
Wanderlene Cardozo Ferreira Reis Pollyanna Rezende Campos	**Colégio Estadual Clériston Andrade**	**A INSERÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR NA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**
Geisa Sousa Salomão Rogéria Gonçalves Mota	**UEFS**	**PROJETO DE EXTENSÃO ALFAGARIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS ALFABETIZADORA**
Mariana Oliveira de Jesús Cléa Cardoso da Rocha	**UEFS**	**CONSTRUINDO A RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA ESCOLAR E LUGAR DE VIVÊNCIA-UMA CONTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE FEIRA DE SANTANA/BA**

10h–11h - Sessão de Comunicação **Local:** Auditório **Coordenação:** Manuela Evangelista da Silva e Natiele Rosario Rios **Monitor (a):** Carina Santana da Silva		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 5 - Novos contextos de Aprendizagem		
Manuela Evangelista da Silva	**Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI**	**IMAGENS DO RELEVO: A LINGUAGEM IMAGÉTICA E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**
Caio Santos Rodrigues	**UNEB**	**O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

		TODOS ENQUANTO DIMENSÃO FORMATIVA DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA
Jussara Fraga Portugal	**UNEB**	**NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO INICIAL: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, PIBID E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA**
Cleidinai Lima Santana **Jussara Fraga Portugal**	**UNEB**	**CONCEITOS GEOGRÁFICOS, DA ABORDAGEM NOS LIVROS DIDÁTICOS À PRÁTICA DOCENTE: NARRATIVAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA**
11h–12h - Sessão de Comunicação		
Jean Carlos Cardoso Silva Júnior **Vinícius Marques de Santana** **Cristiane Barbosa Reis**	**IF Baiano Serrinha**	**ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO VIVENCIADOS POR ESTUDANTES SURDOS NO IF BAIANO – CAMPUS SERRINHA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEMENTES CRIOULAS**
Derivânia de Jesus Santos **Cenilza Pereira dos Santos**	**UNEB**	**VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO III: OS DESAFIOS NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS**

13h30–16h - Sessão de Comunicação
Local: Auditório
Coordenação: Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio e Gildaite Moura de Queiroz
Monitor (a): Paulo de Jesus Ribeiro

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio **Antonio Amorim** **Eduardo José Fernandes Nunes**	**UNEB**	**REFLEXÕES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A POLÍTCA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: ENTRE O LEGAL E O REAL**
Janiquele Silva Mota **Fabiana Ramos Araújo Santos** **Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio**	**UNEB**	**O QUE OUVIMOS, O QUE VIMOS E O QUE PRECISAMOS APRENDER SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Antônia Maria de Jesus **Ravena Lima Santana** **Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio**	**UNEB**	**INTERVENÇÕES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Rubinaldo Almeida de Sena **Joan Araújo Carneiro** **Fagner de Aquino Oliveira**	**IF Baiano Serrinha**	**CISTERNAS CALÇADÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA**
Joan Araújo Carneiro **Rubinaldo Almeida de Sena**	**IF Baiano Serrinha**	**EDUCAÇÃO E CISTERNAS: DIMENSÕES**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Fagner de Aquino Oliveira		**NO PROCESSO EDUCATIVO**

13h30–16h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 01 **Coordenação:** Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso e Lousana de Jesus Santana **Monitor (a):** Tainara da Silva Ferreira		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 3 - História da Educação, Currículo e Prática Docente: Novos Contextos de Aprendizagem		
Jaciene de Oliveira Queiroz **Gildaite Moura de Queiroz**	**UNEB**	**A COSNTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM OLHAR SOBRE OS JOGOS PEDAGÓGICOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO CAPENE**
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso **Rita de Cássia Nunes de Carvalho**	**Colégio Estadual Rubem Nogueira**	**DESAFIOS DE INCLUIR JOVENS COM SÍNDROMES RARAS NA DINÂMICA DO ENSINO MÉDIO: CRIANDO PONTES PARA APRENDIZAGEM**
José Mateus Carvalho dos Santos **Lícia Maria de Lima Barbosa**	**UNEB**	**TRANSEXUALIDADE, RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE JOVENS MULHERES TRANSEXUAIS NEGRAS**
Mikaele dos Santos Silva Araujo **Gildaite Moura de Queiroz**	**UNEB**	**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUTIVIDADE ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SERRINHA**
Valéria Carneiro Ferreira **Gabriele de Souza Cupertino Martins** **Matheus Gomes Pereira**	**IF Baiano Serrinha**	**COOPERAR COM O ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DE SERRINHA - BA**
Gersier Ribeiro dos Santos **Lícia Maria de Lima Barbosa**	**UNEB**	**NARRATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DAS IDENTIDADES E INTERSECCIONALIDADES**
Marilene dos Santos Queiroz **Lícia Maria de Lima Barbosa**	**UNEB**	**VOZES QUE ECOAM: EMPODERAMENTO DE GESTORAS ESCOLARES ADVINDAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE TEOFILÂNDIA - BA**
Juliane Mota de Araújo	**Colégio Estadual Rubem Nogueira**	**POR DENTRO DO UNIVERSO AUTISTA: EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DE UM JOVEM COM TEA, CONSTRUÍDA COLABORATIVAMENTE**

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

13h30–16h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala MPIES **Coordenação:** Karine das Neves Paixão Silva e Ana Paula Araújo Lopes **Monitor (a):** Danielle Helaine Brito Bispo		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: as políticas públicas nos diversos contextos sociais		
Irani Almeida de Jesus Barreto	**UNEB**	**FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS FORMATIVAS DE PROFESSORAS- ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS XI**
Raiane Cordeiro de Araújo	**Centro Universitário Leonardo da Vinci**	**PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS**
María Alejandra Silva **Ivonete Barreto Amorim**	**CONICET**	**TIC EN EDUCACIÓN INFANTIL: ACCESO Y USO DESIGUAL EN ARGENTINA Y BRASIL**
Karine das Neves Paixão Silva **Selma Barros Daltro de Castro** **Maria Lucia de Fátima Melo Alves Calábria**	**UNEB**	**PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL**
Eixo 2 - História da Educação, Currículo e formação		
Erica de Jesus Santos **Natiele Rios Rosario** **Ivonete Barreto de Amorim**	**UNEB**	**SER ESTUDANTE E BOLSISTA DE IC/CNPQ NA UNEB CAMPUS XI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**
Eixo 4: Novas formas de subjetivação e organização comunitária		
Ana Paula Araújo Lopes **Ivna Herbênia Silva Souza**	**UNEB**	**AS PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA COMUNIDADE DE SALGADO: OS CÍRCULOS BÍBLICOS COMO ELEMENTO DE ARTICULAÇÃO SOCIAL**
Janio Roque Barros de Castro **Ana Paula Araújo Lopes** **Janeide Bispo dos Santos**	**UNEB**	**A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DERUPTURA DA DOMINAÇÃO HEGEMÔNICA: ANALISANDO O ASSOCIATIVISMO NO CONTEXTO DO TERRITORIO DO SISAL**

13h30–16h - Sessão de Comunicação **Local:** Sala 03 **Coordenação:** Claudene Ferreira Mendes Rios e Diná Santana de Novais **Monitor (a):** Paula da Silva Damião		
AUTOR(ES)	**INSTITUIÇÃO**	**TÍTULO DO TRABALHO**
Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação		
Dailza Araújo Lopes	**UNEB**	**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: OUTRAS FORMAS DE (RE) PENSAR A PRÁTICA**

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

		DOCENTE
Givanildo Santos de Almeida Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	NARRATIVAS SOBRE A MATEMÁTICA QUE APRENDEMOS: PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE PEDAGOGIA
Claudene Ferreira Mendes Rios	UNEB	PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE SOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS
Franclécia Barreto Naiara Mercês Renata Adrian	UNEB	AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): CONTRIBUIÇÕES DESTE INSTRUMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES
Mônica Moreira de Oliveira Torres Cecília Maria de Alencar Menezes	UNEB	FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A PESQUISADOR/A NO CONTEXTO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
Carla Assueira da Silva Oliveira Cenilza Pereira dos Santos	UNEB	ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE AUTONOMIA E TABALHO DOCENTE: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES
Natiele Rios Rosario	UNEB	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: PERSPECTIVAS DE UMA PESQUISA NO PARFOR/PEDAGOGIA/SERRINHA-BA

13h30–16h - Sessão de Comunicação
Local: Sala 04
Coordenação: Juliana Melo Leite
Monitor (a): Maria Aparecida de Jesus Santos

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 1 - Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais		
Virginia Gonçalves de Souza Santos Janeide Bispo dos Santos	UNEB	A EDUCAÇÃO DO CAMPO, A ESCOLA DA TERRA E A PEDAGOGIA ISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE SERRINHA
Sarah Andrade Sampaio Sirius Oliveira Souza	UNEB	A CARACTERIZAÇÃO FISICA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
Eixo 5 - Novos contextos de Aprendizagem		
Xaiany Silva Gonçalves Shamara Santos Gonçalves Erasto Viana Silva Gama	IF Baiano Serrinha	IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA: UM ESPAÇO DE TROCA E MÚLTIPLOS APRENDIZADOS
Iranésia Santos Barbosa Beatriz Santos Moura	UNEB	EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DE BRINCAR? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Milena Helen de Jesus Oliveira		**A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DO BRINCAR NA ESCOLA**
Joseane da Conceição Pereira Costa **Davi Silva da Costa**	**IF Baiano Serrinha**	**A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA PERSPECTIVA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**
Manuela Ribeiro de Jesus **Silvaneide Santos Cordeiro**	**UNEB**	**A GESTÃO ESCOLAR NO PME EM MUNICÍPIOS DO TIPS**
Juliana Melo Leite **Jonh Kenned Firmino Carneiro**	**UNEB**	**DINÂMICA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO DEDC XI DA UNEB ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JORNALISMO**
Shamara Santos Gonçalves **Xaiany Silva Gonçalves** **Erasto Viana Silva Gama**	**IF Baiano Serrinha**	**PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 6º ANO DO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA SOBRE HORTA E HORTALIÇAS**

13h30–16h - Sessão de Comunicação
Local: Sala 02 Anexo
Coordenação: Juliana Andrade do Carmo Martins e Alfredo Eurico Rodrigues Matta
Monitor (a): Maria Manoela dos Santos Silva

AUTOR(ES)	INSTITUIÇÃO	TÍTULO DO TRABALHO
Eixo 5 - Novos contextos de aprendizagem		
Juliana Andrade do Carmo Martins **Francisca de Paula Santos da Silva** **Alfredo Eurico Rodrigues Matta**	**UNEB**	**TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO POVOADO ALTO EM TUCANO-BAHIA**
Adriele de Lima Costa **Damires da Mota Oliveira** **John Wolter Oliveira Silva**	**UNEB**	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR**
Maria Aparecida de Oliveira Gordiano **Ely Makeise Araújo dos Santos Martins** **Ilka Meyre Alves da Silva**	**UNEB**	**UMA PRÁTICA COM MULTILETRAMENTOS UTIZADO APARATOS DIGITAIS: ESTUDO SOBRE A POPULAÇÃO DE SANTALUZ A PARTIR DE DADOS DO IBGE**
Edna Silva Santos **Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos**	**UNEB**	**O BRINCAR E AS APRENDIZAGENS SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
Valdirene Barbosa dos Santos **Gerlane dos Santos Carvalho** **Vitória Letícia de Jesus Sousa**	**UNEB**	**OS DISPOSITIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS INTEGRADOS AO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: GEOGRAFIA EM FLUXO, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS ENTRE A BAHIA E A REGIÃO SUDESTE**
John Wolter Oliveira Silva **Raiane Cordeiro de Araújo**	**Centro Universitário UNINTER**	**METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO PROFISSIONAL DOCENTE**

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 1 – Educação e Desenvolvimento Social: As Políticas Públicas nos diversos contextos sociais

CONCEPÇÕES DE ENSINO PRESENTES NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA AVALIAÇÃO EXTERNA DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE SERRINHA/BA

Alana Ramos dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
nanarsantoss@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Cenilza Pereira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
cenisanttos@hotmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Esta pesquisa, consiste em um estudo sobre a relação entre os resultados de avaliação externa da educação municipal, especificamente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e as concepções de ensino presentes nos documentos oficiais por considerá-las como elementos indispensáveis para compreensão do desenvolvimento da educação escolar. Partiu do questionamento sobre qual a relação existente entre as concepções de ensino norteadoras do trabalho docente e os desdobramentos nos índices de avaliação externa da educação dos municípios da microrregião de Serrinha. Com isso, buscou-se de modo geral compreender a relação entre as concepções de ensino como norteadoras do trabalho docente e os índices de avaliação externa da educação dos municípios da microrregião de Serrinha. Para tanto, inicialmente foram identificadas nos documentos legais as concepções de ensino que aparecem como norteadoras do trabalho dos professores. Em seguida foram analisados os índices de avaliação externa dos munícipios, e por fim, buscou-se comparar a educação municipal almejada com os resultados apontados nas avaliações externas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, que teve como procedimento de coleta de informações a análise de documentos, estes que foram disponibilizados pelas Secretarias de Educação dos Municípios de Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité e Teofilândia. Nessa lógica, este estudo teve como fundamentação teórica Tardif e Lessard (2005), Libâneo (2012), Portela e Atta (2007), Freitas (2011), entre outros que discutem elementos relevantes para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Assim, as concepções de ensino presentes nos documentos oficiais e os indicadores das avaliações externas da educação básica são realçados como aspectos interligados que são indispensáveis para compreensão e busca de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Concepções. Avaliação Externa. Trabalho Docente

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

HORTA ESCOLAR E SEGURANÇA ALIMENTAR: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO E SABER DIDÁTICO

Aline Oliveira Carneiro
aline_carneiro04@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto
Hélen Cerqueira Araújo Bispo
helencbispo@outlook.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto
Juciaylla Damião de Oliveira
aylladoliveira@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto

Resumo:
Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (2017), uma alimentação segura, é fundamental para o ser humano, e além disso, garantir o respeito do meio ambiente é importante para a manutenção de recursos naturais para gerações futuras. Nesta perspectiva e com base no princípios utilizados no curso de Agroecologia, o projeto "Horta Escolar e Segurança alimentar: Instrumento pedagógico e saber didático", surge com o objetivo de possibilitar a reflexão de saberes tendo como base a segurança alimentar e nutricional, utilizando como ferramenta a construção de uma horta escolar no Colégio Municipal Luíza Cecília no município de Barrocas – Ba. Como uma das estratégias metodológicas foi apresentado o projeto para a comunidade escolar, no qual houve momentos para os alunos expressarem e relatarem suas expectativas quanto a execução do mesmo. No decorrer foram realizadas dinâmicas e oficinas abordando temáticas relacionadas aos elementos que compõem a horta, os tipos e a importância do solo, formas de plantio, adubação e tipos de propagações, análise do Índice de Massa Corporal (IMC) dos discentes e relação do projeto com as componentes curriculares. Em sequência foram realizadas reflexões quanto aos os conhecimentos adquiridos no curso técnico em Agroecologia com os saberes dos estudantes, vivenciando de forma prática, como ocorre a confecção de uma horta de forma sustentável e respeitando-se as especificidades locais. Foram dialogadas técnicas, tratos culturais, que fomentaram uma discussão com o foco nos princípios de sustentabilidade e sua relação com a alimentação de qualidade, bem como a aplicabilidade desta tecnologia social enquanto instrumento didático pedagógico. Neste contexto, a papel que o meio ambiente juntamente com a educação assume é cada vez mais desafiador, segundo Jacobi (2005) a busca pela sensatez sobre os atos dos seres humanos, os quais são responsáveis por grande parte da degradação dos recursos naturais, é essencial para que haja uma transformação social, visando um modo de associar a natureza, o universo e a humanidade. A educação ambiental é um fator imprescindível e que deve ser levado em consideração, uma vez que visa orientar cidadãos a se preocuparem não só com os problemas ambientais, mas também com a má utilização dos recursos naturais que, por sua vez, são finitos. Nesse contexto, é

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

perceptível o quão importante é o questionamento das ações do ser humano correlacionadas à natureza. Para a realização desse projeto foram realizadas mobilizações com os estudantes e visitas na unidade escolar, em que foi realizado o planejamento das ações, dentre eles: local mais adequado para a construção da horta, delimitação da área de plantio e as culturas que foram utilizadas. A horta foi confeccionada utilizando garrafas descartáveis, recolhidas pelos próprios discente, demonstrando assim, a importância da reciclagem e da reutilização de resíduos sólidos. Foram cultivadas hortaliças, como alface, cebolinha, cenoura, couve, coentro, rúcula e salsa. Realizou-se também diferentes formas de propagação das culturas, de forma a refletir a construção e desenvolvimento da horta sob diversos aspectos. Frente às atividades já desenvolvidas, é perceptível que os educandos despertaram interesse pelos conteúdos, uma vez que estes já detêm uma proximidade com o meio, no entanto, faz-se necessário integrar de forma contínua e permanente estas ações aos componentes curriculares existentes na escola

Palavras-chave: Sustentabilidade; Agroecologia; Segurança Alimentar e Educação Ambiental.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A PEDAGOGIA DA TOLERÂNCIA DE PAULO FREIRE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PROSTITUIÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR - BA ATRAVÉS DA EJA

Ana Paula Aparecida de Assis
Fundação Visconde de Cairu (FVC)
assisanapaula965@gmail.com
NGEALC/UNEB
Manuela Estrela dos Santos
Fundação Visconde de Cairu (FVC)
manuelaestrela2@gmail.com
NGEALC/UNEB
Verônica Vieira Nunes
Fundação Visconde de Cairu (FVC)
nunesveronika12@gmail.com
NGEALC/UNEB

Resumo:
A nossa abordagem reflexiva dialoga com a intencionalidade de ajuda da Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor (OSIOR), representada, na cidade de Salvador –BA, por 4 (quatro) Irmãs e seis leigos que têm contato semanalmente com mulheres em situação de prostituição para entender o fenômeno da exploração sexual (prostituição e tráfico de seres humanos). Para as religiosas, a sociedade de modo geral condena, sem saber e sem conhecer, quem são as mulheres e como é a vida de uma mulher em situação de prostituição. Com outra perspectiva Freire (2005, 1994, 1987, 1981, 1968) defende a tolerância e a dignidade humana como uma virtude da convivência num mundo capitalista. Ana Maria Araújo Freire (2005), viúva do educador, diz que Paulo Freire tinha admiração pela diversidade e acreditava também na horizontalidade das relações entre as pessoas como sujeitos da história. No livro Pedagogia da Tolerância, o educador Paulo Freire (2005, p.24) assim se posiciona: "O que a tolerância legítima termina por ensinar é que, na experiência, aprendo com o diferente". Outros pesquisadores como Bacelar (1982), Moreira (2015), Olivar (2012, 2007), Piscitelli (2015, 2005, 1997), Souza (1998), Strelhow (2007), Rago (2013,1998) dão contribuições para compreendermos a mulher prostituta para além de objeto de prazer, mas também com ser social e sociável. A compreensão de tolerância apresenta-se num âmbito prático-epistemológico, com o entendimento do termo e seu emprego, prezando pela coerência entre a teoria e a prática. A nossa investigação tem o seguinte problema de investigação: *Como graduandas de Pedagogia da FVC e profissionais de Serviço Social da FVC podem ajudar algumas mulheres em situação de prostituição na cidade de Salvador – Bahia, ano2019, a (re) pensarem a inserção em Programas e/ou Projetos da Educação de Jovens e Adultos(EJA) para uma melhor formação escolar*? O trabalho tem como objetivo incentivar mulheres em situação de prostituição a darem prosseguimento aos estudos através da EJA. A pesquisa é resultado de TCC de duas graduandas do curso de Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu (FVC) e de pesquisa de uma graduanda do curso de Serviço Social (FVC) também integrante da pesquisa. As pesquisadoras motivadas pela

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

reflexão de A PORTA DO CONHECIMENTO SE ABRE PARA PROFISSIONAIS DO SEXO, artigo de Natália Oliveira, 27/05/2018, publicada em O Tempo, resolveram investir numa proposta de conscientização para as mulheres em situação de prostituição retornarem às salas de aulas. Adotamos a metodologia de pesquisa qualitativa, a qual intenciona uma forma de pesquisar mais dinâmica. Quanto aos procedimentos adotamos a PESQUISA-AÇÃO, um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988). As entrevistas (2016 – 2018), realizadas com 08 (oito) mulheres em situação de prostituição, ocorreram nos locais de trabalho delas, tanto nos bares quanto nos “pontos” que elas estabelecem nas ruas e/ou em outros espaços. Nos resultados, apresentamos como pano de fundo a questão específica da relação de mulheres em situação de prostituição com o cliente, que certamente permeia todo o discurso acerca do mercado sexual. Dessa forma, estabelecer um novo contato com as informantes e incentivá-las a cursarem EJA nos faz pensar na importância de projetos de atenção a essa população por parte da área de Ciências Humanas como um todo.

Palavras-chave: Pedagogia da Tolerância; Mulheres em situação de prostituição; Serviço Social; Pesquisa - ação; EJA.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAS): ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA DO SUJEITO DO/NO CAMPO[1]

Antônia Euza Carneiro de Souza
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
antoniaeuza@yahoo.com.br

Resumo:
A história da educação brasileira apresenta fortes marcas homogeneizadoras sobretudo no campo, onde é perceptível uma situação de maior descaso. O ensino ali oferecido sempre ignorou as especificidades dos campesinos para atender ao desenvolvimento agroexportador e urbanocêntrico. A partir da década de 1960, muitas lutas sociais emergiram buscando melhores condições de vida para os sujeitos do campo. Sem respostas dos poderes públicos, no sentido de execução de políticas públicas para assegurar direitos por uma vida digna, Arroyo (1999, p. 23) apresenta os movimentos sociais como principais responsáveis pela efetivação de muitas conquistas educacionais sobretudo para o campo, sendo inclusas em suas agendas reivindicatórias, por acreditar ser o caminho que liberta o indivíduo das amarras opressoras, tornando-o capaz de lutar pelos seus direitos. Diante da justificativa apresentada foi que escolhemos uma dessas conquistas: a Escola Família Agrícola de Jaboticaba, localizada no município de Quixabeira no sertão da Bahia, distante aproximadamente 299 km da capital, para ser o lócus dessa pesquisa no curso de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia. A investigação em andamento objetiva *compreender como a educação do campo a partir das experiências da Escola Família Agrícola de Jaboticaba – Quixabeira - Bahia, contribui para o processo de formação, resistência e permanência do jovem do campo em sua comunidade.* Na fundamentação teórica refletimos sobre a trajetória da Educação do Campo no Brasil, incluindo uma crítica às políticas neoliberais para a educação pública do país bem como a educação almejada pelos movimentos sociais, que culminou também na criação das EFAs, cuja metodologia da Pedagogia da Alternância integra o saber escolar com a prática cotidiana, junto à sua família e comunidade, embasando-se nas discussões de Freire (2007), Caldart (2011), Molina (2006), Mézzarós (2008), Reis (2004), Silva (2010), Gimonet (1999), Nascimento (2007) , Cavalcante (1977), Nosella (1997). O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa por considerar que a dinâmica da Pedagogia da Alternância, deverá ser interpretada na compreensão das culturas, ideologias, crenças e sentimentos que movem os sujeitos dando significados a essa realidade investigada, o que para Ivenicki e Canen (2016) são as características gerais desse tipo de pesquisa. A história de luta no processo de criação das EFAs justifica nossa identificação com a abordagem do materialismo histórico dialético, sendo introduzido nas discussões, alguns estudos de Frigoto (2001), que nos leva a pensar a pesquisa também como proposta de

[1] A pesquisa ora apresentada está sendo orientada pelo Professor Doutor José Carlos de Araújo Silva - E-mail: zecaasilva@gmail.com e coorientada pela Professora Doutora Maria Jucilene Lima Ferreira - E-mail: mjferreira@uneb.br

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

transformação. Considerando a EFA de Jaboticaba uma experiência diferenciada na região, adotamos o estudo de caso como método, embasados nas considerações de André (2008), Gertz (2008), Yin (2010). Como dispositivos para coleta de informações utilizaremos: entrevistas semi estruturadas, grupo focal e observação às atividades realizadas, bem como a análise de documentos. Acreditamos que a ida a campo nos levará a compreender como a formação por alternância contribui para a permanência do jovem do campo em sua comunidade, nos servindo também de embasamento para sensibilizarmos educadores de outras escolas localizados no campo, a refletirem sobre a importância de propostas curriculares contextualizadas, como práxis educativa no/do campo e forma de resistência ao pensamento desenvolvimentista neoliberal.

Palavras-chave: Movimentos sociais; Pedagogia da Alternância. Práxis Educativa no/do Campo.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EFETIVIDADE DAS DIRETRIZES DO PNAE

Dario da Silva Monte Nero
UFRB
dariomontenero@yahoo.com.br
Mestrado de Gestão Social e Políticas Públicas
Alexandre Américo Almassy Júnior
UFRB
Programa de Mestrado em Gestão Social e Políticas Públicas

Resumo:
Durante a infância as experiências alimentares são incorporadas e se tornam determinantes para a formação dos padrões alimentares adotados pelas pessoas, assim a escola se torna um espaço de grande relevância, pois possibilita o contato e a criação de comportamentos alimentares saudáveis. Por conta disso, o ambiente de ensino tem como dever inserir, em seu contexto didático, práticas adequadas que propiciem o controle de deficiências nutricionais, a redução da desnutrição infantil através da merenda escolar, assim como a formação do aluno para uma compreensão do mundo externo, no qual este aprendiz passe a ter práticas saudáveis durante sua vida. E que para a sua complementação, faz necessário à participação de todos os componentes curriculares, pois é através deste conjunto e sua aplicação multidisciplinar que os estudantes tendem a compreender os conteúdos, da prática social, como mais eficiência, com isso a disciplina de Educação Física se torna um componente importante dessa conexão pedagógica, já que dentro da sua prática existe a conjuntura da cultura corporal do movimento. Sendo assim este estudo tem como objetivo discutir a cerca da disciplina Educação Física como componente curricular pedagógico em favor de uma educação alimentar e nutricional dos estudantes que estão inseridos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Esta pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), é uma forma de pesquisa que utiliza principalmente livros e artigos como base para ser desenvolvida. Contudo é nítido que os professores necessitam direcionar as atividades de forma interdisciplinar por meio de elementos presentes no cotidiano escolar, principalmente no que se refere à educação alimentar e nutricional, mais precisamente ao que diz respeito à qualidade nutricional, que contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis e que a Educação Física pode ser um importante componente mediador para o estudante, dentro do contexto de hábitos alimentares, onde irá promover o conhecimento e estimular uma consciência sobre seus hábitos.

Palavras-chave: Educação Física; Alimentação; Escolares; Políticas Públicas e Sociedade.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROCESSOS EDUCATIVOS EM AGROECOLOGIA: TENCIONANDO OUTROS OLHARES DA JUVENTUDE RURAL

Edeilson Brito de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha.
edeilsonbritoebs@gmail.com
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial.
Dione Costa Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha.
dione_sha@hotmail.com
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial.
Heron Ferreira Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha.
heron.souza@ifbaiano.edu.br
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial.

Resumo:
A afirmação da juventude rural enquanto ator político e categoria social tem tencionado alguns enfrentamentos no tocante à montagem da agenda de governo e a formulação de políticas públicas para os sujeitos do campo, cujas conquistas remetem a organização e luta dos movimentos sociais. De modo geral, tem emergido questões relacionadas a sucessão rural, agroecologia, trabalho, renda e qualificação, pois é fundamental na discussão do "campo com gente" problematizar a garantia de direitos, oportunidades e condições para os povos do campo, homens, mulheres e jovens poderem produzir e se reproduzir socialmente com dignidade. Tais fundamentos estão presente no Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PNDRSS) resultado de intenso debate entre as esferas governamentais juntamente com a sociedade e os movimentos sociais ao longo do ano de 2013, objetivando estabelecer programas para o desenvolvimento rural sustentável do Brasil, levando em consideração não somente a questão ambiental e produtiva, mas também a social, trazendo metas e estratégias de curto, médio e longo prazo. Atualmente, o desmonte das políticas sociais e a austeridade das políticas neoliberais pela deserção do Estado têm reforçado a necessidade das lutas, enfrentamentos e resistências dos povos do campo pela via da agroecologia e da economia solidária. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste resumo é apresentar ações de um projeto PIBIC em que o foco foi tencionar um processo formativo com jovens rurais na tentativa de tencionar uma consciência crítica sobre o viver e produzir no campo. A metodologia está apoiada na pesquisa-ação e o público-alvo do projeto foram jovens da comunidade Alto Isabel, município de Serrinha, Bahia. A partir da realização do diagnóstico, projetou-se como ações a realização de oficinas formativas sobre agroecologia, identidade, construção de uma horta coletiva e um viveiro para mudas na sede da antiga Associação Artesanal, incentivando os jovens a terem um olhar problematizador e ressignificado sobre suas vivências e saberes. O objetivo deste trabalho é apresentar o caráter educativo e político das oficinas formativas com estes jovens. Durante o processo formativo as temáticas como agroecologia, economia solidária e autogestão permearam as discussões e práticas com os jovens. De início, percebeu-se durante os diálogos que

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

os jovens não valorizavam o campo enquanto espaço de vida e produção, situação problematizada no decurso do projeto. Em certa medida, a partir da identificação das percepções e saberes dos jovens do campo imergimos na complexidade do viver e produzir no campo diante da própria questão agrária brasileira, embora não diretamente tratada aqui, mas cujos reflexos nos discursos dos sujeitos ficaram evidente. Os jovens engajados no início das ações foram 18, porém no percurso restaram poucos, efetivamente 6 (seis) têm demonstrado disposição para socializar saberes adquiridos com os avós ou pais, dar sugestões no desenvolvimento das atividades na horta e no projeto, além de mostrarem proatividade, criatividade, solidariedade e exercício de liderança, mesmo que este precise ser aprimorado. Consideramos que atingir os fins propostos não significa quantitativo de jovens participando, mas o quanto o envolvimento no processo proposto tem construído efeitos positivos no tocante ao fortalecimento de valores, práticas, saberes e identidade dos jovens com o campo. Os diálogos com os sujeitos da pesquisa-ação demonstraram a reprodução de visões distorcidas sobre o campo na perspectiva sócio-produtiva (atraso x moderno), evidenciou o problema da garantia de oportunidades e condições às populações do campo e reforçam o entendimento de que a construção de outro projeto social de campo perpassa pela agroecologia e economia solidária.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Solidariedade; Juventude Rural; Agroecologia.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

LENDO O MUNDO PARA ESCREVER O LUGAR: INDO ALÉM DAS OLIMPÍADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elieci Gomes de Santana
Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho (CEJIC)
eliecycoordenadoravida@hotmail.com
Ana de Jesus Lima
Colégio Estadual Joaquim Inácio de Carvalho (CEJIC)
ana78vitoria@yahoo.com.br

Resumo:
Este trabalho aborda uma experiência de prática docente desenvolvida em um Colégio de Ensino Médio, do município de Irará (BA), voltada à leitura e escrita, no contexto das ações propostas na olimpíada de "Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro", para o corrente ano. As atividades realizadas contemplaram aspectos inerentes aos gêneros textuais documentário e artigo de opinião, em se tratando da forma escrita, e ao conceito de lugar, no que diz respeito ao conteúdo explorado para a produção escrita. A contribuição desse trabalho para o eixo temático "Educação e Desenvolvimento Social: as políticas públicas nos diversos contextos sociais", está no fato de que a apropriação da leitura e da escrita pelos estudantes, em consorte com a compreensão e valorização do lugar, contribuem para o desenvolvimento social, sendo, portanto, uma condição para o exercício da cidadania. Neste sentido, no âmbito do colégio de ensino médio, em Irará, o trabalho objetivou aprimorar as práticas de leitura e escrita dos estudantes, fazendo uso de distintos gêneros textuais e criando estratégias de ampliação do conhecimento sobre o lugar, com o propósito de valorizá-lo, tanto na produção das relações cotidianas, quanto na produção escrita. O conceito de lugar foi entendido enquanto espaço de múltiplas relações sociais em que os sujeitos vivem, produzem suas histórias e podem criar condições para gerar mudanças necessárias à melhoria da vida em comunidade. Os principais referenciais teóricos utilizados foram Geraldi (2003) e Rodrigues (2005). A metodologia se delineou por um conjunto de atividades, orientadas pelos seguintes passos: organização da proposta na coordenação pedagógica da área de linguagens; seguindo, foi feita uma articulação com profissionais da educação e áreas afins para contribuírem em palestras com os estudantes. Os professores de Geografia abordaram o conceito de lugar, apresentando as várias maneiras em que o mesmo pode ser entendido. Já os professores de História e Língua Portuguesa, assim como os profissionais que atuam com cultura e arte, trataram das dimensões da leitura e da escrita., enquanto processo que envolve esforço para o estudo, criatividade, contextualização e implicação com a realidade vivida. O desenvolvimento dessas atividades, reforçadas em sala de aula, pelos professores, especialmente de Língua Portuguesa, concorreram para que em outra etapa, os estudantes procedessem à escrita dos textos, os quais foram submetidos à avaliação e seleção por uma banca examinadora composta por professores da escola e professores colaboradores, oriundos de outras escolas. A análise dos resultados parciais, possibilitou perceber nos estudantes, uma maior apropriação do conteúdo, para realizar a escrita de textos, nos gêneros textuais solicitados.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Lugar; Cidadania.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

UNEB E UATI - A IMPORTÂNCIA DE RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE ESTUDANTES PARA A PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO.

Fernando de Souza Nunes
Geo(Bio)grafar/UNEB, Campus XI - Serrinha
fernandodsouzanunes@hotmail.com
Júlio César Gomes Santos
UNEB, Campus XI - Serrinha
julioparsifal@hotmail.com

Resumo:
A UNEB (Universidade do Estado da Bahia) oferece, dentre vários cursos, um programa de extensão universitária para atender alunos com idade superior a 60 anos alicerçada pela educação não formal, continuada e inclusiva: é a UATI (Universidade Aberta da Terceira Idade). A UATI promove diversas oficinas e atividades visando a promoção da dignidade da pessoa idosa de acordo ao que preceitua o Estatuto e a Política do Idoso – sendo esta a principal justificativa para as ações do eixo educação e desenvolvimento social. Dentre essas atividades registrou-se um encontro de experiências entre jovens e adultos, no Campus XI – Serrinha, em maio de 2017, entre os discentes dessas duas instituições. A mola propulsora deste encontro foi de tentar entender qual a importância da troca de experiências entre essas gerações, acerca de um tema em comum, para a promoção do conhecimento? A apresentação deste trabalho tem portanto como objetivo geral, relatar os desdobramentos desse encontro e ampliar as discussões acerca das ações de ordem intergeracional como produtoras de conhecimento. Com isso, o objetivo específico deste artigo é mostrar a importância de se estabelecer relações intergeracionais como forma de se promover um conhecimento mais profundo dos fenômenos a partir da visão de gerações distintas. Para tanto, a metodologia utilizada foi de uma pesquisa participante e de cunho descritiva. Para tanto, foram utilizados autores como: Marques, Dias e Costa (2010); Teiga (2012); Borges e Magallhães (2011); Leite e França (2016), contribuem para conceituar relações intergeracionais. Freire (1987) e (1996) sobre a Pedagogia do Oprimido e da autonomia respectivamente. Sobre a pessoa idosa: Silveira, Bortolozzo e Carvalho (2009). E sobre moral e ética estudou-se a República de Platão – tradução de Nunes (2000). Nos resultados, observou-se como se dá a construção do conhecimento a partir de experiências de gerações díspares em tempos históricos e vivências diferentes desses e o quão é importante entender o presente sem esquecer do passado.

Palavras-chave: UATI; UNEB; Relações Intergeracionais; Conhecimento; Formação.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: AÇÕES E REFLEXÕES PRÁTICAS NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Gabriel Carneiro Araujo Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
LaPPRuDes e Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Serrinha, BA
Secretaria de Meio Ambiente do Município de Serrinha-Ba
biel25.ichu@hotmail.com
Maria Eduarda da Silva Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
LaPPRuDes e Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Serrinha, BA
Secretaria de Meio Ambiente do Município de Serrinha-Ba
meduarda16@outlook.com.br
Richard Silvestre Silva Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
LaPPRuDes e Secretaria Municipal de Meio Ambiente – Serrinha, BA
Secretaria de Meio Ambiente do Município de Serrinha-Ba
ricsx75@gmail.com

Resumo:
O despertar na educação ambiental é importante para a conscientização no contexto da aprendizagem, principalmente durante a infância, no qual auxiliará na formação de um cidadão consciente. O ambiente escolar consiste em um dos espaços que promovem estas reflexões. Nesta perspectiva, Silva(2011) ressalta que dos educadores durante seu exercício podem estimular o ensino e as reflexões quanto às questões sobre os recursos naturais, os quais podem ser explorados sob uma perspectiva interdisciplinar. Neste contexto, o projeto intitulado "Educação Ambiental em espaços escolares", tem como objetivo fomentar reflexões sobre temas que norteiam a preservação ambiental em três escolas da rede municipal de ensino localizadas no município de Serrinha, tendo como público participante discentes dos 6º, 8º e 9º anos do ensino fundamental II. A escolha deste público justifica-se pela necessidade de estimular os jovens quanto à realidade do ambiente em diferentes dimensões, fomentando assim, novos enfrentamentos quanto as questões socioambientais existentes e as que estão por vir. A representação dos alunos sobre o ambiente poderá contribuir com a prática pedagógica do docente, de forma que haja uma interação com a própria realidade vivenciada a partir de atitudes individuais e/ou coletivas e que possam ser estabelecidas relações entre escola e comunidade (BRASIL, 2001). Desta forma, estas ações são executadas a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEDHAM), Conselho Municipal de Meio Ambiente (CONSEMA), IFBaiano *campus* Serrinha e apoio do Projeto Horizonte Verde. A realização das etapas são: identificação e mobilização das instituições escolares parceiras, visitas às unidades escolares e discussão sobre temáticas ambientais a partir de estratégias metodológicas participativas, avaliação processual e final das etapas concluídas. As primeiras oficinas buscaram, utilizando-se a ferramenta do mapa mental, proporcionar a troca de saberes entre os discentes e os executores do projeto, sobre o conceito de meio ambiente. A partir das discussões levantadas, foram (re)construídos noções sobre o tema, desmistificando

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

seu caráter puramente biológico e antropocêntrico. Em seguida foram levantadas discussões sobre os impactos ambientais negativos oriundos de uma sociedade cada vez mais consumista e as diferentes formas de minimização destes efeitos. Em uma das unidades escolares foi confeccionada uma horta escolar suspensa, envolvendo alunos e docentes, utilizando como ferramenta materiais reaproveitáveis. Posteriormente foram realizadas avaliações com todos os atores sociais envolvidos, em que, serão realizadas práticas a partir das discussões que foram levantadas inicialmente, respeitando-se as especificidades locais. Assim, devido à ampliação dos problemas ambientais, urge a necessidade de promover ações em escolas a partir da Educação Ambiental a fim de que o sujeito possa ter ou desenvolver uma visão crítica do meio ao qual encontra-se inserido.

Palavras-chave: Educação ambiental, Ações e conscientização.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A INSERÇÃO DOS FORMANDOS DO ENSINO SUPERIOR NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNICIPIO DE FEIRA DE SANTANA

Gesner Brehmer de Araújo Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
gesnerbrehmer@hotmail.com
Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS)
José Raimundo Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
zeraimundo@uefs.br
Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária (IEPS)
Hélio Ponce Cunha
ponce@uefs.br
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Grupo de Estudos em Mercado, Estratégia, Gestão e Análise Regional (MEGA)

Resumo:
Diante de um contexto, em que cada vez mais pessoas têm tido acesso a educação superior no Brasil, existe ainda um contingente elevado de adultos com indicadores elementares de educação que encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Neste cenário, a agenda das políticas públicas tem sido pautada por ações que gerem o aumento dos níveis de educação e escolaridade destes indivíduos, ao mesmo tempo em que, com estas ações, gerem recursos humanos para o mercado de trabalho, fomentando assim a cidadania e o desenvolvimento social. Isto posto, o presente artigo tem como objetivo expor os atuais níveis de formação e composição de capital humano com base nos indicadores de educação superior no município de Feira de Santana. Os principais referenciais teóricos utilizados neste trabalho foram os teóricos do capital humano, Schultz (1971), Becker (2007) e Blundell (1999), que abordam o conceito de capital humano na perspectiva de está intrinsecamente associado pelo modo de como é estruturado e estimulado as potencialidades ligadas ao cognitivo humano tais como: potencial, habilidades, desempenhos e experiências individuais alinhados ao comprometimento da capacidade de pensar como elementos cruciais para o aumento da probabilidade do trabalho e sua inserção no mesmo. Em relação à educação como instrumento de desenvolvimento local, autores como Singer (2002) e Dowbor e Pochmann (2008), chamam a atenção para o fato de que o desenvolvimento deve ser compreendido e estudado além da abordagem econômica, rompendo o modelo utilitarista que focam o desenvolvimento enquanto resultado da modernidade. O desenvolvimento local seria assim, uma perspectiva multidisciplinar, onde a sociedade a qual está inserida naquele lugar, tenha acesso a bens materiais e culturais, alterando de forma qualitativa a relação social e de produção na qual se está envolvida. Essa forma de desenvolvimento não necessariamente precisa ser exógena e, caso seja, deve ser integrado e precisa assumir compromissos territoriais locais com outras formas econômicas não necessariamente mercadológicas, conforme discute Polanyi (1980), evitando evasões tecnológicas, de capital, desfazimento das culturas e modos de vidas locais, sob a égide deque o capital migra alternativamente ao seu bel prazer para

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

rendimentos alternativos. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida a partir da revisão bibliográfica tanto das teorias do capital humano, quanto das teorias de desenvolvimento local, com vista à sustentação teórica de ambas as perspectivas teóricas. Amparamo-nos na matriz do método hipotético-indutivo, onde segundo Gil (2010), através de uma combinação de observação cuidadosa, hábeis antecipações e intuição científica, alcança um conjunto de postulados que governam os fenômenos pelos quais está interessado, daí deduz-se as consequências por meio de experimentação e, dessa maneira, refuta os postulados, substituindo-os, quando necessário, por outros, e assim prossegue. Desta forma com a criação, adequação ou modificação do método hipotético-dedutivo, observar-se-á se a inserção no mercado de trabalho dos formandos do ensino superior no município de Feira de Santana através dos dados do CAGED, RAIS E INEP. Como resultados obtidos, percebemos que a maioria dos concluintes da educação superior hoje são advindas das instituições de ensino privadas, e que estes concluintes tem pouca inserção no mercado formal do município Isto pode significar que as instituições de ensino não possuem conexões com o mercado formal da cidade, ou que a estrutura de empregos do município não tem a capacidade de atender a esta demanda ou está altamente concentrada na captação de mão-de-obra não local. “Nesta conjuntura, torna-se preciso pensar em políticas públicas voltadas tanto para o fortalecimento das instituições públicas para o desenvolvimento do tripé ensino-pesquisa e extensão, como também em políticas públicas de geração de uma maior oferta de trabalho para captar esta nova oferta de mão de obra qualificada a Feira de Santana.

Palavras-chave: Educação e Desenvolvimento; Educação Superior; Formação para o Mercado.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR DA EJA

Glauce Maciel Barbosa Pereira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
glaucemaciel13@hotmail.com
Robson Santos Pereira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Lourival Luz Bomfim Filho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo:
Essa pesquisa emerge das discussões em torno da formação do docente que atua na Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA), decorrentes dos encontros do grupo de pesquisa e extensão na EJA, promovidos pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos - NPEEJA – consubstanciado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – CAMPUS XIII - Itaberaba – Bahia-Brasil. Esse grupo é composto pela comunidade interna (alunos das licenciaturas e funcionários do campus) por professores da Educação Básica das escolas públicas de Itaberaba; estudantes de outras Instituições de Ensino Superior – IES, além de pesquisadores da EJA. O referido Núcleo tem contribuído em atividades acadêmicas; tais como: projeto de estágios, Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC's e pesquisas sobre a EJA, através de palestras, cursos, roda de conversas sobre o histórico e panorama atual da EJA no Brasil. O presente trabalho tem o propósito de investigar a atuação do poder público municipal no que tange aos investimentos na formação continuada do educador da EJA nas escolas públicas do município de Itaberaba - Bahia que atuam nesse segmento. Para análise dessa temática utilizamos um aporte teórico ancorado em Freire (1967), Gadotti (1986), Strelhow, 2010 e autores que têm ideias afins. Nesse sentido, surgem as questões de pesquisa: Em que medida a formação pedagógica subsidiada pela Secretaria de Educação do município de Itaberaba contribui para instrumentalizar a formação continuada do profissional da EJA? A formação continuada desses professores atende às necessidades pedagógicas dos educandos que frequentam essa modalidade de ensino?Tomando por base os parâmetros curriculares da Educação de Jovens e Adultos, como pode ser caracterizada a formação continuada dos professores que atuam nesse campo? Dessa forma, esse trabalho propõe analisar a formação continuada dos professores que atuam nessa modalidade educativa, atentando-se para os investimentos pedagógicos amparados pela SEC e para possíveis benefícios alcançados pelo público alvo – os alunos da EJA. A coleta de dados foi amparada por uma metodologia que favorece a pesquisa de campo, ficando o estudo submetido à abordagem qualitativa. Foram aplicados questionários aos professores que ministram aulas nesse âmbito da Educação. O método desta pesquisa está pautado nas discussões de Minayo (1994); Barros (2012) e Gil (2007). Os dados analisados demonstraram que os investimentos direcionados pelo poder público para a formação continuada do educador da EJA ainda são tímidos e não refletem na qualidade do processo de ensino e aprendizagem do aluno. Desse modo, constata-se a necessidade de implementação de políticas públicas que assegurem investimentos robustos na formação continuada dos docentes envolvidos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

nessa esfera educacional. Tal iniciativa pode converter-se em metodologias de ensino e aprendizagem que certamente fomentará a inclusão dos sujeitos atendidos pela EJA nos vários cenários sociais garantindo-lhes, dessa forma, uma formação cidadã.

Palavras-chave: Educação; Educação de Jovens e Adultos; Políticas Públicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O GESTOR ESCOLAR E SUA REGULAMENTAÇÃO NOS PLANOS DE CARREIRA DE ALGUNS MUNICÍPIOS TIPS

Hemily Araujo dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
hemily.araujo1@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Paula da Silva Damião
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
paula.damiao@yahoo.com.br
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Selma Barros Daltro de Castro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
selmadaltro@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
A gestão escolar caracteriza-se como a utilização racional de recursos humanos e intelectuais para determinado fim, tendo como caráter primordial a participação de sujeitos envolvidos, sendo esses peças fundamentais para o fim que se deseja alcançar (PARO, 2016). A temática problematizada faz referência a pesquisa de Iniciação Científica (IC) da Uneb, vinculada ao grupo de pesquisa EPODS, sendo recorte da pesquisa "Gestão escolar em municípios do território do sisal: concepções reveladas nos documentos oficiais". Tem como objetivo analisar a função, atribuições e formação do gestor escolar nos Planos de Carreira do Magistério dos Municípios de Barrocas e Teofilândia, sendo considerados para fim desta pesquisa os documentos em vigor. Fundamenta-se nos autores (JOCOMINI E PENNA, 2016), (PARO,2016) e (SANDER, 2007). O estudo possui como pressuposto metodológico a pesquisa documental, que analisa a legislação de Teofilândia e Barrocas referente a gestão escolar. Os municípios que serviram de campo de estudos são localizados no Território do Sisal, Teofilândia é um município do Território do Sisal, localizado a aproximadamente 205 km de distância da capital baiana, com população estimada pelo IBGE em mais de 22.479 habitantes para 2018, com área de 351,892 km² e matrícula registrada em 2018 de 1169 alunos da educação infantil e 3733 no Ensino Fundamental regular e um quantitativo de 248 professores. Barrocas é um município do Território do Sisal localizado a aproximadamente 203 km de distância da capital baiana, com população estimada em 15.978 habitantes para 2019, com área de 207,297 km² e matricula registrada em 2018 em pré-escola: 471, Ensino Fundamental: 2.517, e de docentes do Ensino Fundamental: 140. No Plano de Carreira do município de Barrocas, os resultados evidenciam que a forma de provimento do diretor, acontece por livre nomeação ou pelo poder executivo, mostrando assim uma contradição com os princípios da gestão democrática, em que um deles, é a eleição de diretor, sendo a gestão democrática o modelo de gestão apontado no documento. No Plano de Carreira do município de Teofilândia, aponta apenas as atribuições que o diretor deve desenvolver no ambiente escolar. Ressalta-se que as informações aqui apresentadas, são as mesmas contidas nos documentos de ambos municípios sobre o diretor escolar.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Gestão escolar; Diretor; Teofilândia; Barrocas.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AS FORMAS DE PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETOR EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA

Iane Cunha Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
yanneq@hotmail.com
NUFOP
Solange Mary Moreira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
solangemmsantos@gmail.com
NUFOP

Resumo:
Há diferentes formas de provimento ao cargo de diretor das escolas públicas nas redes municipais e estaduais, ou seja, não há uma uniformidade na escolha dos dirigentes escolares. Dentre esses formas têm-se, segundo Paro (1996), três mecanismos de provimento: a indicação política, a seleção através de concurso público ou de aferição da competência técnica e a eleição. Cada uma dessas formas traz em seu bojo diferentes concepções de gestor e de direcionamentos para a gestão escolar. Nesse sentido, o presente trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica sobre gestão escola, tendo por objetivo analisar as formas de provimento ao cargo de diretor de duas escolas municipais da cidade de Feira de Santana/Bahia. Os objetivos específicos que orientaram esta pesquisa foram: analisar como o diretor escolar eleito e o indicado politicamente influenciam a gestão democrática da escola; identificar a diferença entre a gestão de duas escolas municipais que possuem distintas formas de provimento de dirigentes educacionais; identificar se as formas de escolha de diretor escolar contribuem ou interferem na qualidade de ensino na escola. A metodologia que orientou este trabalho foi a abordagem qualitativa do tipo descritiva. O instrumento utilizado para coleta de dados foi entrevista semiestruturada realizadas com os diretores de duas escolas municipais de Feira de Santana, Bahia. Os fundamentos teóricos-metodológicos que embasaram esse trabalho foram, Paro (1996), Mendonça (2000), Cury (2005). Os resultados alcançados nos revela que pode haver relações diferentes da gestora escolar com a comunidade interna da instituição de ensino a depender da forma como a qual foi provida, pois pode haver uma diferenciação na reciprocidade e isso poderá interferir na segurança do profissional e consequentemente em sua autonomia. Porém, no que se refere à forma de gerir a escola, tanto a gestora eleita como a nomeada demonstraram preocupação com a qualidade de ensino e consequentemente com a efetivação da aprendizagem dos estudantes, pois prezam pela democracia, participação e autonomia, princípios básicos para garantir uma boa qualidade nesse processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Sistema Estadual de Educação da Bahia; Análise Documental.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BÁSICA: NARRATIVAS FORMATIVAS DE PROFESSORAS- ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB/CAMPUS XI[1]

Irani Almeida de Jesus Barreto
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI
iranialmeidadejesus@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Este estudo é um recorte do trabalho monográfico intitulado *Narrativas de professores-estudantes do curso de Pedagogia da UNEB – Campus XI: percepções entre a formação e atuação no contexto da Educação Básica* foi fruto de uma trajetória inicial de pesquisa-formação a partir da minha inserção como Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PICIN), no projeto de pesquisa de Iniciação Científica (IC), vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XI-Serrinha-BA, articulado à linha de pesquisa do grupo Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) e vincula-se à pesquisa que discute sobre formação docente. A questão de pesquisa consistiu em: como as professoras-estudantes vivenciam a realidade da formação, da atuação docente e quais os sentimentos construídos nessa relação? Teve como objetivo geral investigar com base em narrativas os sentimentos das professoras-estudantes em relação à formação e exercício da profissão, levando em consideração as relações consigo, com os colegas e com o processo formativo. Teve como objetivos específicos: conhecer, através das narrativas, os sentimentos das professoras-estudantes construídos no exercício profissional; compreender como as professoras-estudantes refletem sobre relação entre formação e atuação na escola básica. O trajeto metodológico foi de abordagem qualitativa, com inspiração na pesquisa narrativa. Os sujeitos pesquisados foram estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação Campus XI-Serrinha-BA. O referencial teórico utilizado ancorou-se nos seguintes autores: Gatti (2009); Bondía (1996); Nóvoa (2009); Souza (2004); Tardif (2002); Josso (2004); Imbernón (2001, 2011,2014); dentre outros. Os resultados apontam que os sentimentos dos colaboradores diante da formação e profissão contribuem para ações que favoreçam os seus educandos a descobrirem novos caminhos, os quais possam trilhar para alcançar aprendizagens significativas. Isso ficou evidenciado quando as professoras enfatizaram os sentimentos da gratidão, amor, carinho na sua formação e atuação profissional, além de outros sentimentos negativos que se desvelaram ao longo da pesquisa como o medo e a desvalorização profissional, mas que estes não são empecilhos para desistência da profissão.

Palavras-chave: Sentimento docente; Exercício profissional; Educação Básica.

[1] Trabalho Orientado pela Professora Doutora Ivonete Barreto de Amorim (UNEB/EPODS).

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Jacqueline Nunes Araújo
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
jacnunes3@gmail.com
Pesquisadora do Centro de Estudos e de Documentação em Educação (CEDE)

Resumo:
Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior sobre as relações intergovernamentais entre a esfera federal e os municípios, por meio dos programas vinculados ao Plano de Ações Articuladas-PAR. O nosso desafio neste trabalho, foi compreender a discussão conceitual em torno do PAR. Como aponta a literatura, o PAR foi considerado por Azevedo (2012), Santana (2011) e por Camini (2009) como um mecanismo de planejamento estratégico para fazer com que as diretrizes do Plano de Metas fossem cumpridas no âmbito dos governos subnacionais. Outros autores Souza (2012), Santana (2011), afirmam ser o PAR mais do que um simples conjunto de ações para a educação básica, este plano tem as feições de um planejamento estratégico de apoio aos gestores municipais da educação no país. O referencial teórico-metodológico de escrita reverbera nas ideias de Azevedo (2012), Santana (2011), Camini (2009), Souza (2012), Grinkraut (2012), Costa (2014), Batista (2012), Souza (2012).O uso de termos diferenciados, como plano, instrumento, mecanismo, para referir-se ao PAR na literatura brasileira de política educacional, não desconsidera sua função de articulação de relações intergovernamentais e, por diversas vezes, reitera o discurso divulgado a partir do Ministério da Educação sobre ser o PAR um mecanismo/instrumento para a efetivação do regime de colaboração entre os entes federados. O Parecer CNE/CEB nº 8 (CNE/CEB, 2010), ao tratar dos padrões mínimos de qualidade previstos na LDBEN (inc. IX, art. 4º) (BRASIL, 1996), considerou o PAR como um instrumento de gestão do Sistema Nacional de Educação. Esse parecer refere-se, ainda, ao PAR como um instrumento de modernização da gestão escolar e atribuiu a esse mecanismo um duplo papel, contribuir para a gestão de sistemas educacionais e escolares. Farenzena (2012), Marchand (2012) e Mafassioli (2011) afirmam ser o PAR um instrumento de planejamento multidimensional, designação também utilizada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2007b) e capaz de intervir na realidade educacional do município. A literatura, aqui arrolada, designa o PAR indistintamente como mecanismo de planejamento e/ou como instrumento/ferramenta de planejamento. Maroy e Voisin (2013) conceituam mecanismo como a maneira pela qual diferentes instrumentos/ferramentas de políticas públicas são articulados, com fins de orientação da conduta dos atores. Ou seja, a ideia de mecanismo é uma ferramenta analítica que permite estabelecer relações de causalidade entre o que se quer explicar e os elementos explicativos. Nesse sentido, a partir da pesquisa podemos constatar que o PAR articulou os seguintes instrumentos de políticas públicas em educação, sob a coordenação do MEC: o IDEB (medida da aferição de resultados); o diagnóstico local das situações-problema (multiplicidade de pontos de observação) e os programas centralmente formulados (respostas institucionais do poder político central às demandas dos

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

poderes locais). Todo esse conjunto é atualmente coordenado pelo Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (SIMEC). Desse modo, o Ministério da Educação passou a articular e coordenar relações intergovenamentais no âmbito da educação básica, sob o discurso político do planejamento sistêmico da educação.

Palavras-chave: Plano de ações articuladas; Relações intergovernamentais; Políticas públicas; Regime de colaboração.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO E CISTERNAS: DIMENSÕES NO PROCESSO EDUCATIVO

Joan Araújo Carneiro
joan.ac@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Rubinaldo Almeida de Sena
rubisenaa@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Claudio da Silva Vieira
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto

Resumo:
Dentre as diferentes tecnologias sociais implementadas no semiárido baiano, destacam-se as cisternas de placas, cuja água armazenada destina-se ao consumo humano. No entanto, faz-se necessário a compreensão da gestão deste recurso hídrico, armazenado em unidades familiares, de forma que venha a possibilitar uma efetiva convivência com o semiárido, bem como refletir os princípios de uma educação contextualizada consubstanciada em novos contextos de aprendizagem. Sob este aspecto, estudos realizados por Miranda (2011) ressaltam que a educação ambiental consiste em um dos instrumentos que fomentam mudanças e comportamentos em comunidades que são contempladas com as cisternas, bem como o processo educativo de forma contínua, valorizando os mecanismos de apropriação do saber, no cotidiano das pessoas que utilizam essa água em suas atividades rotineiras. Assim este trabalho teve como objetivo analisar a gestão da água armazenada em cisternas rurais sob a perspectiva de ações educativas e de políticas públicas locais. O presente trabalho foi realizado na comunidade rural denominada de Maravilha, localizada no município de Serrinha, que tem a agricultura familiar como uma das estratégias para a geração de renda. Vale ressaltar que a escolha da comunidade se deu, em virtude da atuação do Programa 1 milhão de Cisternas (P1MC). A metodologia foi realizada nas seguintes etapas: visitas à comunidade, seleção de agricultores que possuem cisternas construídas pelo P1MC, realização de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela gestão da água, coleta e análise da água armazenada, observando os procedimentos recomendados pelo o Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (2005) e também, pelo manual de procedimentos de análises e de qualidade de água da FUNASA. As análises físico-químicas foram realizadas no Laboratório de Química do IFBaiano campus Serrinha-BA. Ao sistematizar e interpretar os dados das análises da água, percebeu-se que os parâmetros analisados de cor, turbidez e pH se encontraram adequados ao que estabelece a legislação vigente sobre potabilidade da água. No entanto, vale ressaltar a condutividade elétrica, pois esta assumiu valores elevados aos estabelecidos pelas literaturas. Silva et al (2006) ressaltam que para compreender a dinâmica comunitária sob as perspectivas educacionais, é importante conhecer a percepção ambiental do grupo envolvido para um posterior delineamento de estratégias. Assim,

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

relacionando estes dados com o gerenciamento da água, bem como nas estratégias de educação que são inseridas no Programa, este fator pode ser justificado pelos seguintes relatos: mistura da água da chuva com a da concessionária local, tempo de construção das cisternas, bem como dos processos de sua higienização e dos dispositivos de armazenamento da água. Lisboa e Santos (2015), ressaltam que as ações educativas exercidas pelo Programa assumem diferentes dimensões, dentre elas, a social, política, cultural, ambiental, de saúde pública e econômica. Desta forma, mesmo o Programa desenvolvendo estes processos educativos, é de suma importância que estes sejam contínuosa e permanentes, a partir de diferentes atores sociais e voltados à realidade vigente, pois necessitam assumir um caráter dinâmico e participativo, para que ocorra a sensibilização quanto aos instrumentos educacionais, que garantem uma água de qualidade e a efetivação de políticas públicas voltadas ao semiárido.

Palavras-chave: Água; Gestão; Aprendizagem.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A EDUCAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA PERSPECTIVA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Joseane da Conceição Pereira Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)
joseanecpc@gmail.com
Educação Profissional e Tecnológica
Davi Silva da Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano)

Resumo:
Este estudo discute a formação da classe trabalhadora na perspectiva do Ensino Médio Integrado, considerando-se os pressupostos da formação humana integral, fruto das atividades do Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado ao programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Catu. O objetivo é o de refletir sobre os fundamentos do Ensino Médio Integrado e seu papel estratégico na educação escolar frente aos desafios impostos pela racionalização de processos pedagógicos que promovem a eliminação do caráter político da educação, com vistas a atender às demandas efetivas do mercado e do regime capitalista de produção. O estudo baseia-se na pesquisa bibliográfica e apoia-se, principalmente, nos estudos de Frigotto et al, (2012), Moura (2010) e Ramos (2008). Nessa perspectiva, a questão que surge é: que tipo de escola pode desempenhar um novo papel, a serviço da autonomia e da emancipação dos sujeitos no contexto do regime capitalista de produção? Que tipo de ensino, e formação, fazem-se necessários para elevar o(a) trabalhador(a) à condição de autotransformação? Embora essas pareçam questões de complexas respostas, a base para um projeto de formação que vise ao desenvolvimento integral do sujeito e possibilite construir concepções de mundo e de sociedade tencionando a transformação já fora dada. Através da aprovação do Decreto nº 5154/04, o Ensino Médio Integrado tem representado uma alternativa à dualidade estrutural fundada no ensino propedêutico e profissionalizante de nível médio, e como tal visa à (re)construção de princípios importantes e emancipatórios na(da) formação da classe trabalhadora. Para tanto, um ensino efetivamente integrado busca a articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, na perspectiva de uma formação politécnica. Isso requer, sobretudo, compreender o trabalho como princípio educativo, o qual permitirá ao(à) estudante, para além da apropriação de pressuposições teóricas e práticas que fazem do trabalho uma atividade criadora, a construção de sua autonomia e a ampliação das possibilidades em seu percurso formativo e laboral. Contudo, embora ainda não seja possível materializar uma escola unitária conforme a perspectiva gramsciana, o compromisso com os fundamentos de uma formação humana integral pode, de fato, contribuir com o desenvolvimento de uma relação libertadora entre trabalho e educação. Assim, com base nos elementos teóricos consubstanciados pela formação humana integral, este estudo conclui pela defesa do Ensino Médio Integrado para superação das dualidades educacionais e busca suscitar e amparar discussões mais densas no âmbito da temática proposta, com foco na mobilização de esforços para se

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

compreender a real importância da integração no cenário da Educação Profissional e na formação emancipatória de trabalhadores(as).

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Formação de trabalhadores; Trabalho e Educação.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGROECOLOGIA: FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM SOBRE O MANEJO DO SOLO NO SEMIÁRIDO

Juciaylla Damião de Oliveira
aylladoliveira@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto
Aline Oliveira Carneiro
aline_carneiro04@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto
Raquel Moura dos Santos
raquelmoura2018@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus* Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia (NEA) – Abel Manto

Resumo
Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999, Art. 1º, Educação ambiental é um processo que forma indivíduos preocupados com o meio ambiente, afim de conserva-lo, buscando medidas para diminuir não só os impactos ambientais causados pelo homem, mas também a má utilização dos recursos naturais. Objetivando a preservação da natureza e a melhora na qualidade de vida, visando sempre, a sustentabilidade. Nessa perspectiva, não há dúvidas de que agroecologia é uma alternativa que pode contribuir de maneira significante com o objetivo deste projeto que foi desenvolvido com a turma do 5º ano vespertino da Escola Municipal Luiza Cecília, situada na zona rural de Barrocas - BA. O solo corresponde a camada superficial da crosta terrestre e é um dos recursos naturais essenciais para o desenvolvimento da vida na terra, sendo utilizado não só como base para a agricultura, mas também como matéria prima em construções de casas e edifícios. Diferente do que muitos pensam, o solo é um recurso não renovável sujeito a intensa degradação promovida pelas ações antrópicas nos últimos séculos, que se não for preservado, poderá trazer consequências para as futuras gerações. Foi apresentado aos discentes do 5º ano o conceito de solo e sua importância, os principais tipos, as diferenças entre os mesmos, o porquê de utilizar determinado solo para uma atividade especifica, dentre outras temáticas. Todas as atividades já citadas foram realizadas de forma bem prática por meio oficinas, brincadeiras e dinâmicas. Vale ressaltar que os assuntos eram revisados semanalmente em todas as aulas, assim, os alunos fixavam o conteúdo. Em uma das dinâmicas efetivada, utilizou-se 4 (quatro) solos distintos para que os alunos, vendados, pudessem identificar que tipo de solo era aquele (argiloso, arenoso, calcário e humoso) e o que o caracterizava (pedra, matéria orgânica, argila). Ao final da dinâmica, os estudantes receberiam prêmios se soubesse responder as perguntas sobre a identificação daquele solo. Segundo Andrade et al. (2010), as regiões semiáridas do globo terrestre se caracterizam pelo déficit hídrico e por um elevado saldo positivo de energia solar, no entanto o semiárido brasileiro tem características específicas, tais como: solos rasos ou de pouca profundidade, baixa capacidade de infiltração com alto escoamento superficial pelo baixo índice pluviométrico. Tendo como aspectos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

que tornam este recurso natural mais vulnerável aos impactos de degradação nessa região. No entanto, devemos buscar alternativas para que esse bem não acabe, com adoção de práticas de manejo aliado a sustentabilidade. E pensando na sustentabilidade que foi decidido aplicar o projeto na zona rural em uma comunidade escolar, uma vez que estes já têm mais proximidade com o meio. A agroecologia se torna uma ótima alternativa para a conservação deste recurso natural. Dessa forma, o projeto visa promover aos alunos, a conscientização sobre a real importância de que o solo é um componente fundamental do ambiente natural que deve ser preservado, refletindo sobre sua importância no cenário do semiárido, mostrando maneiras de conserva-lo e enriquece-lo com auxilio dessa nova ciência; a Agroecologia. Assim sendo, a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF´s), o consórcio entre diferentes culturas, a rotação de culturas, o uso do sistema de cultivo mínimo, o qual promove menor revolvimento do solo e a utilização de coquetéis de sementes são ações que podem diminuir os efeitos causados no solo e aumentar a fertilidade do mesmo.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação Ambiental; Solo; Sustentabilidade.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DO POVOADO ALTO EM TUCANO-BAHIA

Juliana Andrade do Carmo Martins
PPGEduC/UNEB
jule.ac@gmail.com
Grupos de Pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo - SSEETU e Sociedade em Rede
Francisca de Paula Santos da Silva
PPGEduC/UNEB e DMMDC/UFBA
fcapaula@gmail.com
Grupos de Pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo - SSEETU e Sociedade em Rede
Alfredo Eurico Rodrigues Matta
PPGEduC/UNEB e DMMDC/UFBA
alfredo@matta.pro.br
Grupos de Pesquisa Sociedade Solidária, Espaço, Educação e Turismo - SSEETU e Sociedade em Rede

Resumo:
O presente estudo versa sobre o Turismo de Base Comunitária - TBC como um caminho de possibilidades e desafios para o processo de desenvolvimento local do Povoado Alto, zona rural de Tucano-Ba. Trata-se de um texto introdutório do estudo de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade- PPGEduC/UNEB na linha de Educação, Gestão e Desenvolvimento local sustentável, que propõe a construção de uma Educação para o Turismo de Base Comunitária como estratégia para o Desenvolvimento local. Tem se como objetivo neste artigo construir conhecimento sobre os desafios e perspectivas do Turismo de Base Comunitária no Povoado Alto, enquanto proposta para o desenvolvimento local. A metodologia utilizada tem como método, o estudo de caso e como instrumento de coleta de dados e informações utilizou-se a revisão de literatura, apontando o povoado Alto como um exemplo de localidade no sertão baiano que vem organizando o TBC, o qual apesar dos desafios já apresenta efeitos preliminares no desenvolvimento social da comunidade. Neste sentido, são apresentadas algumas discussões sobre conceitos e princípios que regem a perspectiva de educação adotada baseada em Freire (1982,1996, 2003, 2006), o Turismo de Base Comunitária de acordo com Silva, Matta e Sá (2016), Silva (2012), Eusébio e Rodrigues (2014), Holanda (2016), Irving (2009) e o desenvolvimento Local segundo Dowbor (2006), Menezes e Campos (2013) e Mance (2008). Expondo ainda, as principais diferenças entre o turismo convencional e o Turismo de Base Comunitária, a fim de melhor compreender como este se constitui em alternativa ao modelo tradicional para comunidades marginalizadas. Por fim, considerando os resultados das ações desenvolvidas no Povoado Alto, conclui-se que o Turismo de Base Comunitária tem se constituído uma importante estratégia para o engajamento e protagonismo de jovens e adolescentes em atividades que possibilitam a valorização de suas tradições e cultura local, bem como o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Logo, é possível pensar o turismo de base

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

comunitária como uma proposta de desenvolvimento local e social. Sobretudo, pela valorização dos sujeitos locais, visando melhorias no bem estar coletivo, na criação de redes solidárias e na valorização e respeito da história e cultura local com suas diversidades, bem como o potencial de cada sujeito envolvido.

Palavras-chave: Educação; Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento local; Desenvolvimento social; Povoado Alto.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA O ACESSO AO MERCADO INSTITUCIONAL – PNAE: UMA ANÁLISE DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA COMUNIDADE DE BASTIÃO E DO SOSSEGO NO MUNICÍPIO DE RETIROLÂNDIA – BAHIA

Kamilla Ferreira da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
kamillafssantos@gmail.com
Mestranda em Planejamento Territorial (PLANTERR)

Resumo:
O objetivo geral desta pesquisa-intervenção é elaborar um planejamento estratégico juntamente com vinte agricultores familiares oriundos da comunidade de Bastião e Sossego, no município de Retirolândia – Bahia, localizado no Território do Sisal, para o fornecimento ininterrupto dos gêneros alimentícios da agricultura familiar para a Alimentação Escolar. A pesquisa, ainda em andamento, pretende apresentar os resultados obtidos enfocando dois objetivos específicos: o primeiro concernente à caracterização dos sujeitos que acessam o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o outro a análise dos dados secundários dispostos em sites eletrônicos e dados oficiais para aprofundamento histórico-conceitual da temática. Sabe-se que o PNAE é uma política antiga e reconhecida mundialmente. Ao longo do tempo, trilhou mudanças de aperfeiçoamento, uma delas, a obrigatoriedade de aquisição de, no mínimo, 30% dos produtos da agricultura familiar através da Lei nº 11.947/2009. A aquisição dos produtos é realizada através da compra direta de alimentos da agricultura familiar possibilitando agregação de valor na produção. Com a aquisição direta há uma desburocratização da compra, porque não há necessidade de utilizar a normatização da Lei Federal nº 8.666/1993 (Estabelece as normas para licitações e contratos da Administração Pública) e os recursos repassados pelo PNAE ficam, em sua maior parte, no próprio município ocasionando, desta forma, o desenvolvimento local. Segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, em 2017 o orçamento do PNAE foi de 4,5 bilhões de reais. Deste total, R$ 1,24 bilhão foi destinado à compra de alimentos produzidos pela Agricultura Familiar - AF. Foi constatado que o município de Retirolândia, em 2017, adquiriu 75% dos produtos oriundos da compra direta. Entre 2011 e 2017, apenas no ano de 2015 não houve o cumprimento da legislação, pois a aquisição ficou em 22%. A priorização da compra dos produtos oriundos da AF reflete diretamente na diretriz do PNAE no que tange à alimentação saudável viabilizando mudança nos hábitos alimentares a partir de um cardápio nutritivo, saudável, livre de agrotóxicos, proporcionando alimento tradicional, local/regional para os estudantes. Metodologicamente, a pesquisa-intervenção respalda-se na abordagem qualitativa adotando técnicas do Diagnóstico Participativo Rural – DRP. Foi aplicado um formulário com questões objetivas e abertas e os dados tabulados e sistematizados. A obtenção dos resultados ainda que em estágio inicial da pesquisa – intervenção comprova que para que haja continuidade no acesso ao mercado institucional e, até mesmo, a inserção em outros espaços comerciais é fundamental o processo de planejamento, conhecimento da produção considerando a sazonalidade e a capacidade produtiva. Ademais, existe um ganho para os agricultores familiares no

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

que tange à geração de renda, a autonomia, a independência política, a promoção da segurança e soberania alimentar e nutricional culminando no desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Agricultura Familiar; Desenvolvimento Local; PNAE; Política Pública.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CONTEMPORÂNEAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

Karine das Neves Paixão Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)
kary.paixao@yahoo.com.br
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Selma Barros Daltro de Castro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)
selmadaltro@gmail.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Maria Lucia de Fátima Melo Alves Calábria
atimacalabria@gmail.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O presente trabalho, fruto do Mestrado em Intervenção Educativa e Social, propõe uma análise das perspectivas históricas e contemporâneas da educação profissional e a influência do neoliberalismo no contexto educacional. O texto apresenta uma breve trajetória histórica do contexto de implementação das políticas públicas voltadas à educação profissional. Metodologicamente foi utilizada a pesquisa bibliográfica através de trabalhos acadêmicos e pesquisas referentes ao tema discutido, de caráter exploratório. O referencial teórico tem aporte em autores como Cunha (1978), Manfredi (2017), Frigotto (2005), Libâneo (2018) e Saviani (2008). O primeiro aborda questões acerca do contexto histórico da Educação Profissional. O segundo versa sobre a perspectiva histórica da Educação profissional no Brasil. Os três últimos trazem contribuições a respeito das perspectivas contemporâneas da educação. Outros autores também auxiliaram na problematização do tema. O trabalho ainda apresenta impacto e as consequências da política neoliberal na esfera da educação e, diante disso, a importância de trabalhar uma educação profissional emancipatória em espaços formais de educação. As mudanças no mundo do trabalho levam às mudanças na educação escolar e nesse contexto a educação escolar ganha ênfase no cenário produtivo, pois a escola passa a ficar com a responsabilidade do preparo polivalente e da formação flexível do indivíduo. A educação tem sido tratada enquanto mercadoria, ao ponto de se cogitar e praticar sua privatização, o que não deixa de ser uma ação intencional por parte dos governantes e da prática de uma política neoliberal. Ao propor essa financeirização da educação, o neoliberalismo interfere diretamente nas práticas pedagógicas, uma vez que recria o produtivíssimo e o tecnicismo através de uma formação superficial e reduzido às questões operacionais e de um status de empregabilidade, que alimenta o capitalismo. Assim a educação deixa de exercer um trabalho de esclarecimento e de abertura de consciências. Desta forma, o ensino profissional sempre esteve ligado ao atendimento das necessidades de se ter mão de obra qualificada e capacitada para suprir a demanda de mercado por novas atividades de comércio ou serviço ou por determinada profissão. O grande desafio da educação profissional

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

está em: de um lado formar trabalhadores qualificados para o mundo do trabalho , do outro, tentar oferecer uma educação emancipatória, que contribua para a formação cidadã e transformadora.para os trabalhadores.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino profissionalizante; Neoliberalismo.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DIFUSÃO DO LIVRO E LEITURA NO BRASIL: CENAS CONTEMPORÂNEAS

Karolaine Soares dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
karol2001escritora@gmail.com
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Ubiratansobrinho80@gmail.com
Aláfia: Cartografias Culturais e Multilinguages

Resumo:
O presente artigo, Políticas Públicas para Difusão do Livro e Leitura no Brasil: Cenas Contemporâneas se debruça sobre o estudo das atuais Políticas Públicas, geridas pelo Ministério da Educação (MEC) para elaboração e distribuição dos livros didático, paradidáticos e demais materiais de leitura nas escolas públicas brasileiras. Objetiva-se com esse construto analisar quais as principais alterações propostas nos últimos decretos e orientações nacionais para construção difusão desses materiais, traçando um paralelo com políticas e programas doravante consolidados, tensionando quais os possíveis impactos que essas mudanças podem exercer sobre cotidiano escolar, sobre as práticas de ensino e aprendizagens e, mais especificamente, sobre a formação leitora. É necessário nutrir o entendimento de que, a discussão acerca da composição e do uso dos livros didático já resguarda suas complexidades, tais como: (a) a predileção por alguns conteúdos, (b) as percepções unilaterais acerca de alguns fenômenos e fatos históricos, (c) a defasagem nos dados e informações, dentre outras questões. Entretanto, com todos esses percalços, somados ao crescente uso dos livros e objetos de leitura virtualizados e/ou digitais, ainda são os livros didáticos e paradidáticos dispostos nos ambientes escolares os principais instrumentos utilizados no processo de formação inicial do leitor, de mediação docente, e de leitura por parte dos alunos. A presente investigação se estrutura a partir de uma pesquisa bibliográfica, com ênfase na pesquisa documental, recorrendo às leis e decretos publicados no diário oficial da união e sites oficiais dos ministérios no espaço-tempo de cinco anos (2014 a 2019). Baseia-se nos pressupostos teóricos dispostos em Lajolo (1996), Barthes (1998), Chartier (2002), Abreu (2003), Rojo e Batista (2003), Yunes(2006), Horellou-Lafarge e Segré (2010), dentre outros. Com a busca ficou evidenciado que há uma interrupção em programas federais essenciais ao fomento do livro/leitura em ambientes escolares, assim como não há diretrizes claras das ações ou projetos que os irão substituir, também que a ampliação de validade anual para os livros didáticos ocasionará uma precarização no acesso a dados e informações oriundas de amostragens científicas dentre outras.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Livro e Leitura; Formação de Leitores.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

POLÍTICAS PÙBLICAS E HORTA COMUNITÁRIA MEDICINAL: CONSTRUINDO MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA USO EM PROJETOS ASSOCIATIVOS

Karoline Oliveira Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
karol_3333@yahoo.com.br

Resumo:
O presente relatório de pesquisa-intervenção aborda as relações existentes entre políticas públicas, hortas comunitárias medicinais, associativismo e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). A partir da Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS) em Alma-Ata (República do Casaquistão) em 1978 a temática das terapias integrativas e complementares foi ganhando espaço e legitimidade, principalmente nas últimas décadas com a realização da 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) em 1986, seguido da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990 e posteriormente a publicação de duas políticas públicas e um programa governamental relacionado ao tema: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPICS), Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), ambas no ano de 2006 e em 2007 o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF). O estudo tem como objetivo construir em parceria com membros da Associação Comunitária Bastianense em Retirolândia - Bahia um plano de ação para viabilização da construção de uma horta comunitária de plantas medicinais e a partir desse processo elaborar um manual de orientação sobre construção de hortas comunitárias de plantas medicinais. O percurso metodológico seguido nesse estudo baseia-se na pesquisa-intervenção sendo estruturada a partir do entrecruzamento do referencial teórico com a análise documental, fase de diagnóstico e fase de intervenção. Para a realização da fase de diagnóstico está sendo feito uso do procedimento metodológico diário de campo e aplicação de questionário aos sujeitos da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são constituídos por 12 mulheres membros da Associação Rural Bastianense. Considerando que a PNPMF enfatiza o fortalecimento da agricultura familiar como mola propulsora para o fornecimento de matéria-prima e fomenta a implantação de ações relacionadas à fitoterapia e plantas medicinais através das secretarias dos Estados, Distrito Federal e Município, os dados parciais encontrados nessa pesquisa-intervenção acerca do conhecimento dos agricultores familiares participantes sobre a PNPMF, demonstra urgência de espaços de diálogo sobre a temática assim como o fortalecimento de estratégias que permitam aos agricultores familiares o acesso a PNPMF.

Palavras-chave: Hortas Comunitárias; Políticas Públicas; Associativismo e PNPMF.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

"SE LIGA": A DINÂMICA DAS RELAÇÕES COM A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS PRIVADOS NA ESCOLA PÚBLICA

Kássia Suely Ribeiro de Jesus
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
kaly1523brasil@gmail.com
Jacqueline Nunes Araújo
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
jacnunes3@gmail.com
Pesquisadora no Centro de Estudos e Documentação em Educação (CEDE)

Resumo:
Este trabalho busca compreender a dinâmica das relações entre as esferas público-privada no âmbito escolar e como essa dinâmica afeta em especial a gestão na escola pública. Tal estudo baseia-se numa reflexão crítica acerca dos discursos e práticas de caráter neoliberal, que permitem cada vez mais, que as ações capitalistas, representadas por instituições privadas sob o manto de políticas públicas e travestidas de um discurso de responsabilidade social, expandam seus investimentos na escola pública. Para compreender essas relações entre o privado no espaço público, buscamos estudar sobre as práticas do Instituto Airton Senna, por meio do seu programa "Se Liga". O *lócus* da pesquisa foi uma escola pública municipal do município de Feira de Santana, Bahia. Os referenciais teóricos utilizados aqui, parte da concepção de responsabilização do estado como garantia da educação, esta é pensada como um direito público, este pensamento é referendado por alguns autores: Oliveira (2006), Peroni (2010), Luz (2011) e Adrião (2012), estes problematizam sobre a redefinição do papel do estado frente a ideia de que o privado gerenciando a verba pública destinado à educação, seria mais eficiente. Ainda recorremos a aportes teóricos em; Barroso (2005), este discute como a questão da regulação presente nas relações educacionais, demonstram que as regras do jogo não estão dadas e sim são construídas por diversos e diferentes atores no âmbito educacional (gestores, professores, coordenadores). Na vereda metodológica recorremos aos instrumentos da pesquisa bibliográfica, nos valemos da literatura impressa – em livros, periódicos, manuais, documentos, portarias e resoluções. O estudo também recorreu a outras fontes por meio eletrônico: sites e artigos digitais. E o estudo de campo por meio de uma abordagem qualitativa, através de uso inicialmente de entrevistas e depois com a aplicação de um questionário semiestruturado, com alguns atores do espaço escolar (professores, gestores e coordenadores), a utilização desses recursos é duplamente importante: além de ouvir os discursos desses atores, também construímos um olhar bem mais próximo da realidade, e isso só reafirma a importância quando na análise dos dados, considerar o contexto histórico, político, social e educacional em que as fontes de pesquisa e os depoimentos dos atores foram construídas. É necessário repensar as relações no âmbito das políticas públicas implementadas por instituições privadas em espaço público, neste caso em escola pública. A nossa pesquisa aponta uma corrida das esferas governamentais em buscar na iniciativa privada apoio logístico e operacional para as responsabilidades que deveriam ser assumidas inicialmente pelo estado. E no caso da escola pesquisada com a implementação de

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

uma política pública por meio do Programa “Se liga”, alguns achados são reveladores, quando apontam uma redução de autonomia especialmente no âmbito da gestão escolar. Afinal a escola é espaço de construção de sentidos e saberes múltiplos e onde parte do pressuposto da participação da coletividade onde os seus protagonistas são os alunos, professores, gestores, e demais participantes da comunidade escolar, que estão lá no “chão da escola”, que conhecem a realidade na qual estão inseridos, que interagem e fazem acontecer a educação, possibilitando uma educação de qualidade e em prol da formação de cada educando.

Palavras-chave: Parceria público-privado; Políticas públicas; Educação pública; Programa “Se Liga”.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EL PROCESO DE SOBRECULTURALIDAD OBSERVADO EN EL MUSEO DE LA GENTE SERGIPANA

Kelly Cristina Alves Silva
Universidade de Salamanca
kellyleealves@gmail.com
Renato Alves Vieira de Melo
Universidade de Salamanca

Resumen:
Este tema fue elaborado a partir del estudio desarrollado por el investigador Valerio (2015), sobre el proceso de sobreculturalidad y de las observaciones realizadas durante el trabajo de campo en el Museo de la Gente Sergipana, que pueden ser vistas como herramientas de fortalecimiento del proceso de contacto cultural, aquí denominado de sobreculturalidad. Los interlocutores que visitan el museo pueden ser considerados un ejemplo real de ese proceso de contacto cultural, pues son elementos que constituyen la base para el fortalecimiento de la identidad de la cultura sergipana. Este proceso de visita y conocimiento de la propia cultura y/o de otra cultura, posee elementos de todas las etapas del proceso mencionado, conquistando al final el principal objetivo que es la supervivencia cultural de las tradiciones del estado de Sergipe. Por eso, el Museo de la Gente Sergipana al ser trabajado por medio de la educación intercultural no formal, alcanza tener herramientas capaces de unir, en un solo proceso, todos los conceptos abordados y trabajados anteriormente. De acuerdo con la división del proceso de contacto cultural en etapas, como se ha presentado antes, se observa que el museo interactivo consigue poner en práctica los conceptos teóricos de Intraculturalidad, Multiculturalidad y Transculturalidad, hasta llegar a la Sobreculturalidad. En el caso del museo interactivo, las TIC son los principales elementos utilizados como herramientas de fortalecimiento de ese proceso de Sobreculturalidad, pues las mismas poseen características capaces de unir todos los conceptos citados en un único proceso de contacto interactivo cultural a través de los sentidos como visión, audición y tacto. Por lo tanto, el trabajo de campo ha tenido como objeto de estudio la cultura del pueblo sergipano, buscando analizar los tres proyectos interculturales que presentan características específicas, pero con los mismos elementos de autoaceptación y reconocimiento, conocimiento de ello y sobre el otro, buscándose así el respeto y la interacción, de modo que el visitante del museo adquiera una mirada diferenciada acerca de la cultura del estado de Sergipe, en desconformidad con la interpretación generada por medio de los libros didácticos, periódicos, folletos. Como ejemplo de aplicabilidad de los conceptos como etapas del proceso de Sobreculturalidad se presentarán algunos ambientes de la Exposición Permanente del Museo de la Gente Sergipana.

Palabras llave: Museo; Educacion; Cultura.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ENSINO DE HISTÓRIA E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA: UM OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO RECÔNCAVO BAIANO

Leandro Oliveira de Menezes
UNEB-PROET / FADBA
4menezes@gmail.com
Geo(bio)grafar
Simone Santos de Oliveira
UNEB-PROET
Geo(bio)grafar

Resumo:
Trata-se de uma pesquisa de mestrado em fase inicial vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais – PROET/UNEB, no âmbito da Linha de Pesquisa II – Área de Concentração em Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-regional. A pesquisa contribuirá para a ampliação das discussões que versam sobre território e identidade, bem como sobre a importância do ensino de História na formação identitária do sujeito numa determinada fração do espaço geográfico, pois novos estudos contribuem com o amadurecimento da discussão teórica. Além disso, há uma busca pessoal por tratar destas questões, sobretudo da possibilidade do ensino de História contribuir com a formação identitária de jovens da escola pública. Território e Identidade não são palavras tão fáceis de conceituar. Afora as dificuldades conceituais, é cabível relacioná-los, reconhecendo que estão imbricados, sobretudo, por se manifestarem nas relações sociais, que sempre serão especializadas e históricas. Na presente pesquisa construímos uma referencial teórico que consubstancia o alargamento do termo território ao longo das últimas décadas (RAFFESTIN, 1993; HAESBAERT, 2004; SACK, 2011; GOTTMANN, 2012), buscando fazer aproximações com as discussões teóricas sobre territorialidade (HAESBAERT, 2007; COELHO NETO, 2016), e as que envolvem o ensino de história (BITTENCOURT, 2004; FONSECA, 2005; SCHIMIDT, 2005; LEE, 2006; CERRI, 2011). A intenção primordial é analisar como o ensino de História, nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix, contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. Além disso, intenta-se, também, discutir a importância da categoria Território para o ensino de História; conhecer quatro unidades escolares públicas que oferecem o ensino médio nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Muritiba e São Félix para analisar a relação entre o ensino de História e a construção da identidade dos sujeitos que vivem no Território do Recôncavo Baiano; caracterizar as unidades escolares, campo empírico, e os colaboradores da pesquisa empreendida no Território de Identidade do Recôncavo Baiano; e compreender, através das narrativas (auto)biográficas, como o ensino de História contribui para a formação identitária dos estudantes do ensino médio que vivem no Território de Identidade do Recôncavo Baiano. É, portanto, uma pesquisa de natureza básica, sob uma abordagem qualitativa, ancorada nos princípios teórico-metodológico da (auto)biografia, tendo a entrevista narrativa e o questionário semiestruturado como dispositivos de recolha de informações. A pesquisa ainda está em fase de submissão ao conselho de ética, e construção do referencial teórico. Os

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

resultados da pesquisa serão divulgados em meios e eventos acadêmicos, de modo a colaborar com a ampliação sobre as questões que versam sobre a identidade dos sujeitos do território investigado.

Palavras-chave: Ensino de História; Identidade; Território de Identidade do Recôncavo Baiano.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INTERNACIONALIZACIÓN DE PROCESOS ACADÉMICO-FORMATIVOS: EXPERIENCIAS DE PROFESORES INVESTIGADORES BRASILEÑOS EN PAÍSES EDUCATIVOS DEL MERCOSUL

Levi Menezes Varjão
Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC)
lmvarjao@uol.com.br
GETEL
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
jcardoso_02@hotmail.com
GETEL
Nélida Idalina Palácios de Girett
Coordenação de Pós-graduação - UNINTER-PY
E-mail: nelidaidalina@hotmail.com
GETEL

Resumen:
En este ensayo académico, discutimos las formas complejas de tejer los hilos de la formación docente académica, en el contexto del desafío de estudiar en universidades en el extranjero. El tema central del trabajo es sobre el proceso de internacionalización de los caminos formativos de enseñanza, cuando las experiencias de los estudiantes brasileños, cuando ingresan a universidades ubicadas en el contexto del Mercosul Educativo. La pregunta guía del estudio se centró en: ¿Cuáles son las expectativas formativo-académicas que llevaron a los diversos estudiantes-investigadores brasileños a cruzar las fronteras geográficas y entrar en los programas de posgrado de instituciones extranjeras, especialmente ubicadas en los países de la triple frontera: Brasil, Argentina y Paraguay. Nuestros objetivos fueron: identificar qué concepciones de investigación en educación construyen el colaboradores, conocer las expectativas de los colaboradores en relación con la ruta de estudio de doctorado en Instituciones en el Extranjero, resaltar las dificultades y potencialidades constituidas por la inmersión en estudios formativos académicos en Instituciones ubicadas en el extranjero. Ante el problema motivador del estudio, llevamos a cabo una investigación de campo, durante la publicación Disciplina de artículos científicos, en un ejercicio de colaboración, en el aula de la clase de Doctorado en Educación, UNINTER-PY, durante la actividad académica. Catorce investigadores doctorales brasileños regularmente inscritos en el programa de posgrado UNINTER participaron en el estudio. Como apoyo teórico, buscamos el diálogo con autores que discutan procesos de capacitación e investigación como: Freire (1996), Alarcão (1996), Schön (2000), Contreras (2002), Pimenta (2005) dentre otros. El estudio se llevó a cabo durante los módulos de clase, en la sede de UNINTER en la ciudad de Asunción, Paraguay, en 2016, con la técnica de recolección de datos para la entrevista individual. y el grupo focal. A partir del estudio, se evidenciaron algunos elementos imperativos que no nos permitieron reflexionar sobre la realidad educativa brasileña, especialmente con respecto a los programas de posgrado, evidenciando brechas, pocos lugares en las clases de maestría y doctorado, falta de apoyo gubernamental para la investigación en

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

educación, especialmente en el área de educación especial. La mayoría de los estudiantes brasileños señalaron como causa principal para buscar capacitación doctoral en el extranjero las dificultades que enfrentan para acceder a los programas (desde las distancias, la falta de flexibilidad de los programas, las vacantes escasas que generan exclusión de los investigadores en los procesos de selección. Finalmente, se concluyó que es urgente y necesario redefinir las políticas comprometidas con la internacionalización y el fortalecimiento de los acuerdos y acuerdos de cooperación entre las instituciones brasileñas y las ubicadas alrededor de la triple frontera, lo que beneficiará enormemente a estudiantes en sus procesos de movilidad y reconhecimento de títulos que tienen un impacto positivo principalmente en el fortalecimiento de la enseñanza, la extensión y la investigación desarrolladas en los países de América del Sul.

Palabra clave: Enseñanza; Formación; Investigación; Internacionalización.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O DIREITO À EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: ORDENAMENTO JURÍDICO E AS CONTRIBUÇÕES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Luciana Freitas de Oliveira Almeida
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
luh_feira@hotmail.com
Centro de Estudo e Documentação em Educação (CEDE)
Elizabete Pereira Barbosa
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Centro de Estudo e Documentação em Educação (CEDE)

Resumo:
Com um olhar investigativo de estudante de Licenciatura em Educação Física, o presente artigo é resultado da pesquisa realizada no Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação teve como objetivo fazer uma análise sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil do Campo de uma escola municipal, de um distrito de Feira de Santana. Para tanto utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa. Buscou-se fazer um levantamento, compreendendo um período de cinco anos (2010 a 2015) no banco de dados da ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação), Portal do MEC (Ministério de Educação) e na revista Motrivivência, dialogando também com autores que debatem sobre educação do campo, educação infantil, jogos e brincadeiras. Também foram utilizados o ordenamento jurídico e os documentos oficiais tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL 1996), Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL 2002), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (BRASIL 2009). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, no seu Art. 29º, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e precisa assegurar o desenvolvimento pleno do educando. Estabelece no Art. 28, a necessidade de adaptações na oferta de educação básica para a população rural determinando que os sistemas de ensino promovam adaptações necessárias às peculiaridades da vida rural. A mesma lei institui que a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Além do ordenamento jurídico analisado para melhor compreender as palavras chaves que norteiam este trabalho foram estudados autores clássicos de cada área com: Coletivo de Autores (1992); Caldart(2009); Freitas (1995) Kischimoto (1993,2007); Os achados do estudo durante a revisão/levantamento bibliográfico revelam que a utilização dos jogos e brincadeiras nas aulas da Educação Infantil do Campo contribuem para o desenvolvimento, aprendizagem, valorização dos saberes e culturas das crianças campesinas. Na escola pesquisada os jogos e brincadeiras são trabalhados como estratégia metodológica e como conteúdo presente nas aulas de Educação Física. Nesse sentido foi possível constatar que os jogos e brincadeiras são trabalhados de formas sistemáticas e os professores compreendem a importância do conteúdo para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Infantil; Jogos e brincadeiras.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

Luciano Araújo Lima
Polícia Militar da Bahia
arjlima@gmail.com
Coordenação de Projetos do 16º BPM
Aline Maria da Conceição de Jesus
Polícia Militar da Bahia
alininha_sud@hotmail.com
Equipe de Projetos do16° BPM

Resumo:
A violência, o uso de drogas e a prática de indisciplina no contexto escolar são, atualmente, fenômenos reais, mas, por demasiado tempo, tal situação foi negligenciada e somente recentemente entrou inexoravelmente na agenda política de nosso país. Devido a isso, programas que visam ao combate à violência, às drogas e à indisciplina, bem como os que fomentam o exercício da cidadania no âmbito das escolas, por meio da inserção de lições e outras atividades, são essenciais, uma vez que as raízes da violência não nascem, necessariamente, da violência física. Assim, um programa estruturado sob o mote da cidadania é extremamente necessário e sua aplicação em unidades de ensino é crucial para a diminuição dos problemas de violência nas escolas e para reforçar a inclusão de valores morais e éticos no âmbito escolar. Foi com esse propósito que foi criado o Projeto Um Caminhar para a Cidadania. Tal projeto tem como foco criar laços entre a PM e os jovens estudantes, os pais e a comunidade escolar como um todo, a fim de promover, de maneira mais efetiva, a cultura da paz, o protagonismo juvenil, a prática da cidadania de maneira mais ampla, bem como manter os jovens longe das drogas. Logo, este trabalho se encaixa devidamente no Eixo 1 – Educação e Desenvolvimento Social: as políticas públicas nos diversos contextos sociais. Para embasar o desenvolvimento deste projeto, tomamos como principais pressupostos teóricos Miriam Abramovay *et al* (2006), Abramovay e Maria das Graças Rua (2002), B. Charlot (2005) Marlova Noleto (2003) e F. Milani, R.D.C.P. Jesus (2003), C. Gomes (2001). O objetivo principal do Projeto Um Caminhar para a Cidadania é propiciar um estreito relacionamento entre adolescentes, e sociedade como um todo, e a Polícia Militar, a fim de colaborar, substancialmente, para que os jovens estudantes, integrantes do projeto, trilhem o caminho do bem e influenciem outros a fazerem o mesmo. Para tanto, busca-se desenvolver a socialização entre jovens estudantes, comunidade escolar e Polícia Militar; fortalecer vínculos entre a PM e a sociedade como um todo; promover a cultura da paz e a cidadania; instigar os jovens ao protagonismo social; e estimular o respeito e amor ao próximo. Durante a aplicação do Projeto Um Caminhar para a Cidadania, um policial militar, devidamente fardado e qualificado, integra a grade curricular educacional da escola, pelo período de três meses, em aulas de cinquenta minutos, oferecendo lições sob o mote da cidadania. No desenvolvimento das atividades, várias instituições parceiras podem colaborar como puderem. As atividades do projeto são realizadas desde o primeiro semestre de 2017 em escolas das redes municipais de ensino de Serrinha-

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Ba e região sisaleira e são pautadas em experiências lúdicas e socioculturais, abordando temas que atendam às necessidades de crianças e adolescentes do 6º ano do ensino fundamental. Desse modo, o projeto é de extrema relevância tanto para a área de Educação quanto para a de Segurança Pública, uma vez que, ao atuar nas escolas, a Polícia Militar realiza um trabalho de prevenção às drogas e à violência e, ao mesmo tempo, colabora com a escola no desenvolvimento de ações que contribuam de maneira positiva para o processo de formação dos estudantes.

Palavras-chave: Cidadania; Polícia e Escola; Cultura da Paz.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

GESTÃO DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA: O QUE REVELAM OS DOCUMENTOS NORMATIVOS DO SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (1990-2015)

Maciela Mikaelly Carneiro de Araújo
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
mikaellycarneiro@hotmail.com
NUFOP
Solange Mary Moreira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
solangemmsantos@gmail.com
NUFOP

Resumo:
O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica sobre gestão educacional no Estado da Bahia, tendo por objetivo analisar as concepções de gestão presentes nos documentos oficiais do Sistema Estadual de Educação da Bahia. Os objetivos específicos que orientaram esta pesquisa foram: analisar a relação entre políticas educacionais, gestão escolar e gestão da educação; discutir concepções de gestão da educação; identificar os princípios orientadores que regulam a gestão da educação e a gestão escolar no Estado da Bahia. Dessa forma, a metodologia que orientou este trabalho foi a pesquisa documental de abordagem qualitativa, a partir dos fundamentos teóricos-metodológicos Cellard (2008); Chizzotti (1998); e Gomes (2015). Os documentos normativos analisados foram as leis que regulamentam o Conselho Estadual de Educação, o Colegiado Escolar, o Estatuto de Magistério Público da Bahia e o Plano Estadual de Educação, correspondente ao período de 1990 a 2015. A contribuição teórica sobre gestão escolar, gestão da educação e política educacional se fundamentaram nos seguintes autores: Azevedo (2011); Azevedo e Farias (2018); Cury (2007); Dourado (2007); Ferreira (2014); Gomes (2011); Poli e Lagares (2017); Sander (1995; 2007); e Vieira (2007), os quais abordam concepções de gestão escolar e da educação e revelam a relação entre a natureza da gestão e a organização das políticas educacionais. Os resultados alcançados demonstram a modernização do conceito de gestão, que passa pelo novo gerencialismo da educação, e evidenciam concepção híbrida de gestão nos documentos normativos do Sistema Estadual de Educação da Bahia, em que a legislação estudada apresenta indícios do princípio democrático vinculado à diretrizes da administração tradicional, o que configura a modernização gerencial e a Nova Gestão Pública. Além disso, os estudos realizados neste trabalho apontam para os limites da efetivação de uma gestão participativa e situa a necessidade da constante luta e articulação da comunidade escolar e dos profissionais de educação por uma educação democrática, bem como assinala a importância da clareza teórica nas produções científicas e acadêmicas na disseminação do saber sistematizado sobre este tema.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Sistema Estadual de Educação da Bahia; Análise Documental.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

REFLEXÕES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A POLÍTCA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: ENTRE O LEGAL E O REAL

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
madrycoutinho@hotmail.com
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)
Gestão, Organização e Politicas Publicas em Educação (GEPE)
Antonio Amorim
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
antonioamorim52@gmail.com
Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação (GEPE)
Eduardo José Fernandes Nunes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ejununes@uneb.br
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)

Resumo:
O presente trabalho tenciona contribuir para discussões sobre políticas de formação e valorização docente no sistema de ensino no município de Serrinha-Bahia, destacando ações/pretensões registradas em documentos oficiais e de políticas públicas. Para tanto, levantamos a seguinte indagação: Como as metas e/ou estratégias voltadas para formação e valorização docente estão sendo implementadas no município de Serrinha/Ba? Como forma de responder a tal indagação, o presente trabalho tem por objetivo investigar o cumprimento das metas do PME/Serrinha que correspondem a formação e valorização docente no contexto atual. Trata-se de uma reflexão fundamentada nas metas e estratégias do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), no PME 2016-2026 (SERRINHA, 2016) no que se refere a formação e valorização docente entrelaçados a alguns conceitos de Monlevade (2000), Gatti (2011, 2012,2013) e Dourado (2013, 2015, 2017). A metodologia utilizada está fundamentada em uma pesquisa qualitativa com suporte de dados qualitativos através de informações sobre embates e reivindicações da categoria, obtidos em entrevistas semiestruturadas com professores do município e de dados quantitativos obtidos no PME (Corpus Documental). Os dados foram interpretados e constatou-se que a meta 15 do PME, que trata da formação do profissional do magistério, a meta 16 do PME, formação em nível de pós-graduação de 70% de professores da educação básica, a meta 17 do PME, a cargo da remuneração docente e a meta 18 do PME, que garante a reestruturação do plano de carreira para os profissionais da educação básica seguem aguardando o cumprimento, até então não efetivado. O plano de carreira, precisa passar por reformulação devido mudanças na política de valorização do magistério empreendida no nível nacional, foram observadas algumas situações já estabelecidas tanto na legislação federal como na municipal (há algum tempo) na direção de valorizar o profissional da educação que não foram ainda efetivadas. Com o exposto, fica evidente que a reformulação do PCCR no município de Serrinha é tarefa que precisa ser realizada

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

com urgência, sendo debatido e construindo pelos profissionais de educação, que sua construção seja reconhecida e referendada pela Câmara de Vereadores da cidade e assumida pela gestão deste município para que se possa visualizar horizontes menos turvos quanto à valorização docente no município. Foi possível diagnosticar, durante a realização da pesquisa que as condições de trabalho do professor envolvem arrocho salarial, inadequação, em alguns casos do plano de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias, oriundas dos processos de reforma, que tem tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público. Com relação a formação, o que se observa é que não há uma uniformização nas medidas em torno do estabelecimento de carga horária para planejamento e estudos dos professores, bem como no fortalecimento de ações para formação continuada. O estabelecimento de cursos temporários parece ter se constituído estratégia política no município. Fica evidente nos achados da pesquisa os efeitos perversos da política assumida pelo governo central do país, que instalou um processo de revisão do papel do Estado brasileiro no seu nível, minimizando a sua atuação na oferta de um serviço básico (a educação), inspirado em um modelo de administração racional e "modernizadora" que busca a redução dos custos e o controle dos resultados. Dessa forma, as mudanças políticas orientam para direções nem sempre condizentes com os objetivos propugnados, colaborando para que muitas ações sejam descontínuas e fragmentadas, dificultando o alcance de uma educação verdadeiramente de qualidade. Infelizmente, ainda percebemos que a educação pública municipal não é tratada como prioridade em termos de implementação de políticas públicas que venham, de fato, contribuir para melhoria da qualidade do ensino no município, incluindo a formação e valorização docente.

Palavras-chave: Política Pública; Plano Municipal de Educação; Formação Docente; Valorização Docente.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O ENSINO DA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, REFLEXÕES SOBRE A TEMÁTICA NA UNEB - CAMPUS XI - SERRINHA-BA

Manuela Novaes dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
manuelanovaes.santos@gmail.com
Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Regional (NEDER)
Janúzia Souza Mendes de Araújo
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Regional (NEDER)

Resumo:
As causas socioambientais tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade, sendo pauta de inúmeros debates nas últimas décadas, pode-se afirmar que por seus princípios formadores a ciência da administração se faz braço de apoio de muitos dos temas socioambientais emergentes na atualidade, como por exemplo, a sustentabilidade. No ambiente de trabalho é crescente a necessidade de novos olhares para a utilização de recursos já existentes. A palavra sustentabilidade significa de forma geral a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. Na ciência da administração os princípios básicos de eficácia e eficiência definido por DRUCKER (1990) sugere que “A eficiência consiste em fazer certo as coisas com menos recursos – menos tempo, menor orçamento, menos pessoas, menos matéria-prima. Já a eficácia consiste em fazer as coisas certas”. Este estudo tem como objetivo entender como ocorre ensino/aprendizagem da temática de sustentabilidade no curso de Bacharelado em Administração, realizando uma pesquisa de campo com desenvolvimento e aplicação de questionários, realização de entrevistas e construção de gráficos com indicadores referenciais. Por se tratar de estudo em curso ainda não há resultados, mas acreditar-se ser possível pontuar sugestões para uma maior incorporação do tripé da sustentabilidade que é baseado na junção do social, o ambiental e o econômico, dentro do curso de administração do campus XI, para que aja um melhoramento de toda a sociedade serrinhense e local de atuação dos profissionais formados no mesmo. Nesse processo pretende-se observar como a temática da sustentabilidade é vista durante a graduação e qual a emergência de se pensar a mesma dentro do curso. Identificar quais podem ser as abordagens e as correntes de pensamento da economia e ecologia propostas para a educação, dentro de padrões que tratem da complexidade e inserção da sustentabilidade na educação superior e principalmente no curso de Administração.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Administração; Graduação; Indicadores.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A GESTÃO ESCOLAR NO PME EM MUNICÍPIOS DO TIPS[1]

Manuela Ribeiro de Jesus
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI/ Serrinha
manuela1493@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Silvaneide Santos Cordeiro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI/ Serrinha
Silvaneidecordeiro1992@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
A gestão escolar caracteriza-se como uma estratégia para garantir o sucesso da escola. Neste sentido a escolha do diretor que a represente, precisa ser um ato de responsabilidade social. Esta pesquisa nasce dentro dos estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) é também um recorte de um projeto maior intitulado "Gestão escolar em municípios do território do sisal: concepções reveladas nos documentos oficiais". Sendo o Plano Municipal de Educação (PME)é um documento legal que busca a definição e de implementação contínua de políticas públicas locais, no setor da educação por meio de metas e estratégias que levam em conta a realidade e preservam a identidade do contexto municipal. Nesse cenário, o trabalho em questão tem como objetivos analisar a gestão escolar do Território de Identidade Portal do Sisal (TIPS) especificadamente dos municípios de Lamarão e Serrinha, a partir do que é revelado no PME, identificando as concepções, princípios e paradigmas sobre gestão escolar presentes nos documentos oficiais. É fundamentada pelos autores Libâneo (2018), Paro (2016) e Sander (2007). A metodologia e utilizada está amparada na pesquisa documental que analisa as leis que criaram o PME dos municípios. Os resultados apresentam congruências em relação à concepção de gestão a ser implementada nos dois municípios investigados, haja vista que apresenta o modelo democrático para a gestão escolar. Apresenta a forma de provimento do função de direção escolar através de eleição direta entre os sujeitos da comunidade escolar, com tempo determinado para o mandato. Os PME dos municípios de Serrinha e de Lamarão definem metas e estratégias que fazem parte de um modelo de gestão escolar, pautada na democracia e participação. O modelo democrático-participativo é defendido nos PME, contudo a implementação das estratégias definidas se constitui como próximos passos para o órgão gestor da educação municipal, tendo em vista que até o momento da pesquisa não foi encontrado nenhum documento que comprove a existência do pleito eleitoral para gestão escolar, a criação do Conselhos Escolares ou a eleição de representantes para todos os órgãos colegiados vinculados à educação.

Palavras-chave: Gestão escolar; PME; Educação Municipal.

[1] Professora Doutora Selma Barros Daltro de Castro (MPIES/UNEB).

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FORMAÇÃO E AUTOFORMAÇÃO: MOVIMENTOS FEMINISTAS EM AÇÃO

Márcia Lidiane Rodrigues Santana
Marciarodrigues8@outllook.com
Grupo de Estudos Africanos e Afrobrasileiros em Línguas e Culturas – GEAALC (UNEB)
Elisete Santana da Cruz França
Faculdade Visconde de Cairu
ENLACE
Grupo de Estudo e Pesquisa Sons no Silêncio (GEPSS)
Grupo Formaci

Resumo:
Discutir as relações de gênero tornou-se uma causa importante para lutar, se engajar e dar visibilidade as diversas situações de violências que são impostas as mulheres. Segundo dados do 12º Anuário Brasileiro de Segurança Pública em 2018, 59% da população brasileira afirmaram ter presenciado uma mulher sendo agredida fisicamente ou verbalmente no ano de 2018. O anuário revela ainda que das mulheres vitimadas em 2018, 24,7% são mulheres brancas, 27,5% mulheres pardas e 28,4 mulheres pretas. Diante do contexto apresentado torna-se fundante discutir sobre a relevância das redes de apoio as mulheres em situação de violência. Neste sentido, a pesquisa apresenta a seguinte questão central: como ocorre a inserção e participação das mulheres nos movimentos sociais feministas na cidade de Salvador, e como essa participação contribui para sua autoformação? E tem como objetivos específicos: Analisar os aspectos que fomentaram a participação das mulheres nos movimentos sociais; Identificar as práticas formativas pedagógicas sociais que contribuem para a construção de saberes destas mulheres. Para essa investigação dialogamos com Gonçalves (2006), Gohn (2012), Paiva (2012), Boaventura (2014), Goldman (2014), Butler (2016) e Maia (2017). Para tanto, foi escolhido dois movimentos sociais feministas que apóiam mulheres vitimas de violência da cidade de Salvador: a “TamoJuntas” e “Projeto Força feminina”. A primeira organização foi criada a partir de uma ação desenvolvida por advogadas objetivando atender gratuitamente mulheres vítimas de violência. A segunda é uma instituição social, de caráter pastoral, iniciativa do Instituto das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor que tem por missão a promoção integral das mulheres em situação de prostituição, de maneira a colaborar no processo de conscientização e inserção cidadã. A pesquisa encontra-se ancorada metodologicamente na abordagem qualitativa, visto que a investigação buscou descrever os sentidos que as participantes atribuíram e atribuem as ações sociais e autoformativas realizadas no interior dos movimentos. Assim, foi realizado um estudo de caso com duas mulheres participantes das organizações supracitadas. Os resultados apontaram que os movimentos sociais feministas desenvolvem uma ação formativa que envolve não só as mulheres militantes, mas, aquelas que necessitam de atendimento e apoio após terem vivenciado situações de violências. A relevância esse estudo é contribuir na construção de um novo olhar e também um novo comportamento numa sociedade em contínua construção.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chaves: Movimentos Sociais; Relações de gênero; Violência contra Mulher.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS A SEGURANÇA ALIMENTAR

Maria Agnelina Santos de Jesus
Instituto Federal Baiano/ *Campus* Serrinha
Agnelina1311@gmail.com
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
Instituto Federal Baiano/ *Campus* Serrinha
maria.santos@ifbaiano.edu.br.
Laboratório de Políticas públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LAPPRUDES

Resumo:
Com a necessidade de garantir a segurança alimentar e nutricional (SAN) dos sujeitos que se encontravam em estado de vulnerabilidade, em virtude das práticas alimentares não saudáveis, foram criadas políticas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), com o objetivo de orientar sobre a importância de uma alimentação saudável. O PNAE está interligado ao PAA, uma vez que atua também com princípios que envolvem a SAN da população, possibilitando a contribuição e o fortalecimento da agricultura familiar, a qual se torna um agente de transformação dos hábitos alimentares, principalmente através do cultivo e da utilização de produtos agrícolas nos espaços educacionais. Almeida (2008) defende que políticas públicas, como o PAA e o PNAE, contribuem com o desenvolvimento local endógeno na medida em que promovem a reinclusão social e econômica dos agricultores familiares ao aumentar seus postos de trabalho e a sua renda. Ainda de acordo com o mesmo autor, a inclusão de produtos da agricultura familiar na merenda escolar mostrava que o munícipio está preocupado com a prática de SAN, preocupando com a origem dos alimentos. Desta forma, partindo da problemática "Em que medida os produtos oriundos da agricultura familiar fomentam a valorização das potencialidades locais e consolidam os mecanismos que norteiam os princípios da Segurança Alimentar e Nutricional na Escola do Campo Jonice Silva Lima, localizada na Comunidade de Subaé, em Serrinha- BA?", o trabalho teve como objetivo de analisar as transformações que o Programa de Alimentação Escolar (PNAE) possibilitou na vida dos atores sociais que atuam na Escola do Campo Jonice Silva Lima, localizada na Comunidade de Subaé, em Serrinha – BA. Durante o processo houve aplicabilidades de diversas técnicas com base no Diagnóstico Rural Participativo DRT, utilizando fundamentação teórica, dentre eles, THIOLLENT(1986). As estratégias metodológicas da pesquisa-ação foram: questionário, entrevistas, roda de conversa entre outras, evidenciando também com o apoio e a participação de movimentos sociais como o Conselho de Alimentação Escolar, Movimento de Organização Comunitária, nutricionistas e secretaria municipal de agricultura. As informações foram coletadas através dos atores sociais que atuam direta ou indiretamente com a merenda escolar, utilizando estratégias sob a perspectiva da pesquisa-ação. Percebeu-se que o processo de implementação dos programas estudados necessitam de reflexões voltadas ao campo das políticas públicas locais e envolvimento das pessoas inseridas neste contexto. Foi elaborado pela

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

pesquisadora um plano de ação envolvendo diversos elementos provocados por uma metodologia participativa, dentre eles, a confecção de uma horta a ser utilizada como reflexões didático-pedagógicas quanto aos princípios que norteiam a SAN, Nesse plano estão inseridos: docentes, discentes, gestores, merendeiras e agentes de apoio da escola do campo da Comunidade do Subaé. Além disso, a partir da aplicação da metodologia observaram-se resultados, dentre os quais podemos destacar, a infestação de ervas daninhas em hortaliças, porém, através do manejo adequado, consubstanciada nos princípios da agroecologia, foi possível alcançar o controle da situação e utilizar os produtos na merenda escolar. Observou-se, também que a partir da realidade da instituição escolar estudada, a necessidade da ampliação da horta, e a mudança dos hábitos alimentares dos familiares do alunado e da comunidade local, auxiliando na conscientização da própria produção de produtos agrícolas e de uma comunidade limpa e ecológica, a qual implica no desenvolvimento social local. O projeto discutido, elaborado e executado com a participação da comunidade escolar atendeu e atingiu as metas e os objetivos propostos, pois possibilitou a autonomia e as tomadas de decisões, facilitando também a utilização de importantes instrumentos de reflexão na busca do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Segurança Alimentar, Políticas Públicas, Agricultura Familiar, Merenda escolar.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

TIC EN EDUCACIÓN INFANTIL: ACCESO Y USO DESIGUAL EN ARGENTINA Y BRASIL

María Alejandra Silva
CONICET
silvakusy@hotmail.com
Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI/ Serrinha
Ivoneteeducadora623@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumen:
La forma como vivimos, nos relacionamos con el mundo, la naturaleza, lo sagrado y las demás personas han cambiado con las TIC. Las TIC (teléfono, internet y las redes sociales) atraviesan la vida política, la vida social, las relaciones familiares, y la seguridad de las personas pues sirve para educar, prevenir y disuadir, mediante la información a la comunidad sobre cuidados-zonas de riesgo. Comunicar mediante las TIC sobre las zonas con más riesgo de sufrir un delito, o las formas de prevenir abuso sexual infantil o ser víctima de trata de persona atañe a todas las clases sociales. Sin embargo todavía está pendiente el papel activo de los docentes como indican estudios regionales de la OEI (2018), CIPPEC (2015). Se ve la "resistencia del profesor" al uso de las TIC en la escuela, sumado a las brechas: regionales, generacional, económica (de acceso), cultural y de políticas de aplicación de las TIC en sala de aula. El Objetivo general es conocer la problemática del acceso y aplicación de las TIC en la educación infantil de Argentina y Brasil. Se ha comprobado en Argentina que las nuevas generaciones han nacido con la tecnología y poseen competencias diferentes a sus propios profesores ya que fueron Formados en una cultura enciclopedista basada en el libro impreso y el saber del profesor, mientras los estudiantes viven con internet desde su primer año de vida, la conexión permanente en línea y los videojuegos son parte de su vida cotidiana. (Silva, 2018). Se han constatado desigualdades regionales. En el Censo Nacional 2010 mientras en la capital del país casi todos los menores de 3 años a 18 años poseen computadora en la casa, en Corrientes (nordeste) solo la mitad accede a la misma. De modo que el único lugar de acceso y uso a internet se encuentra en el ámbito escolar, donde aprende a usar y diseñar un aplicativo o un robot, y en caso de que esto no ocurra por falta de políticas públicas empeoran las desigualdades entre los niños. Como indica Dussel (2010) la tecnología: «no es simplemente una posibilidad técnica, sino que supone prácticas sociales, dinámicas políticas y sensibilidades que son las que determinan los sentidos y modos de uso». El uso, la formación docente, las plataformas e-learning y los recursos didácticos (biblioteca digital, archivología, video-gamme, etc.) Si bien los avances en educación infantil son incipientes en ambos países, existen diferencias entre Brasil y Argentina pues el primero posee políticas públicas desde la década de los 90, a diferencia de las escasas e incipientes políticas para el uso educativo de las TIC en Argentina que comenzaron de manera incipiente en 2005 en el acceso y recién logran fortalecerse en 2016 con el nuevo gobierno nacional que implementa programación y robótica en todos los niveles. Otra diferencia se observa en el impacto nacional, pues mientras Brasil

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

posee políticas públicas en todo el país, en Argentina no se ha priorizado el tema, salvo la capital del país (que siempre va a la vanguardia). Se ven acciones desde 2005 en Rio Negro, 2007 en San Luis, 2008 en Misiones, 2010 en La Rioja (CIPPEC, 2011). De modo que e 24 provincias, solamente cinco manifestaban avances en: capacitación, conectividad, equipamiento y contenidos en niños de 6 a 12 años. De modo que en ambos países los desafíos son numerosos.

Palabras-clave: Educación Infantil; Tic; Acceso y Uso.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AÇÕES AFIRMATIVAS, MULHERES NEGRAS, INTERSECCIONALIDADE: A EXPERIÊNCIA DAS GRADUANDAS DO CURSO DE DIREITO NA UNEB – CAMPUS I

Marianna Claudino Moreira Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
mariannaclmoreira@gmail.com
Fabrício Nascimento Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
fabricio980186@gmail.com
Milene Diane dos Santos de Almeida
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
milenealmeidda18@gmail.com

Resumo:
A história das mulheres negras no contexto brasileiro tem sido marcada pelos processos de invisibilização sistêmicos de sua realidade interseccional, com processos de autodeterminação e nomeação de experiências desse grupo sendo fundamentais para fins de pleno respeito e contemplação de suas complexidades na esfera nacional. Dessa forma, a insurgência da entrada em âmbitos educacionais universitários, a partir de políticas públicas, possibilita um passo importante na garantia de direitos para as mulheres negras, diante do propósito-mor freiriano do educar como mecanismo de emancipação. De modo particular, as ações afirmativas se configuram como uma discriminação positiva em prol de dirimir exclusões sociais e de contribuir para assegurar a diversificação e o pluralismo sociais. Em decorrência de tal conjuntura, a concretude das cotas na esfera racial existentes na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I reflete o silenciamento no necessário posicionar-se sobre esse panorama, com a não-presença dessa política governamental para essa minoria racial e de gênero. Assim, se insere a lógica foucaultiana do "fazer viver, deixar morrer" proposital no que se refere aos sujeitos negros (MBEMBE, 2016), em que nesse artigo enfocaremos no âmbito da negritude feminina. A fundamentação teórica desse trabalho centrou-se em Ribeiro (2017), Carneiro (2003), Piovesan (2005), Mbembe (2015), Freire (1987). O objetivo desse artigo consiste em analisar como as políticas de ações afirmativas raciais são recepcionadas no curso de Direito da UNEB, pelas mulheres negras que o cursam. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e quantitativo – com embasamento de Gil (2008), a qual se deu por revisão de literatura e entrevistas mediante formulário online enviado por e-mail e aplicativo de mensagens (*Whatsapp*) com as discentes que ingressaram no curso de 2015 até 2019. Os resultados dessa pesquisa demonstram uma visão crítica das discentes, que argumentaram ser insuficiente o tipo de cota racial existente no curso, uma vez que quando combina-se a existência de preconceito como o racismo e sexismo, são explanadas as razões de ainda ser deficitária a inserção da mulher negra no âmbito universitário e de produção de conhecimento. Assim, a necessidade de também haver políticas discriminatórias positivas exclusivamente para esse agrupamento, reforça o pensamento de Lúcia Avelar, citado por Bairros (s/d) de que as cotas funcionam como combate à baixa participação da mulher negra e correção de injustiças no monopólio de

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

representatividade masculina. Portanto, conclui-se acerca da imprescindibilidade de um repensar fundamental no que tangem as políticas de ações afirmativas na Universidade do Estado da Bahia.

Palavras-chave: Mulheres negras; Interseccionalidade; Ações afirmativas; Graduandas Direito UNEB; Necropolítica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO DOCENTE: SABERES EXPRESSOS EM DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS EM UM BANCO DE DADO[1]

Noemia Melo de Jesus
Pedagoga pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Profa. Dra. Selma Barros Daltro de Castro
Professora Adjunta da Faculdade Anísio Teixeira (FAT) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
selmadaltro@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O campo da educação apresenta-se como novo espaço de estudos e investigação da temática sobre qualidade de vida, especialmente quando se trata da qualidade de vida docente. Diversas são as informações e reflexões frente à realidade do docente em suas vivências laborativas, em função disso foram delineados para este artigo os seguintes objetivos: analisar as produções existentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que versem sobre qualidade de vida e saúde do docente no período de 2014 a 2018; discutir os conceitos de bem-estar e mal-estar docente, atrelados ao debate de qualidade de vida e saúde docente. O aporte teórico baseou-se nas obras de Marchesi (2008), Silva (2012) e Pereira *et al.* (2014). A metodologia foi inspirada no estado da arte, com a definição do banco de dados da BDTD para coleta dos trabalhos publicados em um recorte temporal compreendido entre 2014 e 2018, com filtros de pesquisa determinados pelas palavras-chave: Qualidade de vida do professor, Saúde docente, Adoecimento em professores da educação básica. Os resultados evidenciaram que há espaços para a produção de trabalhos que discutam as temáticas elencadas. Os trabalhos demonstram preocupação com a relação entre saúde e trabalho docente, pois apresentaram a trajetória vivida por professores em seu processo formativo e laboral. Foram aspectos convergentes nas dissertações analisadas a necessidade de investimento em políticas públicas voltadas para garantir condições de trabalho adequadas e valorização social e financeira aos docentes.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde docente. Estado do conhecimento

[1] Trabalho orientado pela Professora Doutora Selma Barros Daltro de Castro (FAT/UNEB/EPODS).

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REVISITANDO LITERATURA PRODUZIDA NOS ANOS ÚLTIMOS CINCO ANOS NO PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rafaela de Carvalho Azevedo
rafaela.pedguneb@gmail.com
UNEB/campus XII (GEPERCS)
Valéria Antunes Dias
UNEB/campus XI (GEPERCS)
Dr. Sandra Célia Coelho G. Silva
UNEB/campus XII (GEPERCS)

Resumo:
A religião sempre esteve presente na história. Ela influencia no modo de vida das diferentes culturas, sendo fator determinante para muitas ações sociais. A educação é vista como fonte libertadora, produtora de conhecimento e esclarecimento da sociedade. É através dela que se compreende a importância da tolerância e respeito, gerando assim a inclusão dos excluídos. Diante desse pensamento, a Educação Inclusiva é fruto da necessidade de se construir oportunidades iguais a todos. É perceptível ao longo da história as mudanças de comportamentos sociais, referentes as pessoas com deficiência, causadas pela influência da religião, com seus pontos positivos e negativos. Na contemporaneidade, esses efeitos ainda são marcantes. Por isso, o eixo temático "Educação e Desenvolvimento Social: as políticas públicas nos diversos contextos sociais", possibilita a discussão dando abertura para se pensar uma educação libertadora e a compreensão da importância de analisar as produções cientificas na área. Para fundamentação teórica foram utilizados autores como Silva (1986), Santiago (2011), Wilges (1995), Freire (1991), Teixeira (2014), entre outros. Afim de responder os seguintes questionamentos: Quais as publicações sobre Religião e Educação Inclusiva? Quais programas estão inseridos? Qual o perfil desses pesquisadores? Quais os sentidos dados aos trabalhos encontrados? A pesquisa tem como objetivo apresentar/ analisar as produções publicadas sobre Religião e Educação Inclusiva na região Nordeste nos últimos cinco anos. Teve como abordagem metodológica a revisão integrativa de literatura, utilizando o banco de dados dos Programas de pós graduação em Ciências das Religiões na região Nordeste. Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), é preciso percorrer seis etapas distintas, a saber: identificação/ seleção; inclusão e exclusão/ amostragem ou busca na literatura; seleção/ categorização; avaliação; interpretação; apresentação/ síntese. Foram selecionados trabalhos dos últimos cinco anos referentes a temática abordada, sem encontrados na Universidade Federal da Paraíba (UFP) e Universidade Católica de Pernambuco (UCP). Na contemporaneidade, o mundo é marcado por diversas transformações, sejam elas no campo político, social, econômico ou religioso. As pessoas com deficiências passam a serem vistas e defenderem seus direitos, garantindo políticas públicas de inclusão nas diversas áreas da sociedade no qual discorremos logo abaixo. Na religião, por um lado nos permite ver a manifestação de uma liberdade religiosa que acolhe a todos. Por outro lado, um fundamentalismo religioso

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

excludente e causador de caos social. Diante dos resultados encontrados, é importante destacar a necessidade de se discutir o tema, pois não há muitas pesquisas na área. Outro fator determinante é a participação majoritária das mulheres como pesquisadoras. Sendo assim, se faz relevante o levantamento realizado com a finalidade de se aprofundar e trazer discussões inovadoras, auxiliando no desenvolvimento educacional da sociedade.

Palavras-chave: Religião; Educação Inclusiva; Revisão de Literatura; Nordeste.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

Raiane Cordeiro de Araújo
raianeacuneb@gmail.com
Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
A docência no ensino superior é um desafio que proporciona também algumas dificuldades, visto que os cursos de formação de professor se encarregam de preparar profissionais para atuar na Educação Básica, cabendo ao profissional docente, que deseja lecionar em Instituições de Ensino Superior, buscar outras formações no âmbito da pós-graduação. O objetivo desse trabalho foi refletir sobre os obstáculos da docência no Ensino Superior, na visão de uma professora durante a sua prática cotidiana, e na contribuição para a formação de futuros pedagogos. O desejo de relatar sobre esse estudo surge a partir da própria experiência enquanto docente do curso de Pedagogia e após sentir a necessidade de buscar uma especialização relacionada à docência em Ensino Superior. Assim, os teóricos que subsidiaram esse trabalho foram: Libâneo (1998), discutindo sobre a Pedagogia, a função do pedagogo e a trajetória histórica da educação; Pimenta (2008); Pimenta e Anastasiou (2002) tratando de docência no ensino superior; Freire (1996), Souza (2006) e Nóvoa (2009), abordando a autonomia do professor. O caminho metodológico consistiu em uma pesquisa qualitativa, amparando-se na perspectiva autobiográfica proporcionada com base na experiência profissional vivenciada na atuação docente no Ensino Superior. Afinal, a abordagem autobiográfica permite aquele que narra um movimento de reflexão da sua prática, da sua formação, sendo também um pesquisador da sua ação. Analisar e refletir a própria prática docente é um exercício diário que permite ao profissional perceber a necessidade de se especializar, pois, como nos afirma Pimenta (2008), a qualificação é um fator primordial no processo de aprimoramento de qualquer profissão, principalmente com relação a educação, que está em constante transformação. Outrossim, o professor é fundamental para a contribuição do processo de aprendizagem dos seus alunos e futuros profissionais, visto que esses professores serão responsáveis por formarem sujeitos críticos, questionadores e pesquisadores. Diante disso, um dos obstáculos encontrados diz respeito ao fato de, na maioria das instituições de ensino superior, principalmente naquelas de modalidade semipresencial, o professor receber o planejamento das disciplinas prontos, o que em alguns aspectos engessam a qualidade do seu trabalho e, além disso situações que se caracterizam como imposições no processo de ensino e de aprendizagem por influenciarem na quantidade de alunos da universidade. Portanto, nesse contexto desafiador em que a educação está inserida atualmente e considerando que os cursos de formação de professores tenham o seu campo de atuação definido, torna-se de extrema importância a articulação da prática docente com o desejo de buscar a formação complementar e, consequentemente, a autonomia do professor.

Palavras-chave: Prática docente; Formação docente; Ensino Superior.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Renato Alves Vieira de Melo
Universidade de Salamanca e Universidade Federal Ceará
auditorrenao@gmail.com
UFC - GFOP
Kelly Cristina A. Silva
Universidade de Salamanca

Resumo:
O trabalho tem o propósito enfatizar a Educação sustentável juntamente com a Cultura sustentável como alternativas determinantes para alcançar o desenvolvimento social, no entanto, não há como negar a estreita relação entre direitos humanos, meio ambiente e a sustentabilidade. Deste modo, utilizamos como referencial metodológico o pensamento do antropólogo Boas (2010) e o trabalho etnográfico de Melo (2018), com o objetivo evidenciar que temos que mudar nossos valores para atingir o bem estar social em ambiente sustentável, e para isso, compreender que a Educação e Cultura Sustentável são essenciais no mundo globalizado para desenvolvimento humano e sustentável. A dinâmica do objeto de estudo tem uma abordagem qualitativa os estudos etnológicos em processos de desenvolvimento sustentável visando explorar o que seja uma Educação e uma Cultura Sustentável. Atualmente estamos em uma época antropocêntrica, onde o homem fortalece suas atitudes usufruindo dos recursos naturais ilimitadamente, e isto, provoca uma cultura consumista onde a valorização da parte econômica proporciona o aumento da pobreza com um padrão de vida insustentável, deixando em segundo plano, o meio ambiente, o social e a solidariedade. A exploração do meio ambiente de uma maneira devastadora, exterminando as florestas, arvores, animais e biosfera, etc. fez com que ao longo da história, o meio ambiente fosse explorado pelo homem ocasionando uma degradação ambiental inviabilizando a vida do ser humano no planeta. O atual modelo consumista coloca em perigo a espécie humana, marcado pelo estilo de vida individualista, onde o fator de sucesso é a parte econômica, criando uma cultura insustentável com um padrão dito de consumo global. Assim, Boas (2010) contribuiu com maneiras de compreender o ser humano a partir do seu meio, valorizando a educação e a cultura, com os seus costumes, atitudes e comportamentos, com o intuito de obter um padrão cultural, que valorize a vida social e o seu desenvolvimento, desta maneira, os estudos de Melo (2018) afirmam que as estratégias para alcançar um novo padrão cultural com a valorização do social e o ambiental têm como base uma educação e uma cultural sustentável. Neste contexto, se faz necessário o comprometimento de Políticas, em que os Estados estabeleçam um modelo de desenvolvimento social direcionado para um ambiente sustentável que atenda as questões humanísticas com a redução das desigualdades sociais, dos problemas ambientais, da pobreza extrema e que atenda os direitos fundamentais. Um ambiente que assegure a sobrevivência da espécie humana e uma vida saudável que consiste na proteção da dignidade humana.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Educação Sustentável; Cultura Sustentável; Meio ambiente; Desenvolvimento Social.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CISTERNAS CALÇADÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Rubinaldo Almeida de Sena
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
rubisenaa@gmail.com
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Joan Araújo Carneiro
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
joan.ac@hotmail.com
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Fagner de Aquino Oliveira
fagneraquino82@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto

Resumo:
As políticas públicas voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento rural local têm contribuído significativamente na produção agrícola familiar, em especial, através de implementação do Programa Uma Terra e Duas Àguas (P1+2), o qual utiliza ações educacionais e de assistência técnica a agricultores e agricultoras rurais na consolidação para a convivência com o semiárido. Para Navarro (2001), ao analisar estas questões, este desenvolvimento pode ser refletido a partir de programas já realizados, com objetivos previamente definidos, bem como referir-se à elaboração de ações para cenários futuros. Sob este aspecto, esta pesquisa teve como objetivo relacionar a produção agrícola em propriedades que dispõem da cisterna calçadão, aos mecanismos que norteiam o desenvolvimento social e efetivação de políticas públicas locais. O *lócus* de realização foi a comunidade Maravilha, localizada na área rural do município de Serrinha, a uma distância de 19 km da sede, e tem como fonte de renda a agricultura familiar. A escolha desta comunidade justifica-se pela implementação de políticas públicas voltadas a produção agrícola, dentre elas, a tecnologia denominada cisterna calçadão, que têm a capacidade para armazenar 52.000 (cinquenta e dois mil litros) de água. A metodologia ocorreu através de visitas, em que foram realizadas entrevistas com agricultores familiares, baseando-se em aspectos sociais, educacionais, econômicos, ambientais e produtivos, no tocante à tecnologia social estudada, bem como a realização de registros fotográficos e observações. A partir das etapas anteriores, identificou-se que a água armazenada na cisterna calçadão tem origem somente da chuva, a qual, por meio do processo de irrigação, é utilizada para o desenvolvimento de uma horta, em que são cultivados os seguintes produtos: hortaliças (couve flor, coentro, alface, chuchu, salsa), verduras e plantas ornamentais. Os entrevistados revelaram que não utilizam agrotóxicos, mas técnicas de manejo pautadas na agroecologia. Foram identificadas dimensões ambientais e econômicas, pois na primeira aproveita-se o potencial hídrico existente na região, e na segunda a produção é destinada para o consumo doméstico e comercializada em feiras agroeocológicas locais, ampliando assim, a fonte de renda local. Quanto às dimensões social e de educação, revelaram que participaram de capacitações diversas e intercâmbio de experiências, sendo de

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

suma relevância para a manutenção das atividades. No entanto, vale ressaltar que a assistência técnica se encontra enfrentando fragilidades, sendo necessárias orientações periódicas, pois caso contrário enfraquece as metas das políticas públicas e do desenvolvimento social ao nível local. Conforme Montenegro e Montenegro (2012), faz-se necessário o fortalecimento da assistência técnica aos produtores, principalmente aos familiares, e adoção de medidas estruturais de apropriação tecnológica, em particular sobre a conservação de água e solo. Verificou-se que a tecnologia de captação de água da chuva tem potencial para auxiliar na produção de alimentos, sendo adequada à realidade existente, potencializando os processos produtivos locais. Assim, o cultivo desses produtos contribui com a segurança alimentar e nutricional de muitas famílias no semiárido, incentivando a integração e inclusão social. Portanto, a difusão das políticas públicas pautadas no desenvolvimento social, vem fortalecendo a agricultura familiar na comunidade em estudo, reduzindo as migrações rurais, fortalecendo o desenvolvimento rural, bem como a preservação dos recursos naturais através de manejo sustentável.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Agricultura Familiar; Tecnologia Social.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A CARACTERIZAÇÃO FISICA COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Sarah Andrade Sampaio
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
sarahandradegeo@gmail.com
Núcleo de Estudos das Paisagens Semiáridas Tropicais (NEPST)
Sirius Oliveira Souza
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
Núcleo de Estudos das Paisagens Semiáridas Tropicais (NEPST)

Resumo:
Uma das principais funções do planejamento ambiental é direcionar a política habitacional dos municípios, propiciando uma adequação habitacional evitando que haja interferência em seus recursos naturais. Norteando pesquisas destinadas à aplicação de políticas públicas em função de um desenvolvimento local e regional de qualidade, e com foco neste trabalho, o planejamento reconhece, prevê as propensões naturais para o desenvolvimento, assim como, por meio de definições de políticas e principais estratégias, estabelecem as regras de ocupação do solo, com o objetivo de aumentar a qualidade de vida no município (DUARTE, 2007). Santos (2004, p. 28) afirma que o principal resultado do planejamento ambiental é "o melhor aproveitamento do espaço físico e dos recursos naturais, economia de energia, alocação e priorização dos recursos para as necessidades mais prementes e previsão de situações", e em contraponto a isto, revela que no Brasil, eles não representam a realidade com eficiência, pois a teoria e aplicabilidade divergem, assim como não há uma descentralização na gestão (necessária para uma melhor aplicabilidade dos planos e projetos), a participação efetiva do poder popular e mudanças significativas na administração e política. Segundo Peres e Chiquito (2012), ao criar condições, através do planejamento, para a valorização, aproveitamento e desenvolvimento do território, por meio da organização racional do espaço e da implantação de equipamentos apropriados, há a melhoria das condições de vida das populações. Como facilitador do planejamento são utilizadas ferramentas, como os Sistemas de Informação Geográfica (SIG´s), e nesta pesquisa, tem sua principal demanda em função do crescimento das cidades pequenas, com foco na cidade de Ipiaú-BA. Tais ferramentas ajudam a prever as consequências das alterações na paisagem, advindas do crescimento. Propõe-se essa pesquisa, com vistas à importância do mapeamento das características físicas para o desenvolvimento e aplicação de políticas públicas, como os aspectos climáticos, geológicos, pedológicos, geomorfológicos, clinográficos e hidrográficos de cidades pequenas, assim como, o entendimento dos fatores de dinâmicas urbanas considerando o contexto histórico e econômico, e como isso se reflete no uso e ocupação das terras. A importância desse trabalho se legitima, devido ao mau uso das terras causado por falta de planejamento ambiental e urbano integrados, pontos comuns em cidades de crescimento espontâneo no estado da Bahia, e os problemas ambientais consequentes. Como pesquisa em desenvolvimento, quando concluído, esse trabalho prevê, por meio de um mapeamento geomorfológico inédito na área,

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

contribuir com a conservação e com a recuperação geomorfológica da área em estudo, aliada à possibilidade de contribuir com a problemática habitacional das ocupações de risco pela população.

Palavras-chave: Caracterização Física; Planejamento Ambiental; Políticas Públicas.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ANÁLISE DE DISCURSOS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE DIREITOS HUMANOS

Tatielle Gomes Rodrigues
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
tatielle_rodrigues@hotmail.com
Margens e Entrelinhas – UFBA

Resumo:
A presente pesquisa apresenta uma análise dos discursos de estudantes do Ensino Médio, com o objetivo de investigar as concepções das(os) estudantes sobre os Direitos Humanos. O estudo teórico e a análise desta pesquisa fundamentam-se nas teorias da Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso (ACD). Neste campo, faz-se necessário recorrer aos aportes teóricos de Resende e Ramalho (2006), partindo das concepções de discurso que as autoras apresentam segundo Norman Fairclough. A análise dos dados pauta-se nas concepções que as(os) estudantes apontam sobre os Direitos Humanos e como a formação escolar influencia nesses saberes, bem como o papel da escola diante da disseminação e aplicação dos Direitos Humanos previstos em Constituição. São objetivos desse estudo analisar os discursos sobre Direitos Humanos utilizados por estudantes do Ensino Médio no município de Seabra-Ba e refletir de que forma esses discursos são construídos, partindo assim da realidade em que essas(es) estudantes estão inseridas(os). Desta forma, a principal indagação desse estudo é investigar de que forma os conhecimentos sobre Direitos Humanos são conceptualizados, bem como identificar a origem desses conhecimentos adquiridos pelas(os) estudantes. O desenvolvimento metodológico desse trabalho fundamenta-se na pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa com entrevistas semiestruturadas e não estruturadas para possibilitar a profundidade das informações através do contato direito com as(os) estudantes. O presente estudo possibilita compreender que o discurso do senso comum hierarquiza e constrói disparidades que são disseminadas na mídia como o discurso dominante, sendo propagado por várias formas de linguagens, principalmente as imagéticas, televisivas, propagandas, sites de relacionamentos, dentre outros. Os discursos dominantes acabam distorcendo os papéis sociais, contribuindo com preconceitos e discriminações para com os grupos historicamente excluídos da sociedade. Com isso, esses discursos são internalizados no universo social, transformando as condutas dos indivíduos, e concebendo assim as desigualdades em vez de diferenças. Assim, é possível identificar que o papel da escola torna-se primordial nesse processo, pois, os resultados deste trabalho evidenciam que as concepções discursivas dos(as) estudantes sobre os Direitos Humanos são pautadas em conhecimentos adquiridos em sua formação escolar, marcando assim a importância da escola na disseminação dos diversos saberes acerca dos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso; Direitos Humanos; Educação.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A EDUCAÇÃO DO CAMPO, A ESCOLA DA TERRA E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE SERRINHA

Virginia Gonçalves de Souza Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
virginiagoncalves03@gmail.com
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)
Janeide Bispo dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)

Resumo:
Este trabalho é resultado de uma pesquisa de Iniciação Cientifica (IC) realizada no período de 2018-2019, que teve como objeto de estudo o trabalho pedagógico realizado pelos professores egressos do Programa Escola da Terra, por meio da especialização em Pedagogia Histórico-crítica, que atuam na rede municipal de ensino de Serrinha. Sendo assim, este estudo tentou responder à seguinte questão da pesquisa: como o curso de Pedagogia histórico-crítica contribuiu no fortalecimento da Educação do Campo no município de Serrinha? O objetivo geral foi analisar a relevância do curso de Pedagogia Histórico-crítica no fortalecimento da Educação do Campo no município de Serrinha. Dessa maneira, as metas da pesquisa foram: identificar o quantitativo de professores que concluíram o curso de Pedagogia histórico-crítica; analisar, em que medida, os professores egressos do curso de Pedagogia Histórico-crítica estão imbricados politicamente no contexto das organizações de lutas populares do Território do Sisal; identificar se há, ou não, participação dos egressos do curso nos espaços da Educação do Campo do município; analisar a política de Educação do Campo do município de Serrinha nos últimos dois anos. Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que teve como metodologia a análise documental desenvolvida a partir da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), e outros documentos do curso de Especialização em Pedagogia Histórico – crítica elaborado pela UFBA para a formação de docentes no Programa Escola da Terra no município de Serrinha. Além disso, também coletou-se dados no âmbito da Secretaria Municipal de Educação referentes aos egressos do curso e a educação escolar do campo no município fazendo um comparativo com os últimos 5 anos, e por fim buscou-se informações junto ao Conselho Territorial acerca do trabalho pedagógico que estes docentes realizam. Este estudo foi realizado a luz do referencial teórico de autores tais como: Arroyo (2011 e 2012), Caldart (2012) e Saviani (2008 e 2012), entre outros. Os resultados apontam que, no total 139 de professores participaram do curso de Especialização em Pedagogia Histórico-crítica, apenas 39 deles concluíram. Assim, conforme dados da Secretaria Municipal de Educação de Serrinha, dos 39 professores que concluíram o curso, 20 eram professores contratados provisoriamente e, com a mudança da gestão, estão fora da rede. Dos 19, nove não estão trabalhando em escolas do campo. Localizamos a lotação dos 10 docentes e, com autorização do setor pedagógico, analisamos nos portfólios, as atividades de ensino, os planos de curso e os planos de aula. Na leitura minuciosa destes documentos, a Pedagogia Histórico-crítica não aparece nem como citação. Todo o

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

trabalho pedagógico que faz menção ao campo é orientado a partir de duas perspectivas: a do Projeto Baú de Leituras do Movimento de Organização Comunitária (MOC) ou na perspectiva do Programa Despertar do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Desse modo, a Pedagogia Histórico-Crítica não passou de mais um curso. Os dados revelam que não contribuiu no fortalecimento de um ensino, portanto, o ensino pautado não permite aos sujeitos do campo compreender as contradições socioespaciais e entender a questão agrária como uma dimensão social construída no processo de territorialização do município de Serrinha. Sendo assim, o curso não cumpriu o seu propósito. Tendo em vista as reflexões tecidas a respeito "Escola da Terra" na UFBA com o Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em "Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo" pode verificar que o curso tinha um objetivo diferente dos docentes que foram fazer o curso e da política educacional do município. Pois, conforme princípios da Educação do Campo, não conciliação com os princípios do capital, presente no Projeto Despertar.

Palavras-chave: Escola da Terra; Formação de Professores; Educação do Campo; Pedagogia Histórico-crítica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O OLHAR DA PSICOLOGIA ACERCA DA INDISCIPLINA NA SALA DE AULA

Yones dos Santos Oliveira
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
yonesoliveira.0509@gmail.com
Luciana Rios da Silva
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Estudos sobre a incidência da indisciplina na sala de aula e na escola têm ocupado lugar de destaque investigativo para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, sobretudo do campo da psicologia e da educação que se diligenciam em analisar esse fenômeno, que tem se avultado entre as principais preocupações dos educadores, em virtude de ter se tornado um complicador, um entrave ao trabalho docente e que, consequentemente, se reflete no desenvolvimento do processo educativo. Justificado o interesse da presente pesquisa, emergiu a necessidade de investigar o viés psicológico das produções acadêmicas que se debruçam sobre a temática, o que fez levantar a seguinte questão: De que forma a temática Indisciplina na sala de aula, é apresentada em artigos publicados na base de dados Scielo, em periódicos de psicologia, no período de 2008-2018? Para realização da pesquisa, foi estabelecido como objetivo analisar as produções sobre Indisciplina na sala de aula, publicadas em periódicos de psicologia indexados na Scielo, no período de 2008 a 2018. Para tanto, o estudo se debruçou sobre a contextualização da disciplina e indisciplina no campo escolar, a partir das concepções e bases teóricas apresentadas por Aquino (1998, 2011, 2016); Parrat-Dayan; Vasconcelos (1997); Garcia (2001); entre outros. Para realização desse estudo utilizou-se de uma abordagem metodológica qualitativa. Trata-se de um estudo exploratório de natureza bibliográfica, "*denominado estado da arte*", que visou o levantamento de artigos científicos presentes na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a busca eletrônica foram usados os descritores "*Indisciplina*", "*indisciplina na sala de aula*" e "*indisciplina escolar*". A escolha do material foi feita através da leitura dos títulos, análise dos resumos e a seleção teve como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos em periódicos de Psicologia, escritos em português e que versam sobre indisciplina na sala de aula. Os resultados evidenciaram que os trabalhos analisados estão demarcados pela heterogeneidade de abordagens e propostas, no entanto, é notória a sucinta quantidade de publicações no segmento escolhido, fato que expõe a necessidade de ampliação de estudos e de produções de trabalhos que discutam mais profundamente a temática e de um diálogo mais afinado dado à heterogeneidade de abordagens. A pesquisa salienta, ainda, a necessidade de um olhar reflexivo sobre a indisciplina e seus sujeitos e sinaliza para a importância e contribuição que a Psicologia pode agregar ao entendimento deste fenômeno no contexto escolar.

Palavras-chave: Indisciplina; Indisciplina na sala de aula; Escola; Psicologia.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 2 - História da Educação, Currículo e Formação

A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA NA BAHIA (1970 A 1990)

Aline Pimentel Cupertino
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
altamiragomes47@gmail.com
Prof.ª Dr.ª Faní Quitéria Nascimento Rehem
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
fanirehem@gmail.com

Resumo:
O presente resumo refere-se a um projeto de Iniciação Científica, vinculado ao Centro de Documentação em Educação - CEDE da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), nomeado "A produção acadêmica sobre a educação da Infância na Bahia (1970 a 1990)" aprovado pelo CNPq/2019, que é parte de pesquisa maior intitulada O projeto modernizador e a publicização da educação na Bahia: trajetórias e ações dos sujeitos sociais e das instituições no período 1940-2010. Nesse sentido, o presente trabalho questiona: Quais as características da produção acadêmica sobre educação da infância na Bahia no período 1970-1990? Para tanto, se propõe a Identificar e analisar a produção acadêmica sobre a educação infantil na Bahia (1970 a 1990) no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esse plano de trabalho se insere no Eixo 2 História da Educação, Currículo e formação, pois trata-se de "estado da arte da produção em história da educação na Bahia, visando mapear a produção intelectual já disseminada sobre a história da educação no estado". A metodologia a ser utilizada será como um "Estado da arte", também denominado "Estado de conhecimento" que será produzido a partir da análise dos resumos das teses e dissertações. No processo da produção serão realizadas atividades de revisão bibliográfica, levantamentos de dados, análises dos dados, compreensão dos referenciais teóricos e participações nas reuniões do grupo de pesquisa. Como referencial teórico nos amparamos nos estudos de Kuhlmann Jr (1991); Rosemberg (1997); Arce (2004); Freitas (1997), Del Priore(1999) dentre outros que trabalham com a história da infância e sua educação. Haverá a construção de um banco de dados sobre a história da educação infantil na Bahia, visando servir de referência para os estudos e publicações e apresentações de trabalhos acadêmicos em eventos e periódicos. Os resultados possibilitarão, em nosso entendimento, estabelecer um diálogo com os debates recorrentes realizados no departamento de Educação da UEFS sobre a infância e a Educação Infantil, problematizando a história da infância e da educação, especialmente na Bahia, além da ampliação dos conhecimentos sobre a educação em nosso estado, o que justifica a sua relevância.

Palavras-chave: Educação Infantil; Bahia; Estado da Arte.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Cláudia Mota Estevam
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
ana__claudia33@hotmail.com

Resumo:
Este trabalho visa se debruçar sobre a formação inicial de professores para a docência na educação infantil, podendo contribuir para o fortalecimento da formação inicial repleta de sentido para os profissionais que atuarão na Educação Infantil, bem como para uma reestruturação de currículos de cursos superiores, em especial os de Pedagogia, proporcionando diálogo entre a sala de aula universitária e a sala de aula escolar. Tomaremos como base para discussão teórica autores como Brzezinski (1996), Silva (2006), Azevedo (2013), Paula, Akamine e Azevedo (2012; 2016), Furlan (2008), Brasil (1996),Pimenta e Lima (2017) entre outros, que abordam a história do curso de pedagogia, a experiência do professor enquanto estudante no futuro lócus de trabalho através do estágio, a infância, bem como a docência na Educação Infantil. Com referência nesse aporte teórico, pretende-se analisar como o curso de licenciatura em pedagogia pode contribuir na formação de seus egressos para a docência na Educação Infantil, considerando que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996), é uma área com especificidades que requer, assim como outras também, uma formação profissional contundente, embasada e alicerçada em saberes que perpassam pela formação cultural, política e social. Além do objetivo exposto, busca-se também identificar as contribuições do curso de licenciatura em pedagogia para o exercício da docência na educação infantil; identificar possíveis lacunas e/ou ausência de conteúdos necessários à formação do professor e analisar os desafios da prática pedagógica de professores da Educação Infantil. Para a realização desta monografia em andamento, de abordagem qualitativa e que se aproxima de um estudo de caso, uma vez que visa conhecer o/a sujeito(a) da pesquisa e suas considerações a respeito da teoria e das experiências práticas, foi utilizado como instrumento de pesquisa a revisão bibliográfica de livros e artigos e a entrevista semi-estruturada, escolhida dada a compreensão da importância de se estar frente a frente com as participantes da pesquisa para a coleta de dados, pois a entrevista está para além das perguntas e respostas cruas, compreendendo também as expressões durante a interação. Até o presente momento desta produção foi possível constatar a importância da formação teórica que o curso de licenciatura em pedagogia dispõe, no entanto, visto que as entrevistadas também cursaram o magistério, denota-se o contraste e os déficits que a graduação apresenta quanto ao diálogo de seus componentes curriculares e conteúdos em relação ao dia a dia da Educação Infantil, em contraponto ao magistério que focava de maneira relevante nos planejamentos, rotinas e outros aspectos próprios da sala de aula na educação básica. De acordo aos desafios vivenciados na docência pelos egressos de cursos de pedagogia faz-se necessário a análise dos currículos dos cursos de pedagogia, buscando identificar quais e como os conteúdos de Educação Infantil são trabalhados, pois, mesmo que os componentes estejam tecnicamente interligados, ainda há um prejuízo muito grande,

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

como se o trabalho com crianças na idade entre 0 a 5 anos não precisassem de intencionalidade de ensino, planejamento específico e fundamental formação em desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Formação Inicial; Educação Infantil; Docência; Currículo de Pedagogia.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DO CAMPO DE FEIRA DE SANTANA/BA

Ana Cristina Santos Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
gregori.ana1@gmail.com
Grupo de estudos e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)
Profª Drª. Irlana Jane Menos da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Grupo de estudos e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)

Resumo:
Os professores das escolas do campo enfrentam muitos problemas e desafios com relação a falta de infraestrutura adequada de muitas escolas por não ter biblioteca, equipamentos tecnológicos, uma boa área para o recreio, sala de professores, banheiros apropriados que contemplem também discentes com necessidades especiais e para os funcionários. Com relação ao nível de aprendizagem em que se encontram os discentes, que podem sair do ensino fundamental I, dentre outras dificuldades a de sair sem saber ler, lembrando que as escolas são do campo e sofrem pela falta de investimentos públicos ao longo dos anos, ficando aquém das escolas públicas urbanas. Além disso, podemos acrescentar as condições socioemocionais, a inclusão dos diferentes tipos de deficiência e os conflitos familiares que são refletidos na sala de aula, o que conduz a pensar em todos estes aspectos com relação a aprendizagem. No sentido de enfrentar estas dificuldades e desafios, o professor se depara com situações referentes à condição física das escolas e a questão da falta de aprendizagem dos discentes. Para isto, o professor deve ter uma base teórica sólida que norteie a sua prática pedagógica e resolva possíveis questões, pois muitas delas ultrapassam os limites da escola. Arroyo (2010) salienta que a formação específica dos professores vai além de uma política de afirmação histórica de desigualdades e passa a ser defendida como proposta dos povos do campo em processos de afirmação social, política, cultural e pedagógica. Caldat (2010) referindo- se a educação do campo destaca que os educadores são considerados sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola. Dessa forma, este estudo, em fase de desenvolvimento, tem por objetivo analisar se a formação continuada de professores da educação básica de escolas públicas contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e fortalecimento da escola como vivência cultural e social dos sujeitos do campo. Assim, esta pesquisa é do tipo descritiva e de abordagem qualitativa, pretendendo entrevistar três professores, sendo um professor do 1º, outro do 3º e outro do 5º ano do ensino fundamental I, em uma escola municipal do campo do distrito de Maria Quitéria, em Feira de Santana/BA. Os resultados parciais ressaltam que o professor do campo necessita de uma formação específica e continuada que possibilite aprender a lidar com as especificidades desta área de conhecimento.

Palavras-chave: Formação continuada de professores; Educação básica; Escolas públicas do campo.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

JOGOS E BRINCADEIRAS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Antonia do Nascimento Pereira Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
tonia.mest2016@gmail.com
GEPHEG
Ana Rosa Santos Farias
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
anarosarosa@outlook.com
GEPHEG

Resumo:
O estudo de pesquisa traz reflexões acerca dos jogos e brincadeiras na inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), no contexto escolar, visto que, o ato de brincar, permite o desenvolvimento humano em várias dimensões da vida. Entretanto, com o aparecimento do Cristianismo, havia o desinteresse pelos jogos, posto que a religião direcionava a educação de forma disciplinadora, entendendo que os jogos eram considerados ações pecaminosas, impedindo que através dos jogos e brincadeiras os indivíduos pudessem exercitar o conhecimento. Em contrapartida, foi no período Renascentista que os jogos assumiram uma nova configuração, ao associar diversão ao aprendizado, o que permitiu ao sistema educacional valorizar os jogos e brincadeiras na construção da aprendizagem. Nesse aspecto, o eixo temático proposto é de grande relevância para o estudo dessa pesquisa, por suscitar reflexões sobre a formação do professor, que necessita desenvolver práticas educativas que atendam a especificidades dos sujeitos, que se encontram segregadas quando se propõe a brincar com os colegas. Com isso, nota-se que o ato de brincar envolve o significado que a criança projeta no brinquedo, o que vivencia no mundo da imaginação ao se desvencilhar do mundo real. A escolha do brinquedo demonstra o elo representativo que a criança pretende expressar diante da realidade. Desse modo, esse trabalho de pesquisa teve como objetivo analisar os jogos e brincadeiras na construção de aprendizagens que promovam a inclusão de pessoas com NEE no ambiente escolar. Os encaminhamentos metodológicos desse estudo foram delineados com base na abordagem de caráter qualitativo por meio de uma pesquisa bibliográfica com as contribuições dos aportes teóricos como, Winnicott (2008), Vygotsky (1991), Ariés (1981),Silva; Gonçalves (2010). Tendo em vista os resultados teóricos dessa pesquisa, foi possível perceber, que o ato de brincar permite que as crianças criem estratégias que possam facilitar a resolução de problemas, além de ampliar suas experiências, por entender que os jogos e as brincadeiras, oportuniza aos sujeitos a construção de novos saberes, numa escola inclusiva que contempla os anseios e potencialidades das pessoas com NEE no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Jogos; Brincadeiras; Aprendizagem; Inclusão.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE AUTONOMIA E TABALHO DOCENTE: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES

Carla Assueira da Silva Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
carlaassueria@gmail.com
Cenilza Pereira dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
cenisanttos@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O presente trabalho socializa as análises do projeto de Pesquisa de Iniciação Cientifica da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XI que versa sobre as concepções de autonomia docente evidenciadas nas entrelinhas das Diretrizes Municipais de Educação e nos Planos de Valorização dos profissionais da Educação. As questões da autonomia docente no âmbito da formação são significativas para o crescimento político e profissional dos professores, pois possibilita construções de saberes e atitudes transformadoras de realidades e sujeitos. Nesta perspectiva, as reflexões tecidas são frutos da seguinte questão de pesquisa: Em que medida as concepções de autonomia docente são evidenciadas nas Diretrizes Municipais de Educação de nos Planos de Valorização dos Profissionais da Educação dos municípios da microrregião de Serrinha? Na busca para concretizar discussões sobre essa temática, propõe-se como objetivo geral: Compreender as concepções de autonomia docente presentes nas Diretrizes Municipais de educação e nos Planos de Valorização dos Profissionais da Educação e as condições para desenvolvê-la no trabalho pedagógico; e como objetivos específicos: Identificar as concepções de autonomia docente nas Diretrizes Municipais de Educação e nos Planos de Valorização dos profissionais da Educação dos municípios de Barrocas, Biritinga, Conceição do Coité e Teofilândia; tecer considerações acerca das concepções de autonomia docente nos documentos analisando suas contribuições para a qualidade do trabalho docente. Os argumentos apresentados ancoram-se nas ideias de teóricos como Cellard (2008), Bardin (2016), Contreras (2002), Ludke e André (1986), Tardif e Lessard (2007) e Nóvoa (1992). Esta pesquisa é de natureza qualitativa com sustentação na pesquisa documental e tem as Diretrizes Municipais de Educação e os Planos de Valorização dos profissionais da educação como principais documentos de objeto de estudo para recolha de informações. A autonomia docente é uma construção pessoal e social que não se dissocia do desenvolvimento do profissional da educação enquanto sujeito de si e sujeito da profissão, antes de tudo, intrinsecamente relaciona aquilo que o professor sabe com aquilo que faz, ou seja, com os saberes e fazeres da docência no trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Formação de professores; Autonomia docente; Trabalho docente.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO: ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE SOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS

Claudene Ferreira Mendes Rios
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
claudenefmr@uol.com.br
Geo(bio)grafar

Resumo:
A formação em Pedagogia requer muitos aprendizados consistentes e um deles é resolver problemas matemáticos para ensinar, porém, este aprendizado na formação do pedagogo ainda se revela superficial, fragilizado, precisando de intervenções. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a resolução e solução de problemas matemáticos, ocorridos em um curso de extensão com duração de 60 horas, no Departamento de Educação, Campus XI, UNEB, Serrinha, no ano de 2017 para graduandos de pedagogia e professores dos anos iniciais em exercício, com os objetivos de: aguçar a curiosidade por resoluções criativas através de diferentes formas de registros; resolver situações-problema validando estratégias e resultados; desenvolver formas de raciocínios como intuição, indução, dedução, analogia e estimativas e utilizar conceitos, procedimentos matemáticos e instrumentos tecnológicos disponíveis. Para o embasamento teórico das ações práticas trabalhamos com autores que discutem a resolução de problemas matemáticos na perspectiva da construção criativa de soluções, a exemplo de: Polya (1995) que estabeleceu uma metodologia para resolver problemas, Pozo (1998) que considera resolver problema um conteúdo imprescindível para a educação básica, Starepravo (2009) que estuda a resolução de problemas e jogos na construção de conceitos matemáticos, Nacarato; Mengali e Passos (2001) que evidenciam a pertinência do registro das estratégias utilizadas para a resolução de problemas, Smole e Diniz (2016) que afirmam ser a investigação a postura essencial para a resolução de problemas, entre outros. A partir das atividades de leitura, discussões coletivas, reflexões e escritas das soluções foi possível evidenciar que a matemática é uma área de conhecimento que embora prime pelo rigor nas resoluções, possibilita, também, que este rigor seja construído mediante a compreensão de cada um a partir da apropriação dos conceitos e procedimentos. E, quanto aos resultados apontaram que, no contexto de uma ação extensionista, a aprendizagem foi significativa pela superação de crenças em relação à capacidade de resolver problemas matemáticos, como também por desenvolver uma consciência de que tanto para a formação inicial quanto para a continuada se faz necessário mais estudos envolvendo a área do ensino de matemática, visto que, aprender a resolver problemas matemáticos é uma competência que se espera dos professores que ensinam matemática. Além disso, foi valorizado pelos cursistas o espírito de colaboração na construção de conceitos e resoluções, as práticas de sala de aula vivenciadas, as crenças (re)construídas e as aprendizagens por si realizadas. Enfim, atividades dessa natureza apresentam contribuições para as discussões no campo da “História da Educação, Currículo e formação” do pedagogo, contribuindo sobremaneira para análise reflexiva sobre soluções de problemas matemáticos.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Problemas matemáticos; Formação; Aprendizagens.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO CONTINUADA: OUTRAS FORMAS DE (RE)PENSAR A PRÁTICA DOCENTE

Dailza Araújo Lopes
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Polo Salvador
dailzaaraujo@gmail.com
Coletivo Angela Davis – Grupo de pesquisa em Gênero, Raça e Subalternidades (UFRB)

Resumo:
O presente trabalho refere-se ao relato de experiência do Curso de extensão Formação de professores e diversidade Cultural. Trazendo como contribuição para o Eixo 2: História da Educação, Currículo e formação, reflexões empíricas e teóricas, a respeito da importância da formação continuada para ampliação e fortalecimento da prática docente, bem como da extensão, enquanto categoria indissociável da pesquisa e do ensino, que cumpre seu papel formativo, tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de professores. Sendo assim, teve como objetivo apresentar as contribuições formativas da extensão universitária como mecanismo para fomentar a formação continuada. A metodologia desenvolveu-se a partir de relato de experiência com base num estudo descritivo do curso de extensão Formação de professores e diversidade cultural, ofertado no ano de 2016 no Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os principais teóricos utilizados na discussão foram Arroyo (2014), Barreto e Gatti (2009), Candau (2008), Hall (2003) e Silva (2015). O curso foi iniciado em outubro de 2016 e finalizado em novembro de 2016, com aulas bastante dinâmicas e, sendo realizadas duas vezes por semana, totalizando uma carga horária de sessenta horas, sendo um curso de extensão mediado pela professora Msc. Katia Barbosa, apesar de ser aberto para a comunidade externa, o perfil de alunos cursistas, foi em sua maioria oriundos do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB Campus I. Participar do referido curso fortaleceu aspectos teóricos sobre a prática da Lei 10.639/2003 e da Lei 11.645/2008, além de contribuir para aquisição de conhecimento a respeito da abordagem sobre multiculturalismo relacionado à educação, possibilitando a apreensão de novos olhares sobre a diversidade, a partir da perspectiva dos estudos culturais, e como estes atravessam a realidade da sala de aula, a produção dos currículos escolares, a pratica docente e as políticas públicas para a educação.

Palavras-chave: Extensão; Formação continuada; Multiculturalismo; Educação.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE FEIRA DE SANTANA: DEFINIÇÕES E CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO ESCOLAR

Darlene Silva Miranda Lima
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
dau_sml@yahoo.com.br
Fabiana Castelo Branco de Santana
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
fabipedagoga@gmail.com
Maria José Araújo Meireles
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
zezapiriti@yahoo.com.br

Resumo:
O município de Feira de Santana vem sendo alcançado por políticas de cunho nacional reverberando em avanços na busca pela qualidade da Educação Infantil. O lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Decreto n° 6.094 (BRASIL, 2007) que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, prevê apoio técnico e financeiro da União a partir da elaboração de um Plano de Ações Articuladas (PAR) visibiliza a inexistência de uma Proposta Curricular municipal, o que suscitou iniciar sua construção. Para a efetivação dessa ação, caminhos foram percorridos, dentre eles, a necessidade de definição de uma concepção de currículo que refletisse os ideais dos educadores de Educação Infantil e nortearia o processo educacional fundamentado na construção de um sujeito social e histórico em prol do seu desenvolvimento integral. As recentes discussões e reflexões buscam superar concepções que compreendem o currículo como veículo transmissor de “conhecimentos”, consolidando-se como construtor e reconstrutor da criança e sua cultura, devendo este ser flexível e significativo. A resolução CNE/CEB nº 5 de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEI) sinaliza que o currículo é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Oliveira (2012, p.39), ao defender a concepção trazida na DCNEI, contesta versões semelhantes a listas de conteúdos obrigatórios, disciplinas estanques, ou atividades que apenas antecipam aprendizagens das etapas posteriores da Educação Infantil, colocando foco na ação mediadora da escola, articulando experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura que despertam o interesse infantil, considerando o quanto esta concepção influencia na seleção e organização das experiências de aprendizagem propostas. Saviani (2009) alerta que o currículo, para estar a serviço do sujeito de direito na garantia de seus direitos de aprendizagem, deve ser pensado e construído por todas e todos que compõem a escola. O trabalho aqui apresentado teve o objetivo de construir, coletivamente, a concepção de currículo dos professores de Educação Infantil da rede pública municipal de Feira de Santana para ancorar a Proposta Curricular da rede. Esse processo envolveu 47 professores com atuação em regência de classe na Educação Infantil e ocorreu através de encontros

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

formativos de carga horária de 08 horas dentro de uma proposta de formação em serviço. O aporte metodológico que orientou os encontros formativos foi a pesquisa-ação. Considera-se esta ser uma abordagem privilegiada, pois os sujeitos da pesquisa contribuem coletivamente ao mesmo tempo para o processo de pesquisa e para o processo de ação. Segundo Dionne (2007, p.79), a pesquisa-ação é uma modalidade de intervenção coletiva, com vistas a melhorar uma situação precisa, em prol de objetivos de mudança A partir de elementos teóricos referenciais, documentos legais e discussões travadas a partir dos saberes-fazeres dos professores, os resultados obtidos através desta pesquisa foi a definição clara pelos professores de uma concepção de currículo que norteou a construção do documento curricular da rede. Conclui-se uma definição de currículo construído a partir da contribuição de muitos atores, instrumento relevante para o enfrentamento da definição da identidade do trabalho pedagógico das instituições públicas de Educação Infantil deste município.

Palavras-chave: Educação Infantil; Currículo; Escola.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

JORNAL FOLHA DO NORTE: UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA DA ESCOLA NORMAL DE FEIRA DE SANTANA, A PRINCESA DO SERTÃO

Edilsa Mota Santos Bastos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
edilsamota@hotmail.com
Magno Junior Guedes dos Santos Reis
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo:
O presente trabalho é resultado de uma monografia apresentada em 2017, que trata do recorte histórico sobre a Escola Normal de Feira de Santana com base nas publicações do Jornal Folha do Norte. Destaca-se a importância da referida instituição e o valor social a ela atribuído no cenário educacional da cidade nas décadas de 20 e 30 do século XX, por isso um trabalho voltado a esse tema. O embasamento teórico se deu a partir de autores como Cruz (2000, 2012), Sousa (2001), Martins e Luca (2013), Pesavento (2005), Samara (2010) entre outros. O interesse pela temática nasceu das discussões realizadas a partir de leituras e observações voltadas para a história da educação de Feira de Santana sendo de suma importância o resgate da história da Escola Normal de Feira de Santana, desde a sua criação e seus primeiros anos de funcionamento. Objetivou-se investigar sobre as representações trazidas pelo Jornal Folha do Norte a respeito da Escola Normal de Feira de Santana, bem como discutir a importância da imprensa – jornais, como fonte de pesquisa para a História da Educação, caracterizar o Jornal Folha do Norte (JFN) – a função social a que se propunha, a intencionalidade dos idealizadores, seu posicionamento nos aspectos sociais, político e econômico diante das administrações nacional, estadual e municipal, levantar os editoriais do JFN que tratam da ENFS e Edições que discorriam sobre a ENFS no período de 1925 e 1935 e contribuir para o entendimento das ações da ENFS na sociedade em que estava inserida à luz do Jornal Folha do Norte. Os dados da pesquisa foram coletados na Biblioteca do Museu Casa do Sertão, localizada na Universidade Estadual de Feira de Santana; além disso, foram realizadas consultas a livros, revistas, artigos e dissertações de mestrado sobre o tema. As investigações realizadas para desenvolver este trabalho, permitiram o levantamento de diversas informações sobre a temática e, ao mesmo tempo, suscitaram diversos questionamentos. Apesar de correr riscos de perdermo-nos no caminho sobre os problemas que podem surgir nas pesquisas qualitativas, procuramos atingir o objetivo proposto de analisar as representações do Jornal Folha do Norte sobre a Escola Normal, apesar desta se constituir uma pauta que envolveu muito o jornal durante o período estudado. É uma fonte primaria de grande relevância para as pesquisas referentes a cidade de Feira de Santana, independentemente de quais aspectos se trate, seja nas questões políticas, econômicas, religiosas, sociais, educacionais e culturais. Traz em seus editorias opções para pesquisas e nos propicia voltar no tempo, fazer (re)leituras de momentos distintos da história nesses mais de cem anos de existência. Foi um jornal resistente, pois, com tantas mudanças dos e nos meios de comunicações, mantem-se funcionando. Nos limites desta pesquisa tivemos contato sobre a dinâmica da Escola Normal de Feira de Santana, através dos registros significativos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

dos acontecimentos da Escola Normal de Feira de Santana, com base nas representações construídas pelo Folha do Norte.

Palavras-chave: Jornal Folha do Norte; Escola Normal; Princesa do Sertão.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ORDENAMENTO JURÍDICO E O ACESSO ESCOLAR: CONTRADIÇÕES ENTRE O LEGAL E O REAL NAS ESCOLAS DO RECÔNCAVO

Elizabete Pereira Barbosa
Doutora em Educação e Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
beteuefs@gmail.com

Resumo:
O presente capítulo tem como objetivo esclarecer como foi produzido o processo de escolarização no Recôncavo da Bahia, no período de 1925 a 1946. Para atingir tal propósito, foi necessário perceber as formas de oferta das condições do exercício do magistério, tais como: o cumprimento do ordenamento jurídico, do aparato legal e administrativo para regulamentação, controle e funcionamento das escolas, sempre evidenciando como os sujeitos locais participaram deste processo. Para historicisar a educação da infância no Recôncavo nas décadas de 1920, 1930 e 1940, é preciso compreender as continuidades e rupturas no processo de implementação de políticas educacionais no cenário nacional, perscrutando as formas como os sujeitos sociais participaram da totalidade do processo no jogo do poder das relações sociais e políticas. A defesa e a veemência do debate pedagógico em torno da publicização da educação começaram a ganhar destaque no Brasil a partir do final do século XVIII e se fortaleceram nas décadas iniciais do século XX. Porém, nos anos de 1920, 1930 e 1940, apesar do discurso vibrante, os passos foram tímidos e as ações tiveram pouco alcance em direção à ampliação da escolarização pública. Ao contrário dos países europeus que viveram experiências exitosas de educação pública ainda durante o século XIX, o Brasil conviveu com vários obstáculos que impediram a erradicação do analfabetismo. Para compreender a realidade local do Recôncavo da Bahia, destacando a educação da infância, foi preciso contextualizar o movimento político-econômico que o país estava vivenciando e as escolhas priorizadas e executadas nesse contexto. Para tanto, apresento as políticas educacionais nacionais e tomo como fontes principais a legislação, relatórios dos gestores do período e dados estatísticos (prioritariamente do IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Para desenhar o cenário local, utilizo Relatórios do Interventor do Estado da Bahia e Relatórios do Diretor Geral da Instrução Pública da Bahia, no período em estudo. Reconhecer as condições educacionais de uma sociedade de classe no período de 1925 a 1946 é demonstrar que a legislação pode representar um instrumento viável de luta e que através dela também poderia ter sido possível criar as condições propícias para garantir melhores condições de acesso e permanência escolar da infância, no Recôncavo Fumageiro. O estudo desse contexto histórico é uma das vias para compreender os marcos, impasses, disputas conceituais e políticas na constituição histórica da educação para a infância brasileira, baiana e, especificamente, do Recôncavo.

Palavras-chave: História da Educação; Ordenamento Jurídico; Recôncavo da Bahia.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

SER ESTUDANTE E BOLSISTA DE IC/CNPq NA UNEB CAMPUS XI: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Erica de Jesus Santos
Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
santoserica863@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Natiele Rios Rosario
Bolsista de Iniciação Científica (CNPq) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
natieleriosr6@gmail.com
Ivonete Barreto de Amorim
Orientadora de Iniciação Científica (CNPq) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ivoneteeducadora@gmail.com

Resumo:
O presente resumo tem a finalidade de comunicar as experiências de estudantes do Curso Licenciatura em Pedagogia e bolsistas no Programa de Iniciação Científica (IC) CNPq, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha-BA, sob a coordenação da professora Drª Ivonete Amorim. Ser estudante de Iniciação Científica possibilita aos estudantes um diferencial para a sua formação, pois neste período pode-se entender como acontece o processo de pesquisa e a real importância desta na vida acadêmica enquanto pesquisadores iniciantes. Para o ingresso no Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, foi necessário a submissão de um projeto macro pela orientadora intitulado "Egressas do curso de Pedagogia do PARFOR/Serrinha-BA: diálogos sobre o desenvolvimento profissional" e também a submissão de dois subprojetos pelas respectivas estudantes a seguir: "Conquistas na carreira docente de egressas do curso de Pedagogia/Parfor/Serrinha-Ba: percepções sobre os processos de desenvolvimento profissional" e "Desenvolvimento profissional e implicações na atuação docente: retratos de egressas do curso de Pedagogia PARFOR/Pedagogia – Serrinha/BA". Os projetos submetidos passaram pelo processo de seleção e aprovação conforme o Edital 026/2018, com o período de vigência das bolsas de 01/08/2018 a 31/07/2019. No período como bolsistas de IC, foram grandes as possibilidades de crescimento, a citar: tivemos a oportunidade de nos reunir semanalmente e de trocar experiências umas com as outras, bem como com a nossa orientadora, compartilhando momentos de aprendizagens. Durante esta experiência de pesquisa, trilhamos um caminho com várias fases, que iniciaram com as leituras e fichamentos, a elaboração do roteiro para a entrevista e, posteriormente, a sua efetivação, transcrição e análise das informações e a construção de artigos. Como em todo processo de mudança e/ou diante de grandes desafios, no início, tivemos insegurança em relação ao nosso desempenho diante das atividades propostas. Com dedicação, persistência e força de vontade, fomos encarando e vencendo os desafios, que tanto nos enriqueceram em conhecimento, aprendizagem e experiências como estudantes e pesquisadoras iniciantes. O estudo esteve ancorado nos seguintes teóricos: Day (2001); Gatti e Barreto (2009); Nóvoa

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

(2009); Ramalho, Nuñez e Gauthuier (2014). A narrativa dessa experiencia ancorou-se na inspiração da pesquisa autobiográfica (SOUZA, 2006). Diante de todo o caminho percorrido, apesar das dificuldades enfrentadas, o sentimento é de gratidão, dada a oportunidade de romper as barreiras que, muitas vezes, são postas enquanto estudantes oriundos de escolas públicas e que ingressaram no Ensino Superior em Universidades Públicas. Salientamos, ainda, que a bolsa CNPq, para além de fomento à pesquisa, foi também auxílio para a nossa permanência na universidade, colaborando com aquisição de livros, de outros materiais didáticos e participação em eventos científicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional; Parfor; Pedagogia; Relato de experiência.

.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO (ANA): CONTRIBUIÇÕES DESTE INSTRUMENTO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Franclécia Barreto
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
franclecia.barreto@gmail.com
Naiara Mercês
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
nayarahalmida@hotmail.com
Renata Adrian
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo:
A presente pesquisa buscou investigar a concepção de uma professora, sobre a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e suas possíveis contribuições na prática pedagógica. O objetivo desta, buscou compreender os impactos dos resultados da ANA na prática pedagógica dos professores do 3° ano do Ensino Fundamental I de uma escola públicas de Conceição do Coité-BA. Os objetivos específicos consistem em: a) analisar os dados da avaliação do SAEB/ na escola municipal de Conceição do Coité-BA; b) identificar e analisar a concepção de avaliação educacional expressa pela docente; c) analisar nas falas da professora como as avaliações do SAEB/ANA têm influenciado os trabalhos dentro da escola. Os procedimentos adotados foram à análise dos documentos oficiais da Avaliação Nacional da Alfabetização, obras de Araújo (2005), Cruz (2016) e Libâneo (1994), como procedimento metodológico utilizou-se a entrevista semiestruturada com 1 professora do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Conceição do Coité. A análise revelou que a ANA não foi aplicada em uma quantidade significativa de escolas e que a professora entrevistada percebe a prova enquanto instrumento diagnóstico da situação escolar, servindo apenas para aferir o nível de desempenho das turmas. Além disso, ficou evidenciado não haver preparação para aplicação dessa avaliação e poucas contribuições na prática pedagógica da professora. Tais aspectos demonstram que os reflexos do SAEB/ ANA se configuram em mudanças periféricas, pois estão antes, marcadas pela preocupação com o ranking das avaliações divulgados na mídia e menos como poderia ser constituída como um rico instrumento de avaliação, contribuindo tanto para melhorias nas práticas pedagógicas dos professores, e principalmente no contexto da alfabetização quanto para a aprendizagem, pois seria possível ao professor fazer uma análise das condições de escolaridade dos estudantes e traçar metodologias para a diminuição das desigualdades educacionais.

Palavras-chave: Avaliação; Sistema de Avaliação da Educação Básica; Avaliação Nacional da Aprendizagem; Prática pedagógica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

NARRATIVAS SOBRE A MATEMÁTICA QUE APRENDEMOS: PERSPECTIVAS DE UM ESTUDANTE DE PEDAGOGIA

Givanildo Santos de Almeida
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI
givanildoalmeida365@gmail.com
Claudene Ferreira Mendes Rios
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI
claudenefmr@uol.com.br

Resumo:
O presente trabalho "Narrativas sobre a matemática que aprendemos: perspectivas de um estudante de pedagogia" se propõe a apresentar experiências e expectativas de um estudante do curso de Pedagogia em relação ao ensino e aprendizagem de Matemática na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, decorridas ao longo da sua escolarização e formação (em andamento) com o objetivo de refletir sobre aspectos da aprendizagem matemática, que para a maioria dos estudantes da escola básica brasileira ainda é algo incipiente, não satisfatória, como também para graduandos. Trata-se de uma investigação-formação, ancorada em princípios (auto)biográficos da pesquisa qualitativa, sobre a formação do professor para o ensino de Matemática, com potencial para contribuir com o eixo História da Educação, Currículo e formação, que emergiu na dinâmica provocativa do componente curricular Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino de Matemática, no semestre de 2018.2 e, desencadeou em uma Monitoria de Ensino do mesmo componente curricular em 2019.1. No processo de investigação foram construídas narrativas de si sobre experiências vivenciadas com foco a responder a indagação: a quem atribuir um aprendizado insatisfatório sobre matemática básica tão necessária a vida cotidiana, como também para a formação de professores para os anos inicias? Todo esse processo encontrou sustentação nos estudos de Curi (2004), Souza (2007), Lima (2011), Nacarato e Passeggi (2012), Rios (2012, 2014, 2016), Souza e Rolim (2014), Alves (2016), entre outros; visando possibilitar ao sujeito em formação o exercício da reflexão, tomando as suas experiências e expectativas como campo/objeto de estudos com potencial de revelar aspectos significativos e conexões para compreender, repensar e pensar na escolarização e na formação docente em relação ao aprendizado matemático. Como resultados, evidenciamos o desafio de pensar sobre a trajetória formativa essencial ao desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o que devemos aprender em Matemática para nos tornarmos professores, além da percepção do quanto repensar sobre o vivenciado contribui no avançar da formação. Nesse contexto, é certo afirmar que muito já se avançou nas formações de Licenciatura em Pedagogia das instituições de ensino superior do nosso país acerca do ensino de Matemática, e é maior a cada dia o número de instituições que se preocupam em ofertar mais componentes curriculares que trabalhem a Matemática. Se desde cedo construirmos em nossos alunos o desejo e o interesse pela Matemática, formaremos cidadãos mais ativos, reflexivos e pensantes e em paralelo estaremos colaborando para a desconstrução de preconceitos que ainda existem a respeito da Matemática em nossa sociedade, especialmente nos ambientes escolares.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Matemática; Formação; Pedagogia; Ensino; Aprendizagem.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

METODOLOGIA DO ENSINO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO PROFISSIONAL DOCENTE

John Wolter Oliveira Silva
Pós-graduando em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário UNINTER
johnwollter@outlook.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Raiane Cordeiro de Araújo
Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci UNIASSELVI
raianeacuneb@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O processo de ensino-aprendizagem na Educação Superior é caracterizado por inúmeros contextos desafiadores, seja de ordem teórico-metodológico, seja na dimensão prática do ato de ensinar. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as perspectivas teórico-metodológicas de atuação docente no âmbito da Educação Superior, considerando o quanto se torna importante para o professor, ter a clareza acerca dos pressupostos metodológicos que instrumentalizam sua atividade docente. A metodologia utilizada constituiu-se de consultas documentais e bibliográficas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96) além de reflexões teóricas de autores, como Aranha (1996), Freire (1997), Saviani (2014), dentre outros. A docência no ensino superior se constitui como um espaço-tempo de formação, na medida que a relação professor-aluno-conhecimento passa a ser orientada e intensificada no cotidiano escolar pelas interrelações pessoais, levando em conta que os processos pedagógicos devem têm como premissa a ampliação da autonomia intelectual discente. De acordo com a LDB 9.394/96, compete a Educação Superior fomentar a criação cultural, desenvolver o espírito científico e o pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica na promoção da ciência e da tecnologia, além da formação de profissionais diplomados em diferentes áreas do conhecimento, habilitados para atuar nos respectivos setores. Neste contexto, as instituições de ensino superior tornam-se responsáveis ao acolher estes futuros profissionais, possibilitando-os uma formação digna de reconhecimento intelectual. O aluno adulto acumula experiências e vivências que devem ser consideradas, também aprende com os seus erros e está a todo momento avaliando quais informações transmitidas no espaço escolar devem ou não ser absorvidas. Com isso, o profissional docente tem o dever de refletir e instrumentalizar a sua ação pedagógica com o intuito de facilitar a apreensão dos conhecimentos, desafiar os limites, apresentar diferentes maneiras de pensar, realizar e permitir questionamentos, além construir, sobretudo, possibilidades de correlação dos conhecimentos com a realidade vivida de cada estudante. Dentre as perspectivas teórico-metodológicas da educação, as quais dispõem de práticas pedagógicas que caracterizam como tal, podemos destacar: a perspectiva tradicional, onde a aprendizagem se dá pela memorização dos conteúdos, com a transcrição e

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

transmissão de saberes específicos sem o estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; na escola nova, busca-se desenvolver a individualidade e a autonomia, permitindo ao educando aprender por si próprio, ou seja, aprender fazendo; na perspectiva tecnicista, a escola deve ser mais eficiente e produtiva, tendo como princípios a eficiência, a racionalidade, a produtividade, dentre outras; a perspectiva libertadora, onde a educação deve ser problematizadora, conscientizadora e capaz de formar sujeitos aptos a transformar sua realidade; E, por fim, a perspectiva histórico-crítica, que compreende a educação tendo como ponto de referência a prática social, sendo ao mesmo tempo o ponto de partida e de chegada da educação. Dessa forma, os pressupostos teórico-metodológicos adotados tendem a influenciar na prática docente em sala de aula. Portanto, torna-se de extrema importância o professor ter a clareza acerca das perspectivas teórico-metodológicas que embasam sua atuação profissional, a considerar que cada perspectiva influencia o direcionamento das ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades propostas e, consequentemente, nos resultados ligados a aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Docente; Metodologia do Ensino; Educação Superior.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA COM SINDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE SALVADOR – BA

Juliana Conceição Marques da Cruz
FAMAM
animajuba@hotmail.com
Juliana Gonçalves dos Santos
FAMAM

Resumo:
O presente trabalho pretende discutir sobre a alfabetização da criança com síndrome de down, seu contexto escolar e as práticas pedagógicas utilizadas. Diante disso, essa pesquisa visa compreender o processo de alfabetização da criança com SD, levando em consideração as propostas pedagógicas, o desenvolvimento cognitivo e suas habilidades. Desta forma, levantei o seguinte questionamento: Quais as práticas pedagógicas adotadas pelo professor para alfabetizar a criança com SD em uma escola de Salvador-Ba? Assim delineamos o objetivo deste trabalho: Compreender o processo de alfabetização da criança com SD, levando em consideração as propostas pedagógicas, o desenvolvimento cognitivo e suas habilidades. Partindo desse contexto assim se delineiam os objetivos específicos: conhecer o contexto escolar em relação ao atendimento da criança com síndrome de down; verificar as práticas pedagógicas de alfabetização que favoreçam aprendizagens e desenvolvimento das habilidades da criança com síndrome de down; identificar a formação do professor alfabetizador e sua concepção sobre a temática alfabetização. Foi usado como instrumento metodológico o estudo de caso, a pesquisa qualitativa e análise documental. Esse levantamento nos mostra que o método utilizado na alfabetização de forma contextualizada conforme as especificidades dessas crianças atreladas a uma formação do professor alfabetizador nos trazem uma melhor compreensão de como se deu esse processo. É necessário que haja antes de qualquer coisa uma mudança nos paradigmas educacionais repensando nas formas de inclusão, uma sensibilidade por parte desse professor e uma formação adequada do mesmo para que tenhamos uma educação igualitária para todos. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de Salvador – Ba que atende da educação infantil ao ensino fundamental I. Os dados analisados e as informações registradas apontaram que o processo de alfabetização da criança com SD não é diferente de nenhuma outra e que para que haja o desenvolvimento de seu cognitivo e de suas habilidades é necessário o apoio de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Alfabetização; Síndrome de down; Práticas pedagógicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL: PERSPECTIVA DOCENTE

Laiza Tatielle do Amaral Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
laitatiele@gmail.com
Profa. Dra. Faní Quitéria Nascimento Rehem
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Centro de Documentação em Educação – CEDE
fanirehem@gmail.com

Resumo:
O presente resumo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo geral analisar "Como professoras atuantes em instituições de Educação Infantil do município de Feira de Santana-BA vêem a educação infantil em tempo integral?" e se as suas práticas se diferenciam da educação em tempo parcial. Tal pesquisa trata-se de um estudo de natureza investigativo-reflexiva, a metodologia adotada parte de uma abordagem qualitativa e a entrevista como instrumento de coleta de dados. Está em fase final, porém sem conclusões definidas. Este se insere no Eixo 2 - História da Educação, Currículo e formação tendo em vista que se trata de uma investigação que busca entender a história da educação de tempo integral, além de buscar ouvir as professoras e entender as suas práticas na escola de tempo integral. Como teóricos de base trabalhamos com Barbosa, Richter, Delgado (2013); Paro (1988); Sarmento (2015), dentre outros. O conceito de escola em tempo integral surge no Brasil na década de 1950 como a idealização de uma educação democrática e ampliada que formasse indivíduos em sua completude, não encontrando, portanto, políticas públicas que permitissem sua inserção. Sua implantação parte de uma demanda social, clamada principalmente pelas famílias menos abastadas com mães que precisavam voltar para o mercado de trabalho e não tinham com quem deixar seus filhos pequenos. Em meio a essas demandas e em busca do bem-estar social e cultural a educação das crianças de zero a seis anos passa a ser ofertada em jornada de tempo integral em grande parte das instituições, apresentando uma conotação assistencialista, com finalidade de guarda das crianças como assistência às mães da classe trabalhadora.Discutir educação em tempo integral é necessariamente discutir a ampliação do tempo de permanência das crianças na escola, assim como, qualidade desse tempo. As possibilidades de ampliação do conhecimento e de atividades construtivas para a formação do aluno devem concomitantemente acompanhar essa extensão do tempo, para que esse período maior tenha significado.Defendemos que abordar tal temática é muito relevante para que a educação infantil possa ser pensada para além de suas concepções e teorias usuais, trazendo reflexões acerca das práticas nas instituições que têm um tempo maior com essas crianças. Além de contribuir academicamente para uma formação mais "completa" dos futuros professores que possivelmente trabalharão em instituições de ensino com jornada de tempo integral. Trazendo uma reflexão acerca das práticas em tal jornada, contribuindo socialmente para uma formação integral das crianças que freqüentam essas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil; Tempo Integral; Prática Docente.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O PIBID E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: EXPECTATIVAS E INQUIETAÇÕES NO/DO CHÃO DA ESCOLA PÚBLICA

Lavínia Lima Nunes da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
lavinialimanunes@gmail.com
Equipe de Estudos e Educação Ambiental (EEA)
Manuela Machado dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Núcleo de pesquisa em pedagogia universitária (NEPPU)

Resumo:
O presente trabalho é resultado de pesquisas bibliográficas acerca do tema formação de professores e as experiências com o PIBID. O texto tem como objetivo geral refletir a relevância do papel do professor frente a tensões que ocorrem no contexto escolar e a importância da formação continuada, bem como as perspectivas em função do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e dos momentos de formação: em suma, a importância do PIBID para a formação inicial de pedagogos. Considerando que recentemente os bolsistas foram inseridos na instituição escolar de rede pública, foi possível, de imediato, observar a dinâmica da mesma. A partir disso, é possível refletir sobre como a realidade escolar (relações interpessoais, processo de ensino e de aprendizagem, conflitos etc), assim como o trabalho docente irá repercutir e influenciar na formação inicial (graduação) do pibidiano. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que possibilita aos estudantes de diferentes cursos de licenciaturas das Universidades Públicas uma oportunidade de inserção no contexto da educação básica, proporcionando experiências anteriores aos estágios obrigatórios na formação docente. Segundo a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), o Programa foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), como Política Nacional de Formação de Professores, com o intuito de antecipar o vínculo entre futuros professores e as salas de aula da rede pública. Assim, o PIBID faz uma articulação entre a Educação Superior (por meio das licenciaturas), a escola, os sistemas estaduais e municipais e, sendo um programa de formação de professores, se apresenta como um meio indispensável de aproximação com a realidade do trabalho docente desenvolvido nas escolas, que influencia no processo de desenvolvimento integral do professor uma vez que este, enquanto mediador da aprendizagem, precisa conhecer e lidar com situações específicas e eventuais que possam surgir no meio desse processos, o que exige habilidades necessárias e específicas para determinados contextos. Então, a partir das inquietações colocadas, como ressignificar a prática docente a partir do PIBID no contexto das escolas públicas, levando em consideração a realidade das instituições que os bolsistas estão inseridos sem perder de vista o fato de que cada escola possui suas particularidades e especificidades. Como afirma Menegolla (2001, p. 40), a educação como processo jamais pode ser desenvolvida fora do contexto, pois o aluno está inserido em circunstâncias existenciais. A prática docente deve estar relacionada com a realidade de cada sujeito, sendo necessário construir e reconstruir a prática, num exercício de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, a

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

formação continuada é a essência da práxis pedagógica que, vale ressaltar, não diz respeito apenas ao trabalho docente, mas se estende a toda instituição escolar. Portanto, o PIBID traz expectativas para os bolsistas, no que tange ao dia-a-dia da escola, além de que, através desse contato com a escola, é possível compreender como a teoria está relacionada com a prática, assim como pensar e estudar novas possibilidades da e para a prática docente.

Palavras-chaves: Educação; PIBID; Formação de professores; Identidade Docente.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: DIMENSÕES DA AUTOIMAGEM PARA UM TRABALHO MAIS SIGNIFICATIVO

Lidiane Almeida de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
li3oliveira@hotmail.com
Profa. Dra. Faní Quitéria Nascimento Rehem
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Resumo:
O presente resumo refere-se a meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e tem por finalidade contribuir com as discussões relacionadas à formação docente e identidade profissional das professoras na educação infantil. Pois consideramos que a partir dos debates e discussões em espaços que dialogam sobre o tema, poderemos avançar sobre as questões epistemológicas, metodológicas e práticas da profissão. O objetivo da pesquisa é identificar a percepção de professoras da Educação Infantil sobre a autoimagem profissional, e também analisar em que essa autoimagem pode influenciar na sua prática diária. A metodologia se deu por uma pesquisa qualitativa segundo, Minayo (2009), foram realizadas entrevistas semiestruturadas de acordo com Lavinne e Dione (1999), com professoras da Educação Infantil e analisadas com base em autores, como Nóvoa (1988), Brzezinsk (2002), Tardif (2002), Cerisara (2002), Rauff e Arce (2012), Kramer (2013), Freire (2001 e 2016), dentre outros. Destacamos nessa pesquisa alguns marcos importantes do histórico da formação na profissão docente, porque, quando pensamos em autoimagem profissional não podemos deixar de falar sobre a formação de professores em meio a avanços e retrocessos, encontros e desencontros e de que forma essa profissão se consolida entre os séculos XIX e XX. Discorremos sobre a história da Educação Infantil e buscamos elementos sobre a formação de identidade profissional da educadora na infância, para considerar como é construída a concepção de identidade dessa profissional. Demonstramos, que dentre outros fatores importantes, a formação profissional é crucial para o reconhecimento da identidade docente, colaborando com a busca da valorização da professora e para o desenvolvimento de um trabalho consciente e significativo das mesmas nessa etapa da educação básica. Entendemos que o trabalho se insere no Eixo 2: História da educação, currículo e formação tendo em vista que traz para o debate a autoimagem docente e a sua formação como temas centrais e contribui para a discussão sobre a importância dessas profissionais na complexa tarefa de educar a criança pequena.

Palavras-chave: Formação; identidade docente e educação infantil.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

IDENTIDADE DOCENTE: HISTÓRIAS, CONCEPÇÕES E SUAS NUANCES

Lisandra de Oliveira Sampaio Leonidas
Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana
lisandrasampaio@seduc.feiradesantana.ba.gov.br

Resumo:
A formação dos profissionais da educação passou a ser considerada dispositivo central à implementação das reformas na educação empreendidas durante o século XX e neste panorama a profissionalização dos docentes torna-se objeto de discurso de diversos teóricos da área, a exemplo de Aguiar et al (1999); Brezezinski (1996); Libâneo (2002). O ponto de partida para tais discussões é a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, visto que a formação docente foi contemplada em capitulo próprio. No artigo 62 dessa Lei estabelece que, a formação mínima de docentes para atuar na educação básica se dará em nível superior para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental. Desta forma, essa Lei prioriza na formação desses professores a construção de competências e habilidades necessária para o exercício da profissão. Algo que contribui para esses debates estão girando em torno da crise e da necessidade da reconstrução e da re-significação da identidade de professor, em sua dimensão profissional e pessoal, sendo que a formação do professor e as subjetividades dos mesmos são partes essenciais nas práticas educativas. Pimenta (1999) confirma a importância de estar repensando a formação inicial, ressaltando a relevância das reflexões acerca das novas exigências da LDB no que se refere à formação dos professores e sua influência sobre a identidade profissional do educador. Este trabalho possui relevância para os profissionais da área de educação, pois, ajuda a fomentar uma maior discussão acerca do processo identitário vivido pelo pedagogo em formação, processo este que irá intervir nas concepções e práticas exercidas pelos profissionais. Estimular a reflexão sobre o processo de construção da identidade do educador em formação contribui para que os profissionais percebam-se como indivíduo que tem a sua prática influenciada pelo processo vivido quando egresso. Desse modo, este estudo possui relevância social, pois interfere direta e indiretamente na prática profissional do educador. Esse estudo fundamentou-se em Nóvoa (1995), Veiga (2008), Sacristán (1995), Imbernón (2011) entre outros, que refletem a importância de analisarmos a construção identitária como um processo que é cercado de nuances subjetivas, políticas e sociais. Assim, os autores defendem que a profissionalização docente deve romper com práticas positivistas do passado assumidas passivamente como elementos intrínsecos à profissão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com o apoio do método autobiográfico que visa perceber aspectos da história da formação de alguns futuros educadores, não desprezando, assim, características do seu percurso de vida, ou seja, pontos subjetivos e relações sociopolíticas, econômicas e culturais que envolvem cada sujeito pesquisado. O espaço escolhido para a realização da pesquisa foi a Universidade Estadual de Feira de Santana. A população escolhida para a aplicação do instrumento de coleta de dados foram estudantes do 8º semestre da referida instituição, a amostra foi de 4 estudantes, de um total de 18. Apresento discussões com relação a construção da identidade docente na visão

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

sociológica, ressaltando definições dos termos profissão, profissionalidade e profissionalização docente, bem como a relação do currículo e da formação. A partir dos dados coletados, ficou evidenciado que a construção da identidade docente ocorre quando existe uma relação dialética entre a objetividade (conhecimentos teóricos) e subjetividade, as dimensões objetivas são necessariamente vistas com olhares subjetivos de uma própria trajetória pessoal. E ao analisar a vida pessoal e profissional dos sujeitos percebemos que é de fundamental importância estar atentos a essa relação dialética, para verificar e analisar que a compreensão da formação profissional docente e a construção identitária é uma recomposição da sua própria trajetória de vida.

Palavras-chave: Identidade docente; Formação Docente; Subjetividade.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

REFLEXÕES ACERCA DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A POLÍTCA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE: ENTRE O LEGAL E O REAL

Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
madrycoutinho@hotmail.com
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)
Gestão, Organização e Politicas Publicas em Educação (GEPE)
Antonio Amorim
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
antonioamorim52@gmail.com
Gestão, Organização e Políticas Públicas em Educação (GEPE)
Eduardo José Fernandes Nunes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ejununes@uneb.br
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)

Resumo:
O presente trabalho tenciona contribuir para discussões sobre políticas de formação e valorização docente no sistema de ensino no município de Serrinha-Bahia, destacando ações/pretensões registradas em documentos oficiais e de políticas públicas. Para tanto, levantamos a seguinte indagação: Como as metas e/ou estratégias voltadas para formação e valorização docente estão sendo implementadas no município de Serrinha/Ba? Como forma de responder a tal indagação, o presente trabalho tem por objetivo investigar o cumprimento das metas do PME/Serrinha que correspondem a formação e valorização docente no contexto atual. Trata-se de uma reflexão fundamentada nas metas e estratégias do PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), no PME 2016-2026 (SERRINHA, 2016) no que se refere a formação e valorização docente entrelaçados a alguns conceitos de Monlevade (2000), Gatti (2011, 2012,2013) e Dourado (2013, 2015, 2017). A metodologia utilizada está fundamentada em uma pesquisa qualitativa com suporte de dados qualitativos através de informações sobre embates e reivindicações da categoria, obtidos em entrevistas semiestruturadas com professores do município e de dados quantitativos obtidos no PME (Corpus Documental). Os dados foram interpretados e constatou-se que a meta 15 do PME, que trata da formação do profissional do magistério, a meta 16 do PME, formação em nível de pós-graduação de 70% de professores da educação básica, a meta 17 do PME, a cargo da remuneração docente e a meta 18 do PME, que garante a reestruturação do plano de carreira para os profissionais da educação básica seguem aguardando o cumprimento, até então não efetivado. O plano de carreira, precisa passar por reformulação devido mudanças na política de valorização do magistério empreendida no nível nacional, foram observadas algumas situações já estabelecidas tanto na legislação federal como na municipal (há algum tempo) na direção de valorizar o profissional da educação que não foram ainda efetivadas. Com o exposto, fica evidente que a reformulação do PCCR no município de Serrinha é tarefa que precisa ser realizada

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

com urgência, sendo debatido e construindo pelos profissionais de educação, que sua construção seja reconhecida e referendada pela Câmara de Vereadores da cidade e assumida pela gestão deste município para que se possa visualizar horizontes menos turvos quanto à valorização docente no município. Foi possível diagnosticar, durante a realização da pesquisa que as condições de trabalho do professor envolvem arrocho salarial, inadequação, em alguns casos do plano de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias, oriundas dos processos de reforma, que tem tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público. Com relação a formação, o que se observa é que não há uma uniformização nas medidas em torno do estabelecimento de carga horária para planejamento e estudos dos professores, bem como no fortalecimento de ações para formação continuada. O estabelecimento de cursos temporários parece ter se constituído estratégia política no município. Fica evidente nos achados da pesquisa os efeitos perversos da política assumida pelo governo central do país, que instalou um processo de revisão do papel do Estado brasileiro no seu nível, minimizando a sua atuação na oferta de um serviço básico (a educação), inspirado em um modelo de administração racional e "modernizadora" que busca a redução dos custos e o controle dos resultados. Dessa forma, as mudanças políticas orientam para direções nem sempre condizentes com os objetivos propugnados, colaborando para que muitas ações sejam descontínuas e fragmentadas, dificultando o alcance de uma educação verdadeiramente de qualidade. Infelizmente, ainda percebemos que a educação pública municipal não é tratada como prioridade em termos de implementação de políticas públicas que venham, de fato, contribuir para melhoria da qualidade do ensino no município, incluindo a formação e valorização docente.

Palavras-chave: Política Pública; Plano Municipal de Educação; Formação Docente; Valorização Docente.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

RELAÇÕES RACIAIS E DE GENÊRO: MAPEANDO PESQUISAS E REPERCUSSÕES NAS LICECIATURAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CAMPUS XI

Maíra da Silva Costa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ira.19silva@gmail.com
Território, Cultura e Ações Coletivas
Lícia Maria de Lima Barbosa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
pedrobeninho@yahoo.com.br
Território, Cultura e Ações Coletivas

Resumo:
A presente pesquisa mapeou os Trabalhos de Conclusão dos Cursos (TCC) de licenciaturas em pedagogia e geografia do Departamento de Educação UNEB-Campus –XI Serrinha-BA, evidenciando as produções acadêmicas que discutiram a temática das relações étnico raciais e de gênero nas licenciaturas citadas entre os anos de 2005 a 2017. O estudo partiu da evidencia que as produções acadêmicas relacionadas ao tema Relações Étnico-raciais e Educação vem sendo abordada no DEDC/CAMPUS XI da UNEB, mas a produção técnica e bibliográfica resultante dessa tematização ainda não estava dimensionada em seus impactos e repercussões. Teve como objetivo geral: Mapear a produção bibliográfica referente às relações raciais e de gênero por meio dos Trabalhos de Conclusão dos cursos de licenciaturas em pedagogia e geografia do DEDC/Campus XI. E como objetivos específicos: Identificar, classificar e organizar os TCC dos cursos de pedagogia e geografia em torno do tema; Analisar os TCC identificados por meio de abordagens quantitativa e qualitativa; Analisar as repercussões da temática nas licenciaturas em pedagogia e geografia do DEDC/Campus XI; Publicizar e apresentar os resultados relacionados à pesquisa. Os referenciais teóricos utilizados foram: Azeredo,1994; Bairros,1995; 2000; Barbosa, 2012, 2016. Barreto, 2005; Carvalho, 2006; Caldwell, 2000; Davis, 2011 e Ferreira, 2002. Como procedimento metodológico foi realizado o levantamento das atas de defesas dos TCC junto aos colegiados de pedagogia e geografia do DEDC/CAMPUS XI. A partir da pesquisa documental se catalogou os trabalhos desenvolvidos em cada licenciatura e posteriormente foi selecionado os trabalhos que estavam vinculados a temática da pesquisa obtendo o quantitativo de produções realizadas. No que se refere a componentes curriculares que aborde a referida temática há um memorando circular nº. 009 com data de 21 de Março de 2013 direcionado aos diretores de departamentos e coordenadores de colegiados, a Lei Federal 11645/2008 que regulamenta a oferta da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena para os cursos de licenciaturas. A orientação foi para um componente com carga horário de 60h considerando a complexidade da temática e a dimensão do conteúdo que abrange o estudo das culturas distintas. Componente esse que passou a ser ofertado no curso de Geografia a partir de 16/03/2015, no curso de pedagogia não foi encontrado data de quando começou a ser ofertado. A pequena oferta de componentes curriculares relacionados ou que tratam da

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

educação para as relações étnico-raciais e de gênero nas matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas no DEDC-Campus XI repercutiu na baixa produção de TCC que se relacionasse com a temática da pesquisa, revelando a necessidade de se tratar o tema a partir de uma perspectiva trans/interdisciplinar.

Palavras-chave: Raça; Gênero; Licenciatura.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FIOS E DESAFIOS QUE TECEM A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Cristina Rodrigues Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
tinarodrigues14@hotmail.com
Profª Dra. Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Formação do Leitor (UEFS) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem (GELING)

Resumo:
Este trabalho discute acerca do processo da formação docente, em especial, a formação continuada de professores do Centro Territorial do Piemonte da Diamantina II - CETEP, ofertada por meio de um curso de Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Educação Profissional, pela Secretaria de Educação e Cultura (SEC) e da Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT), em parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo do estudo foi analisar o processo de formação dos docentes vivenciado neste curso, observando as implicações do processo formativo à prática pedagógica por eles desenvolvidas. Considera-se que a construção da profissionalidade docente é formada por um conjunto de saberes pessoais, científicos, pedagógicos necessários ao exercício profissional. Nesse sentido, algumas vozes teóricas foram convocadas para sedimentar este estudo, tais como: Alves e André (2014), Freire (1996) Imbérnon (2009) Nóvoa (1999), Gati (2010). Além deles, aportes teóricos que discutem a Educação Profissional também alimentaram o diálogo, tais como: Lima (2019), Manfredi (2016), Moura (2007, 2016), Ramos (2014),Ciavatta (2014) e Saviani (2017), posto que eles dialogam na vertente de formação, na qual o protagonismo do professor deve ser âncora no processo de uma educação transformadora. A produção de dados privilegiou a aplicação de questionário aos docentes participantes do curso, a fim de refletir sobre as implicações deste curso à prática pedagógica dos professores. Os resultados permitiram observar que houve ressignificação para a prática.

Palavras-chave: Educação Profissional; Formação Continuada; Prática Pedagógica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

DESCORTINANDO O PERFIL DOS INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Maria Eurácia Barreto de Andrade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
mariaeuracia@ufrb.edu.br
Núcleo de Alfabetização e Educação Popular
Sineide Cerqueira Estrela
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
GEPHEG

Resumo:
O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que objetivou delinear o perfil parcial dos estudantes ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade do estado da Bahia, no ano de 2019. Para tanto, buscou-se analisar os dados relacionados à faixa etária dos estudantes, renda mensal da família, trabalho, carga horária de atividade remunerada, escolaridade dos pais e mães, número de livros lidos por ano, frequência da leitura de jornais, conclusão do Ensino Médio, esfera do estabelecimento que cursou o Ensino Médio, atividades artístico-culturais preferidas, razão pela escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia, pretensão em ser professor(a) e expectativa profissional futura com o curso de Pedagogia. Este levantamento possibilitou compreender quem são esses sujeitos e vislumbrar o perfil dos estudantes ingressantes. Tenciona um olhar cuidadoso para a instituição formadora dos novos(as) Pedagogos(as), uma vez que estudar o público-alvo, conforme destaca Saviani (2007), contribui de forma significativa para ajudar na definição do perfil institucional, além de trazer indicações importantes sobre sua relevância social. Por serem os cursos de Licenciatura de fundamental importância pelo compromisso de formar professores(as) para atuação na educação básica, tornam-se bastante desafiadores, tendo em vista as especificidades nas suas diferentes áreas de abrangência. O aporte teórico utilizado neste estudo baseou-se nas pesquisas de Souza (2011), Gatti (2009; 2010), Lima (2008) e Saviani (2007). No âmbito metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada na utilização de questionários aplicados a 32 (trinta e dois) sujeitos. Os resultados da pesquisa revelaram que o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição pesquisada, traz inúmeras demandas para a prática pedagógica do professor, tendo em vista alguns pontos evidenciados no estudo em pauta, quais sejam: apesar de a grande maioria dos estudantes, 90,7% estarem inseridos na faixa etária entre 18 a 24 nos de idade, existe um pequeno número de estudantes entre 25 a 29 anos, e de 40 a 49 anos. Isso revela que há necessidade de uma prática pedagógica que atenda a diversidade etária deste público. Para tanto, os professores devem considerar estes diferentes tempos humanos, bem como as expectativas dos sujeitos inseridos, a fim de fortalecer o interesse e qualificar o processo formativo. Além disso, a pesquisa evidencia que entre os estudantes do curso em pauta, 75% possui renda familiar de até 3 (três) salários mínimos e são oriundos de família com baixa escolaridade. 37,6% é formado por estudantes trabalhadores. Infere-se com isso, a necessidade de um olhar cuidadoso para as práticas pedagógicas, de modo que considerem o

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

contexto do público trabalhador, com suas experiências diversas. Outro resultado que deve ser amplamente debatido no âmbito do curso de Pedagogia da instituição pesquisada refere-se à razão pela escolha do curso, pois 31,1% dos estudantes entrevistados destacaram ter sido o único curso que foi possível de acordo à nota no ENEM. Este é um dado preocupante e que carece um trabalho focado nos campos de atuação do(a) Pedagogo(a) a fim de que estes estudantes possam ser envolvidos pelo curso e passem a olhar a Pedagogia com toda a sua beleza em todos os seus âmbitos de atuação, quer seja na dimensão do ensino, da pesquisa ou da gestão.

Palavras-chave: Formação do(a) Professor(a); Pedagogia; Perfil dos Ingressantes.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A PESQUISADOR/A NO CONTEXTO DA ESCOLA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Mônica Moreira de Oliveira Torres
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
mtorres:@uneb.br
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Cecília Maria de Alencar Menezes
Instituto Superior de Educação Ocidemnte (ISEO)
cmenezes.gp@gmail.com
Núcleo de Estudos em Meditação, Autoconhecimento e Consciência (NEMAC)

Resumo:
A articulação que deve existir entre o processo de construção de conhecimento e a formação do/a professor/a da educação básica, nos levou a questionar a escola como espaço privilegiado para essa prática formativa. A problemática nos instiga a investigar a escola como espaço da formação teórica, prática e da atuação dos/as professores/as como pesquisadores na produção da educação de qualidade. Fundamentamos o texto na perspectiva de currículo apresentada por Moreira (1994), que ao questionar as práticas que pleiteiam mudanças educacionais de forma imediata e baseada em reformas externas, estabelece relação com duas concepções básicas de Michael Young (1975) do desenvolvimento do currículo por parte das/os professoras/es: uma, como forma de transmissão do conhecimento "currículo como fato" e, outra como uma "atividade prática" em que a educação, concebida como prática produzida na interação humana que possibilita a atribuição de significados à vida e ao mundo que o cerca. Todavia, ratifica sua crença na possibilidade de atuação dos professoras/es nas escolas de educação básica quando sugere o "currículo como crítica", vinculado às reformulações da Nova Sociologia da Educação (YOUNG, 1989) e reforça a necessidade de conexão das ações de professoras/es e estudantes com estratégias e lutas mais amplas, em prol da articulação e emancipação humana. O objetivo geral foi analisar possibilidades e desafios da escola como espaço de construção da formação do/a professor/a pesquisador/a associado aos pressupostos da escola como espaço de construção do conhecimento, identificando quais possibilidades e desafios dessa formação continuada. A metodologia adotada foi qualitativa com estudo de campo, pesquisa bibliográfica e análise documental de relatórios de gestão, onde foram analisadas duas experiências formativas realizadas com professores e gestores. As análises e discussões dos resultados indicaram que: a Atividade Complementar - AC realizada, na Diretoria Regional de Educação - DIREC 10, atual Núcleo Territorial de Educação – NTE 10, de Paulo Afonso, intitulada *Revitalizando a prática pedagógica* proporcionou vivência de aulas, relato, troca de experiências e estudo teórico que foram realizados no próprio núcleo com a participação de coordenadores pedagógicos, professores articuladores de área e gestores das escolas. Para além da expectativa de que os profissionais de educação participassem do processo como produtores do conhecimento, a AC buscava promover aprendizagens cooperativas e significativas para que cada escola pudesse atingir seus objetivos de forma colaborativa. A outra experiência de AC analisada foi o *PROJETO: AC* –

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INTERVENTIVA da DIREC 03, atual NTE 18 – Alagoinhas. Com o tema “Plano de Intervenção Pedagógica da Unidade Escolar (PAIP) nas Atividades Complementares (AC)”. Observamos que a AC teve o objetivo de promover encontros pedagógicos, no ambiente escolar, para planejamento e avaliação das ações educativas, formação continuada do educador e acompanhamento da escola com foco na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica. Os participantes avaliaram que o projeto foi de grande importância, pois subsidiava “[...] a dinâmica escolar atendendo cada especificidade”. Além disso, também permitia que a formação dos docentes “[...] ocorresse tomando como referência suas experiências práticas e a análise crítica do contexto”. As experiências relatadas deram sentido ao processo de profissionalização e apropriação dos conhecimentos pelos docentes podendo ser instituídas como um dispositivo pedagógico de reflexão e formação continuada do/a professor/a. Conclusões parciais apontaram para a possibilidade do AC ser um momento fecundo para a formação reflexiva da/o professor/a, para sua afirmação como professor/a pesquisador/a da própria prática e, ainda, em espaço/tempo inerente ao trabalho pedagógico do/a professor/a destinado ao planejamento, estudo e organização de suas atividades a serem realizadas de forma individual ou coletiva. O desafio atual é que a escola crie as condições de trabalho necessárias para a realização dessa atividade formativa na escola.

Palavras-chave: Escola; Formação continuada; Professor/a pesquisador/a.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: PERSPECTIVAS DE UMA PESQUISA NO PARFOR/PEDAGOGIA/SERRINHA-BA[1]

Natiele Rios Rosario
Bolsista de Inociação Científica (CNPq) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/MPIES)
natieleriosr6@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O desenvolvimento profissional está diretamente relacionado à formação, à prática docente e à continuidade dos estudos. Com efeito, na atualidade, essa temática vem ganhando notoriedade nas discussões à respeito da educação no Brasil a partir da necessidade de melhorar os índices educacionais, o que implica em mais profissionais atuando, bem como profissionais com uma formação de qualidade. Para tanto, novas políticas e projetos foram criados para atender a esta necessidade. Nesta perspectiva, este estudo teve a seguinte questão de pesquisa: como aconteceu o processo de desenvolvimento profissional de egressas do Parfor/Pedagogia/Serrinha-BA, no período 2015 a 2018 e suas implicações na atuação docente? Com o objetivo geral de analisar o processo de desenvolvimento profissional de egressas do Parfor/Pedagogia/Serrinha-BA, no período 2015 a 2018 e suas implicações na atuação docente. Tendo como objetivos específicos: contextualizar a repercussão do Parfor/Pedagogia/Serrinha-BA na formação das egressas a partir das narrativas docentes e descrever o processo de desenvolvimento profissional de egressas do Parfor/ Pedagogia/Serrinha-BA, no período 2015 a 2018, evidenciando as implicações na atuação docente. Vale ressaltar que esta pesquisa tem ligação com a pesquisa realizada enquanto bolsista de Iniciação Científica CNPq, no período de 01/08/2018 a 31/07/2019, através da seleção pelo Edital 026/2018, processo que contribuiu significativamente para a construção da escrita monográfica. A metodologia deste estudo esteve ancorada na pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta das informações a entrevista semiestruturada com cinco professoras egressas do Parfor/Serrinha-BA. Os teóricos que balizaram as discussões foram: Amorim e Souza (2018), Day (2001), Gatti e Barreto (2009), Nóvoa (2009) e Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004). Para análise e discussão das informações, ancorado na fundamentação teórica e nas entrevistas, foram elencadas quatro categorias de análise a seguir: entendimento sobre desenvolvimento profissional, implicações da formação na atuação docente, como a formação é percebida na trajetória docente e a relação entre a formação e a valorização profissional. Assim como o desenvolvimento profissional docente, a compreensão que os sujeitos deste estudo têm deste processo é singular, permeada de sua história pessoal e formativa, portanto, o professor deve ser compreendido em sua totalidade. A formação inicial é compreendida como o ponto de partida para a trajetória docente, sendo o período em que os futuros profissionais estruturam os conhecimentos, habilidades, técnicas e conhecimentos que serão necessários para

[1] Trabalho de Conclusão de Curso/IC/CNPq, Orientado pela Professora Doutora Ivonete Barreto de Amorim EPODS/MPIES/UNEB.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

a prática docente, com ênfase a uma formação que esteja alicerçada na realidade escolar, aprendendo com o cotidiano e os professores experientes, bem como deve considerar os diferentes contextos que constituem a sala de aula mediante as diversas situações e realidades dos alunos. Os professores são peças importantes para o cotidiano escolar e para o ensino e a aprendizagem, portanto, a valorização destes profissionais enquanto pessoa e profissionais, oportunizando formações de qualidade, que busquem o desenvolvimento profissional como apontado pelos autores citados é necessário e implica também em um dos fatores para que estes continuem ou não a desenvolver-se profissionalmente. Constituir-se professor não é algo simples, que acontece aleatoriamente ou que depende somente de habilidades específicas para tal, ser professor compreende um desenvolvimento pessoal e profissional que se estende ao longo de toda a vida, envolve os desejos, metas, realizações pessoais e profissionais e a história de vida.

Palavras-chave: Egressas; Parfor; Pedagogia.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PRÁTICA DE MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa da Rocha Silva Reis
Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana (FAT)
vanessa_rsreis@hotmail.com
Prof. ª Ma. Camila Bahia Goes
Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana (FAT)
camilabagoes@gmail.com

Resumo:
Ensinar vai além da perspectiva meramente de transmissão do conhecimento ao aluno, de fazer do aluno um depósito de conhecimentos. A educação é transformadora, deve fazer do sujeito um crítico daquilo que aprende, deve ser o criador e participar ativamente no seu processo de aprendizado (FREIRE, 1996). Diante disso, podemos ressaltar que, na formação inicial de professores, é de fundamental importância que haja a interação entre teoria e prática, pois apenas a teoria não dá ao discente o embasamento necessário para agir no chão da sala de aula, mas ao vivenciar tal experiência, possibilitará ao estudante a entender na prática o que de fato acontece. No entanto, isso vai além dos estágios que são obrigatórios para os cursos, mas sim, um conjunto de experiências outras que enriquecem e ajudam o estudante durante o seu processo de formação enquanto professor. A monitoria é uma das experiências que o discente pode passar durante a sua graduação, ela tem por fundamento, orientar e auxiliar os alunos promovendo a melhoria da qualidade da educação superior, sob a orientação de um docente responsável pela disciplina, que auxilia nesse momento de aprendizado do discente. Portanto, este trabalho tem por objetivo discutir a importância da prática da monitoria durante o período de formação acadêmica através da vivência enquanto monitora na disciplina de Psicologia da Educação nos semestres de 2018.2 e 2019.1 no curso de Pedagogia em uma instituição privada de ensino superior na cidade de Feira de Santana – BA, utilizamos como suporte teórico para a discussão desse trabalho os autores: Freire (1996) e Pimenta (2012). A disciplina possui como proposta de discussão, o estudo das abordagens teóricas no campo da Psicologia da Aprendizagem e como tais interferem no desenvolvimento pedagógico, enfatizando a infância e a adolescência nas situações escolares e nas práticas pedagógicas. A monitoria teve como função, para além, das contribuições no planejamento e organização das aulas junto a professora titular, a prática na sala de aula do ensino superior com turmas de 1º semestre, discutindo e apresentando alguns teóricos definidos durante o semestre, como também, horários reservados com pequenos grupos para estudo dos conteúdos da disciplina. Participar enquanto monitora da disciplina de Psicologia da Educação, foi possibilitar a relação entre teoria e prática nas discussões que envolvem os teóricos da psicologia da educação, principalmente no que diz respeito às fases do desenvolvimento infantil e o que cada uma destas apresenta em comportamentos e características das crianças que refletem no chão da sala de aula. Como é citado por Pimenta, “a profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha preocupação com a prática.” (2012, p. 35). Sendo assim, a

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

atuação enquanto monitora, me possibilita refletir para além da minha posição enquanto estudante do curso de Pedagogia, mas principalmente, enquanto formadora e educadora. Nesse contexto podemos afirmar que, o professor se dá a partir da prática enquanto docente, por isso que a vivência em sala de aula se torna de extrema importância na formação do mesmo. Considero, por fim, que a experiência na sala de aula se tornou extremamente importante, principalmente no contexto atual de desvalorização docente, por nos colocar em um lugar de reflexão teórico-prática, nos construindo enquanto futuros formadores.

Palavras-chave: Formação docente; Monitoria; Ensino superior.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

BOLSISTA PICIN/VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPUS XI: PERCUSOS E PERCALÇOS

Vanessa Goes Lima
Bolsista de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DEDC - *Campus XI*
vaness4.lima@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Maria Manoela dos Santos Silva
Bolsista Voluntária de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - DEDC - Campus XI
manoela.silva1997.ms@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Ivonete Barreto de Amorim
Orientadora de Iniciação Científica (PICIN) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/MPIES) - *Campus XI*
Ivoneteeducadora623@gmail.com

Resumo:
A oportunidade de vivenciar durante a formação docente na universidade uma experiência na iniciação à pesquisa, especialmente no curso de Licenciatura em Pedagogia, vem despertando interesse tanto de professores(as)/pesquisadores(as) quanto dos(as) estudantes, em função da possibilidade de construção e reconstrução dos saberes vinculados à educação e da aproximação do futuro professor(a) com o campo de atuação, sobretudo para aqueles(as) estudantes que fazem parte de Grupo de Pesquisa e compreendem a importância da pesquisa no processo de formação. Os(as) estudantes, quando bolsistas de Iniciação Científica, têm a oportunidade de ingressar no mundo da pesquisa, com o acompanhamento sistemático de um(a) professor(a)/pesquisador(a), o que lhe possibilita segurança e significativas aprendizagens. Além disso, o recebimento da bolsa contribuiu com a permanência e sustentabilidade do(a) aluno(a) na universidade, sobretudo na aquisição de livros e participação em eventos científicos. Contudo, em face ao número de vagas para bolsistas ser menor do que as demandas de estudantes que querem participar da Iniciação Científica (IC), a IC voluntário apresenta-se como uma importante possibilidade de inserção de estudantes que desejam participar dessa experiência única e formativa. A participação da bolsista/voluntária foi no período de 1º de agosto de 2018 até 31 de julho de 2019, do Programa Institucional de Iniciação Científica (PICIN), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Edital nº 026/2018. Por conseguinte, este texto tem como objetivo explicitar a trajetória que envolve o ser bolsista e voluntário de Iniciação Científica durante o processo de formação na universidade, revelando seus percursos e percalços. Assim, o trabalho baseou-se nos autores: Day (2001); Gatti e Barreto (2009); Souza (2006); Nóvoa (2009); Ramalho, Nuñes e Guathier (2004); dentre outros. A metodologia escolhida foi inspirada na pesquisa autobiográfica. Desta forma, a Iniciação Científica foi essencial para poder compreender os percursos e percalço da real vivência do mundo da pesquisa com fidedignidade e compreender o sujeito em seu processo formativo, as dificuldades e vitórias que entrelaçam o seu caminho. Sendo assim, é

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

possível perceber que, ao se tratar de formação docente na perspectiva do desenvolvimento profissional, está se falando do processo de melhoria nas práticas pedagógicas, pesquisa, articulação com experiência e diversas possibilidade, dentre as quais a Iniciação Cientifica possibilitou a busca do desenvolvimento profissional que deve ser inerente ao processo formativo e ao longo da vida. Para tanto, as instituições educacionais, em todos os níveis de ensino, em especial, na universidade, precisam criar espaços que possibilitem gerar processos de formação contínua que é essencial na trajetória discente.

Palavras-chave: Bolsistas; Iniciação Científica; Desenvolvimento Profissional.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 3 - Instituições escolares, Aarranjos familiares e Diversidade

DEFICIÊNCIA: EXPRESSÃO DE DIFERENÇA OU DESIGUALDADE?

Camila Bahia Góes
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
camilabagoes@gmail.com
Política e Gestão Educacional
Romualdo Luiz Portela de Oliveira
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
romualdo@usp.br
Política e Gestão Educacional

Resumo:
Este resumo é produto da disciplina intitulada Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica, referente ao doutoramento pelo Programa de Pós Graduação de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, em 2019.1, e objetiva discutir a deficiência na relação entre diferenças e desigualdades a partir da análise crítica sobre a igualdade de oportunidades, tendo como base metodológica a revisão bibliográfica. Para a realização deste estudo, foi utilizado como base teórica, autores como: Therborn (2009); Crahay (2002); Barros (2017); Diniz (2008). Os estudos e as pesquisas sobre as desigualdades e as diferenças permitem abordar as diferenças no bojo da produção de controles sociais e de violências as mais complexas e variadas, não sendo diferente quando pensamos sobre a deficiência. A deficiência é abordada neste estudo pela compreensão do seu modelo social, (DINIZ, 2008), ou seja, entende esta para além da lesão do próprio corpo do sujeito, mas sim, pela "incapacidade social em prever e incorporar a diversidade humana" (p.9), por isso, a sociedade utiliza de mecanismos que oprimem os sujeitos deficientes e que favorecem a desigualdade entre os que tenham a deficiência e os que não a tem. Discutir a deficiência, tendo como pano de fundo a contramão ideológica da igualdade de oportunidades, é necessário compreender as formas das desvantagens pessoais e sociais presentes nos processos de "inclusão" educacional, de modo a identificar como a produção das desigualdades sociais e a configuração das diferenças individuais são interdependentes. As relações de poder e de saber são identificadas nos processos que geram argumentos delineadores da defesa a diferença dos diferentes, apresentando práticas e saberes que diminuem a densidade das ações inclusivas com estratégias que patologizam comportamentos, inferiorizam formas do corpo e particularidades do intelecto, ligados a deficiência. A diferença não é sinônima de desigualdade, existem formas de distinguir uma natureza da outra, porém, a diferença pode se tornar um fator para propagar a desigualdade quando vista enquanto uma violação a norma moral de igualdade entre seres humanos, mas não na perspectiva de defender uma completa igualdade, e sim, apontar para uma diferença que assume uma direção injusta. Ademais as desigualdades são diferenças que seguem uma hierarquia, podem ser evitadas e não apresenta justificativas morais (THERBORN, 2009). Pensar as diferenças significa lançar mão da própria diversidade humana, ou seja, está atrelada à própria diversidade inerente ao conjunto dos seres humanos, seja no que se refere a

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

características inerentes das pessoas, seja no que se refere aos fatores externos. (BARROS, 2017) Dessa forma, é importante que se valorize a ideia das diferenças dentro do contexto escolar, entendendo que as diferenças não são resultados meramente das aptidões inatas ao indivíduo, mas sim, que existe correlação direta com o contexto social e cultural o qual o sujeito faz parte. Então, a igualdade de oportunidades deveria está respaldada na ideia do respeito às diferenças, na compreensão de que cada um tem o seu próprio ritmo, tempo e meios de aprender e com as intervenções adequadas o sujeito consegue avançar na aprendizagem. Nessa perspectiva, é importante perceber a deficiência no contexto escolar como uma expressão de diferença, mas não pelas limitações do indivíduo, e sim, na necessidade de eliminar os obstáculos que limitam a aprendizagem e participação dos deficientes no processo educativo, promovendo a diversidade entre as crianças e buscando uma mudança de paradigma educacional a fim de minimizar a desigualdade instalada pelos mecanismos sociais instalados.

Palavras-chave: Deficiência; Diferença; Desigualdade; Diversidade.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O (NÃO) LUGAR DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DE JOVENS HOMOSSEXUAIS

Fabiana Castelo Branco de Santana
Secretaria Municipal de Educação
fabipedagoga@gmail.com

Resumo:
Vivemos em uma época marcada pelas diferenças, sendo perceptível uma maior assunção da homossexualidade. Apesar da maior visibilidade obtida através da emergência dos movimentos sociais, a sociedade ainda apresenta atitudes discriminatórias diante de grupos minoritários. O presente trabalho está assentado nos conceitos de identidade de gênero e sexual adotadas por Louro (1997), considerando que estas são algumas das dimensões constituintes da identidade social (HEILBORN, 1996) do sujeito, identidades estas que são plurais, não fixas, podendo até mesmo ser contraditórias, instáveis e passíveis de transformações, considerando que sua identidade nasce no entrecruzamento de outras categorias como classe social, religião, etnia, nacionalidade, geração, gênero, sexual, entre outras. Nesta perspectiva, é fundamental saber como a escola lida com expressões/manifestações da homossexualidade de seus estudantes, já que a sexualidade, ao perpassar espaços escolares, instaura regras e normas, estabelece mudanças no modo pelo qual os indivíduos atribuem sentido e valor a sua conduta, desejos, prazeres, sentimentos e sonhos. A pesquisa teve como objetivo geral analisar o processo de construção da identidade homossexual na escola e, como objetivos específicos, identificar as formas de expressão da homossexualidade a partir das narrativas dos sujeitos da pesquisa, conhecer e analisar o tratamento dado pela escola (professores e coordenador pedagógico) à manifestações/expressões da homossexualidade e analisar a presença/ausência da produção de modos legítimos de masculinidades e feminilidades pela escola. A pesquisa teve caráter qualitativo, o qual parte do fundamento de que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 1995, p. 79). No âmbito da pesquisa aqui proposta, a metodologia contempla a necessidade de uma reflexão sobre a leitura que o indivíduo homossexual faz a respeito da expressão/manifestação de sua sexualidade no ambiente escolar e como esta mesma instituição, enquanto sujeitos que compõem o quadro funcional (professores e coordenadores pedagógicos), lida/reage frente a tal comportamento. O universo de pesquisa foi constituído por quatro estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com idade a partir de 18 anos, homossexuais do sexo masculino. Os resultados obtidos através desta pesquisa demonstraram a escola como instituição pouco capaz para reconhecer e acolher as diferenças, reforçando a reprodução de estereótipos, reguladora de práticas sociais, através de mecanismos diversos de controle e disciplinamento. As discussões em torno do tema “Sexualidade na escola” toma um caráter informativo com tratamento científico, o que revela ser na medida em que há uma ausência de reflexões a respeito da construção da sexualidade e diversidade sexual. Há ainda um silenciamento, insegurança e ausência da atuação dos profissionais da educação (professores e

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

coordenadores pedagógicos) frente a práticas homofóbicas, o que contribui para a construção de um autoconceito negativo do sujeito homossexual. Assim, conclui-se que a escola necessita avançar no que diz respeito a garantia de um espaço que promova a igualdade de gênero e sexual criando ações efetivas de combate às discriminações, não contribuindo para a reprodução das desigualdades que persistem em nossa sociedade.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Escola.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

NARRATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES A PARTIR DAS IDENTIDADES E INTERSECCIONALIDADES

Gersier Ribeiro dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
gessiaribeiro@gmail.com
Território, Cultura e Ações Coletivas
Lícia Maria de Lima Barbosa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
pedrobeninho@yahoo.com.br
Território, Cultura e Ações Coletivas

Resumo:
Esse trabalho faz parte da pesquisa de conclusão de curso e tem como característica central apresentar as discussões relacionadas às questões gerais sobre os conceitos de identidades, gênero e raça, assim como, discorrer sobre esses temas no âmbito da interseccionalidade, das formações indentitárias e das vidas de mulheres negras professoras. A questão norteadora que fundamentou esse estudo foi: como se deu os processos de construção identitárias de duas professoras negras da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI? Para conseguir problematizar a questão acima teve como objetivo geral: compreender as narrativas das construções das identidades profissionais e pessoais de duas professoras negras no ensino superior da Universidade do Estado da Bahia campus XI. O aporte teórico utilizado teve base em autoras/es que discutem as questões educacionais, como Junqueira (2014); Gomes (2005); Silva (2000). As questões étnico-raciais: Munanga (1999); Larkin (2003); Guimarães (1999); Figueiredo (2015). As questões de gênero e sexualidades: Louro (2008); Jesus (2012); Mariano (2005). Interseccionalidades: Crenshaw (2003); Bairros (1995); hooks (1999); Marcelino (2011); Carneiro (2003). As questões culturais e identitárias: Hall (2006). É importante aqui justificar a escolha das interlocutoras e do lócus de aplicação desse estudo, que se baseia em aproximações fenotípicas e ideológicas. As professoras interlocutoras da pesquisa são dos cursos de licenciaturas do Campus XI, uma professora negra do curso de Licenciatura em Geografia e uma do curso de Licenciatura em Pedagogia. Esse estudo parte da perspectiva e da compreensão de um sujeito encarnado com o que se propõem a estudar, justamente por entender que não cabe para mim, fazer pesquisa sem implicação pessoal e ou envolvimento identitário com o meio cultural, ao qual a pesquisa está ancorada. Abordar questões diretamente ligadas a dimensão étnico-racial é também entender que, de forma interseccional, caberá discutir as relações de gênero, principalmente quando tratamos das relações de vidas de mulheres negras. Cabe destacar que ao falar em identidades, desconsidera-se, neste trabalho, a formatação e o ideário de representações únicas e acabadas, entendendo que, as possibilidades de se representar, enquanto ser humano, são diversas e vai para além de um ideal representado por um grupo de pessoas, por um movimento ou instituição. Para tecer os caminhos metodológicos dessa pesquisa, apropriei-me da pesquisa qualitativa, a qual me permitiu adentrar nas subjetividades, e analisar de forma significativa as vidas de mulheres negras no ensino superior. A escolha pelas narrativas parte de

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

uma perspectiva em que as vozes, as expressões e as manifestações do que é dito por essas mulheres precisam de amplitude e originalidade, parte também de uma escolha metodológica que melhor caracteriza e focaliza as vidas dessas mulheres, seus processos formativos, suas relações profissionais e pessoais dentro do ambiente acadêmico. A partir dessa pesquisa, foi possível perceber que as vidas das mulheres negras caminham por uma perspectiva interseccional, que os cursos de formação de professores necessitam de práticas curriculares que valorizem as diferenças e que as relações acadêmicas, que são estabelecidas nas universidades, não têm contribuído para as aproximações afetivas e de colaborações entre mulheres negras professoras.

Palavras-chave: Identidades; Interseccionalidades; Professoras negras; Ensino superior.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM OLHAR SOBRE OS JOGOS PEDAGÓGICOS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DO CAPENE

Jaciene de Oliveira Queiroz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
jacyoliveira19@hotmail.com
Gildaite Moura de Queiroz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Este estudo apresenta os resultados do trabalho monográfico intitulado "A construção da aprendizagem do estudante com deficiência visual: um olhar sobre os jogos pedagógicos no Atendimento Educacional Especializado do CAPENE", cujo objeto estudado tem aderência ao Eixo Instituições escolares, arranjos familiares e diversidade, haja vista se tratar de uma análise acerca do trabalho pedagógico realizado com estudantes público alvo da educação especial. A pesquisa partiu do seguinte problema: como os jogos pedagógicos contribuem para a construção da aprendizagem do estudante com deficiência visual atendido no Atendimento Educacional Especializado do CAPENE? No intuito de alcançar a compreensão de tal problema, elencou-se como objetivo geral compreender as contribuições dos jogos pedagógicos para a construção da aprendizagem da pessoa com deficiência visual atendida no AEE do CAPENE e, como objetivos específicos: conceituar deficiência visual e compreender o papel do atendimento educacional especializado; identificar as estratégias pedagógicas utilizadas no AEE com ênfase nos jogos pedagógicos que promovem a aprendizagem da pessoa com deficiência visual; e identificar concepções do docente sobre o uso dos jogos pedagógicos no AEE/DV. O *lócus* da pesquisa foi o Centro de Atendimento Pedagógico a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPENE) e os sujeitos duas professoras do AEE/DV. A abordagem metodológica fundamentou-se em uma investigação de cunho qualitativo do tipo pesquisa de campo, na qual se determinou como procedimento para coleta de dados a entrevista semiestruturada. Como referencial teórico, buscou-se o aporte nos estudos de: Domingues (2010); Gil (2000); Góes (2017); Kishimoto (1994); Mantoan e Prieto (2006); Porto (2002); Sá, Silva e Simão (2010); dentre outros. Assim, os resultados evidenciaram que o jogo pedagógico se constitui em um instrumento essencial de aprendizagem para o estudante com deficiência visual, pois além de estar intimamente ligado ao desenvolvimento físico e mental do ser humano, possibilita a imaginação, comunicação, descobertas e a potencialização de diversas habilidades cognitivas e sociais primordiais para a construção do conhecimento. Ademais, nos diálogos com as colaboradoras, foi possível perceber que se apoiam no conceito acerca da deficiência visual com base nos estudos científicos da área, bem como que a complexidade de conceituação relaciona-se ao fato de essa deficiência está subdividida em baixa visão e cegueira. Desse modo, evidenciou-se que cada especificidade (subdivisão) possui demandas distintas e preparo dos profissionais que atuam no AEE para superar os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. A

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

identificação das concepções docentes sobre o uso dos jogos pedagógicos no AEE/DV partiu do princípio de que este professor, ao utilizá-los, consegue aproximar o estudante com DV da realidade social, permitindo que estimule e explore os sentidos remanescentes, além de ser uma maneira diversificada para a aquisição da aprendizagem efetiva de maneira agradável e contextualizada. O estudo confirmou que o Atendimento Educacional Especializado tem o papel de subsidiar a formação do estudante com deficiência, complementando e suplementando as atividades desenvolvidas nas escolas regulares, e que, para tanto, o professor especializado deverá criar estratégias que possam eliminar barreiras e contribuir para a participação do estudante na sociedade.

Palavras-chave: Aprendizagem; Deficiência Visual; Jogos Pedagógicos.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DOS IMPACTOS DE CONFLITOS FAMILIARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE EDUCAÇAO INFANTIL

Jaqueline Santos Queiroz
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Daniela Cerqueira Santos
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Luciana Rios da Silva
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Educação, Política Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
A família é um vínculo imprescindível para a vida de todo indivíduo, nesse sentido, é salutar e necessário que a criança tenha um lar harmonioso para que seu desenvolvimento ocorra de forma equilibrada em todos os aspectos do seu desenvolvimento, sejam eles emocionais, sociais e cognitivos. A relação de parceria entre família e escola deve fazer parte de todo processo educativo, que visa a formação de sujeitos críticos. Partindo do pressuposto de que o núcleo familiar tem influência direta sobre a aprendizagem das crianças, o presente estudo foi desenvolvido a partir da seguinte questão norteadora: qual a percepção de professores de uma escola da rede municipal de Feira de Santana, acerca das implicações de conflitos familiares, sobre o desenvolvimento escolar de crianças da educação infantil? O objetivo geral buscou analisar, a partir da perspectiva docente, o impacto causado pelos conflitos familiares na aprendizagem e desenvolvimento dos educandos da Educação Infantil. O estudo delineou-se a partir da abordagem qualitativa, tendo como *locus* de pesquisa uma escola da rede pública municipal de ensino, situada na cidade de Feira de Santana-Bahia. Os dados foram coletados através da técnica de entrevista semiestruturada e os sujeitos foram três docentes com formação em Pedagogia e que atuam na educação infantil há pelo menos cinco anos. Para fundamentar a escrita utilizou-se as produções de Caiado (2012), Kismann (2014), Ferreira (2008), Blengini (2011) e Casarin e Fonseca (2007), Polonia e Dessen (2007), Kehl (2013). Os resultados apontaram que, para os professores partícipes da pesquisa, o ambiente familiar pode contribuir tanto positiva quanto negativamente para o desenvolvimento escolar da criança, e situações conflituosas vivenciadas pelas crianças no seio familiar, podem motivar comportamento agressivo, arredio ou disperso, refletindo sobre a aprendizagem das mesmas. Sendo assim, conclui-se que a família e a escola devem interagir mutualmente no processo de aprendizagem infantil, para que um ensino de sucesso seja alcançado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Família; Desenvolvimento Escolar.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

TRANSEXUALIDADE, RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE JOVENS MULHERES TRANSEXUAIS NEGRAS

José Mateus Carvalho dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
mateuscarvalho.oficial@hotmail.com
Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)
Lícia Maria de Lima Barbosa (orientadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Território, Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)

Resumo:
Esta escrita traz as principais discussões desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, com o título de "Transexualidade, Relações Raciais e Educação: narrativas das trajetórias escolares de 3 jovens mulheres transexuais negras das cidades de Araci-BA e Serrinha-BA" e mostra a importância das instituições escolares incluírem em seus currículos e práticas educativas as temáticas relacionadas às diversidades, em especial, as questões étnico-raciais, de identidade de gênero e sexualidades, pois, isso contribui tanto para o combate às violências e preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQI+, quanto no enfrentamento ao racismo sofrido pelas pessoas negras na escola. Para fundamentar essa pesquisa foram utilizados autores e autoras com perspectivas decoloniais, como Costa e Grosfoguel (2016); pós-estruturalistas, como: Foucault (1988); do campo dos estudos culturais, como: Hall (2006); antirracistas, como: Munanga (2003 e 2005), Gomes (2005), as que interseccionam os marcadores de gênero e raça, como: Crenshaw (2002) e Figueiredo (2015); da teoria *queer* e estudos transfeministas, como: Butler (2000), Bento (2008 e 2014), Louro (2003 e 2008); Jesus (2012), Simpson (2011) e Vergueiro (2014 e 2015). Para tanto, a questão que norteou essa pesquisa foi: quais os entraves e as possibilidades encontradas nas trajetórias escolares de 3 jovens mulheres transexuais negras das cidades de Araci-BA e Serrinha-BA para permanência e conclusão dos estudos? Com o objetivo geral de: analisar os entraves e as possibilidades encontradas nas trajetórias escolares de 3 jovens mulheres transexuais negras em Araci-BA e Serrinha-BA para permanência e conclusão dos estudos. E os objetivos específicos, foram: compreender de que forma se constituiu as identidades de 3 jovens mulheres transexuais negras de Araci-BA e Serrinha-BA, a partir, da interseccionalidade de raça, gênero e sexualidades; investigar como estava sendo utilizado o nome social de pessoas trans em escolas públicas de Araci-BA e Serrinha-BA; e identificar meios para o enfrentamento aos preconceitos e as discriminações sofridas por pessoas trans negras na escola. A metodologia foi de base qualitativa e utilizada a entrevista semiestruturada para colher das interlocutoras as narrativas de suas trajetórias escolares. Foi percorrido esse caminho metodológico, pois ele propiciou detectar alguns dos sentimentos construídos na escola e as marcas que esse período fez em suas vidas. Diante disso, os resultados mostraram que em relação as suas identidades de mulheres transexuais, jovens e negras, além de sofrerem com as discriminações de gênero e sexualidade, também enfrentam os estigmas de raça,

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

classe social e regionalidade. Sobre a utilização do nome social na escola, a interlocutora que conseguiu prosseguir nos estudos deixou evidente que a Resolução nº 1, de 19 de Janeiro 2018 do CNE contribuiu no uso do seu nome e ainda afirmou a importância da construção de leis e políticas públicas voltadas para garantir a cidadania das pessoas trans. Por fim, foi possível compreender que para amenizar os entraves e contribuir para a inclusão das pessoas trans na escola, é preciso que essas tenham apoio e incentivo para seguir em frente nos estudos. Porém, esse apoio só vem de pessoas que estão mais próximas, como as amigas/os e alguns familiares, necessitando intensificar a participação da escola nesse processo, não esquecendo da formação continuada para os/as profissionais da educação e da inclusão dessas questões no currículo escolar.

Palavras-chave: Transexualidade; Relações raciais; Educação; Narrativas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

POR DENTRO DO UNIVERSO AUTISTA: EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO DE UM JOVEM COM TEA, CONSTRUÍDA COLABORATIVAMENTE[1]

Juliane Mota de Araújo
AEE - Colégio Estadual Rubem Nogueira (CERN)
julianemaraujo@hotmail.com
GETEL

Resumo:
Nos cenários contemporâneos da educação, emergem complexos desafios para as escolas, dentre os quais destacamos neste artigo, a experiência de inclusão de um jovem na condição de autista. O TEA- Transtorno do Espectro Autista consiste em alterações do desenvolvimento global do sujeito, apresentando-se etiologias múltiplas, definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características são muito abrangentes, afetando os indivíduos em diferentes graus nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Atualmente, utiliza-se o termo "Espectro Autista" tendo em vista as particularidades referentes às respostas inconsistentes aos estímulos e ao perfil heterogêneo de habilidades e prejuízos. O texto em tela, traz como tema central a questão da atenção educativa especializada ao sujeito com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma experiência vivenciada em uma Escola Pública na cidade de Serrinha/Bahia. A questão de pesquisa que nos motivou a edificar estudos e conduzir as ações foi: Quais recursos de ensino são usados com eficiência na atenção educativa do sujeito com TEA no contexto de Atendimento Educacional e Especializado (AEE) e na sala de aula regular, local onde o jovem está incluído? Como objetivo geral buscou-se: analisar os recursos e desafios encontrados pelos profissionais para atender as crianças com TEA na sala de aula regular e objetivos específicos: identificar concepções dos sujeitos profissionais sobre o TEA e apontar recursos e atividades eficientes no processo de atenção educativa para o sujeito com TEA. Para fundamentar a pesquisa foram utilizados alguns autores, tais como: Von Tetzchner (2000); Kanner (1943), além de alguns documentos legais, como a Constituição Federal (1988) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017), entre outros. Os procedimentos e as atividades de pesquisa foram efetivadas pela abordagem qualitativa, tendo como desenho o traçado colaborativo-formativo, pautando-se pela inspiração nos etnométodos, sendo que utilizamos estudos em diversas fontes e suportes, bem como, entrevistas à mãe, aos docentes que atuam na sala de aula regular diretamente com o jovem autista, tendo como lógica a compreensão das potencialidades, avanços e aprendizagem, assim como, quais canais de interação podem ser fortalecidos como forma de mediar as aprendizagens do jovem. A partir do esforço colaborativo envolvendo os docentes, paulatinamente as ações práticas estão sendo edificadas no sentido de educar o jovem com TEA, elaborando-se recursos, atividades e estratégias empenhadas no processo de socialização e letramento do sujeito. Ademais, nosso esforço, na implantação da Sala de AEE-Atendimento Educacional Especializado, têm proporcionado o aprofundamento dos estudos, sobretudo quando das nossas imersões teórico-metodológicas em espaços formativos para toda a equipe que atua

[1] Trabalho orientado pela Professora Doutora Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

na escola. O estudo encontra-se em fase de coleta de dados, sendo que, como resultado parcial ponderamos que os desafios de educar e letrar o jovem com TEA têm sido inspiradores para toda a equipe, desde educadores do AEE e docentes da sala de aula regular, que se unem em torno dos estudos, como formas de construir, adaptar recursos, materiais empenhados em potencializar os caminhos de aprendizagem do jovem com TEA, sendo que, ao mesmo tempo, as incursões teórico-empíricas feitas, têm colaborado, de modo ímpar, com os nossos percursos formativos, pois a cada dia, concluímos que aprendemos a pensar, construir novos caminhos para educar na diversidade.

Palavras-chave: Inclusão; Recursos; Aprendizagens; TEA - Transtorno do Espectro Autista.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

DESAFIOS DE INCLUIR JOVENS COM SÍNDROMES RARAS NA DINÂMICA DO ENSINO MÉDIO: CRIANDO PONTES PARA APRENDIZAGEM

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso
Colégio Estadual Rubem Nogueira (CERN)
jcardoso_02@hotmail.com
GETEL
Rita de Cássia Nunes de Carvalho
Colégio Estadual Rubem Nogueira (CERN)
ritaclara.lindas@hotmail.com
Aluna Especial do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social

Resumo:
Neste trabalho, discutimos como temática central sobre os desafios de abrir os portões das escolas para diversidade. Os esforços para inclusão de tod@s se consolidam por meio de práticas que se configuram como complexas, sobretudo quando refletimos sobre a amplitude das demandas que emergem a partir das ações de construção da inclusão escolar. Alavancadas pelas leis e políticas públicas de enfoque inclusivo, as escolas de ensino médio, têm recebido, a cada dia, um público cada vez mais heterogêneo, demarcado pelas vozes e identidades plurais dos jovens os quais precisamos acolher, garantir acessibilidade, permanência e aprendizagem nos contextos da educação pública. Assim, no ano de 2019, fomos desafiados, enquanto coletivo pedagógico, em uma escola pública localizada na cidade de Serrinha, a construir rotas de aprendizagem para uma aluna portadora da S.H.U.A - Síndrome Hemolítico Urêmica Atípica, condição que impõe à jovem, restrições e necessárias internações hospitalares. O coletivo docente se deparou com o problema mobilizador da ação pedagógica pautada na ideia da inclusão: Precisaríamos construir ações de cunho prático para possibilitar a inclusão, numa turma do ensino médio, de uma aluna na condição de portadora de uma síndrome rara: a SHUA. Diante disso, objetivamos a: discutir e informar os sujeitos sobre a existência de síndromes como a SHUA, alertando sobre as necessidades de serem construídas alternativas pedagógicas empenhadas em incluir sujeitos portadores de síndromes raras. No que concerne à metodologia, optamos por desenhar as ações pela abordagem qualitativa, considerando as especificidades da aluna e do contexto escolar, o que nos permitiu efetivar um estudo colaborativo, no sentido de que, a equipe se engajou em um coletivo pedagógico, dialogando com a família, tendo como foco conhecer mais sobre a SHUA e como poderíamos construir rotas, momentos, recursos e caminhos para fomentar o ensino aprendizado focado na aluna. Embora a jovem tenha um desenvolvimento cognitivo positivo, foi necessário pensar coletivamente em estratégias empenhadas em incluir e assegurar a jovem canais para contato, socialização e construção de conhecimentos inerentes as habilidades e competências previstas para consolidação, ao longo do primeiro ano do ensino médio. Para isso, a Coordenação pedagógica, junto ao Núcleo de AEE - Atendimento Educacional Especializado implantado na referida escola, tem promovidos sessões de estudos, em torno da Legislação e autores que dialogam sobre a inclusão tais como: Mitller (2014), Miranda (2011), Mantoan (2002), Bueno (1993), dentre outros. As metodologias para o atendimento educacional

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

especializado, enfocando a condição da jovem com SHUA, estão sendo desenhadas em curso, sendo que podemos pontuar como ações elaboradas no sentido de fomentar a inclusão da jovem: Criação de mensageiros, Abertura de sala de AEE para que tenha condições de atendimento individual no contraturno ao do estudo, criação da sala de aula virtual, onde são postados textos, vídeos, tutorias, materiais, atividades para quando a aluna estiver hospitalizada. Sabemos que os desafios de incluir a jovem na condição de ser portadora de SHUA demanda da equipe, maiores esforços, posto que, são muitas as barreiras que a adolescente enfrenta para vencer as intercorrências de saúde, por ser transplantada e precisar fazer uso de medicamentos sistemáticos. Entretanto, o desejo da jovem aluna em estar na escola e aprender, inspira a equipe pedagógica a construir novos sentidos, novos olhares para os atos educativos, sendo que temos de fato, aprendido com o caso da Jovem, a entender a escola e a educação como espaços para cultivar a empatia, o respeito e o humanismo.

Palavras-chave: SHUA; Inclusão; Ensino; Aprendizagem; Diversidade.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O DOCENTE NEGRO NA ESCOLA PARTICULAR DE CLASSE MÉDIA/ALTA: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Karina Macêdo de Assis
SEDUC/FSA
karina.seduc@gmail.com

Resumo:
O trabalho do negro, durante um grande período esteve voltado para manutenção do bem-estar das classes dominantes, sendo desdenhado e inferiorizado pela sociedade, o que se comprova desde o período escravagista, de forma acentuada, mas que permanece em alguma medida, ainda que de forma camuflada. Empenhando-se para mudar esta realidade, é que movimentos negros travaram e têm travado grandes lutas, verdadeiros desafios, contra esta realidade desprezível que marca a convivência cotidiana nas relações de classes. Estas lutas buscam reconhecimento de identidade e reivindicam direitos sociais. Através delas os negros têm mostrado sua grande capacidade de integração nos diversos meios da sociedade, principalmente na educação, pois se visualiza a educação como um importante meio de transformação social e cultural da sociedade, além de ser capaz de promover ações inovadoras para uma inserção e integração de forma mais justa do cidadão nos campos de trabalho, nos sistemas de poder. A escola é vista como uma das instituições pela qual o indivíduo pode atingir os seus objetivos profissionais e sociais, porém é importante enfatizar que ela, tem sido um desagradável espaço de estruturação de padrões sociais, pois de acordo com Junqueira (2006) está centrado na heteronormatividade ao construir e legitimar quadros estereotipantes e desumanizantes, e mais ainda, contribuindo para a preservação de modelos hierarquizados e excludentes. Neste trabalho de natureza qualitativa, onde o objetivo principal foi conhecer a trajetória profissional do docente negro em uma escola particular de classe média/alta da cidade de Feira de Santana, trabalhou-se com uma revisão bibliográfica, a fim de obter um respaldo teórico sobre o tema em questão. Para além disso, contou-se com o método da história oral, que é visto como uma metodologia que captura o que ocorre no cruzamento da vida individual com a social, possibilitando a construção de uma história, principalmente quando há escassez ou carência de informações sobre um assunto voltados especificamente para a temática da pesquisa. Uma análise mais operante sobre o tema permitiu refletir sobre quais são as atuais condições de inserção e integração e quais desafios são encontrados pelos professores negros no ambiente profissional deste sistema privado. Esta pesquisa constatou que, pelo menos, na escola particular pesquisada não há uma realidade quantitativamente gritante em relação à proporção de docentes negros e brancos na instituição. E que a inserção dos professores negros, citando exclusivamente os entrevistados, neste colégio, aconteceu de forma tranquila. Esta realidade contradiz as pesquisas apresentadas no interior do trabalho. A trajetória de formação dos negros no Brasil aconteceu de forma bastante desestruturada, e de acordo com os relatos dos professores entrevistados, a formação destes também tem marcas de muitas dificuldades. Mas apesar deste fato, estes professores, através de muitas buscas, conseguiram galgar um espaço social dito privilegiado – a escola particular. Chegaram a este espaço, que por muitas

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

vezes, foram silenciados e conquistaram o devido respeito, ao menos profissional. Porém, mesmo galgando este espaço sem grandes dificuldades, devido à valorização das qualificações profissionais, estes professores não ficaram isentos de sofrerem algum tipo de preconceito ou discriminação racial. Fica notório assim, que a ascensão social destes professores aconteceu, principalmente, através da educação, o que reforça a ideia de que é a educação um dos principais instrumentos de possibilidades de reconhecimento para o professor negro, aliás, para todos os negros. Dessa forma, pensar e escrever sobre os docentes negros, suas histórias e trajetórias, voltadas para o lado profissional, implicou pensar e escrever sobre o contexto mais amplo do qual fazem parte os profissionais negros no Brasil.

Palavras-chave: Docente negro; Trajetória profissional; Escola particular.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

VOZES QUE ECOAM: EMPODERAMENTO DE GESTORAS ESCOLARES ADVINDAS DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE TEOFILÂNDIA - BA

Marilene dos Santos Queiroz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Mary-queiroz@hotmail.com
Território Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)
Lícia Maria de Lima Barbosa
pedrobeninho@yahoo.com.br
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Território Cultura e Ações Coletivas (TECEMOS)

Resumo:
Esta pesquisa resultante de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do DEDC – Campus XI-UNEB versa sobre o processo de empoderamento de mulheres gestoras escolares, advindas da área rural do município de Teofilândia-BA. Minha pretensão foi enfatizar o processo de empoderamento de mulheres do interior da Bahia, sobretudo da área rural, espaço o qual se configura com intensidade as relações desiguais de gênero e suas intersecções, contribuindo assim para o eixo temático: instituições escolares, arranjos familiares e diversidade, haja vista que discutir gênero no contexto educacional é essencial no sentido de exercitar a cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres e consequentemente o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, buscou responder a seguinte questão norteadora: como se dá o processo de empoderamento de gestoras escolares advindas da área rural no município de Teofilândia- BA? Como objetivo geral a pesquisa quis compreender como se deu o processo de empoderamento de gestoras escolares advindas da área rural do município de Teofilândia-Ba. Destaco como objetivos específicos: analisar as influências das relações de gênero na construção das identidades de mulheres, gestoras e advindas/da área rural; identificar as relações sexistas e as implicações das opressões de gênero nas trajetórias profissionais dessas gestoras; e refletir sobre como essas gestoras veem e lidam com o empoderamento em suas vidas. As teorias que estão no contexto desta pesquisa se localizam no campo dos estudos pós-estruturalistas como: Louro (2014); estudos culturais, como: Hall (2006); antirracistas, como: Munanga (1999), Gomes (2005); estudos de gênero e raça como: e Crenshaw (2002), Gonzales (1983) e Carneiro (2006); feministas como: Beauvior (1970), Berth (2018), Lisboa (2008). Utilizei a abordagem qualitativa por compreender o potencial que esse tipo de pesquisa apresenta, ao se preocupar com o processo, as particularidades e subjetividades dos indivíduos. Para colher as narrativas e traçar o perfil das interlocutoras utilizei a entrevista semiestruturada. A partir das reflexões realizadas evidenciou-se que o processo de empoderamento das interlocutoras perpassou por relações de sexismo, racismo, preconceito, discriminação, que se intercruzam a partir dos marcadores de gênero, raça, classe e territorialidade. Ademais, compreender o processo de empoderamento de mulheres gestoras escolares advindas da área rural possibilitou entender que apesar das especificidades, as

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

histórias de mulheres se intercruzam de forma que as trajetórias das mulheres muitas vezes se fortalece mutuamente, numa rede de resistências femininas que é preciso construir todos os dias.

Palavras-chave: Empoderamento; Gestoras escolares; Gênero; Ruralidades.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUTIVIDADE ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SERRINHA

Mikaele dos Santos Silva Araujo
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI
mikaelesantos94005@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Gildaite Moura de Queiroz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI
gildaitemq@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O presente trabalho emerge de observações e intervenções pedagógicas realizadas durante o período de estágio supervisionado em uma classe do 2º ano do ensino fundamental de uma escola situada na zona rural do município de Serrinha - BA. Durante o período de estágio foi possível observar aspectos importantes no tocante a participação e envolvimento da família no cotidiano escolar, bem como contribuições emergentes desta relação. O estudo da relação família e escola tem ganhado a atenção de muitos pesquisadores, especialmente no que tange a contribuição dessa parceria para o desenvolvimento escolar e aprendizagem dos educandos. Desse modo, o presente trabalho teve por questão norteadora: de que maneira a relação família e escola, vivenciada durante o estágio, contribui para a produtividade escolar em uma classe do 2º ano do ensino fundamental? Tendo como objetivogeralcompreenderaspectos relevantes da relação família e escola para produtividade escolar em uma classe do 2º ano do ensino fundamentale, como objetivos específicos: identificar as contribuições da relação família escola para o impulso da produtividade escolar; refletirexperiências formativas acercada relação família e escola, obtidas por meio do estágio no ensino fundamentalem uma escola da zona rural de Serrinha-BA.Os autores que fundamentaramessa discussão foramSzymanski (2010), Freddo (2004), Freire (1996),Pimenta e Gonçalves (1990), dentre outros autores que abordam temáticas voltadas para relação família e escola e contexto formativo do estágio supervisionado. A metodologia teve por base a pesquisa de abordagem qualitativa, por meio dos procedimentos: observação e entrevista através do instrumento de caracterização da escola, o projeto de intervenção, os planos de aula e o registro das aulas.Na análise do contexto empírico, percebeu-se a existência de uma boa relação entre a família e a escola, contribuindo para um melhor desenvolvimento da produtividade escolar, além de proporcionar maiorqualidade no aprendizado para os educandos. Entende-se que a parceria e integração entre família e escola não é uma tarefa fácil, e tão pouco deve ser compreendida de forma idealista, mas, como algo possível a se concretizar. As experiências formativas adquiridas com o estágio supervisionado proporcionaram um olhar reflexivo sobre a importância da relação família e escola, apontando para a melhoria da função da escola, à medida que contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. Além de demonstrar a importância de uma boa

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

comunicação entre professores e familiares. Assim, o estágio possibilitou perceber aspectos e posturas que devem ser inerentes ao exercício profissional docente, configurando-se em um espaço de extrema relevância para formação do pedagogo.

Palavras-chave: Família; Escola; Experiências de Estágio.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O FAZER DOCENTE E A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Monaliza os Santos Xavier
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
monaliza.pedagogia@gmail.com
Thaís Almeida os Santos
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
thaissantospedagoga@gmail.com
Ana Conceição Alves Santiago
Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
pedagoga.anasantiago@gmail.com
Formação, Tecnologias, Educação a Distância e Currículo (ForTEC) – UNEB

Resumo:
Nos dias atuais, o índice de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm crescido, principalmente em crianças do sexo masculino, gerando inquietações sobre a causa e os diferentes tipos de manifestações desse transtorno. Nesta perspectiva, o TEA pode ser considerado como um transtorno que compromete as habilidades de comunicação e interação social, com isso, ao receber a criança na escola, é necessário que a gestão desta, juntamente com o professor, possa ter um diálogo com a família sobre uma possível suspeita do transtorno, para que o trabalho pedagógico não seja prejudicado. Sabemos que, os professores têm enfrentado dificuldades em promover a aprendizagem dessas crianças autistas, pois não foram qualificados e nem há material específico para trabalhar com os mesmos. O professor como mediador no processo de aprendizagem dessas crianças deve ser capacitado, para que assim, possa adequar seu método de ensino às dificuldades de cada indivíduo. A partir desse contexto, estabelecemos como questão norteadora: Como tem ocorrido o processo de ensino e aprendizagem de um aluno com TEA do 2º ano no Ensino Fundamental I, em uma escola pública municipal de FSA-BA? Para responder o questionamento, objetivamos conhecer as práticas pedagógicas desenvolvidas com o aluno com TEA no processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar tais objetivos, a coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com a professora, a auxiliar e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a análise foi baseada nos seguintes aportes teóricos: Silva (2009), Sampaio e Freitas (2011), Silva e Ferreira (2014), Mantoan (2013), Barbosa, Zacarias, *et.al.* (2013).

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; processo de ensino e aprendizagem; práticas pedagógicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

POLITICAMENTE (IN)CORRETO? DIVERSIDADES SEXUAIS E DE GÊNEROS NA ESCOLA A PARTIR DE NARRATIVAS E INTERLOCUÇÕES DE JOVENS ESTUDANTES.

Pollyanna Rezende Campos
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
pollyannarcampos@gmail.com
Núcleo de Estudos em Direitos Humanos (NEDH/UCSAL)
Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidade (NUCUS/UFBA)

Resumo:
As inúmeras questões em torno das diversidades de gêneros e sexuais não envolvem apenas informações ou conhecimentos, mas, sobretudo os valores e o posicionamento ético, crítico e político diante da atual multiplicidade nas formas de ser e viver. Quando o tema é sexualidades e juventudes, não há como distanciar-se da dinâmica e das múltiplas possibilidades identitárias e de alteridade. Daí surge a questão que norteia o presente estudo: a escola que deveria ser um ambiente plural e inclusivo acolhe as diversidades sexuais e de gêneros? Assim, o estudo desenvolvido a partir de uma abordagem epistemológica crítica sob a base teórica de Judith Butler, Michel Foucault, Berenice Bento e Guacira Louro, visando propiciar maior aproximação entre conceitos, atitudes e reflexões sobre o processo constitutivo de identidades de jovens do 3º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de Salvador, a partir de uma experiência socioeducativa com intuito de abrir diálogos e proporcionar integração na cultura da paz e de vivências mais respeitosas, tolerantes e promotoras de direitos humanos, assim como distanciar-se de práticas preconceituosas e violentas a fim de compreender e saber conviver com as diversas formas de identidades de gêneros e sexualidades dentro do ambiente escolar. Tendo como inserção metodológica a delimitação por abordagem qualitativa, ademais de pautar-se em observações empíricas participativas do cotidiano escolar e entrevistas narrativas com 10 jovens. A inserção e construção do projeto foi a partir de uma atividade interdisciplinar entre as disciplinas de Inglês e Biologia, na qual as professoras expuseram oito situações problemas fictícias, onde @s jovens deveriam criar soluções para cada uma delas, chamando atenção das professoras uma fala de um jovem ao entregar suas soluções: “colocamos o que é politicamente correto, pois se colocássemos o que realmente pensamos tiraríamos zero”, ascendendo a partir dessa fala a curiosidade das duas professoras em observar e anotar essas interlocuções entre as equipes de alun@s na construção das soluções-problemas. Os resultados demonstram que a maioria dos jovens tem vivências e experiências altamente intolerantes com agravos em situação de violências sobrepostas e cotidianas que comprometem o aprendizado e as relações interpessoais nos diversos convívios sociais

Palavras-chave: Diversidade de gêneros; Sexualidades; Violências; Juventudes; Escola.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

COOPERAR COM O ENSINO MÉDIO: A EXPERIÊNCIA DO COOPERATIVISMO EM ESCOLAS DE SERRINHA - BA

Valéria Carneiro Ferreira
valeria.gestaocoop@gmail.com
Gabriele de Souza Cupertino Martins
Instituto Federal Baiano – *campus* Serrinha
gabriele.cupertino@gmail.com
Matheus Gomes Pereira
Instituto Federal Baiano – *campus* Serrinha
matheusgomespereira00@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho aborda aspectos teóricos e práticos envolvendo o projeto de extensão denominado Cooperar com o Ensino Médio, realizado por estudantes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Instituto Federal Baiano – *Campus* Serrinha com apoio de professores e servidores do *Campus* e teve como principal finalidade evidenciar o que na maioria das vezes passa despercebido diante da correria - a cooperação - vivenciada nos encontros que ocorreram com os estudantes e em determinadas atividades, que se deram por meio de palestras, rodas de conversa, que tiveram como objetivo, também, a arrecadação de leite para doação à Fundação de Acolhimento Social – FAS. Cooperação é o ato ou efeito de agir de modo que venha a colaborar com alguém, de forma a somar e agregar, onde um venha ganhar com o outro, fato este que é notável desde a época primordial, onde foi de suma importância para a evolução da humanidade (CARDOSO, 2014). O projeto mostrou-se relevante para a realidade das instituições de ensino, públicas e particulares, da cidade de Serrinha-BA, pois, trouxe a discussão da temática cooperativista para o âmbito escolar, a qual é ofuscada diante do cenário competitivo atual. Sendo assim, procurou sensibilizar os jovens da importância da cooperação em qualquer ambiente, seja nas escolas, comunidade, família, política e relações sociais. Para isso, o projeto de extensão foi pensado como instrumento didático para o trabalho com turmas de 3º ano do ensino médio, além de pretender suscitar nos estudantes o desejo de ingressar no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas. Como metodologia, em cada escola foram aplicadas diferentes técnicas participativas de investigação, que serviram como diagnóstico inicial sobre o conhecimento dos alunos a respeito do tema cooperação. Em seguida, foram realizadas as apresentações em configuração de palestra e, posteriormente, as discussões colaborativas dos conteúdos explicitados, dando espaço de fala aos estudantes que participaram das reuniões, onde expunham o entendimento construído sobre cooperativismo, alguns trouxeram relatos pessoais de ações que realizavam antes sem saber que eram ações cooperativistas. Em caráter de avaliação, foram disponibilizadas fichas onde os estudantes tinham a possibilidade de expressar sua opinião sobre alguns aspectos da palestra: qualidade do conteúdo, tempo de apresentação e desenvoltura do palestrante; além disso, havia um espaço de sugestões para futuras melhorias nas apresentações. A culminância do projeto aconteceu no *Campus* do Instituto Federal Baiano – *Campus* Serrinha, hall da biblioteca, no dia 06 de maio com o título “Mostra Fotográfica do projeto Cooperar

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

com o Ensino Médio", onde as fotos ficaram em exposição até o dia 18 do mesmo mês.

Palavras-chave: Cooperação; Ensino; Educação; Desenvolvimento; Extensão.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 4: Novas formas de subjetivação e Organização comunitária

LETRAMENTO LITERÁRIO: LITERATURA PERIFÉRICO-MARGINAL LOCAL PARA A FORMAÇÃO DE LEITOR

Adailce Celestina de Deus
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV - Jacobina/BA
e-mail: adailce.deus@enova.educacao.ba.gov.br
Linguagem, Estudos culturais e Eormação do(a) leitor(a) (LEFOR)
Denise Dias de Carvalho Sousa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus IV - Jacobina/BA
Linguagem, Estudos culturais e Eormação do(a) leitor(a) (LEFOR)

Resumo:
Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Mestrado *Letramento literário: a (in)visibilidade da literatura periférico-marginal local para a formação de leitor* do *tempo formativo III, eixo VI, EJA*, em andamento, que tem como objetivo discutir sobre os desafios e possibilidades da inserção da literatura periférico-marginal no contexto escolar. Entende-se, portanto, a importância da contribuição deste estudo para o eixo temático escolhido ao propor uma reflexão sobre o espaço das diversas comunidades socioculturais com o intuito de atender às demandas científicas do tempo presente e seu lugar de importância na produção e circulação de conhecimento, ou seja, o que se produz de si mesmo e no seu próprio local para o mundo. A discussão teórica tem como pilares as seguintes categorias: letramento e letramento literário Rojo (2009, 2012), Street (2014), Kleiman(1995), Soares (2004), Cosson (2018), Souza; Cosson (2011); literatura periférico-marginal Nascimento (2006), Gonçalves (2016), Ferréz (2005); Educação de Jovens e Adultos Moll (2011), Freire (1999), Arroyo (2005); práticas educativas Tardif (2014), Pereira (2010); entre outros autores e documentos oficiais que tratam da referida discussão. O objetivo maior é compreender como o letramento literário, com ênfase em atividades com gêneros da literatura periférico-marginal local, aparece no planejamento e na prática pedagógica do docente de língua portuguesa do tempo formativo III, eixo VI, EJA, turno noturno, de uma escola pública estadual, em Jacobina - Bahia, com vistas à formação leitora dos estudantes. Além disso, o levantamento de informação tem como intuito: analisar os fundamentos teóricos inerentes à construção do processo de leitura literária de gêneros da literatura periférico-marginal local, com ênfase no letramento literário; identificar o espaço do letramento literário (atividades com gêneros da literatura periférico-marginal local) no planejamento e nas práticas pedagógicas dos docentes de língua portuguesa da referida modalidade de ensino; discutir sobre os desafios e possibilidades da inserção da literatura periférico-marginal no contexto escolar; e construir, coletivamente, um plano de intervenção pedagógica que contribua para a formação leitora dos estudantes, com base no letramento literário, fortalecendo a cultura local na sala de aula. A metodologia escolhida é a pesquisa qualitativa, pautada nos pressupostos teóricos da pesquisa-ação. Os instrumentos de obtenção e construção dos dados, a serem utilizados são: observação e análise dos planejamentos docentes referentes ao ano 2019; a entrevista semiestruturada, análise documental

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

do projeto político-pedagógico (PPP); os círculos de reflexão com os docentes do referido colégio, num movimento de busca de elementos que possibilitem a produção de análises discursivas, com vistas à construção de um plano de intervenção e, por fim, os casos de ensino que serão aplicados com a intenção de propor um momento de escrita e escuta sobre as práticas pedagógicas na escola. Ademais, este trabalho pretende ser, ainda, de grande relevância para oferecer contribuições à escola no sentido de repensar as ações voltadas para a leitura, enfatizando seu importante papel na formação do sujeito e na valorização da sua cultura.

Palavras-chave: Letramento literário; Literatura periférico-marginal; Educação de Jovens e Adultos; Práticas educativas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AS PRÁTICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA COMUNIDADE DE SALGADO: OS CÍRCULOS BÍBLICOS COMO ELEMENTO DE ARTICULAÇÃO SOCIAL

Ana Paula Araújo Lopes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI
anapaulaa.lopes@hotmail.com
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)
Ivna Herbênia Silva Souza
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
herbeniasouza@gmail.com

Resumo:
O presente artigo intitulado de "As práticas de economia solidária na comunidade de salgado: os círculos bíblicos como elemento de articulação social", se constitui um desdobramento da pesquisa-ação desenvolvida como trabalho para conclusão do curso de Especialização em Inovação Social com ênfase em Agroecologia e Economia Solidária, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano IF Baiano), Campus de Serrinha-BA. O objetivo do estudo se constitui em compreender como se configura a economia solidária na comunidade de Salgado, no município de Serrinha-BA e a relação entre os círculos bíblicos e os princípios das Comunidades Eclesiais de base (CEB's), a partir da re-construção da história da comunidade. Em termos metodológicos optamos pela abordagem de pesquisa qualitativa, onde permeamos pelas etapas da pesquisa-ação: diagnóstico; planejamento; execução e avaliação, com o auxílio de ferramentas de metodologias participativas, a exemplo das rodas de conversas, do mapa mental e da linha do tempo. Para uma melhor compreensão do fenômeno investigado, buscamos embasamento em alguns autores, a saber: Betto (1985); Costa (2010); Castro (2010); Correa (2009); Dionne (2007); Le Goff (2013); Nobrega (1988); Paludo 2001; Scolcuglia (2001); Singer (2012); Thiollent (1985); Thompson (1992). É importante salientar que a compreensão em torno da economia solidária nesse presente estudo vai além da dimensão econômica. Compreendemos a economia solidária como um projeto de mundo, que busca a valorização do saber local e a promoção da autonomia das comunidades e dos sujeitos sociais. A economia solidária e as práticas associativas possuem bases pedagógicas e políticas bem delineadas e implicadas nas contribuições das CEBs e na Educação Popular. Canterle (2004) observou que a economia solidária concatenada com as práticas associativas, se constitui um instrumento concreto que serve para o enfrentamento da sociedade capitalista, pois que, se apresenta como um movimento social, com possibilidades de transformação social, onde a cooperação, por sua vez, passa a ser a força indutora que modifica comportamentos e abre caminhos para incorporar novos conhecimentos. Mais do que isso, o associativismo junto à economia solidária possibilita a construção de processos emancipatórios, onde coloca os atores sociais no centro da transformação local. Os resultados do artigo revelam que as vivencias coletivas na comunidade se iniciam a partir das articulações religiosas. Os princípios religiosos orientados, sobretudo, pela igreja católica, desencadearam uma capacidade mobilizadora, de articulação e protagonismo dentro da comunidade, forjando processos de luta pelos direitos sociais e acesso às políticas públicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Contudo, a investigação traçada neste estudo não se encerra no escopo deste trabalho, de modo que novas pesquisas são necessárias sobre o assunto aqui abordado.

Palavras-chave: Círculos bíblicos; Solidariedade; Economia Solidária.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A DANÇA E A GINÁSTICA NOS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL COM A TERCEIRA IDADE: CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL NA COMUNIDADE DE SÃO GONÇALO DO RETIRO

Angelo Márcio Correia da Conceição
Instituto de Esporte, Cidadania e Inclusão Social (IECIS)
angelomc35@hotmail.com
Fabiana Santos Céu
Instituto de Esporte, Cidadania e Inclusão Social (IECIS)
fabianaceu@hotmail.com
Márcio Costa Vitorino
Instituto de Esporte, Cidadania e Inclusão Social (IECIS)
mvitorinossa@gmail.com

Resumo:
Este trabalho é o resultado da reflexão de 02 (dois) educadores físicos engajados num programa social que atende a uma comunidade periférica e de 01(um) pedagogo que voluntariamente auxilia no planejamento.Os educadores físicos (um já licenciado e bacharel) e o outro (ainda em formação acadêmica) têm vínculo empregatício temporário com o Instituto de Esporte, Cidadania e Inclusão Social (IECIS), núcleo 05 – São Gonçalo, na cidade de Salvador – BA. A reflexão inicial partiu da seguinte indagação: De que forma a dança e a ginástica podem ser benéficas às pessoas da terceira idade residentes em comunidades periféricas ? .Pode-se dizer, então, que a inclusão social e o exercício da cidadania, nas suas diferentes dimensões,são temáticas relevantes no século XXI. A partir de planejamentos semanais realizaram-se diversas atividades para dança e ginástica. Acreditamos que socializar o planejado e o realizado pode servir de motivação para outros profissionais da área de Educação Física, principalmente quando forem trabalhar com pessoas de baixo poder aquisitivo.Os teóricos para o planejamento e execução das ações planejadas são:Barbosa (2010),Contreras (2016), Ducasse (2009), Martin – Lorente (2002), Rarechbach (1990), Rikli e Jones(2008),Teixeira e Guedes Jr (2016) e Teixeira (2013). Na educação física o exercício feito no corpo ajuda no cognitivo. O objetivo geral consiste em proporcionar atividades físicas em diferentes modalidades, com abordagem recreativa, visando a melhora da qualidade de vida, o bem estar físico, social e emocional dos participantes.Os objetivos específicos são:a)propor atividades físicas adaptadas às reais necessidades de pessoas da terceira idade, favorecendo a melhora da auto estima, do equilíbrio da destreza motora, levando-os a ter mais confiança nas suas potencialidades; b) coletar os relatos dos benefícios percebidos pelos participantes de atividades esportivas da terceira idade, após terem iniciado um programa de atividades física. Aplicamos a Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez (que se constitui com cinco etapas: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade), em seus participantes.Todas as informações coletadas e analisadas foram discutidas, buscando-se respostas para os objetivos da investigação que são apresentados na descrição e análise da temática, antecedidos por um breve histórico da Metodologia da Problematização, com suas características.Participaram da pesquisa 45

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

(quarenta e cinco) informantes da terceira idade que apontaram pontos positivos e o que necessita melhorar. Portanto, pudemos verificar que a motivação das pessoas da terceira idade para a prática de atividade física é diversificada, variando de acordo com a necessidade e história de vida de cada um, e que seus benefícios são percebidos e contribuem para uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, conclui-se que o respeito a cidadania e a verdadeira inclusão possibilitam a construção/planejamento de uma rotina de prática de atividade física na terceira idade em prol de benefícios na qualidade de vida, trazendo vigor e energia, contribuindo para a diminuição do risco de doenças ou condições crônico-degenerativas associadas aos baixos níveis de atividade física.Ter saúde é viver com boa disposição física e mental.Os educadores físicos devem ter o compromisso de auxiliar todo cidadão na prática de exercícios em prol da saúde – corpo – mente.

Palavras-chave: Terceira idade; Inclusão social; IECIS; Metodologia da Problematização; Saúde.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Cláudia Regina Vaz Torres
Doutora pela Universidade Federal da Bahia/BRASIL – UFBA Professora da UNEB/UNIFACS
E-mail: vaztorres@gmail.com
Alexnaldo Teixeira Rodrigues
Doutor em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo e Mestre em Educação (2013, 2007) pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Fundação Visconde de Cairu (FVC)
alexnaldotr@yahoo.com.br
Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes
Doutora pela Universidade Federal da Bahia/BRASIL – UFBA - Pedagoga Professora UFBA
E-mail: tcrispf@uol.com.br

Resumo:
Este trabalho pretende discutir com base nos princípios e diretrizes norteadoras da Educação em Direitos Humanos, os fundamentos teórico-metodológicos da educação em e para os direitos humanos, destacando, a partir de uma abordagem analítico-crítica, os marcos jurídicos deste tipo de educação, assim como a importância da construção de práticas pedagógicas voltadas para a transformação dos valores, atitudes e relações sociais e institucionais, que ainda se apresentam hegemonicamente sexistas e androcêntricos, interferindo nos processos de subjetivação. A metodologia empregada de natureza qualitativa está alicerçada na pesquisa bibliográfica e documental. O estudo justifica-se pela necessidade do reconhecimento de práticas pedagógicas voltadas para a transformação de valores, atitudes e relações sociais e institucionais que ainda se apresentam hegemonicamente sexistas e androcêntricos. Os estudos apontam que o direito à educação em direitos humanos não se dissocia do reconhecimento do direito à educação. Com a ONU há uma proposta de educação a partir dos princípios de direitos humanos, das liberdades, favorecendo a participação efetiva na sociedade de modo compreensivo, amistoso e tolerante. Com a Constituição e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (BRASIL,1996) depreendemos que é preciso reconhecer e realizar a educação como direito humano e a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação, situação que exige posicionamentos claros quanto à promoção de uma cultura de direitos. Constituem-se marcos da Educação em Direitos Humanos a Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos, período compreendido entre 1995 a 2005 que teve como foco na fase 1 a Educação Básica. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos elaborado em 2003 e revisto em 2006 que confirma o compromisso do Brasil com a EDH sob a forma de uma política pública. O Programa Nacional de Direitos Humanos e as Diretrizes Nacionais de EDH elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. A prática pedagógica em EDH para formar docentes e profissionais das diferentes áreas precisa articular uma

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

metodologia que desperte o interesse e articule os saberes construídos sobre direitos humanos, saberes curriculares, pedagógicos e da experiência. A metodologia de trabalho na educação em direitos humanos deve ser de natureza interdisciplinar, possibilitando a construção de diferentes modos de subjetivação e articulação do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produz como atitude e como pensar.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos; Políticas Públicas educacionais; Metodologias participativas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS ASSOCIATIVISTAS NO ESPAÇO URBANO DE SERRINHA/BA

Jadson Santiago dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (DCET/Campus I)
jadson-d.j@hotmail.com
Territórios, rede e ação politica (TERRITÓRIOS)
Dr. Agripino Souza Coelho Neto
Universidade do Estado da Bahia (DCET/Campus I)
Territórios, rede e ação politica (TERRITÓRIOS)

Resumo:
A vida em sociedade possibilitou o surgimento de novas formas de reprodução e organização da sociedade civil (SPOSITO, 2001) e (GOHN, 2010). No caso desta pesquisa o foco será o Associativismo urbano, dada a sua característica de surgimento e desenvolvimento no Brasil (GOHN, 2007, 2010) e no Território do Sisal (SANTOS, SILVA E COELHO NETO, 2011) e (COELHO NETO, 2013). Analisaremos o fenômeno associativista a luz das contribuições de Scherer-Warren (1996) e Sousa (2011), que reconhece a presença de uma coletividade e interesses comuns entre seus integrantes, possibilitando a superação das limitações locais, apresentar-se enquanto um instrumento de participação, organização e articulação, capaz de contribuir para o exercício da cidadania. Por emergir de demandas locais, essas organizações estabelecem íntima relação com vivido, implicando na ação dos sujeitos no espaço e na construção de nexos com a espacialidade. Para compreender esta relação, será acionado o conceito territorialidade a luz das contribuições de Sack (2011); Coelho Neto (2013 e 2016) e Haesbaert (2007), pois, são proposições que possibilitam a reflexão acerca da relação entre sociedade e espaço, permitindo pensar nos laços de pertencimento, controle, significados e relações de poder - que, ocorre segundo uma dualidade concomitante entre a disputa/conflito (FOUCAULT, 2009) e o consenso (ARENDENT, 2009) tornando-se necessário e característico destes espaços. O propósito da pesquisa se dirige para a compreensão das relações territoriais a partir do associativismo comunitário urbano de Serrinha/BA. Secundariamente, objetiva-se a identificação das principais associações comunitárias em serrinha (sua situação, ativa ou desativada), além disso, visa também analisar a operacionalização das associações e suas relações com a comunidade local, bem como legitimação enquanto organização capaz de promover transformações na realidade social, e por fim, identificar as potencialidades e/ou limitações das práticas associativistas no espaço urbano de Serrinha/BA. A proposição esta pesquisa perpassara por três movimentos interessantes. O primeiro foi a partir do contato direto como as organizações associativista; o segundo é que esta pesquisa é um desdobramento dos estudos iniciados durante a graduação, culminando no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: Ações coletivas e estratégias de organização socioespacial na comunidade do recanto, Serrinha/BA, que teve enquanto foco de análise da atuação de uma associação do espaço rural de Serrinha/BA. Já o terceiro movimento emerge a partir de questionamentos acerca da atuação (ou ausência) das associações junto a população urbana, fazendo-se as seguintes questões: as associações foram

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

fundadas/criadas a partir de uma demanda local? Quais foram as condições histórico e geográficas que motivaram o processo associativista? Elas contribuem(iram) para transformações na comunidade? Quais são(foram) as suas principais ações? A população é motivada a participar da associação? Afim de contemplar os levantamentos realizados anteriormente, adotou-se uma análise de cunho qualitativa, sustentado em observação participante, objetivando uma relação mais próxima com o objeto estudado, bem como registros escritos, fotográficos, aplicação de entrevistas semiestruturadas para representantes do poder público e diretoria das associações investigadas, além da aplicação de questionário para o moradores das comunidades. A pesquisa está centrada no método histórico-dialético, visando situar geográfica e historicamente os fenômenos no contexto vivenciado, refletindo sobre as contradições sociais que lhes fundam. É importante destacar que esta pesquisa se refere a um trabalho em andamento junto ao programa de Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), vinculada ao grupo de pesquisa: Território, Rede e Ação Politica.

Palavras-chave: Associativismo; Territorialidade; Participação social; Espaço Urbano.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

METAMORFOSE DE LEITURA

Jamim Santa Bárbara Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
jam.im@hotmail.com
Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)
Irlana Jane Menas da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Grupo de Estudos e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)

Resumo:
Ao longo da história os homens têm construído várias formas de comunicação que apontam para a veiculação da escrita e da oralidade como fonte profícua de novas exigências para o leitor, espectador ou ouvinte. A leitura é importante para o indivíduo, ao traduzir-se em formas de apreensão do conhecimento que amplia a capacidade criativa e criadora na perspectiva da compreensão de que esta se torna indissociável da vida e de suas remanescentes formas de saber. O projeto Metamorfose de Leituras do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Gênero – GEPHEG/UEFS tem como propósito junto ao grupo de convivência Revelação tornar-se suporte de apropriação da leitura e escrita, através de textos da área de história, educação e gênero que favorece a interpretação e a apropriação da exploração possível para outras aprendizagens e para trilhar a conquista e a autonomia de um leitor consciente, crítico, investigador e curioso. Para isso, os objetivos são: promover a aquisição da leitura e escrita para as pessoas idosas, através da criação de significados e representações sociais que permeia a prática leitora. O projeto será desenvolvido através de Oficinas de ações educativas, por meio de atividades programadas em conjunto com os participantes: Oficina: Aprender a conhecer: entrevistas e planejamento; Oficina Aprender a fazer: elaboração de atividades de leitura e escrita com diversos textos; Oficina Aprender a Ser: atividades que visem a construção contínua do ser, com dinâmicas interativas e criativas; Oficina Aprender a Conviver: dinâmicas de grupo e atividades integrativas para promover as relações geracionais e intergeracionais. As perspectivas dos resultados apontam para auto avaliação: perfil, criatividade, responsabilidade com a leitura e escrita, através do Baú de leituras que terão textos diversificados para a escolha de cada participante e socialização desta. O Projeto Metamorfose de Leituras tem a intenção de desenvolver, sistematicamente, várias atividades relacionadas à função de descoberta da dualidade existente entre o prazer da leitura e o trabalho que exige ler, do aprender a debulhar os limites que o texto nos dá para desvelá-lo, e da arte que nos envolve quando da capacidade imaginativa e criativa que a leitura propicia. Além disso, os enlaces dos textos podem oferecer a aquisição do conhecimento como propósito desejado e o prazer de ler. É claro que existe aridez neste caminho, mas precisamos enfrentá-la com o conhecer técnico em contextos sociais e culturais diversos, mas com a fluidez necessária para a construção do diálogo efetivo e constitutivo dos sujeitos inseridos nas práticas sociais.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Apropriação; Construção; Criatividade.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE RUPTURA DA DOMINAÇÃO HEGEMÔNICA: ANALISANDO O ASSOCIATIVISMO NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO DO SISAL

Janio Roque Barros de Castro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
janiocastro@bol.com.br
Recôncavo: Território, Cultura, Memória e Meio Ambiente (UNEB/Campus V)
Ana Paula Araujo Lopes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
anapaulaa.lopes@hotmail.com
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE/UNEB - Campus XI)
Janeide Bispo dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
janeideuneb@hotmail.com
Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE/UNEB - Campus XI)

Resumo:
O presente artigo objetiva tecer uma reflexão crítica da organização social como impulsionadora de uma possível ruptura da perspectiva hegemônica no Território do Sisal, destacando as práticas associativas construídas coletivamente no referido contexto regional. Essas provocações emergiram das discussões realizadas no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus XI, Serrinha-BA. O percurso metodológico pautou-se na revisão de literatura das leituras realizadas no Programa, bem como, uma pesquisa de base exploratória. No presente artigo, buscamos embasamento nos estudos de Batista Nascimento (2009); Freire (2005/2009); Gohn (2005); Martín-Baró (1998) e entre outros. O resultado das discussões aponta que as ações de educação popular e de economia solidária, sobretudo, no contexto do Território do Sisal, tem se constituído práticas relevantes que possibilitam os sujeitos sociais a pensar tanto a produção, quanto a reprodução das suas vidas, transformando assim, as suas realidades. A pujança da luta desses diversos grupos sociais do Território do Sisal emergiu da necessidade de valorização do saber local e da ausencia de políticas públicas de convivencia com o semiárido e da negação dos direitos sociais. A organização social se constituiu para esses sujeitos uma estratégia de enfrentamento da hegemonia dominante, para rompimento com o imaginario da “indústria da seca”, por exemplo. As práticas do associativismo se configuraram e foram sendo construidas ao lodo do tempo nesse lugar e como foi imprescindivel o trabalho pedagógico das Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s) e do Movimento de Organização Comunitária (MOC) no processo de retomada da consicencia coletiva e da participação e do protagonismo social. O artigo tras algumas provocações sobre a necessidade de refletir sobre a perversidade do capital e de repensar, ao mesmo tempo, o papel político da Universidade em relação ao estreitamento dos laços com os movimentos sociais no

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

processo de rompimento das formas de assujeitamento e dos discursos politicos que não nos autorizam a pensar e com lógica neoloberal.

Palavras-chave: Organização social; Associativismo; Território do Sisal.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DO ESTRESSE NO TRABALHO DOCENTE

Marinalva de Souza Teixeira Silva
Mestranda em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB - Campus XI)
nalvateixeiragbi@yahoo.com
Janara Aparecida Teixeira Batista
Mestranda em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB - Campus XI)
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
Professora Orientadora - Programa de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB - Campus XI)

Resumo:
O estudo do mal-estar docente nas últimas décadas começou a ganhar cada vez maior importância em decorrência do descontentamento com o trabalho e os altos níveis de fadiga e ansiedade que se apresentam acompanhado de problemas emocionais, contribuindo para o desenvolvimento de problemas comportamentais. Desse modo, pode-se pensar que natureza das transformações sociais deste século influenciam diretamente na saúde mental e qualidade de vida desse profissional. Este estudo tem como objetivo discutir em que medida os avanços tecnológicos, competitividade, produtividade e jornadas elevadas de trabalho, associados às exigências da atualidade e as necessidades subjetivas dos seres humanos produzem nos docentes sintomas prejudiciais à saúde mental, a vida pessoal e profissional. Nesse sentido, as novas formas de subjetivação e organização comunitária é o eixo que permite produzir reflexões a cerca das relações de poder, saber e subjetivação A Metodologia da pesquisa de natureza qualitativa envolve um estudo de revisão bibliográfica focada nos estudos de Lipp (2003), Gadotti (1994), acontecimentos sociais que são analisados conforme Goulart Junior (2008), Gentilli (1996; 2001; 2003), Bauman (2001). Resultados: percebe-se que a sociedade da informação produz demandas e situações conflituosas de adoecimento mental. Ainda há carência de informações e reflexões sobre o tema saúde mental visando contribuir para melhoria da qualidade de vida dos profissionais e alunos. A discussão sobre essa problemática no contexto da rede pública municipal da cidade de Guanambi/Bahia constitui um imperativo no momento.

Palavras-chave: Docente; Saúde mental; Qualidade de vida; Profissão.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

URBANIDADE E RURALIDADES EM QUESTÃO: UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE O RURAL E O URBANO NO MUNICÍPIO DE ÁGUA FRIA/BA

Mário José dos Santos Fagundes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus I)
fagundes10@outlook.com
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (*PROET*)
Orientador: Dr. Agripino Souza Coelho Neto
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (*PROET*)

Resumo:
Definir o que é rural e o que é urbano atualmente tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil para quem se aventura neste tema. O avanço das novas tecnologias, a modernização da produção no campo e a revalorização do rural como refúgio à vida conturbada nas cidades, são alguns dos elementos complicadores que tornam as categorias rural e urbano cada vez mais inter-relacionadas e indistintas. É possível, atualmente, falarmos de urbano no rural e/ou rural no urbano produzindo espaços híbridos carregados de simbolismos e subjetividades. Considerar e tais símbolos e subjetividades é fundamental para compreender a produção sócio espacial, principalmente do espaço/território do campo, dito por muitos, fadado ao desaparecimento. É em contraposição à essa perspectiva que adotamos as categorias urbanidades e ruralidades para estudar as relações entre o rural e o urbano no município de Água Fria/BA. Partimos das formulações do filósofo francês Henri Léfèbvre na perspectiva de um urbano que se expande e invade o campo, corroendo as estruturas agrárias e promovendo uma urbanização física e simbólica, discordando de sua ideia do fim do rural para se respaldar nas ideias de Raymond Williams que, ao contrário do que prega Léfrèbvre, defende um rural que não está fadado ao desaparecimento, mas que, assim como o urbano, sofre transformações, mas que mantém suas especificidades e reage de forma diversa à influencia urbana. Dentro dessa perspectiva as urbanidades propostas por João Rua nos permite compreender a introdução de elementos urbanos no rural e seus impactos nos comportamentos e modos de vida de sua população e, por outro lado, as novas ruralidades, caracterizadas pela socióloga Maria José Carneiro, nos iluminas sobre as estratégias e resistência do rural frente aos interesses urbanos. Assim sendo, definiu-se o objetivo geral da pesquisa: Compreender as relações entre o campo e a cidade, o rural e o urbano no município de Água Fria/BA, caracterizadas pela inserção de urbanidades e novas ruralidades no cotidiano dos munícipes. Fundamentais para atingirmos o objetivo central da pesquisa foram definidos outros mais específicos: Identificar as atividades e os elementos que se caracterizam enquanto urbanidades no município de Água Fria; Explicitar as manifestações e atividades que se caracterizam enquanto ruralidades, em contraposição ou não às urbanidades no município de Agua Fria; Compreender de que forma essas urbanidades e ruralidades configuram a relação rural/urbano e interferem nos hábitos, comportamentos e modos de vida no município em questão. Uma Pesquisa qualitativa por natureza que permeia pela fenomenologia e, por conseguinte, adotamos a pesquisa bibliográfica, a observação participante, entrevistas

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

semiestruturadas como procedimentos metodológicos e o discurso do sujeito coletivo como estratégia de análise de dados. Salientamos que esta é uma pesquisa em andamento a nível de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (*PROET*) com previsão para conclusão e defesa para abril de 2021.

Palavras-chave: Urbano; Rural; Urbanidades; Ruralidades .

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 5: Novos contextos de Aprendizagem

TERNO DE REIS: PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM GENIPAPO DE SAÚDE - BA

Adão Fernandes Lopes
Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro
afelopes@yahoo.com.br
Linguagem, Estudos Culturais e Formação do leitor (LEFOR)

Resumo:
Esta comunicação apresenta um recorte das oficinas pedagógico-culturais utilizadas como ferrramenta metodológica durante a construção de dados da pesquisa de mestrado intitulada: Ô de casa ô de fora Maria, vai ver quem é": o terno de reis de figuras e espadas e suas implicações na(s) prática(s) educativa(s) no Colégio Dom Antônio de Mendonça em Genipapo / Saúde-BA - cidade do Piemonte da Diamantina na Bahia, sob orientação da professora Dr.ª Denise Dias de Carvalho Sousa, no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (MPED), na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus IV – Jacobina-BA. Salientamos que a prática através de oficina-criação do terno de reis juvenil contribuiu para repensar as práticas educativas dos professores/as do Colégio Dom Antônio de Mendonça, em Genipapo, Saúde-BA e pode servir como inspiração para que outros espaços educativos possam rememorar o processo histórico do reisado caracterizando como esta tradição pode estar inserida no projeto político-pedagógico, nos planejamentos e na prática pedagógica dos/das professores/as. Para tanto, lançamos mão de teóricos como: Santos (1994), Silva (2008), Veiga (1992, 1995, 2001, 2008), Vieira (2002), Thiollent (1994), Moraes Filho (1979), Moreira e Candau (2008), Passarelli (2017), Pires Neto (2005), Gatti (2012), Hall (2003), Canclini (1987, 1997, 2001), Bardin (2011), Brandão (1984) e Alencar (2011) para elucidar questões teóricas que nortearam a pesquisa, as especificidades metodológicas bem como a análise de conteúdo. Este diálogo tem como objetivos: propiciar uma análise sobre a importância social, cultural e identitária que os docentes/discentes podem atribuir a esse tipo de manifestação popular e construir, coletivamente, uma proposta de intervenção, a fim de fortalecer/revitalizar a tradição cultural do terno de reis dentro da escola tendo como base o reisado adulto que se encontra no entorno escolar. A metodologia usada foi a pesquisa qualitativa, pautada nos pressupostos teóricos da pesquisa-ação. Nos instrumentos de obtenção e construção dos dados, utilizamos a observação participante, a análise documental, as oficinas educativas e análise de conteúdo para compreensão dos dados coletados. Reconhecemos as contribuições dos autores e as diversas pesquisas no âmbito da cultura popular e sua relevância para a construção das identidades, construções simbólicas, histórico-sociais e práticas pedagógicas nos contextos escolares. Constatamos que trabalhar com a cultura popular do terno de reis no contexto escolar significa dialogar sobre problemáticas relativas à história e valorização da tradição cultural local. Dessa forma, futuras investigações podem utilizar o conteúdo desta pesquisa para pensar na reelaboração das propostas pedagógicas nas escolas do campo e os projetos políticos-pedagógicos, tendo em

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

vista a efetivação de leis que fortaleçam as potencialidades culturais nas redes de ensino tanto das escolas do campo como as urbanas. Concluímos também que, apesar das limitações identificadas, e de outras que podem ser apontadas, a aplicação da cultura popular do terno de reis pode contribuir com novas reflexões e novos itinerários de pesquisa, ampliando conhecimentos que assegurem mudanças significativas nas práticas educativas e pedagógicas dos professores/as nas redes de ensino. Por fim, este diálogo constitui-se num contributo para as pesquisas no âmbito dos estudos culturais, da cultura popular e, sobretudo, na educação, dada a relevância do tema, muito embora, reconheçamos e consideramos que muito há ainda que percorrer no campo da investigação nesta área, sendo, portanto, um campo fértil de pesquisa para futuras investigações.

Palavras-chave: Cultura popular; Práticas educativo-culturais; projeto político-pedagógico; Reisado; Terno de reis.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ÂMBITO DA GEOGRAFIA ESCOLAR

Adriele de Lima Costa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
adrielecosta1@outlook.com
Damires da Mota Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
damirisbidy@gmail.com
John Wolter Oliveira Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
johnwollter@outlook.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O presente trabalho tem a intenção de socializar as vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, campus XI – Serrinha/BA. O ensino de Geografia Escolar tem passado por vários momentos de críticas da atuação docente no decorrer dos anos. Isso ocorreu devido a tradicional postura do professor frente ao processo de ensino-aprendizagem, de forma que, em alguns casos, não reinventa seus fazeres pedagógicas e segue sempre as mesmas metodologias e práticas em sala de aula, como que fosse o cumprimento puro e simplesmente de um manual pedagógico, considerando importante apenas a memorização dos conteúdos. Nesse contexto, segundo Silva (2014), o ensino de Geografia necessita de renovações, exige dos educadores desta área uma formação continuada que acompanhe o ritmo das mudanças da sociedade. Dessa forma, o Estágio Supervisionado surge com o intuito de promover ao licenciando o debate de situações presentes no ambiente escolar, sendo assim um momento muito importante para a construção da identidade docente dos estagiários, além de ser uma profícua oportunidade de praticar aquilo que foi apreendido na Academia no decorrer dos semestres letivos. Proporciona também uma reflexão sobre a profissão docente, proporcionando uma análise de que é realmente essa carreira que se pretende seguir. Desta forma, acredita-se que o Estágio é o momento decisivo da carreira profissional. Em termos teórico-metodológicos, este trabalho está amparado nas discussões sobre Ensino de Geografia Escolar amplamente refletidas por Khaoule (2012), Portugal e Chaigar (2012) e Bento (2014); e Estágio Supervisionado abordadas por Silva (2014) e Corte e Lemke (2015). O estágio foi realizado em uma unidade escolar da rede pública, na Escola Municipal de Barrocas, localizada na cidade de Barrocas-BA, em uma turma do 6° ano do Ensino Fundamental II e se desenvolveu em duas etapas: 1) observação da classe/ alunos pelos estagiários e 2) momento da regência de classe, em que os estagiários puderam exercer a prática docente. Dentre as atividades propostas, podemos destacar a realização de experimentos com bexigas que serviram para propiciar uma melhor compreensão acerca da Teoria do Big Bang, ao abordarmos sobre a origem da paisagem e as transformações da paisagem; e a elaboração e confecção de painéis representativos sobre o Sistema Solar, a história da Terra com base nas Eras Geológicas. Vale ressaltar que atividades como essas

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

que são realizadas no âmbito escolar, se enquadram no contexto de reflexão do processo de ensino-aprendizagem que perpassa pela exposição dialogada e participativa dos conteúdos, problematização e análise de argumentos, além construção sistemática e intencionada de instrumentos didático-pedagógicos que possam contribuir na assimilação dos conteúdos estudados. A reinvenção de práticas pedagógicas que possam dinamizar o processo de ensino-aprendizagem pressupõe o domínio de conteúdos e pressupostos teórico-metodológico. Desta forma, não acontece de modo aleatório e sem objetivo claro e antecipadamente estabelecido. Dessa forma este trabalho nos permite refletir sobre a importância do Estágio supervisionado para a formação dos futuros professores, por possibilitar trocas e ampliação de saberes específicos da área de Geografia e saberes pedagógicos para o exercício da profissão docente, fazendo com que, os estagiários se tornem condutores e promovedores de conhecimento para seus futuros alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia Escolar; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INTERVENÇÕES COLABORATIVAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antônia Maria de Jesus
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ninhahta33@gmail.com
Ravena Lima Santana
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Venna.sants@gmail.com
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)
madrycoutinho@hotmail.com

Resumo:
O presente trabalho, recorte de uma experiência de Pesquisa e Estágio na Educação Infantil, busca contemplar as reflexões sobre a importância da Literatura na Educação Infantil a partir de narrativas de experiências vividas em atividades realizadas com as crianças do grupo 4, em uma escola da rede pública municipal, no município de Serrinha-Bahia, mais especificamente, no projeto intitulado "Sala de Leitura", sob orientação da Profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio, Coordenadora de Pesquisa e Estágio II – Educação Infantil, na Universidade do Estado da Bahia/UNEB/CAMPUS XI/SERRINHA. A opção por desenvolver a pesquisa e o projeto junto às crianças da referida escola, ocorreu a partir de inquietações provocadas pela ausência da literatura infantil na prática pedagógica desenvolvida naquele contexto. Assim, chegamos ao tema em questão: Qual a importância da literatura e como trabalhar a literatura no contexto pesquisado? Este estudo buscou fundamentação teórica em alguns autores que vem estudando as infâncias e autores que tem se dedicado ao estudo sobre a importância e contribuição da literatura Infantil para o desenvolvimento da criança. Destes estudiosos destacam-se: Cademartori (1994), Abramovich (19950, Bettelheim (1996), Oliveira (2002), Kramer (2007), Kuhlmann JR (2010), que nos auxiliaram na abordagem do fenômeno investigado para o desenvolvimento da pesquisa, em suas diversas fases. O trabalho teve como base para o seu desenvolvimento a pesquisa qualitativa, em aspectos do enfoque colaborativo, em caráter intervencionista, por oportunizar vivenciar o campo investigativo, ouvindo as narrativas das professoras e crianças. A coleta de dados foi realizada na escola onde o projeto foi desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas e observações, visando delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na realidade observado (Intervenções práticas colaborativas). Os dados produzidos compõem descrições das situações envolvendo as crianças e as suas vivencias, as suas experiências, incluindo entrevistas, relatos, fotografias, desenhos e vários tipos de intervenções que possibilitaram a expressão dos sujeitos pesquisados. Neste percurso metodológico o foco principal foi o acompanhamento aos processos enredados pelas crianças durante a contação de histórias, realizadas na escola no período do estágio, objetivando incentivar a formação de leitores, levando em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontrava. Durante o estágio, o trabalho teve como

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

objetivo oportunizar experiências prazerosas com a literatura infantil em sala de aula e que as crianças interagissem com diversos textos, possibilitando o entendimento do mundo em que vivem e que construíssem, pouco a pouco, seu próprio conhecimento. Além de contar ou ler a história, criamos condições para que as crianças trabalhassem a história a partir do seu ponto de vista, trocando opiniões sobre a mesma, assumindo diferentes posições frente aos fatos narrados, defendendo personagens e atitudes, construindo novas situações através das quais as crianças vão criando uma nova história, a sua própria história. Este estudo, por seus resultados preliminares, aponta a necessidade e importância da contação de histórias para o desenvolvimento infantil, bem como, o incentivo à leitura contribuindo para formação de leitores de si mesmos e do mundo. Sendo assim, é relevante que seja desenvolvida, estimulada desde a Educação Infantil a prática da contação de histórias, despertando na criança o gosto e o encantamento pelas leituras infantis, estabelecendo uma relação dialógica com a criança, sua cultura, o livro e a própria realidade. Ressaltamos que os dados apresentados no presente trabalho não esgotam os inúmeros resultados alcançados pela pesquisa e o projeto de intervenção, deixando rastros de indagações e novas pistas para investigações posteriores.

Palavras-chave: Literatura infantil; Contação de histórias; Educação Infantil; Pesquisa e Estágio.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EMPREENDEDORISMO COMO PROCESSO CURRICULAR NOS CURSOS TÉCNICOS DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DO CENTRO BAIANO

Arnaldo Sebastião da Silva Neto
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
arnaldo.neto@enova.educacao.ba.gov.br
Mirian Almeida de Menezes
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
marymenezes889@hotmail.com
Elizabeth Mota Nazareth de Almeida
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
lizzymotadealmeida@gmail.com

Resumo:
A presente comunicação propõe apresentar os resultados parciais de uma das etapas do projeto em desenvolvimento no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, pela Universidad San Lorenzo/Paraguai. Seu objetivo é refletir sobre a formação dos novos profissionais Técnicos em Enfermagem, inserindo-os na discussão a respeito da busca de soluções que visam ampliar o campo de trabalho desses profissionais. Sabemos que o desenvolvimento de diferentes competências comunicativas e relacionais, a capacidade de compreender e se posicionar diante do mundo da informação, da tecnologia e inovações, de ser empreendedor, de aprender em situações novas, de conviver e acolher a diversidade são algumas das questões com as quais as instituições técnicas profissionais têm que se deparar, caso deseje continuar sendo espaço de formação. Nessa construção, torna-se necessário oferecer as condições necessárias para que o indivíduo não navegue na superficialidade das informações, mas antes, possa usufruir dos recursos a respeito dos novos meios de atuação, através do empreendedorismo, sendo capaz de aproveitar oportunidades de atualização, aprofundamento e enriquecimento para poder acompanhar a evolução do mundo moderno. Diante disso, lançamos o seguinte questionamento: Como proceder para a implantação de um núcleo de estudo e pesquisa sobre empreendedorismo? Com o intuito de propor caminhos para responder essa pergunta, nos reportaremos ao aporte teórico-metodológico baseado, principalmente, por Sampieri (2013), a partir da proposta metodológica da pesquisa experimental com métodos mistos; Moraes (2013), ao considerarmos que a figura do profissional técnico em enfermagem empreendedor ainda é nova, mas, vem ganhando destaque devido à necessidade de gerar novos postos de trabalho; Backes (2010), ao pensarmos nas várias razões e oportunidades que o profissional de enfermagem tem para expandir seu leque de opções profissionais, quando e se necessário, pelo fato de se tratar de uma profissão que tem uma compreensão das necessidades do ser humano de forma holística, além do potencial para explorar novos campos, não necessitando submeter-se apenas aos espaços tradicionais de cuidado; bem como em Ferreira (2010), ao apontarmos que o empreendedorismo na enfermagem requer uma preparação cuidadosa dos futuros profissionais, do seu campo de ação, criando-se estruturas legais, socioeconômicas, profissionais e pessoais, além de dispositivos que permitam apoiar os empreendedores. Pensando

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

nestes fatores, e ainda, buscando atender a um dos objetivos da pesquisa, a saber, determinar a habilidade uso de tecnologias e redes sociais dos docentes para beneficiar a formação empreendedora, propomos a implantação do Núcleo de Educação, Saúde e Empreendedorismo, no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano, localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia. Como resultados esperados para essa ação, intentamos refletir sobre a formação de novos profissionais técnicos em enfermagem, inserindo-os na discussão sobre as possíveis soluções que visam oferecer serviços privativos da enfermagem com qualidade e eficiência, ampliando, desta forma, o campo de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Tecnologias Digitais.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

AÇÕES DE LETRAMENTOS SOCIAIS COM TEXTOS DO GRUPO CULTURAL *LAMPARINAS DO SERTÃO*

Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista
barbara.celeste@hotmail.com/barbarateixeira.olimpiadas@gmail.com
PROFLETRAS – UNEB –DCH-V
Robério Pereira Barreto
UNEB – DCH –V – SAJ
jpgbarreto@gmail.com/rpbarreto@uneb.br
GEELMAD – EPODS
Elaína Cristina Araújo de Maria Muniz
elainamuniz@hotmail.com
PROFLETRAS – UNEB – DCH-V

Resumo:
Este trabalho tem como objetivo mostrar como as práticas de letramentos sociais externas à escola podem ser vista como parceiras no desenvolvimento de leitores proficientes através da leitura de textos teatrais - no gênero teatr. Para tal, utilizamos para as intervenções pedagógicas as produções artísticas do grupo teatral *Lamparinas do Sertão*, no qual atuam jovens da cidade de Seabra, Bahia. Para isso, propomos projeto de intervenção didática objetivando dialogar as produções *Lamparinas do Sertão* no ambiente escolar – aula de língua portuguesa do nono ano do ensino fundamental I. Considerando que esses grupos artísticos, são grupos de teatro, que tem em suas atividades o campo do oral artístico-literário intrínseco ao da literatura escrita, pois escrevem para oralizar, como se estabelece a convivência de textos contemporâneos e clássicos, orais e escritos nesse contexto? Posto isto, como os letramentos sociais desenvolvidos pelos integrantes desses grupos fora do ambiente escolar, podem oferecer elemento que possam repercutir na escola, no desenvolvimento de propostas exitosas no tocante à leitura e escrita de textos contemporâneos. O projeto visa inserir no espaço formal da escola, letramentos sociais desses grupos artísticos, muitas vezes, subsidiadas pelo leque de opções de textos que temos a disposição na sociedade: do clássico ao contemporâneo, tendo como suporte o livro ou a tela, passeando pelos vários gêneros e tipos textuais, além das vivências sociais e políticas do contexto em que surgiram e estão inseridos. Fundamenta-se em alguns conceitos de Chartier no tocante da evolução da escrita, que consequentemente influência nas novas formas de leitura; sobre letramentos discutirá alguns conceitos de Magda Soares, Luiz Percival, Brian Street, Rojane Roxo entre outros, além de bibliografias que tratam da relação entre leitura e teatro. Para realização do Projeto teremos como foco o fomento das práticas leitoras aos estudantes do Colégio Municipal Profª Ivani Oliveira, uma vez que se pretende trabalhar com textos contemporâneos, além de seus portadores, congregados com os clássicos e linguagem artístico-literária. Para tal, a pesquisa qualitativa em suas faces e interfaces será utilizada. Far-se-á primeiramente um estudo exploratório da do Grupo Cultural Lamparinas do Sertão, suas atividades e rotinas nos eventos de letramentos promovidos ou participados pelos mesmos. Emprega-se ainda, a pesquisa-ação, visto que essa proporcionará aos participantes estudantes e professores diretos e indiretos a ação-reflexão-ação sobre as os letramentos sociais

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

e como essas precisam ser integradas às práticas escolares. Esse será executado em 26h distribuídas em seis oficinas realizadas com a participação do Grupo Cultural Lamparinas do Sertão com a colaboração dos professores de Língua Portuguesa. Espera-se que com o projeto que os letramentos sociais sejam reconhecidos na prática docente com vistas a melhoria do ato de ensinar e aprender leitura e escrita na escola ao tempo que alunos reconheçam a importância desses em sua vida, reconhecendo que os mesmos são condições intrínsecas à transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Letramentos sociais; Lamparinas do Sertão; Leitores e escritores proficientes.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS ENQUANTO DIMENSÃO FORMATIVA DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA

Caio Santos Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC – *Campus* XI
caio.santos83@gmail.com
Geografia, diversas linguagens e Narrativas de professores
GEO(BIO)GRAFAR

Resumo:
Esta investigação emerge das experiências vivenciadas enquanto monitor/professor da disciplina de geografia no âmbito do programa Universidade para Todos no município de Água Fria. Assim, este trabalho objetiva discutir a dimensão formativa do Programa Universidade Para Todos na formação do licenciando em geografia. O programa Universidade para todos está inserido como ação do Faz Universitário uma política que tem como objetivo subsidiar estudantes que durante toda sua trajetória estudaram em escolas públicas, no sentido de promover bolsa de estudos para aqueles que ingressarem em universidades privadas ou bolsas-auxílio ou bolsa iniciação ao trabalho para aqueles que ingressarem em universidades públicas. Nesse sentido, a proposta do UPT é criar ações que possibilitem o estudante condições de concorrer de forma menos desigual a uma vaga em uma universidade pública. Sendo assim, é válido ressaltar que o programa também traz como uma de suas metas a capacitação dos estudantes de graduação para desempenhar a função de monitor/professor, dessa forma o UPT traz em seu bojo uma interface entre a inserção de estudantes na universidade pública e o estreitamento do graduando com a docência. Nessa perspectiva a questão que mobilizou a escrita desde trabalho foi a intenção de investigar como as experiências formativas proporcionadas pelo programa Universidade para Todos contribui para a formação do licenciando em geografia? As ações desempenhadas do âmbito desse projeto enquanto monitor/professor, consistia no planejamento acompanhado por formação pedagógica. Os saberes do professor se constituem a partir de vários eixos que se imbricam e fazem parte dos conhecimentos necessários para atuação profissional. A formação inicial é uma etapa muito importante do seu processo formativo, pois é nesse momento que o graduando vai ter acesso a uma série de conhecimentos que contribuirão na sua prática docente. Os projetos e programas que permeiam os cursos de formação de professores ganham papel de destaque, o Universidade Para Todos que está inserido no contexto da universidade se torna também um espaço formativo pois possibilita ao graduando experienciar vivências na sala de aula para além das experenciais vivenciadas nos estágios supervisionado abarcando uma serie de aprendizagens. Compõe o referencial teórico desse trabalho Teixeira (2017), Pimenta (1996), Martins (2009), Menezes e Kaercher (2015), dentre outros. Os procedimentos metodológicos são constituintes de pesquisa qualitativa, por meio da análise documental dos documentos norteadores dos programas, bem como entrevista à coordenadora pedagógica e a outros monitores de Geografia de outros municípios, bem como questionários, com o uso do programa *google docs*. Essa pesquisa está na fase inicial. Até o momento realizamos a análise de documentos e pudemos considerar que de forma preliminar essas experiencias se mostraram

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

relevantes na formação do licenciando. O próximo passo será o de confrontar as propostas apresentadas nos documentos com as falas dos entrevistados, bem como exercitar uma escuta sensível a esses licenciandos visando atender aos objetivos propostos.

Palavras-chave: Universidade para todos; Formação docente; Prática docente.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

QUATRO "OLHARES" DE POSSENTI SOBRE ENSINO DE GRAMÁTICA (NA ESCOLA)

César Costa Vitorino
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
vitorinoleitura66@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Constância Maria Borges de Souza
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
constancia.maria@hotmail.com
Gcomport
Cristóvão Luis Souza Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
luiscristolss@gmail.com

Resumo:
Apresentam-se considerações sobre a produção acadêmica relacionada ao ensino de gramática a partir das reflexões de Possenti (2019, 2016, 2015, 2011, 2009, 1998,1996, 1993). A motivação para a pesquisa surgiu da leitura da entrevista de Possenti (2016) concedida para 2 (duas) doutorandas do Programa de Pós-graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). As entrevistadoras Gonçalves e Barbosa (2016) nas 4(quatro) questões feitas ao renomado linguista perguntaram a respeito da obra Por que (não) ensinar gramática na escola (1996), pode-se sintetizar que as indagações giraram em torno de: 1) o papel da escola e do professor em relação ao ensino de línguas;2) definição de gramática e a noção de "erro";3) a preocupação dos cursos de Letras, em todo território brasileiro, em formar pesquisadores e não professores de línguas ;4) o professor, na atividade diária na sala de aula, não deve assumir apenas o papel de revisor ou editor e tão – somente de corretor e vigia da língua. Alia-se a essa discussão didático – pedagógica os argumentos da gramática contextualizada. Nesse tipo de abordagem gramatical as descrições que dela são feitas encontram apoio nos usos reais, orais e escritos, do português contemporâneo, ou seja, nos textos que ouvimos, nos documentos oficiais, nos livros ou revistas de divulgação científica. Elegeu-se como objetivo geral deste trabalho compreender o papel da gramática na educação básica prioritariamente em escolas públicas municipais e estaduais da cidade de Salvador-BA. Para tanto, a nossa investigação parte da indagação: *o que seria, no exercício pedagógico do trabalho com a linguagem, ensinar gramática*? Outros suportes teóricos para a discussão estão alicerçados em Antunes (2014), Moura Neves (2003) e André (2009). É oportuno assinalar que as contribuições de renomados pesquisadores sobre o ensino de gramática na escola auxiliaram alguns acadêmicos do curso de Letras Vernáculas da UNEB, campus I, a (re) pensarem que o ensino-aprendizagem de gramática não acontece "despregada" de uma prática social qualquer de linguagem. Assim, os acadêmicos matriculados nas disciplinas Prática Pedagógica II e Estudos Pedagógicos II realizaram entrevistas, no 2º semestre de 2019, com 23 (vinte e três) docentes de Língua Portuguesa que trabalham na rede pública de ensino, na cidade de Salvador − BA, regentes de classes de 8º e 9º anos do ensino fundamental e 1º, 2º e 3º anos do

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ensino médio. Os pesquisadores − discentes utilizaram um roteiro de entrevista para saber a respeito da prática docente para ensinar conteúdos gramaticais. Na visão metodológica, com base em André (2009) sobre etnografia da prática escolar, procurou-se: (1) analisar as práticas pedagógicas dos professores entrevistados; (2) levantar as dificuldades e os problemas que esses professores enfrentam no seu dia a dia para a realização de um trabalho coletivo e /ou individual com a gramática. Os resultados das entrevistas apontam que os docentes têm desejo, vontade de participar de encontros pedagógicos para uma "melhor" orientação de como trabalhar saberes gramaticais na escola. Conclui-se que os docentes estão ávidos por uma capacitação em serviço para aclarar o entendimento do que seria, no exercício pedagógico do trabalho com a linguagem, uma gramática contextualizada. Possenti (2019), em comentário no facebook sobre ensino de gramática, argumenta que "Se é para desenvolver raciocínio abstrato e lógico, a gramática tradicional NÃO é a melhor opção (embora as obras não sejam uniformes etc.)".Sendo assim, propõe-se que os discentes de Letras Vernáculas da UNEB analisem depoimentos de docentes que estão em sala de aula e (re) pensem possíveis orientações para auxiliá-los no fazer pedagógico.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Discentes – pesquisadores; Etnografia de sala de aula; Letras Vernáculas UNEB.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

OS DESAFIOS DA INDISCIPLINA NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NUMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM SERRINHA-BA

Cledson Santos de Souza
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
supercledson88@gmail.com
Jacqueline dos Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Campus X)
jacsibr@gmail.com

Resumo:
A indisciplina não é algo novo, mas uma problemática antiga, difícil de estabelecer um significado devido à variedade de fatores que influenciam na sua interpretação. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: "Os desafios da indisciplina na produção do conhecimento numa escola pública do ensino fundamental anos iniciais em Serrinha-BA"; buscando demonstrar o quão é difícil para os docentes ensinarem num ambiente com resquícios de indisciplina. Na tentativa de proporcionar melhor análise dos questionamentos, foi demarcada a seguinte questão norteadora para a pesquisa: quais estratégias os professores utilizam para limitar os impasses da indisciplina e promover a construção de conhecimento numa escola pública do Ensino Fundamental Anos Iniciais em Serrinha-BA? É uma proposta que teve como objetivo geral: analisar as estratégias utilizadas pelos professores da escola pública do Ensino Fundamental Anos Iniciais em Serrinha-BA, para conter os índices da indisciplina durante a mediação na construção de conhecimento. E como objetivos específicos, os seguintes: discutir teoricamente as concepções de indisciplina e produção de conhecimento; identificar a concepção de indisciplina numa escola pública do Ensino Fundamental Anos Iniciais em Serrinha-BA; e identificar até que ponto os mecanismos utilizados pela escola pública do Ensino Fundamental Anos Iniciais em Serrinha-BA são eficazes na redução dos casos de indisciplina. A pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa, baseada nos princípios do estudo de caso, tomando como dispositivo para a coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante, cujos colaboradores foram 01 docente e 01 aluno. Para dar sustentação a este estudo, o referencial teórico foi escrito à luz dos estudos dos seguintes teóricos: Aquino (1996); Ferreira, (1986); Freire (1996), (1989); Garcia (2005); Capelle *et al.* (2008); Oliveira (2005); Kenski (2004); Santos (2005); Libâneo (1982); Melo e Spada (2007); André (2008); Barros (2013); Antunes (2010); Pérez Serrano (2002); Valadares (2005); Sales (2017); Fusari (1990); Andrade (2010); Mizukami (1986); La Taille (1996); Melo (2007); Rebelo (2010); Rego (1996); Tassoni (2000); Vasconcelos (1992); entre outros. Assim, os resultados encontrados evidenciam que a professora precisa reavaliar os conceitos de indisciplina e produção de conhecimento em sala de aula, como mudar a prática de ensino, de modo que as estratégias escolhidas sejam eficientes para o aprendizado dos alunos e para o enfrentamento da indisciplina escolar.

Palavras-chave: Indisciplina; Produção de conhecimento; Práticas Pedagógicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INTERFACES ENTRE A ABORDAGEM DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS E NO SABER-FAZER NA ESCOLA: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Cleidinai Lima Santana
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET)
cleidinailima@yahoo.com.br
GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores
Jussara Fraga Portugal
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET)
jfragaportugal@yahoo.com.br
GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores

Resumo:
Este trabalho está ancorado na pesquisa em andamento, intitulada "Conceitos geográficos: da abordagem nos livros didáticos à prática docente – narrativas dos professores de Geografia", a qual intenciona responder a questão: como os conceitos de paisagem, lugar, região, espaço e território são abordados nos livros didáticos e no devir das práticas pedagógicas de seis professores que desenvolvem a docência em três escolas da rede pública estadual localizadas no bairro de Pau da Lima em Salvador, capital do estado da Bahia? Outras questões subjacentes são desdobramentos da questão norteadora, a saber: as seguintes questões: Quem são os professores de Geografia do Ensino fundamental II, dos colégios estaduais lócus da pesquisa? Quais as suas vivências e experiências de trajetórias de escolarização e formação docente? Os conceitos geográficos abordados no livro didático adotado estão alinhados às principais legislações? Quais critérios são adotados na avaliação e escolha das coleções didáticas que serão adotadas pelo colégio? Como esses conceitos emergem na prática docente? Desse modo, o objetivo geral é compreender como os conceitos de paisagem, lugar, região, espaço e território são abordados nos livros de Geografia aprovados no PNLD/2020 e como esses emergem no saber-fazer cotidiano dos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental. Já os específicos são: caracterizar os espaços educativos onde os seis professores exercem a profissão; analisar as coleções didáticas adotadas nas escolas *lócus* da pesquisa, tendo em vista compreender como os conceitos – paisagem, lugar, região, espaço e território – são abordados, conhecer as histórias de vida e as trajetórias de formação – escolar e acadêmica – dos professores, analisar as narrativas dos professores de Geografia sobre o saber-fazer na escola, conhecer os modos como os professores abordam tais conceitos e identificar as estratégias os critérios adotados na seleção das coleções didáticas e analisar a abordagem dos conceitos geográficos contemplados nos livros que compõem as coleções adotadas nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, inspirada nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa narrativa, cujos procedimentos metodológicos são: análise das coleções adotadas pelos professores, análise interpretativa-compreensiva das narrativas decorrentes

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

das entrevistas narrativas que serão realizadas no devir da investigação e as observações em sala de aula das práticas docente, tendo em vista os quais são importantes categorias de análise geográfica.

Palavras-chave: Educação geográfica; Professores de Geografia; Conceitos geográficos; Livros didáticos; Narrativas de docentes.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y COMUNICACIÓN Y LA RELACIÓN CON EL MUSEO

Daniel Valério Martins
Universidade de Salamanca
jjfadelino@hotmail.com
Kelly Cristina Alves Silva
Universidade de Salamanca
kellyleealves@gmail.com

Resumen:
Para reflexionar sobre las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) y la relación que se establece con el museo, es interesante considerar la afirmación de Paulo Freire (2011): "El hombre no es una isla. Es comunicación. Así que hay una estrecha relación entre la comunicación y la búsqueda" (Freire, 2011, p. 34). Para alimentar esta reflexión sobre la importancia de este tema, es necesario considerar, también, un hecho: nuestro mundo está en un proceso de transformación estructural desde hace dos décadas. Es un proceso multidimensional, pero está asociado con la aparición de un nuevo paradigma tecnológico, basado en las tecnologías de comunicación e información, que comenzaron a tomar forma en los años 60 y que se distribuyeron de forma desigual en todo el mundo. (Castells, 2005, p. 17)En lo que se refiere a las tecnologías, José Ortega y Gasset (1963) comprende la técnica como el conjunto de acciones específicas del hombre que alteran la naturaleza o condición, haciendo que exista lo que en ella no había y de lo que se necesita, en el que la estructura están siempre presentes la invención de un procedimiento, la búsqueda de minimizar el acaso y el esfuerzo. Así que, la tecnología es un conjunto de conocimientos que permite nuestra intervención en el mundo, comprendiendo herramientas físicas, instrumentos psíquicos o simbólicos, sociales y organizadores. Se trata de un saber hacer, alimentado de la experiencia, la tradición, la reflexión y de las contribuciones de las diferentes áreas de conocimiento (Sancho, 2001).A partir de este concepto es posible observar que la tecnología no es algo reciente en las prácticas humanas. Los seres humanos adoptan técnicas que pueden facilitar sus vidas. El final del siglo XX, sin embargo, significó el inicio de una dinámica social diferente, muy influenciada por las tecnologías desarrolladas (Santaella, 2003). Un escenario diferente pasa a mostrase: de hecho, la cultura de los medios proporciona una circulación más fluida y las articulaciones más complejas de los niveles, géneros y formas de cultura, produciendo el cruce de sus identidades. Inseparable del rápido crecimiento de las tecnologías de la comunicación, la cultura mediática es responsable por la ampliación de los mercados culturales y por la extensión y creación de nuevos hábitos en la cultura de consumo. Inseparable también de la transnacionalización de la cultura y aliado con el nuevo orden económico y social de las sociedades post-industriales globalizadas, la dinámica cultural mediática es pieza clave para entenderse los cambios y contradicciones, los diseños móviles de la heterogeneidad pluritemporal y espacial que caracteriza las culturas post-modernas. (Santaella, 2003, p. 59). Esta nueva coyuntura generó la promoción de las Tecnologías de la Información y la Comunicación, con un extremo auge de los medios y el acceso a la información de manera más rápida, lo que permite una

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

interacción social diferenciada. Difícilmente alguien pondrá en desacuerdo de que la sociedad de la información es el principal aspecto característico del debate público sobre desarrollo, sea a nivel local o global en este comienzo del siglo XXI. De las propuestas políticas particulares de cada territorio de los países industrializados y de las discusiones académicas, la expresión “sociedad de la información” se ha transformado rápidamente en jerga en los medios de comunicación alcanzando, de forma conceptualmente imprecisa, el vocabulario del ciudadano. (Werthein, 2000, p. 71)

Palabras-llave: Tecnología de la informacion; Comunicación; Museo; Cultura.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

LETRAMENTOS NA ESCOLA: POR UM ENSINO PLURAL DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA

Daniela dos Reis Santos Lima
Mestre em Letras - PROFLETRAS
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
profdany.reis@yahoo.com.br

Resumo:
Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa-intervenção realizada no âmbito do Profletras-Uefs, cujo cerne aponta a necessidade de inserir, nas práticas de leitura e escrita realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa, os diversos letramentos que compõem a sociedade atual. Trata-se de um estudo de base etnográfica e de caráter qualitativo, aplicado em uma escola da rede municipal da cidade de Santaluz, na Bahia, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. Os aportes teóricos utilizados perpassam pelos achados de Cosson (2016; 2019), Petit (2009), Yunes (2002), Lajolo (2001;2008), Soares (1998; 2001; 2002), Street (2014), Rojo (2009), Marcuschi (2006), Dionísio (2006), Coscarelli (2016), Sá (1985), Massaud (1967), Antunes (2003;2010), Dolz (2004), Costa-Hubes (2009), entre outros. Com base neles, objetivou-se desenvolver competências leitoras e escritoras, a partir de leituras e produções de crônicas literárias, utilizando-se de uma sequência didática que primou pela valorização da cultura local e pela inserção das múltiplas linguagens, possibilitando assim, a formação de leitores e escritores proficientes**.** Os achados da pesquisa mostram que o ensino de leitura e escrita, a partir de crônicas, promovem o letramento literário, uma vez que os sujeitos se utilizaram da linguagem literária para dizer sobre si e sobre o mundo ao seu redor, exercitando a imaginação e a criticidade. No decorrer da intervenção, houve a realização de uma oficina de fotografia que foi de suma importância para o conhecimento, exploração da linguagem fotográfica e inclusão, nas aulas, de práticas costumeiras dos alunos dos tempos hodiernos. A inserção deste evento na pesquisa possibilitou que os estudantes conhecessem a técnica e aplicassem-na durante a atividade de campo ocorrida para o registro de imagens fotográficas representativas do cotidiano da população local. Tais imagens, capturadas por meio de telefones celulares, serviram como mote para a produção das crônicas literárias. Ademais, outros eventos de letramentos, como *A roda de conversa* com o escritor local e A exposição *Olhares cotidianos: entre crônicas e imagens*, foram essenciais para a promoção de práticas de letramentos e o desenvolvimento do protagonismo estudantil. Assim, levando em consideração os resultados obtidos, este estudo se faz pertinente para o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que ele contribui para a formação de alunos críticos, reflexivos e competentes no uso linguagem. Espera-se que ele contribua, de maneira positiva, com o trabalho de professores de educação básica, mostrando-lhes que o ensino fundamentado nos letramentos é capaz de desenvolver melhorias expressivas na aprendizagem dos alunos. A pesquisa, nesse sentido, contribui positivamente na busca por melhorias no ensino de leitura e escrita nos tempos atuais. Por esse motivo, é necessário que o professor assuma o seu papel de pesquisador, atuando sobre a realidade na qual está inserido.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Letramentos; Pesquisa-intervenção; Crônica literária; Leitura e escrita.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CURSO PROFISSIONALIZANTE EM AGROECOCOLOGIA E SUAS ATUAÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

Dariele Franscisca Oliveira de Jesus
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
darieleoliveira016017@hotmail.com
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Graziele Lima Cruz
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Ludimila Santos Santana
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto

Resumo:
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) campus Serrinha, localizado no município de Serrinha-BA, constitui uma instituição de ensino técnico profissionalizante sob a esfera federal e dentre os cursos ofertados, destaca-se o curso técnico integrado em Agroecologia. Ao verificar os princípios educacionais, o mesmo visa integrar ao seu currículo, questões que fortaleçam uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do (a) discente com o mundo do trabalho, a formação técnico humanística integral e com o contexto socioeconômico (PPC, 2015). Dentre as atividades propostas no plano pedagógico do curso, bem como nos componentes curriculares, suas premissas são pautadas em fomentar uma aproximação entre os conhecimentos teóricos e as comunidades circunvizinhas, vislumbrando uma educação contextualizada e respeitando-se as especificidades locais. Sob esta perspectiva, este trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências e vivências pedagógicas do curso técnico em Agroecologia ofertado pelo IF Baiano campus Serrinha, em municípios situados no território do Sisal, envolvendo temáticas que norteiam a agroecologia, segurança alimentar e educação ambiental. Desta forma, foram identificadas as atividades que visem esta relação entre teoria e prática, a partir da experiência dos discentes com atividades de ensino, pesquisa e extensão dos alunos que cursam o 3ºano, segundo os dados existentes nos grupos de pesquisa: Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidade e Desenvolvimento Territorial (LAPRUDES), Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto (NEA), Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras (XEROFILAS), Grupo de Teatro na Roça (CAATINGARTE) e (JURÚS). Foram evidenciadas as seguintes ações: realização de projetos de extensão e pesquisa que norteiam as temáticas: horta agroecológica, segurança alimentar, educação ambiental formal e não formal, novas formas de aprender ciência, água, convivência com o semiárido e tecnologias sociais. Percebe-se desta forma, que estas dinâmicas tem desenvolvido uma visão crítica dos estudantes do curso de agroecologia, atuando segundo a realidade a qual encontram-se inseridos. De acordo com Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 Art.39 presente no artigo Ensino Médio e educação profissionalizante, está descrito que a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia,

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Com isso, os estudantes de agroecologia enquanto técnicos tem a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos e crescer enquanto profissional e ser humano, pois o IF Baiano lhe proporciona estar presente em espaços que possam demonstrar e apresentar seus projetos de pesquisa ou extensão e poder passar seus conhecimentos para a comunidade. Ser técnico em agroecologia consiste em ir além da chegada em determinada comunidade com os agricultores familiares e impor o que eles devem fazer, o dever consiste em dialogar os diversos tipos de conhecimentos para que possam ser valorizada a racionalidade ambiental em seus diferentes contextos.

Palavras-chave: IF Baiano; Agroecologia; Educação.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO III: OS DESAFIOS NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Derivânia de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI Serrinha
santosderivaniaoficial@gmail.com
Cenilza Pereira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI Serrinha
cenisanttos@hotmail.com

Resumo:
O estágio é um momento da formação acadêmica que possibilita a reflexão teoria e prática. É nesse espaço que lidamos com diversos desafios no fazer pedagógico, exigindo novas estratégias e reflexões. Nesse sentido, a experiência de estágio III que ocorreu no 2º ano dos anos iniciais, foi um espaço formativo ímpar, visto que, permitiu vivenciar outros contextos de aprendizagem sobre os processos de leitura e escrita, e a relevância da valorização das produções autônomas das crianças. Dessa forma, buscamos fundamentar a discussão sobre a leitura e escrita a partir dos trabalhos de Bacha (1975), Cagliari (2009), Freire (2011) e Martins (1994), e dado que, discutem sobre a leitura e a escrita como importantes no processo de transformação social. Porém, é necessário levar em conta as dificuldades das crianças, valorizando as nuances culturais na construção do conhecimento. Partindo dessa perspectiva, o trabalho teve como questão norteadora: Quais os desafios no processo de leitura e escrita na experiência de estágio III? Tivemos como objetivo geral: Apresentar as reflexões críticas sobre o processo de leitura e escrita na experiência de estágio no 2º dos anos iniciais. Sendo os objetivos específicos; refletir sobre as diversas formas de leitura para um aprendizado significativo; relatar a importância da valorização da escrita autônoma da criança; analisar os possíveis desafios vivenciados no percurso do estágio III quanto ás práticas de leitura e escrita. A metodologia se estruturou pela abordagem qualitativa, tendo inspiração no projeto de intervenção cuja concepção se fundamentou no construtivismo. As ações se voltaram para a valorização dos conhecimentos dos educandos, estimulando os como construtores do seu próprio aprendizado. Utilizamos como instrumento de coleta de informações a observação do campo empírico e da prática pedagógica docente, realizamos entrevista semiestruturada com a coordenação e a direção da escola. As crianças estavam acostumadas a reproduzir o que já estava escrito, apresentavam dificuldades tanto na leitura individual e na escrita cursiva e autônoma. Assim, como ações prioritárias realizadas: oficinas lúdicas, atividades com diversidade de gêneros textuais, atividades de expressão livre de escrita e entre outros. Por fim, mediante a pesquisa concluímos que há muitas dificuldades a serem vencidas em relação ao processo de construção de leitura e escrita no cenário do 2º ano, tais como: dificuldades de decodificação e codificação das palavras e a dificuldade da autonomia, liberdade no exercício do uso social da escrita. Portanto, o estágio propiciou um novo olhar sobre o fazer pedagógico e a importância da leitura e escrita para a formação de crianças construtoras do seu aprendizado.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Estágio.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM ESCOLAS MULTISSERIADAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA SABERES DO CAMPO PARA O MUNICÍPIO DE QUIXABEIRA-BA

Éden Santos de Castro
Universidad Nacional de Rosario
edendecastro@live.com

Resumo:
As classes multisseriadas possuem uma configuração diferente das classes urbanas, mas devido à referência de qualidade estar focada no modelo seriado urbanocêntrico, a metodologia utilizada nelas, na maioria das vezes, segue a utilizada nas escolas seriadas. Por conta disso, os professores reproduzem o currículo urbano e muitos deles, por falta de uma devida formação, não sabem o que fazer com a heterogeneidade da multisseriação, separando os alunos por grupos-série, perpetuando divisão e desigualdade e fugindo do verdadeiro ideal. O presente trabalho resulta da análise de uma experiência profissional ocorrida no município de Quixabeira que pretendeu, através de um programa de formação elaborado e executado pela coordenação pedagógica das escolas multisseriadas do próprio município, capacitar professoras de escolas multisseriadas para atuarem como formadoras de alunos-pesquisadores, oportunizando o acesso introdutório à pesquisa e à ciência, ao mesmo tempo em que valorizando os saberes locais e globais historicamente construídos pelos indivíduos, pelas comunidades e pela humanidade. Tal estudo teve como questão norteadora: qual a contribuição do Programa Saberes do Campo para a iniciação científica dos alunos das escolas multisseriadas do município de Quixabeira? Para a realização do mesmo foi necessário compreender as possibilidades e desafios da ação docente em classes multisseriadas, analisar a proposta metodológica do Programa Saberes do Campo do município de Quixabeira e compreender de que maneira o Programa Saberes do Campo auxiliou no processo de iniciação científica dos alunos das escolas multisseriadas do município de Quixabeira. O trabalho desenvolvido fundamentou-se em autores de referência sobre Educação do Campo e Classe Multisseriada, tais como: Arroyo (2012), Saviani (2000), Martins e Marsiglia (2010), Gohn (2012), Antunes-Rocha (2010). A justificativa para a elaboração do Programa Saberes do Campo se deu pela necessidade da garantia do direito a uma educação pública, gratuita e de qualidade para todos conquistada pela intensificação das lutas sociais que abriu à população brasileira um cenário de respeito e adequação educacional às singularidades culturais e regionais, o que se desdobrou no surgimento de uma educação do campo e no campo, com qualidade e valorização dos saberes próprios desse povo, garantida pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada através de observação participante e análise de documentos e permitiu verificar que através da elaboração de módulos de formação docente e do direcionamento e orientação de atividades práticas a partir desses módulos, bem como da realização pelas professoras de atividades de pesquisa de campo com os alunos das escolas multisseriadas em suas respectivas comunidades sobre temáticas locais os alunos puderam experimentar momentos de investigação científica inicial através de coleta

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

de materiais, observação da comunidade e entrevistas a membros das localidades, além de realizarem análise do material coletado, elaboração de cartazes para apresentação e momentos de socialização das experiências de pesquisa. Conclui-se que o Programa Saberes do Campo possibilitou um trabalho através do qual as funções docentes se ampliaram pois visaram não somente o ensino de conteúdos mas a formação de alunos-pesquisadores que, em conjunto com as professoras, puderam ir a campo analisar, refletir e dialogar com a sua própria realidade em paralelo com a realidade global na qual também estão inseridos para, assim, poder efetivar o direito de igualdade pautado na diversidade e na singularidade dos povos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Classe Multisseriada; Programa Saberes do Campo; Iniciação científica.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O BRINCAR E AS APRENDIZAGENS SOCIAIS DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI
ednapoop@hotmail.com
Renata Adrian Ribeiro Santos Ramos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XI
renataadrianrsramos@gmail.com

Resumo:
Neste trabalho objetivou-se conhecer a realidade de aspectos da prática educativa no contexto de uma escola pública do município de Serrinha-BA da Educação Infantil, destacando a importância do brincar e as aprendizagens sociais da criança através dessa prática. Traz como problema investigativo: De que maneira o brincar contribui para a construção de aprendizagens sociais pela criança na Educação Infantil no contexto de uma turma de Pré-escola pública de Serrinha/BA? Assim, cabe evidenciar que este recorte feito da ação da pesquisa desenvolvida, articula-se com o eixo 5: Novos contextos de aprendizagens deste III seminário. Tem como objetivo geral: conhecer as contribuições do brincar para a construção de aprendizagens sociais da criança na Educação Infantil. E como objetivos específicos: caracterizar as crianças do ponto de vista biopsicossocial; identificar como as crianças interagem entre si no momento do brincar; e relacionar o brincar às aprendizagens sociais desenvolvidas pelas crianças. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados alguns autores, tais como Ariès (1978); Kramer (1999) Moyles (2002); além de alguns documentos legais, como a Constituição Federal (1988) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-BRASIL, 2017), entre outros. Este trabalho equivale-se de uma pesquisa de campo, com observação da prática docente com as crianças e entrevista com a professora, embasada na abordagem qualitativa. Portanto, conclui-se que as crianças aprendem enquanto brincam, possibilitando uma relação natural com o mundo, compartilhando suas emoções, socialização, descobertas, se descobrindo e adquirindo aprendizagens para a vida. O brincar é uma das maneiras mais naturais e divertidas de construir conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da autonomia do ser que brinca. De acordo as observações e os estudos com os autores, pode-se evidenciar que o brincar entre as crianças acontece como algo natural e inerente ao seu processo de desenvolvimento. Elas brincam sozinhas e em grupo, imitando e reinventando sentidos da realidade. Com a intensão de descobrir de que maneira o brincar contribui para a construção de aprendizagens sociais pela criança na Educação Infantil, foi necessária a observação do cotidiano das mesmas, numa turma de Pré-escola II, com faixa etária entre cinco e seis anos, além de uma entrevista com a docente. A entrevista visou coletar informações sobre a formação, qualificação e qual a concepção que a docente tinha em relação a prática do brincar na sala de aula e como as crianças aprendiam através desta. Os critérios para essa seleção deram-se por conta da frequência assídua dos sujeitos observados. Os resultados da análise de dados evidenciaram que a professora valorizava o brincar como uma condição inerente ao ser criança, reconhecendo sua importância para as

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

aprendizagens sociais, assim como também considerava a criança como um sujeito em processo de desenvolvimento, enfatizando que é fundamental sua participação em todo o processo.

Palavras-chave: Brincar; aprendizagens; Educação Infantil.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONTEMPORANEIDADE: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ALIADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elizabeth Mota Nazareth de Almeida
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
lizzymotadealmeida@gmail.com
Arnaldo Sebastião da Silva Neto
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
arnaldo.neto@enova.educacao.ba.gov.br
Mirian Almeida de Menezes
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
marymenezes889@hotmail.com

Resumo:
O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa inserido no âmbito do Doutorado em Estudos Linguísticos/UEFS, a partir de uma proposta de trabalho didático-pedagógico do ensino do léxico com foco na variação, aliado a uma plataforma digital de aprendizagem, buscando apontar possibilidades para o estudo do léxico de maneira contextualizada e dialógica do português como língua materna e para ampliação da competência lexical dos estudantes de uma Escola Básica da rede pública estadual de ensino, inseridos em uma sociedade tecnológica digital. Para isso, propormos um caminho teórico-metodológico contextualizado para o estudo do léxico, tomando por base principalmente o que preconizam teóricos como Ferraz (2010; 2014; 2006; 2016; 2017), Isquerdo (2014), Barbosa (1990), Ilari (2002), Seide e Hintze (2015); Barreiros (2018; 2016) e Antunes (2012), ao considerarmos o léxico como parte fundamental para domínio de uma língua (FERRAZ, 2014), indo além de mero apêndice nas gramáticas tradicionais, para figurar como nível de análise tanto para a "compreensão do funcionamento do sistema, quanto para a compreensão do processo de produção cultural" (FERRAZ, 2017, p. 413), além de teóricos como Lévy (1999); Chartier (1999); Xavier (2007; 2011) e Tapscott (2010), ao propormos o uso integrado das TDIC em sala de aula. Pensando em propor um caminho teórico-metodológico para o ensino contextualizado do léxico na contemporaneidade, o projeto seguirá as trilhas das pesquisas de natureza aplicada, ao nos apoiarmos na Linguística Aplicada, mais especificamente no âmbito da Lexicologia Aplicada, no que diz respeito à adaptação das investigações de natureza lexicológicas ao ensino (ORSI, 2012, p. 172), e em uma abordagem qualitativa. Como uma das etapas das ações a serem realizadas no projeto, prevemos a revitalização do laboratório de informática do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano, escola lócus da pesquisa. Nesta direção, implementamos o Núcleo de Educação, Letramentos e Tecnologias Digitais com o objetivo de desenvolver e orientar pesquisas voltadas para a área de Ciências da Educação; Linguagem e Sociedade; Multiletramentos; e, Uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A partir desses pressupostos, como resultados esperados, intentamos apresentar direções que levem ao ensino contextualizado do léxico na

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Educação Básica na contemporaneidade e que promovam a ampliação da competência lexical dos estudantes, articulando o estudo do léxico ao ensino-aprendizagem do português como língua materna, contribuindo assim para as construções de sentido, reflexão sobre questões linguísticas e identitárias.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Léxico; Ensino-aprendizagem; Tecnologias digitais.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS COMUNITÁRIAS: CONTEXTOS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA LOCAL

Erisvaldo S. Souza
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I
erispai66@gmail.com
SSEETU – REDE EDUCA/Uneb
Francisca de Paula S. da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I
SSEETU – REDE EDUCA/Uneb
Alfredo E. Rodrigues Matta
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I
REDE EDUCA /SSEETU – Uneb

Resumo:
A atual conjuntura tecnológica digital impõe as instituições escolares, e consequentemente ao processo de ensino e aprendizagem, a busca pelo desenvolvimento de encantos que levem os estudantes a se sentirem atraídos e motivados pela/na escola. Essa instituição, que realiza as funções de socialização e transmissão dos saberes, através do diálogo, favorecendo aquilo que Freire (1996), afirma: *Não há docência sem discência*. Partindo do pressuposto de que a escola se configura como o local estruturado, com liberdade e com finalidades socializadoras determinantes à transformação da realidade, as quais consistem na aquisição de valores, atitudes, hábitos e padrões de comportamento socialmente recomendados, para, assim, tratar das questões consideradas complexas da sociedade. Na perspectiva de ver/fazer acontecer na escola um contexto de aprendizagens inovadoras, Machado (2019), acredita que a escola, é o espaço de "alargamento de horizontes", favorecendo a convivência entre os outros, principalmente com o Outro, significando a diferença no futuro dos estudantes, os quais têm as suas bases nas práticas socioculturais, principalmente as consideradas originais do lugar, do contexto vivenciado, ainda que essas práticas tenham alguma ligação ou representação de uma determinada ideologia emblemática, fazendo ou não parte do calendário comemorativo da comunidade. Essas práticas, que sendo da/na zona urbana, atrai uma atenção maior dos meios de comunicação, do que aquelas eminentemente rurais, como é o caso da Festa do Pescador, que ocorre com bases ideológicas ambientais, na comunidade do Mergulho, povoado do distrito de Ipuaçú em Feira de Santana. Ao colocar as práticas urbanas, numa condição de presumível hegemonia cultural, corre-se o risco de que as práticas socioculturais rurais sejam colocadas numa espécie de desterro cultural, afastando-as das possibilidades tecnológicas propiciadoras de um alcance maior, culminando com perdas de oportunidades impares de preservação/difusão dessas práticas comunitárias, bem como dos modos de incentivar/motivar às novas gerações à prática. Assim, coloca-se como problema, a inexistência de uma solução tecnológica digital, que oportunize o reconhecimento/valorização/difusão das práticas socioculturais das comunidades detentoras dos seus modos singulares de expressão, em especial da comunidade supracitada. Objetiva-se assim, a construção de uma solução pedagógica, com premissas de sustentabilidade, como meio de promover a reversão da provável

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

hegemonia cultural urbana reinante nos meios de comunicação, em uma forma de integração cultural campo/cidade. Propõe-se, também, a motivar/incentivar as novas gerações para que reconheçam o valor e o aprendizado que essas produções socioculturais exercem na sua formação cidadã. O estudo está embasado na abordagem metodológica DBR[1], em diálogos com os sujeitos, nas rodas de conversas, bem como da observação/participante do pesquisador, que coletiva e colaborativamente, com as comunidades escolar e geral, produzirão a solução acima referida, que auxiliará na preservação/difusão de suas práticas socioculturais. O percurso do estudo tem início com as visitas as comunidades, bate papos, discussões e a pesquisa sobre as origens das práticas locais, através de depoimentos das pessoas que vivem há mais tempo no lugar, promovendo assim a vinculação cultural entre o dito e o vivido. Com as bases teóricas de Freire (1984,1987, 1989, 2007), Scocuglia (2019), Brandão (2009), Gramsci (1982), Bakhtin (2006), Vygotsky (2005), Matta (2005, 2012, 2014), Schaff (1995), Castells (1999), Souza (2017), Williams (2011), Boaventura (2017) e outros que discutem a temática, buscaremos alcançar os objetivos propostos. Espera-se que ao final do estudo, a solução pedagógica transforme em realidade os desejos dos sujeitos das comunidades, quanto ao reconhecimento/valorização/difusão de suas práticas socioculturais, e que essas possam ser sentidas e difundidas não apenas por/para esses sujeitos da comunidade, mas que contribua no processo de reversão da presumível hegemonia cultural urbana, promovendo a interação/integração entre as práticas socioculturais e os seus criadores/produtores.

Palavras-chave: Práticas socioculturais; Comunidades; Diálogo; Tecnologia Digital.

[1] DBR pode ser traduzida livremente em Pesquisa em Aplicação

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CHATBOT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Fábio Jose de Castro e Lima
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
flima622003@gmail.com
Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
yannaketllyn_2@hotmail.com
Antonio Fhillipi Maciel Silva
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Fhillipi.ti@gmail.com

Resumo:
O termo chatbot foi proposto em 1994 por Michael Maulding para identificar os programas de computador que permitem a interação (conversação) com usuários humanos (ABU SHAWAR & ATWELL, 2007). Chatbots são agentes de conversação, ou melhor, aplicativos inteligentes que simulam a conversação como se fossem seres humanos. Dessa forma, através de sugestões contextuais, o chatbot consegue aprender e responder perguntas em diversos contextos, tornando-se, portanto, mais humanizado ao fazer uso do Processamento da Linguagem Natural - PLN. Este projeto, tem por objetivo implantar um chatbot como ferramenta de apoio pedagógico entre professores e alunos dos cursos oferecidos pelo Núcleo de Educação à Distância – NEAD, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Nesse contexto, o chatbot será implementado como uma ferramenta síncrona, na qual permitirá aos alunos, por meio de conversas e interações, terem, a qualquer momento, um mecanismo para resolução de dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas disponíveis. É importante destacar que, tal ferramenta não será implantada com a finalidade de substituir o professor, mas, como um mecanismo auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. Destaca-se, também, a importância do professor e do apoio técnico especializado na preparação dos conteúdos a serem utilizados como base de informação do chatbot, sem o qual seria impossível o seu desenvolvimento. O projeto encontra-se em sua fase inicial, buscando identificar, em conjunto com professores de diversas disciplinas, conteúdos que serão utilizados como base de informação para o chatbot. Além disso, está sendo realizada a triagem das principais dúvidas e questionamentos dos alunos relacionadas ao contexto educacional. Por fim, será realizada uma análise quantitativa, visando identificar características como tempo de uso, quantidade perguntas respondidas corretamente, nível de satisfação dos alunos com as respostas recebidas, entre outras. Será realizada, também, uma análise qualitativa, por meio de entrevista e acompanhamento pedagógico, na qual dados serão coletados visando identificar as principais contribuições do chatbot no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Chatbot; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Ensino à Distância.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE PAULO FREIRE E OS ARGUMENTOS JUSFILOSÓFICOS DE NORBERTO BOBBIO: A LABUTA POR UMA VISÃO MAIS HUMANIZADORA NOS CURSOS DE DIREITO DA UNEB E DA FVC

Filipe Costa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
filipecosta42658@gmail.com
NGEALC
Leonardo da Silva Vitorino
Fundação Visconde de Cairu
leovitorino01@gmail.com
Lívia Assunção Vitorino
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
liviavitorino24@gmail.com

Resumo:
Vincular as reflexões de Freire (2013,1992, 1983),educador nordestino e defensor de uma educação como prática libertadora e Bobbio (2010, 2000, 1995), renomado jurista italiano, defensor da educação para a cidadania, ao eixo 5 - Novos contextos de aprendizagem, é inovador na interface Direito e Educação e oportuniza uma visão mais humanizadora.Reconhece-se que os ilustres autores ajudam a vislumbrar melhor a ação didático - pedagógica nos cursos de bacharelado em Direito. Ressalta-se, entretanto, que a militância de Freire e Bobbio é em prol de melhores condições de vida para os excluídos da nossa sociedade. O Direito pode e deve desenvolver um importante papel na luta contra-hegemônica, assim como pode ser usado para obter conquistas políticas importantes para populações oprimidas, através do chamado uso crítico do Direito por operadores jurídicos conscientes do ideário político por detrás das regras aparentemente neutras. A nossa indagação para a pesquisa foi a seguinte: Como Freire e Bobbio contribuem para (re) pensar o curso de Direito de forma prática/utilitária e dialógica? O objetivo geral é mostrar que os referenciais freireano e bobbiano têm contribuído para ampliar a pesquisa em Direito no trato de objetos de investigação, categorias analíticas e processos metodológicos, com repercussões sobre a formação e a prática pedagógica. Em relação à metodologia optamos por snowball (bola de neve), técnica metodológica para pesquisa comunitária, forma de investigação sociocultural que exige a utilização de um conjunto de procedimentos e normas que possibilitam a organização e produção de conhecimento. Nessa técnica os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam outras pessoas e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto(o“ponto de saturação”).O questionário foi enviado por e-mail e/ou watshapp com a solicitação de que fosse respondido e devolvido e indicado uma forma de contato com outro profissional para também responder o questionário. Enviou-se títulos de obras e sinopses de Freire e Bobbio, sendo tarefa do /a estudante, dentre outras solicitações, indicar em ordem crescente as obras recomendadas para leitura e debates.Obteve-se questionários respondidos por 50(cinquenta) acadêmicos. Comunga-se com a ideia de Gomes (2008) que a educação sociocomunitária tem estreita relação com o Direito, cuja função excede o simples regulamentar as

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

relações sociais para ir além, buscando justiça, igualdade e paz social. A extensão universitária no campo do Direito, solicitação dos pesquisadores após contato com as respostas dos/as entrevistados/as, é recomendável para inserção de teorias críticas nos cursos de Direito. Assim, o Direito deixa de ser um tema exclusivamente para os letrados tornando-se um instrumento de conscientização política.Os resultados apresentados atestam que os discentes dos cursos de Direito da UNEB e FVC são favoráveis à propagação das ideias de Freire e Bobbio quer seja através de cursos de extensão, fóruns de debates e disciplinas optativas. Portanto, a essa contribuição teórico-metodológica parece estar reservada uma vida longa.

Palavras-chave: Direito; Discentes; Freire; Bobbio; Snowball.

.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAGARIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS ALFABETIZADORA

Geisa Sousa Salomão
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
geisa.guga@gmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)
Rogéria Gonçalves Mota
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
roger.mota@hotmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Gênero (GEPHEG)

Resumo:
O presente trabalho relata as experiências vivenciadas no transcorrer do Projeto de Extensão Alfagaris (Alfabetização dos agentes de limpeza), contemplando importantes etapas entre a pesquisa e a extensão em meio aos desafios e conquistas por parte das alfabetizadoras. O mencionado projeto tem como objetivo a alfabetização de jovens e adultos profissionais de limpeza pública de Feira de Santana, Bahia, em uma parceria entre a UEFS – através do Programa de Extensão (PROEX) – e a Empresa de Saneamento Sustentare S.A. Além disso, é de suma relevância para a construção de uma identidade docente, no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, modalidade educacional que acontecia em um ambiente não formal. Sendo assim, abordaremos como se deu esta experiência durante o nosso processo formativo, proporcionada pelo convênio entre a instituição de ensino e a empresa financiadora. A Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS assume o desafio socioeducativo, em parceria com a Empresa Sustentare S.A, de reverter o índice de agentes de limpezas não alfabetizados ou de baixa escolarização na cidade de Feira de Santana, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos. A parceria na ação envolve bolsistas alfabetizadoras, coordenadoras pedagógicas, coordenadora administrativa, por meio de uma ação pedagógica numa perspectiva sócio interacionista. A partir desta parceria o Projeto de Extensão Alfagaris é realizado da seguinte forma: de segunda a quinta-feira acontecem as aulas com as bolsistas com três horas diárias. A avaliação e planejamento semanal do projeto, são realizados às sextas-feiras, envolvendo a produção de material didático sob a orientação da coordenação vigente. A empresa Sustentare S.A se responsabiliza pelo pagamento das bolsistas alfabetizadoras, organização das salas de aula, a reprodução/aquisição de material didático, de apoio, de fardamento e de merenda para os educandos. A UEFS se responsabiliza pela Coordenação Pedagógica com professoras que tenham experiências na Educação de Jovens e Adultos e trabalha em parceria com a coordenação administrativa da empresa e sob a orientação da Pró- Reitoria de Extensão. As ações desenvolvidas têm a marca do compromisso, de responsabilidade social, do respeito aos parceiros e aos cidadãos envolvidos diretamente no projeto. E por acreditar que a alfabetização é um ato político, que envolve a aquisição do domínio da leitura e da escrita e tudo isso se torna mais latente diante do atual cenário caótico da educação no Brasil que tem uma população de jovens e adultos analfabetos e com histórias de vida árdua, tomamos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

como ponto de partida as experiências dos sujeitos no processo da aprendizagem, sendo o nosso ponto de chegada o domínio e aquisição dos códigos linguísticos. Para Ferreiro (2000, p.17): “[...] Saber algo a respeito de certo objeto não quer dizer, necessariamente, saber algo socialmente aceito como “conhecimento [...] ”. Neste sentido buscamos partir da curiosidade dos alunos, aumentando seu interesse em buscar saber mais disto ou daquilo que o inquieta, na busca por provocar o desejo de aprender cada vez mais. Assim ressalta Freire (2015, p.85): “O exercício da curiosidade convoca à imaginação, a intuição, as emoções [...]”. Nas aulas buscamos provocar os alunos a partir de suas vivências, por acreditar que estes têm liberdade para nos dizer o que queriam aprender, o que indica o tema gerador para ampliar seus conhecimentos.

Palavras-chave: Alfabetização**;** Educação de Jovens e Adultos; Formação.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A CATEGORIA TERRITÓRIO PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO PNLD

Gilton Cruz dos Santos
UNEB/PROET/Geo(bio)grafar
gil.geografo@hotmail.com
Simone Santos de Oliveira
UNEB/PROET/Geo(bio)grafar
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Resumo:
Trata-se de um trabalho vinculado a um projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/*Campus* I/Salvador), cujo objeto versa sobre a categoria território contida no livro didático de Geografia. A problematização envolve o seguinte questionamento: - como a categoria território é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do ensino fundamental II do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do triênio 2017 a 2019, adotadas em duas escolas públicas localizadas no município de Simões Filho, no Território de Identidade Metropolitano de Salvador? É importante ressaltar que tal inquietação surgiu devido às dificuldades enfrentadas pelos professores de Geografia durante a escolha do livro didático para os anos finais do Ensino Fundamental II, derivando-se numa proposta de pesquisa inicial, de natureza básica, de abordagem qualitativa vinculada ao PROET da Universidade do Estado da Bahia, cuja metodologia envolve análise de Obras Didáticas de Geografia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O principal objetivo da pesquisa é analisar de que forma a categoria Território é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental II do PNLD de 2017 a 2019, adotados em duas escolas no município de Simões Filho – BA, pois no contexto da educação brasileira, o livro didático se tornou um recurso essencial e até mesmo indispensável para o processo de ensino – aprendizagem geográfica. Nesse caso, o dispositivo configura-se como o recurso mais utilizado pelos professores, pois este material é constituído por textos diversos, além de charges, tiras, mapas, histórias em quadrinho, dentre outras formas de linguagens, o que contribui para novos contextos de aprendizagem que possibilitam associar as transformações ocorridas no âmbito educacional, auxiliando o docente na inovação de suas metodologias em sala de aula no intuito de flexibilizar a transposição didática do conteúdo. Nesse contexto, os livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental II do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) apresentam em um de seus principais conteúdos a categoria Território, o qual tem embasamento em diversos teóricos como: Claude Raffestein (1980), Marcelo Lopes de Souza (2000) e Manuel Correia de Andrade (2004). Como esta pesquisa encontra-se em fase inicial, em processo de ampliação do referencial teórico e ajustes no próprio projeto de pesquisa, ainda não há resultados parciais para serem apontados.

Palavras-chave: Território; Livros didáticos de Geografia do 6º Ano; PNLD; Ensino Fundamental II.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CIÊNCIA NA ESCOLA: EXPERIMENTAÇÃO CONTEXTUALIZADA, INTERDISCIPLINAR, E PROBLEMATIZADORA DO MUNDO VIVIDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA

Giovane Araujo Carneiro
giovane.carneiro09@outlook.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – campus Serrinha
LaPPRuDes - Ciência na Escola e Projeto financiado pelo CNPq
Duílio de Castro Santos
duiliocasan@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – campus Serrinha
LaPPRuDes - Ciência na Escola e Projeto financiado pelo CNPq
Josenilda dos Santos Anunciação
nildajo10@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – campus Serrinha
LaPPRuDes - Ciência na Escola e Projeto financiado pelo CNPq

Resumo:
O despertar para a ciência, em muitas situações e contextos escolares e não escolares representa uma dissociação entre teoria e prática. O ensino de ciências, a partir dos anos 80, pode ser visualizado sob uma ótica que engloba as Ciências Humanas e Sociais com uma (re)construção que envolve elementos humanos e não apenas como uma verdade única e natural. Segundo Serafim (2001), o aluno que não reconhece o conhecimento científico em situações do seu cotidiano, não foi capaz de compreender os aspectos relacionados. A experimentação problematizadora constitui uma das ferramentas que venha a consolidar e estabelecer a dinâmica e indissociável relação entre teoria e prática. Assim, esta pesquisa buscou estimular discentes do ensino fundamental em ações que envolvam metodologias pautadas no estímulo à pesquisa no ensino de Ciências em uma escola localizada no município de Lamarão-BA. A metodologia utilizada para a execução do projeto foi através de oficinas, as quais tiveram atividade práticas e dinâmicas com enfoque no ensino de Ciências. Os temas das oficinas consistiam em atividades práticas voltadas ao contexto em que os discentes se encontravam inseridos, permitindo-lhes observar a ciência presente em seu dia a dia e relacionando-as com ações que norteiam o seu aprendizado, sendo realizadas nos laboratórios do IFBaiano campus Serrinha-BA. Dentre as oficinas realizadas, destacam-se: “Técnicas microscópicas” “Técnicas para coleta da água bruta”, “Técnicas para análise de água bruta”, “Conhecendo o solo” e “Técnicas para análise de água tratada”. Foi possível a percepção quanto o envolvimento dos discentes nas atividades, os quais foram estimulados ao pensamento crítico do ambiente ao qual encontram-se inseridos. Desta forma, as aulas práticas e contextualizadas no ensino de Ciências possibilitaram a efetivação de diferentes funções para diversas concepções do papel da escola e da forma de aprendizagem (Krasilchik, 2000). Ainda para esta autora, a partir do momento em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como primordiais ao desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino de ciências foi ampliando sua importância no tocante à transformação do ensino. Também compreenderam, na prática, o significado dos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

parâmetros observados nas análises das amostras e na coleta da água, além de proporcionar aos discentes, espaço para dialogar sobre a relação entre Ciência e Agroecologia. As concepções de Silva, Moura e Del Pino (2015) baseiam-se que a atividade experimental problematizadora necessita ser compreendida a partir de um despertar crítico e reflexivo, auxiliando na compreensão do fenômeno em si e na sua própria realidade vivida, e não como uma estratégia de formação ou doutrinação do aluno a agir de modo único. Na oficina “Conhecendo o solo” evidenciou-se a contextualização deste recurso natural, sua diversidade, formação e técnicas de manejo e conservação na agricultura familiar existente no semiárido local. Com a realização desse projeto, pode-se concluir que aulas práticas e contextualizadas permitiram aos estudantes perceber a ciência em seu cotidiano, além de se caracterizar como um novo instrumento para uma ciência mais criativa e reflexiva nas escolas.

Palavras-chave: Ensino; Investigação; Alfabetização Científica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

HORTA AGROECOLÓGICA: CONSTRUINDO SABERES POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Graziele Lima Cruz
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
graziellylima186@gmail.com
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto
Graziele de Oliveira Moura
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha
Núcleo de Estudos em Agroecologia Abelmanto

Resumo:
A educação ambiental torna-se estratégia para a formação de indivíduos enquanto sujeitos conscientes, solidários e sustentáveis. Verificando esta premissa, um dos pontos de partida consiste em refletir sobre questões que norteiam a gestão sustentável em diversos contextos, pois fomenta-se a educação transformadora, a qual vislumbra a construção de indivíduos como sujeitos ativos e protagonistas do processo em questão (FREIRE, 2001). Neste contexto, o projeto "Horta Agroecológica: construindo saberes por meio da educação ambiental" tem como objetivo a construção de uma horta suspensa sob a perspectiva da troca de saberes entre os diferentes atores sociais que atuam em uma unidade escolar, utilizando princípios que norteiam a agroecologia. A implementação de uma horta escolar estimula a realização de várias atividades, dentre elas, a história da agricultura, da comunidade, importância da educação ambiental e alimentar (CRIBB, 2010). As ações foram executadas em uma escola da rede municipal denominada Pregidio Pereira dos Santos, localizada na comunidade Maria Preta, município de Teofilândia-BA, tendo como público, alunos do 5º ano, ensino fundamental. As estratégias metodológicas foram baseadas em dinâmicas e oficinas pedagógicas, envolvendo ações participativas e confecção de um diário de campo, as quais estão descritas nas seguintes fases: Oficina de mobilização e reflexão sobre os saberes dos discentes quanto à existência, implementação e utilização da horta suspensa enquanto instrumento de educação ambiental contextualizada, a partir de novos meios de aprendizagem. Posteriormente, a segunda atividade consistiu em uma roda de conversa e realização de ações práticas para a o plantio das hortaliças. Neste momento foram estimuladas reflexões sobre as discussões anteriores, bem como histórias e experiências de vida sobre a prática realizada, sempre relacionando a educação ambiental. Nestes momentos foram identificados elementos que possibilitaram a integração da educação ambiental no ambiente escolar, pois, houve motivação, interesse, habilidade no compartilhamento de experiências, bem como a interação com outros contextos, inclusive relações com disciplinas dos componentes curriculares existentes no plano pedagógico, bem como uma troca de conhecimentos. Tal estratégia associa-se ao que Freire (1987) ressalta sobre a importância de despertar o aluno, sendo necessário a utilização de "bagagem de conhecimentos trazidos de casa". Este diálogo de saberes foi consolidado em virtude dos discentes já desenvolverem atividades voltadas à agricultura familiar em seu cotidiano, assim, foram realizadas reflexões sobre hortaliças encontradas na região e suas perspectivas de crescimento quanto às necessidades de água existente,

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

reutilização de materiais recicláveis, já que a horta foi confeccionada com garrafa PET, bem como, princípios que norteiam a agroecologia associada à educação ambiental. Desta forma, como ressalta Dias (1992), “sabe - se que a maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Espera-se que os alunos iniciem suas reflexões sobre os diferentes conteúdos desenvolvidos durante a execução do projeto, com perspectivas para atuações e sensibilizações que norteiam a educação ambiental aos níveis local e regional.

Palavras-chave: Educação ambiental; Meio ambiente; Horta agroecológica; Conscientização.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO INFANTIL É LUGAR DE BRINCAR? UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO PRÁTICA DO BRINCAR NA ESCOLA

Iranésia Santos Barbosa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
iraneesiabarbosa@gmail.com
Beatriz Santos Moura
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Beatrizmoura345@gmail.com
Milena Helen de Jesus Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
milenahelen88@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho tem o intuito de apresentar os resultados do Estágio na Educação Infantil, desenvolvido no período de setembro a novembro de 2018, em uma turma do grupo 3, de uma escola pública da rede municipal, na cidade de Serrinha-Bahia, orientado pela profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio, Coordenadora de Pesquisa e Estagio II – Educação Infantil, da Universidade do Estado da Bahia/CAMPUS XI/SERRINHA. A questão motivadora para o projeto de intervenção foi: como contribuir para o desenvolvimento e melhoria da aprendizagem na creche Cheiro de Amor a partir da utilização de estratégias, que envolvam o brincar? As intervenções realizadas durante o estágio da educação infantil tiveram por finalidade, com base em pressupostos teóricos e os resultados da pesquisa, apresentar evidências sobre as contribuições que o brincar oferece ao desenvolvimento infantil no contexto escolar. Justifica-se pela importância que o brincar possui para o desenvolvimento e aprendizado das crianças em processo inicial de escolarização e a necessidade de esclarecer sobre o trabalho pedagógico que deve ser desenvolvido com crianças, empregando como recurso didático o brincar no contexto da educação infantil. Como subsídio teórico utilizou-se dos estudos de Vygotsky (1991), Friedmann (1996), Kishimoto (1999), Moyles (2002), entre outros que evocam o reconhecimento da necessidade da introdução e utilização prática do brincar nas escolas. Com referência a metodologia, ao desenvolvimento e resultados deste estudo, destaca-se uma pesquisa de cunho qualitativo, pautada na pesquisa do tipo intervenção pedagógica, definida como uma pesquisa que envolve planejamento e implementação de inferências (mudanças, inovações pedagógicas) destinadas a gerar avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e posteriormente avaliação dos efeitos dessas inferências. Optou-se pela entrevista semiestruturada e a observação do cotidiano escolar, como dispositivo de recolha de dados, tendo como sujeitos colaboradores da pesquisa professora e gestora da unidade escolar. Além das entrevistas e observações, foi desenvolvida um projeto de intervenção, tendo como principal instrumento para registro de dados, o diário de campo. Foi possível evidenciar através do estágio e dos estudos analisados, que o tema é importante para o trabalho docente nesta área. Outra constatação, se refere ao número limitado de brinquedos disponíveis e do espaço do brincar no planejamento das ações pedagógicas que é negado para dar lugar a outras atividades, embora saibamos que

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

o brincar é a atividade predominante na infância. Todavia, questões referentes ao espaço físico, a formação dos profissionais que atuam nesses espaços, limitação de materiais/recursos, entre outros, demarcam as práticas pedagógicas desenvolvidas com/para as crianças pequenas e revelam dificuldades para implementação do brincar no contexto escolar. Cabe ainda, destacar a questão das particularidades infantis que remetem a uma necessidade de elaboração e construção de um currículo que contemple o universo da educação infantil, levando em conta o contexto em que se insere a instituição. Portanto, os resultados deste estudo indicam a necessidade de ampliar as reflexões a respeito das práticas pedagógicas na educação infantil, a fim de garantir um currículo que contemple atividades que envolvam o brincar e ofereçam espaços para as crianças terem liberdade de inventar, criar, imaginar e experimentar livremente, explorando a si mesma, o outro e o mundo. Por fim, pretende-se por meio deste trabalho oferecer aos profissionais da educação e outros a oportunidade de reverem e, se necessário, reestruturarem seus planos de trabalho, oportunizando que haja espaço para discussão do brincar no currículo da educação Infantil, ou seja, um currículo para infância.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Pesquisa e Estágio.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Izabel Cristina Lima Dias Alves
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)
icldias@uneb.br
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Marcia Torres Neri Soares
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)
profa.marciatorres@gmail.com
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Mônica Moreira de Oliveira Torres
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES)
moncamorr@yahoo.com.br
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Esse trabalho tem inserção no Mestrado Profissional de Intervenção Educativa e Social (MPIES) é proposto no intuito de encontrar estratégias que vão possibilitar a elaboração de um plano de gestão pedagógica para os Complexos Integrados de Educação (CIE), instituídos com a parceria entre Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a partir de uma ação de intervenção educativa. Desse modo, apresenta uma reflexão sobre a importância da articulação pedagógica da Universidade com a educação básica e destina-se a profissionais que irão atuar como gestores, coordenador e articuladores na perspectiva de subsidiar tais profissionais para efetivação de ações de acompanhamento e gestão do espaço educativo CIE. O interesse pelo tema surgiu em 2017, quando atuei no complexo Integrado de Educação de Ipiaú como articuladora pedagógica na parceria entre UNEB e da SEC. Muitas foram as dificuldades encontradas, entre elas a barreira imposta por parte dos professores que resistiam a inferências e a reflexões das práticas desenvolvidas no âmbito da escola. Tem como objetivo geral a elaboração de um plano de gestão pedagógica e institucional para articulação da Universidade do Estado da Bahia com o CIE, em Ipiaú e como objetivos específicos: elaboração um plano de ação das atividades pedagógicas que deverão ser desenvolvidas com a finalidade de favorecer a articulação entre a universidade e a educação básica; estabelecer um cronograma de reuniões com o grupo de gestores, coordenadores e articuladores de área para formular atividades e ações que deverão ser desenvolvidas pela Universidade nos CIE's. Na fundamentação teórica será utilizado (DINIZ-PEREIRA, 2008), (LÜDKE, 2009), (GOLDEMBERG 1993), (KUENZER,1999), (OLIVEIRA,2010) dentre outros. Espera-se, nesse estudo, a consolidação de uma melhoria na qualidade do ensino básico além de permitir uma aproximação na relação entre universidade e educação básica .Espera-se ainda que a percepção dos agentes sociais do CIE seja positiva e permita construir novas formas curriculares e novos eixos disciplinares

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Educação básica; Ensino superior; Intervenção educativa.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O QUE OUVIMOS, O QUE VIMOS E O QUE PRECISAMOS APRENDER SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Janiquele Silva Mota
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
51kelly5152.km@gmail.com
Fabiana Ramos Araújo Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
fabianaraujo.fa@gmail.com
Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Teoria Social e Projeto Político Pedagógico (TSPPP)
madrycoutinho@hotmail.com

Resumo:
Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de observação, reflexão, planejamento e execução do projeto de intervenção, realizada por nós durante a experiência de Pesquisa e Estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, sob coordenação da Profa. Me. Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros, realizada em uma turma da Educação Infantil, na rede pública Municipal da cidade de Conceição do Coité- Bahia, que objetivou construir junto as crianças, uma proposta de intervenção prática colaborativa a partir de uma sequência didática a ser desenvolvida na Educação Infantil com o objetivo de estimular o aprendizado infantil criando uma rotina de jogos e brincadeiras. Nessa perspectiva, a nossa inquietação parte de como criar, de fato, uma rotina que inclua jogos e brincadeiras no contexto pedagógico vivenciado por crianças em instituições de Educação infantil? Essa questão serviu de referência e norteou a proposta de intervenção pedagógica estruturada em uma sequência didática, cuja atividades foram divididas em etapas estimulando brincadeiras e jogos; ordenando momentos para o brincar na rotina da Educação infantil, utilizando o espaço interno e externo da escola; facilitando a disposição dos brinquedos, mobiliário, e os demais elementos da sala de aula, incitando as crianças a desenvolverem brincadeira nesta ou naquela direção, mas só como incitações, nunca obrigação, deixando-as tomarem a decisão de se engajarem na atividade. O aporte teórico deste trabalho está pautado em Vygotsky (1984), Château (1988), Kishimoto (2011), entre outros teóricos que estudam a temática da importância do brincar na Educação Infantil. O modelo de investigação utilizado é de cunho qualitativo, embasado num estudo exploratório-descritivo, usando como recursos metodológicos a observação das crianças em sala de aula e em situação de recreação livre e a entrevista semiestruturada. Após diversos momentos de observação da rotina escolar e das análises realizadas durante a vivência na Educação infantil, pudemos constatar que a brincadeira oportuniza às crianças ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento. Portanto, é fundamental que o docente da Educação Infantil reconheça a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil e suas implicações para organizar o processo educativo de modo mais positivo,

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

colaborando para o desenvolvimento das crianças. Durante o Estágio com a inclusão do brincar na rotina da Educação infantil intencionalmente, foi perceptível a participação positiva das crianças nas diversas atividades propostas, levando-nos a inferir que o uso dos jogos e brincadeiras na Educação infantil deve ganhar mais espaço do que geralmente é dado. Considerando a relevância do brincar na Educação Infantil ficam evidentes importantes questões não só para os pesquisadores da área como também para os educadores que trabalham com esta etapa da educação básica. É, de fato, imprescindível que os profissionais repensem o lugar que o brincar tem ocupado dentro das instituições educativas, criando na rotina, nos planejamentos mais espaços para as brincadeiras. Embora seja notório os esforços da gestão escolar, dos profissionais de educação nesse trabalho para garantia do ensino de qualidade, ainda precisamos empenhar esforços para estabelecer uma articulação maior entre o brincar, o projeto pedagógico e a rotina de atividades para que o brincar possa ser, de fato, um facilitador do desenvolvimento humano. Certamente, ainda há muito para se fazer para que o brincar e sua relação com a rotina, organização temporal e planejamento seja incluído nas instituições educativas infantis. Contudo, esperamos que este relato de nossa experiência sirva como um convite para que os professores e futuros professores de Educação Infantil se deixem apaixonar pelo brincar e pelo sem fim de possibilidades nele existentes.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Educação Infantil; Pesquisa e Estágio.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ENSINO-PESQUISA E EXTENSÃO VIVENCIADOS POR ESTUDANTES SURDOS NO IF BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEMENTES CRIOULAS

Jean Carlos Cardoso Silva Júnior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
jean151997@hotmail.com
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes
Vinícius Marques de Santana
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
viniciusmarque2001@gmail.com
LaPPRuDes
Cristiane Barbosa Reis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
cristiane.reis@ifbaiano.edu.br
LaPPRuDes

Resumo:
O presente trabalho foi desenvolvido com o propósito de envolver estudantes surdos, do curso Técnico em Agroecologia em atividades de pesquisa e extensão no Instituto Federal Baiano *Campus* Serrinha, por meio da disciplina Projeto Integrador. Tomando como base o referencial teórico trazido por Caporal *et al*. (2009), que diz que a Agroecologia é uma ciência do campo da complexidade que pressupõe o envolvimento dos diferentes sujeitos na construção dos conhecimentos a partir das suas vivências e dos contextos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos a partir dos saberes populares, transmitidos de forma intergeracional, e conhecimento científico. E por Ferreira e Carvalho (2016) que defendem que as sementes crioulas carregam saberes ancestrais das comunidades tradicionais e, portanto, patrimônio biocultural das comunidades e, portanto, sendo um forte elemento de ligação entre os saberes e de mesmas. Este trabalho é vinculado ao projeto Multiplicação e Catalogação Bilingue de Sementes Crioulas que é desenvolvido junto ao Banco de Sementes Crioulas do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. O Banco de Sementes Crioulas do LaPPRuDes funciona com o propósito fomentar as ações de ensino, pesquisa e extensão do grupo através do envolvimento de estudantes do IF Baiano na multiplicação e intercâmbio de variedades crioulas entre as comunidades e povos do campo onde atua. As ações de pesquisa desenvolvidas pelos estudantes estão relacionadas a realização de levantamento e catalogação das sementes crioulas das diferentes espécies e variedades, na realização de testes de viabilidade das sementes armazenadas no banco, no estabelecimento do plantio e cultivo das espécies e variedades. As atividades de extensão têm envolvido a troca de experiencia com surdos e ouvintes sobre as sementes crioulas, possibilitando a aproximação da comunidade surda com os saberes sobre as sementes crioulas. Está previsto, ainda, a elaboração de um catálogo bilíngue (português, sinalização em LIBRAS e escrita de sinais), e a apresentação da experiencia desenvolvida em espaços acadêmicos e não acadêmicos, em especial para a comunidade surda. As

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

sementes crioulas têm se mostrado um importante “pano de fundo” na construção de conhecimento essencial para a formação do profissional Técnico em Agroecologia surdo e isso envolve a integralidade dos saberes que envolvem ações para além do ensino, mais também de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Inclusão; Biodiversidade; Educação profissional.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

DINÂMICA DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO DO DEDC XI DA UNEB ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JORNALISMO

Juliana Melo Leite
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
jusilva@uneb.br
Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Jonh Kenned Firmino Carneiro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras

Resumo:
O Núcleo de Comunicação do Departamento de Educação (DEDC) do Campus XI, Serrinha, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), desde a sua implantação, vem desenvolvendo ações que dão suporte a imagem institucional da Universidade, assessoramento às mídias sociais existentes e a democratização da informação, pensando uma sociedade detentora do conhecimento como instrumento para alterar a sua realidade. Entre os produtos já consolidados, apresentamos o Boletim Conexão Sisal, que é um informativo de circulação interna de produção de textos/matéria com publicação periódica; a elaboração de matérias para o Portal de Notícias da UNEB, cobertura de eventos com a finalidade de alimentar a TV Universitária, a gestão das redes sociais com o alinhamento das principais notícias que interferem diretamente no cotidiano da comunidade universitária e o envio de releases para a mídia local e cidades circunvizinhas. O jornalismo é atividade profissional que consiste em lidar com notícias factuais e divulgações de notícias. Tem o propósito de coletar, editar, apurar e publicar informações eventuais. O jornalista pode atuar em diversas áreas como rádio, televisão, websites, assessoria, entre outras áreas da comunicação. Com base em fundamentos teóricos da profissão do jornalismo, sobretudo da prática na web, que explora a instantaneidade e a interatividade, o webtelejornal aplicado, tenta se adequar ao seu público direto e objetivo. A prática do jornalismo na web tenta examina essa dinâmica mais rápida usando de algumas ferramentas, como o audiovisual por chamar mais atenção. O jornalismo informativo emerge das novas dinâmicas sociais, consolidando em importantes produtos a serem consumidos por toda uma comunidade, seja ela universitária ou não e adjacências. Ao acessar Traquina, 2004, o autor nos traz a ideia da alfabetização das camadas populares, a partir da criação e expansão de serviços educacionais públicos, como aspecto decisivo para a conquista de novos leitores. A internet se tornou uma ferramenta útil para a expansão do jornalismo e a legitimação das relações democráticas. Uma espécie de representante da sociedade ou mesmo um porta-voz, ratificando o compromisso com o público. Dessa forma, estando o Núcleo de Comunicação do DEDC XI, inserido em uma instituição pública e popular, a UNEB, e que atua em diversas cidades do estado da Bahia, foi necessário a utilização das abordagens do jornalismo para o escoamento de notícias e informações inerentes à instituição, dando amplo e irrestrito conhecimento das atividades ofertadas. Desde a sua implantação, o Núcleo de Comunicação pôde observar que não só os estudantes do DEDC XI, mas toda a comunidade externa e

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

dos demais campi que compõe a multicampia e diversidade da UNEB, se mantêm cada vez mais informados e participativos junto às ações oferecidas pela instituição.

Palavras-chave: Comunicação; Jornalismo; Informação; Sociedade.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

NARRATIVAS DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA EM FORMAÇÃO INICIAL: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, PIBID E APRENDIZAGENS DA/NA/SOBRE A DOCÊNCIA

Jussara Fraga Portugal
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
jfragaportugal@yahoo.com.br
Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de professores –GEO(BIO)GRAFAR

Resumo:
Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa *Trajetórias de aprendizagem da docência em Geografia: narrar, formar e iniciar* desenvolvida no âmbito do estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Geografia, na Universidade Estadual de Londrina – UEL, norte do estado do Paraná, na região sul do país. Trata-se de um desdobramento/análise das situações formativas experienciadas no devir das ações do subprojeto *Formação docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia, *Campus* XI, e em seis escolas de educação básica de três munícipios – Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia – do Território de Identidade do Sisal, no período de 2014-2018. Portanto, a minha intenção é partilhar algumas reflexões decorrentes da análise interpretativa-compreensiva das narrativas de formação de quinze professores, graduandos em Geografia e que atuaram como bolsistas de iniciação á docência vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação á Docência – PIBID, contemplando, sobretudo, as memórias e histórias narradas referentes às experiências formativas vivenciadas no devir das práticas, a partir das ações didático-pedagógicas que compuseram a proposta do subprojeto, as quais, segundo relatos, possibilitaram relevantes aprendizagens da/na e sobre a docência em escolas rurais. A questão norteadora da pesquisa foi: como os professores de Geografia em formação inicial, bolsistas de iniciação à docência, concebem as aprendizagens da/na/sobre a docência em escolas rurais a partir de situações experienciadas no âmbito do referido subprojeto? Trata-se de uma investigação-formação de abordagem qualitativa, ancorada nos princípios do método (auto)biográfico, cujas fontes – memorial, diário de formação e entrevista narrativa – possibilitaram a apreensão do objeto investigado. As narrativas escritas, grafadas nos memoriais e nos diários de formação e, as orais, recolhidas mediante a realização de entrevistas narrativas revelaram episódios marcantes nas trajetórias de vida-escolarização-formação e evidenciaram as contribuições das situações formativas decorrentes das ações do subprojeto e suas implicações no tornar-se professor de Geografia e na construção da identidade docente.

Palavras-chave: Narrativas de Formação de Professores de Geografia; Aprendizagem da/na/sobre a docência; PIBID; Educação Geográfica.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SOBRE O APOIO FAMILIAR PARA PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO DO CURSO

Luciana Rios da Silva
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
luciana-uefs@hotmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Elaine Pedreira Rabinovich
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
Grupo de Pesquisa Ambiental do Instituto de Estudos Avançados – USP
Grupo de Pesquisa Família, (Auto)Biografia e Poética - FABEP/ UCSAL

Resumo:
O apoio familiar, tão importante no desenvolvimento da carreira profissional de adolescentes e adultos jovens, torna-se ainda mais crucial quando se trata de estudantes mulheres que voltam a estudar tardiamente e que já constituíram suas próprias famílias, com filhos e cônjuge. A maioria justifica o retorno tardio aos estudos, com a busca por melhoria na qualidade de vida familiar através de novas possibilidades profissionais, bem como com o desejo de ascensão social, no entanto, embora o objetivo dessas mulheres seja o bem estar da família, ao longo do processo formativo, é comum que vivenciem conflitos pessoais motivados por situações como não dar conta dos afazeres do lar ou das atividades acadêmicas, fatores que podem ocasionar a auto cobrança excessiva e o consequente acometimento de desconfortos emocionais, levando até, à evasão do curso. Este estudo investigou a percepção de estudantes da graduação em Pedagogia, de uma instituição de ensino superior da rede privada de Feira de Santana- Ba, sobre o reflexo do apoio recebido da família, para permanência e conclusão do curso. O estudo foi desenvolvido com estudantes do gênero feminino, concluintes de curso, que além de graduandas, são mães, donas de casa e trabalham fora. Constituiu-se em uma pesquisa de cunho qualitativo e teve como técnica de coleta de dados, a aplicação de um formulário utilizado como instrumento de caracterização do perfil de estudantes do referido curso, a partir do qual foram solicitadas informações referentes aos dados sócio demográficos das mesmas, além de questões acerca das dificuldades pedagógicas e de permanência, vivenciadas em suas trajetórias acadêmicas. A revisão de literatura está pautada nas pesquisas de Bourdieu (1998), Libâneo e Pimenta (1999), Libâneo (2010), Abrantes (2012) Salgado, Siqueira, Salgado (2016), Nascimento (2016), entre outros. Para interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdos e os resultados apontaram para a importância do apoio de familiares no processo formativo das futuras profissionais de educação, sobretudo no tocante à compreensão de que estudar pode significar renúncias momentâneas e na colaboração com a divisão de tarefas em casa, fatores que para as estudantes, contribuem tanto para melhoria do desempenho educacional quanto dos aspectos emocionais favorecendo, assim, o bem estar das relações familiares durante a graduação.

Palavras-chave: Estudante de graduação; Apoio familiar; Permanência.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

COMPREENSÃO SOBRE A EPISTEMOLOGIA AFRICANA PARA O EXERCÍCIO DOCENTE: A PSICOLINGUÍSTICA DA LEITURA NA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO EM SALA DE AULA

Laryssa Victoria dos Santos Valente
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
laryvvalente@hotmail.com
NGEALC/UNEB
César Costa Vitorino
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
vitorinoleitura66@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Jhon Wanderson Nogueira Santana
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
jwamarelo@gmail.com
NGEALC/UNEB

Resumo:
O Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros em Línguas e Culturas (NGEALC), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UNEB, alocado no prédio do CPEDR/UNEB, 1º andar, sala 02, campus I, conta com a participação de docentes da UNEB e de outras instituições e também de discentes do Departamento de Ciências Humanas – DCH I / UNEB. Nas reuniões realizadas no grupo discutimos a respeito de saberes sobre história e culturas africanas e afro-brasileira. Com a intenção de proporcionar aos discentes do curso de licenciatura em História, recentemente incluídos no grupo, alguns saberes sobre a África, elegemos como reflexão dois capítulos (1 e 2) do livro A ÁFRICA EXPLICADA AOS MEUS FILHOS, autoria do historiador Alberto da Costa e Silva (2009). A partir da leitura os acadêmicos,segundo depoimento deles, souberam alguns segredos, detalhes do passado do continente africano de onde veio boa parte dos nossos ancestrais. A epistemologia africana tem de levar em consideração tanto as semelhanças quanto as diferenças entre as diferentes concepções de conhecimento e verdade nas diferentes culturas africanas. Malomalo (2018), refletindo sobre as epistemologias que sustentam o pensamento africano e afro-diaspórico, enfatiza que deve-se investir energias na educação para que os/as pesquisadores/as negros/as brasileiros/as consigam a emancipação humana e cósmica.Para dar continuidade aos estudos sobre epistemologia escolhemos como suporte teórico a Revista online Gragoatá, especificamente Epistemologias e contemporaneidade: (re)discutindo concepções e categorizações para língua(s), v. 24, n. 48, 2019,com artigos analisados, pelos discentes do curso de licenciatura de História , de Scherer (2019),Aquino (2019) e Dias (2019).A partir da produção de mapa conceitual feito por 06(seis) discentes do curso de História da UNEB, campus I, fez-se uma relação com os ensinamentos de Gabriel *et al*(2014),Vitorino (2017, 2016,2014) e Morais e Kolinsky (2016) para mostrar aos discentes colaboradores da pesquisa que os estudos psicolinguísticos vêm contribuindo decisivamente para entendermos como funciona a linguagem humana. O objetivo consistiu em compreender os mecanismos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

cognitivos de processamento da informação durante a leitura de estudantes universitários na fase inicial da vida acadêmica. A metodologia respaldou-se em Flick (2013),cuja pretensão consistiu em esclarecer pontos importantes para um projeto de pesquisa social de cunho qualitativo.Em relação à pesquisa on – line,opção para a nossa pesquisa,pode-se ressaltar como ponto positivo a agilidade,devido ao baixo custo,retorno mais rápido,assim como a rápida formatação do mapa conceitual solicitado.Conclui-se que a pertinência desta reflexão fundamenta-se na promoção de sociedades inclusivas, em que diversificados tipos de *saber-sentir* linguístico possam participar na construção da diversidade linguística e para a harmonização social e a coesão nacional.

Palavras-chave:. NGEALC/UNEB; Epistemologia africana; Psicolinguística da leitura; Mapa conceitual; Discentes de História.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ludmila de Almeida Miranda
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ludimilapedagogia1@gmail.com
Gildaite Moura de Queiroz
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
O estudo emergiu do estágio no curso de Pedagogia da Uneb/Campus XI, realizado em uma turma da Educação de Jovens de Adultos (EJA), em uma escola da rede pública municipal de Serrinha-BA. Dessa experiência surgiu o interesse de refletir, com mais atenção, sobre a importância do estágio e o modo como a prática pedagógica no estágio pode colaborar na formação docente do estudante do curso de Pedagogia. Torna-se necessário enfatizar que o estágio se estrutura em dois momentos: o primeiro comporta o período de observação e entrevista (20h), e o segundo momento a regência (80h), mediada pelo projeto de intervenção que partiu do seguinte problema: de que maneira a prática pedagógica desenvolvida no estágio na EJA pode colaborar, de forma positiva, na formação docente do estudante do Curso de Pedagogia? Desse modo, este estudo tem como objetivo geral: analisar de que maneira a prática pedagógica desenvolvida no estágio pode colaborar, de forma positiva, na formação docente do estudante do Curso de Pedagogia. Seguindo dos objetivos específicos: compreender o papel do estágio para a formação docente; refletir as aprendizagens construídas durante o estágio na EJA. A pesquisa realizada no estágio se fundamentou na perspectiva metodológica de natureza qualitativa, através da utilização de instrumentos de coleta de dados como: a observação, o roteiro de caraterização da escola, o projeto de intervenção, os planos de aula e os registros diários. Teve como aporte teórico, Andrade (2018), Freire, (2002), Lima (2001; 2008), Santos (2006), dentre outros. Assim, partindo do princípio da pesquisa no estágio e com base na experiência docente na EJA, foi possível chegar aos seguintes resultados: que é o estágio um espaço importante porque permite o exercício da docência e aprofunda o debate sobre a formação de professores; que o estágio possibilita construir reflexões sobre as concepções de educação dos professores regentes. Os dados revelaram ainda que através dos registros reflexivos feitos após cada ação desenvolvida em sala de aula, torna-se possível identificar as falhas e os acertos no planejamento do ensino, reafirmando a importância do registro para qualificar a prática pedagógica; que a EJA possui especificidades que precisam ser consideradas pelo professor como: a experiência de vida dos alunos, seus saberes e suas condições como trabalhadores; que o estágio na EJA potencializa refletir concepções sobre essa modalidade de ensino. Desse modo, foi possível concluir que a relevância do estágio para formação de professores, bem como que a docência na EJA se configura como uma experiência formativa significativa para os estudantes do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Estágio; Formação Docente; Prática Pedagógica; EJA.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

IMAGENS DO RELEVO: A LINGUAGEM IMAGÉTICA E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Manuela Evangelista da Silva
Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
manuelaevangelista9@gmail.com
Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de professores –GEO(BIO)GRAFAR

Resumo:
As imagens são elementos cotidianos presentes em jornais, revistas, *outdoors,* redes sociais e, cada vez mais, têm sido utilizadas nos livros didáticos com o intuito de contextualizar os mais diversos conteúdos curriculares. Assim, estes escritos intencionam apresentar as experiências vivenciadas no âmbito do estágio profissional pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual de Bandiaçu, distrito de Bandiaçu, município de Conceição do Coité, Território de Identidade do Sisal, estado da Bahia. Enquanto metodologia para o desenvolvimento da presente pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, por permitir o envolvimento com os alunos e seus processos de aprendizagem, tendo como método o estudo de caso. A atividade cujas vivências são narradas e refletidas neste trabalho está atrelada ao grupo de pesquisa Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – Geo(bio)grafar –, tendo como objetivo potencializar o ensino-aprendizagem através da apropriação da linguagem imagética enquanto artefato didático-pedagógico para a compreensão do conteúdo curricular "formas de relevo e dobramentos modernos", a partir de um jogo intitulado "Imagens do relevo: desvendando as formas". Para a realização da práxis foi elaborada uma sequência didática, na qual foram destinadas 5 horas/aula, sendo que, nas três primeiras aulas foi realizada uma exposição dialogada sobre o conteúdo curricular, tendo como aporte o livro didático e os recursos nele disponibilizados (mapas, imagens, gráficos, entre outros). As aulas posteriores destinaram-se a aplicação do jogo, o qual foi desenvolvido a partir da utilização de imagens das diversas formas de relevo, primando por apresentar as unidades que mais se aproximassem da realidade dos alunos, mas sem desconsiderar as demais escalas de análise geográfica. As imagens foram impressas em papel A4, recortadas e coladas em cartolina, tendo sido fixadas, com numeração, no quadro da sala de aula. A turma foi dividida em dois grupos, de forma aleatória e, os alunos teriam que escolher um dos cartões enumerados para que a peça fosse virada. Ao observar a imagem, os alunos teriam que analisá-la e informar qual a unidade de relevo estava sendo representada, sendo que cada grupo teria uma chance por vez, vencendo àquele que tivesse mais acertos. Ao término do jogo, os alunos foram orientados a se reunirem em duplas, escolherem aleatoriamente uma das imagens utilizadas e, com o auxílio do livro didático, construírem um texto de análise sobre a forma de relevo representada, elencando qual o tipo, o processo de formação e as características de cada unidade geomorfológica. Como aporte teórico foi utilizado Ribeiro, Portugal e Silva (2018) ao destacarem o potencial das imagens por propiciar um "novo olhar" para as transformações no espaço geográfico e os aspectos intrínsecos a este; Silva, Lima e Portugal (2019) por delinearem o modo como esta

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

linguagem possibilita diversas leituras, análises e interpretações da realidade, a partir de uma apropriação pedagógica; Carvalho, Silva e Anjos (2016) ao apontarem o quanto as imagens auxiliam na construção de uma aprendizagem significativa através da ludicidade e, Lévy (1998), através do conceito de inteligência coletiva, o qual principia pelo reconhecimento e enriquecimento mútuo entre as pessoas. Portanto, a linguagem imagética enquanto artefato didático-pedagógico para o ensino de Geografia auxilia no construto de uma aprendizagem que tenha significado, ao permitir que o aluno analise os fatos e fenômenos geográficos em distintas escalas, potencializando suas leituras e visões de mundo e abrindo um leque de possibilidades formativas e formadoras. Desse modo, a práxis narrada e refletida neste escrito fomentou o debate sobre as unidades geomorfológicas estudadas, permitindo que os alunos tirassem dúvidas no momento do jogo, a partir de intervenções didáticas e, contribuiu com uma aprendizagem pautada em uma construção coletiva dos conceitos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formas de relevo; Linguagem imagética; Práticas pedagógicas.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

UMA PRÁTICA COM MULTILETRAMENTOS UTIZADO APARATOS DIGITAIS: ESTUDO SOBRE A POPULAÇÃO DE SANTALUZ A PARTIR DE DADOS DO IBGE

Maria Aparecida de Oliveira Gordiano
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
cidinhagordiano@hotmail.com
Ely Makeise Araújo dos Santos Martins
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
elymakeise@gmail.com
Ilka Meyre Alves da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ilkameyre@hotmail.com

Resumo:
O presente trabalho contempla um relato de experiência de prática de multiletramento no âmbito do ensino das disciplinas de Geografia e Matemática, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual José Leitão, no município Santaluz, território do sisal, no estado da Bahia. Tem por objetivo mostrar a importância da prática de multiletramentro no ensino, utilizando as potencialidades das tecnologias digitais através de pesquisa na internet, como fonte IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), para a obtenção de informações de dados. Para atingir essa finalidade, apresenta-se a seguinte questão: quais possibilidades o ensino por meio de mutiletramentos e suporte digitais com pesquisa na internet com a fonte do IBGE proporcionam para que estudantes obtenham conhecimentos, agregando mais significados ao aprendizado? Com base nos dados do censo do IBGE 2010, a partir da pesquisa realizada no site, foi solicitado que os alunos utilizassem os dados para obterem informações sobre a população do município o qual eles pertencem, dados como quantidade masculina e feminina, cor, religião, faixa etária, habitantes do campo e da cidade; a partir das informações, os alunos realizaram cálculos de porcentagem e transformaram em gráficos e tabelas, apresentaram os resultados dialogando com os estudos sobre densidade populacional. A metodologia ancora-se na abordagem quantitativa na construção dos gráficos e tabelas com os aportes matemáticos, assim como na qualitativa nas discussões sobre os resultados correlacionando com o lugar dos alunos e o conceito de população nas análises geográficas. Como aporte teórico, partimos das discussões sobre população (DAMIANI, 1991) tecnologias digitais (LÉVY, 1999; SANTAELLA, 2003); multiletramentos (ROJO, 2012). Os resultados apontam que o trabalho com os multiletramento, a partir dos aparatos das tecnologias digitais por meio de pesquisa pela internet, contribuiu para desenvolver conhecimentos do lugar vivido pelos alunos, aprendizagens criativas na construção dos gráficos e tabelas, mostrando que a interdisciplinaridade é possível.

Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias digitais; População.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

CONSTRUINDO A RELAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA ESCOLAR E LUGAR DE VIVÊNCIA-UMA CONTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS SOBRE FEIRA DE SANTANA/BA

Mariana Oliveira de Jesús
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
mariana.oliveira.js@gmail.com
Cléa Cardoso da Rocha
Universidade Estadual Feira de Santana (UEFS)
cleabase@yahoo.com.br

Resumo:
A utilização de materiais didáticos facilita o processo de ensino e aprendizagem por muitas vezes, concretizar os conteúdos escolares, trazendo imagens e escritas que podem fazer a relação entre o conteúdo e o lugar de vivência dos alunos. Lugar de vivência é compreendido aqui como o espaço familiarizado onde as pessoas moram, trabalham e se locomovem, ganhando sentido a partir das formas de uso que as pessoas fazem dele (CARLOS, 2007). Entende-se por material didático todo o recurso utilizado pelo professor como: lousa digital, livro didático, pincéis, cartilhas, painéis, slides, indo desde o piloto até os materiais mais elaborados (FISCARELLI, 2007). A possibilidade de construção de materiais por parte dos professores inserindo na realidade escolar, a cidade onde os alunos vivem e estudam, faz com que os assuntos passem a ter significado para a vida dos educandos. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar materiais didáticos sobre Feira de Santana que relacionem os conteúdos da geografia escolar com o lugar de vivência dos educandos. Foi necessário para o desenvolvimento desta pesquisa o aprofundamento sobre as temáticas que embasaram todo o trabalho, a saber: Lugar, geografia escolar e materiais didáticos, tomando como base autores como Carlos (2007), Callai (2001), Castrogiovanni (2001,2006), Fiscarelli (2007), Kaecher (2007), Passini (2007) e Zabala (1998). No decorrer da pesquisa foram elaborados e utilizados instrumentos de investigação para os professores e alunos da escola campo, o que contribuiu posteriormente para a escolha dos temas e elaboração dos materiais didáticos e na escolha do material a ser produzido. A partir das análises dos questionários aplicados foi possível perceber que os alunos desconhecem o conceito de lugar além de não se identificarem com o lugar onde vivem. A falta da materialização dessa relação do lugar com os conteúdos da geografia escolar acentua a dificuldade dos alunos de se reconhecerem enquanto cidadãos e de ver a geografia como uma disciplina que está presente no cotidiano. A identificação de temas para o material didático e a sua elaboração faz com que se caminhe na tentativa de fazer a relação entre o que se vive e o que se ensina, possibilitando ao educando construir o seu conceito de lugar além de associar ao seu cotidiano. A partir dos resultados dos questionários, da pesquisa anterior e das discussões realizadas no Grupo Lugar surgiu a necessidade de elaborar materiais didáticos para servir como instrumentos que auxiliem o ensino de geografia contribuindo para melhorar a relação entre conhecimentos cotidianos e científicos. Como temas para o material didático foram selecionados conteúdos de urbanização e meio ambiente

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

dando ênfase à investigação da expansão urbana sobre a Lagoa do Prato Raso e suas implicações para a comunidade do entorno.

Palavras-chave: Lugar; Geografia escolar; Materiais didáticos.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO ENGENHO DA PONTE: LUGAR DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, SOLIDARIEDADE, INCLUSÃO E TRABALHO

Mario Antonio Santana de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
marioasoliveira1@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
César Costa Vitorino
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
vitorinoleitura66@gmail.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)

Resumo:
Nas considerações apresentadas por Leite (2008), o projeto político Quilombo atravessou séculos de história para se consolidar como direito constitucional. Quilombo e liberdade são, segundo a autora, contrafaces de uma mesma realidade histórica. A luta da população quilombola constitui um marco importante na conflituosa história brasileira. Desde o período colonial, as populações negras rurais vêm lutando para ter direito a terra. Os quilombos são considerados a mais expressiva manifestação de luta, resistência e ensinamento da ancestralidade. A palavra quilombo sofreu um conjunto de ressignificações, uma delas nos remete ao seu agenciamento político enquanto símbolo ou metáfora de resistência negra, razão de afirmação de toda uma cultura e luta ancestral, a outra nos remete ao campo da militância pela reforma agrária e aos estudos sociológicos sobre o direito camponês, tendo como foco as regras e padrões de transmissão, controle e acesso à terra. Nessas comunidades, entretanto, compartilha-se um conjunto de saberes, constroem-se etno-aprendizagens e etnométodos que se traduzem em evidentes formas de convivência formativa, de sobrevivência e de resistência face ao desamparo social em que vivem e ao descaso do Estado. A discussão desse trabalho vincula-se à linha de pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, que se preocupa, dentre outros assuntos, com as aprendizagens experienciais comunitárias. O objetivo desse artigo é apresentar algumas reflexões acerca de produções desenvolvidas em grupo intergeracional, no contexto da atividade laboral, realizadas por mulheres e homens da Comunidade Remanescente de Quilombo Engenho da Ponte, Cachoeira - BA. O que se pretende apresentar são considerações de alguns/algumas quilombolas da referida comunidade quanto a influência e especificidade dessa organização social na construção e formação cidadã desses sujeitos. Santos (2014) enfatiza que as comunidades quilombolas, no século XXI, lutam por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira. Outros teóricos que dão suportem à pesquisa são Cavalcante *et al* (2017), Gomes (2006), Jovelino (2018), Le Goff (1996), Lima (2012), Nascimento (2019). As entrevistas exploratórias foram realizadas junto a algumas pessoas da comunidade investigada. Com base nos dados mapeados nas entrevistas e também nas rodas de saberes e na observação participante das práticas de cultivo e uso da terra da comunidade, será diagnosticada as reais necessidades da comunidade no que diz respeito a possíveis intervenções no campo da agroecologia. Como resultados dessa pesquisa,

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

esperamos que os membros da comunidade garantam a segurança alimentar e nutricional, bem como a sustentabilidade ambiental e econômica da geração atual e das futuras gerações.

Palavras-chave: Grupos de trabalho; Quilombolas; Lugar de formação; Comunidade; Organização.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

NARRATIVAS DO FAZER DOCENTE: O TCC, SUAS AÇÕES, ARTICULAÇÕES E DESAFIOS

Miriam Barreto de Almeida Passos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
mirapassos@hotmail.com

Resumo:
Objetiva-se com esta narrativa, apresentar a dinâmica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do ensino superior, tomando-se por base a proposta do programa do referido componente curricular, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia – Brasil. O referencial teórico que norteou esta reflexão fundamentou-se nos autores, a saber: Antonio Carlos Gil (2008); Menga Ludke (1986); Antônio Joaquim Severino (2002); Pedro Demo (1996); Eva Maria Lakatos (1996); Paul Ricoeur (2010); entre outros. As questões que orientaram o estudo teve como motes as seguintes indagações: De que maneira se processou a produção do conhecimento no componente curricular TCC? Como foi estabelecida metodologicamente a arquitetura científica? Quais os pontos nevrálgicos percebidos no componente? O tipo de pesquisa empreendida é qualitativa, ancorada nos princípios da (auto)biografia, que toma a narrativa como elemento estruturante da investigação, buscando compreender os fatos a partir da subjetividade do sujeito que vive a realidade e a percebe de modo singular. Acredita-se que trabalhos dessa ordem podem trazer contribuições significativas para novos contextos de aprendizagem sobre o tema em questão, assim como, a reflexão sobre a prática da pesquisa científica na universidade, sobre os estudos dos currículos acadêmicos, além do próprio contexto do exercício profissional da docência no ensino superior que prima pela pesquisa como princípio pedagógico e formativo.

Palavras-chave: Narrativas; TCC; desafios.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIGITAIS: O CHROMEBOOK, A SALA DE AULA E SUAS POSSIBILIDADES

Mirian Almeida de Menezes
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
marymenezes889@hotmail.com
Elizabeth Mota Nazareth de Almeida
Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano
lizzymotadealmeida@gmail.com
Arnaldo Sebastião da Silva Neto
arnaldo.neto@enova.educacao.ba.gov.br

Resumo:
Com o avanço da tecnologia, as ferramentas digitais cada vez mais tem nos ajudado, a partir das hipermídias, nas múltiplas tarefas em nosso cotidiano. O ciberespaço oferece a possibilidade de transcendermos à barreira física, oportunizando, desta forma, que atividades possam ser desenvolvidas em qualquer espaço. De fato, vemos que as tecnologias digitais de informação e comunicação têm ampliado as possibilidades de acesso à informação e resolução de problemas em todas as esferas da sociedade, revolucionando a forma como interagimos e lidamos com o conhecimento. No âmbito escolar, observamos as potencialidades que as tecnologias digitais de informação e comunicação podem oferecer em prol do processo de ensino-aprendizado. Contudo, apesar de muitas escolas estarem sendo equipadas com instrumentos tecnológicos como, por exemplo, Chromebooks, compreendemos que a mera presença de ferramentas tecnológicas na escola não garante o desenvolvimento de ações que tragam impacto ao processo de ensino-aprendizado. A partir disso, apresentaremos os resultados parciais de uma das etapas da pesquisa, em fase inicial, vinculada ao mestrado em Ciências da Educação, pela Universidad San Lorenzo/Paraguai, em desenvolvimento no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano, com vistas a compreender como se dá a relação entre as tecnologias digitais de informação e comunicação na escola e o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas voltadas para o seu uso efetivo em sala de aula. Para isso, utilizamos o aporte teórico multidisciplinar de Lévy (1999); Chartier (1999) e Dionísio (2006); os quais nos auxiliaram na compreensão do ciberespaço, suas características e múltiplas ferramentas, e aspectos relacionados à multimodalidade; Xavier (2007; 2011) e Tapscott (2010), ao propormos o uso integrado das TDIC em sala de aula. O objetivo desta etapa realizada da pesquisa foi conhecer a dimensão de utilização do Chromebook pelos professores do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano, em Feira de Santana – BA. Como caminhos metodológicos, escolhemos a pesquisa de campo, de abordagem social e qualitativa, a partir de questionários semiestruturados. Como resultado, percebemos que, apesar da escola dispor de recursos tecnológicos digitais, nem todos os docentes conheciam as potencialidades de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação em prol do processo de construção colaborativa do conhecimento.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Tecnologias Digitais; Chromebook.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ORIENTAÇÃO, MOBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO: DISPOSITIVOS PARA A INCLUSÃO DA PESSOA CEGA NA UNEB - CAMPUS XI

Nélia de Mattos Monteiro
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
nmonteiro@uneb.br
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras (GETEL)
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação e Libras (GETEL)

Resumo:
Orientação e Mobilidade (OM) e Audiodescrição são dois importantes dispositivos mediadores do processo de inclusão de estudantes cegos que passaram a integrar a dinâmica das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNEB - Campus XI, desde que três alunos com Deficiência Visual foram matriculados nos cursos de graduação oferecidos pelo Departamento. Esses dispositivos buscam fornecer suporte e construção de recursos para a mobilidade e inclusão de pessoas não videntes, fomentando a edificação da autonomia e independência na Universidade e fora dela. Novos contextos de aprendizagem surgiram e também mostrou-se necessária a mobilização da equipe de funcionários e docentes quanto à construção de ações que potencializassem o processo de acolhimento, acessibilidade e inclusão desses alunos. Nesse sentido objetivamos refletir e compreender os desafios e possibilidades dos trabalhos de Orientação e Mobilidade e audiodescrição desenvolvidos no contexto acadêmico. Elegemos como norte teórico a teoria sociointeracionista de Vygotsky, bem como as contribuições de Rego (2012), Stainback; Stainback (1999), Mittler (2003), Aranha (2001), Garcia (2003), dentre outros. A condução do estudo se consolidou pela abordagem qualitativa, sendo considerado como um estudo de caso colaborativo, tendo como métodos da pesquisa edificados numa perspectiva dos etnométodos sendo a observação participante e as sessões dialogais como técnicas de coleta de dados. Foram perceptíveis os desafios que os estudantes universitários cegos têm em relação a sua própria localização e construção da espacialidade e/ou mobilidade dentro do Campus XI, desvelando barreiras que precisam ser removidas. Foram então implementadas ações em fluxo de realização, tais como: formação continuada dos servidores, discentes e docentes com atividades diversificadas nas salas de aula com estudantes nas escolas e na universidade; diálogos com funcionários do departamento sobre inclusão e acessibilidade; formação dos servidores do campus para inclusão; interfaces com comissão de validação de cotas da UNEB; oficinas formativas em Braille e Libras; curso de audiodescrição e orientação e mobilidade; seminários temáticos abertos à comunidade; orientações de TCC e publicações diversas. Assim, acreditamos caminhar na ressignificação de uma sociedade e uma

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Universidade que celebre, viva, aprenda a conviver e produzir conhecimentos movida pela força da diversidade humana.

Palavras-chave: Universidade; Cegueira; Orientação e Mobilidade; Audiodescrição.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O MINICONTO NA SALA DE AULA: AÇÕES LETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Robério Pereira Barreto
UNEB – DCH –V – SAJ
jpgbarreto@gmail.com/rpbarreto@uneb.br
GEELMAD – EPODS
Elaína Cristina Araújo de Maria Muniz
Email elainamuniz@hotmail.com
PROFLETRAS – UNEB – DCH-V
Bárbara Celeste Teixeira de Souza Evangelista
Email: barbara.celeste@hotmail.com
PROFLETRAS – UNEB –DCH-V

Resumo:
O artigo aborda a leitura de minificção no ensino fundamental I e busca responder à questão: *Como os fundamentos do letramento literário podem ser aplicados em ações pedagógicas de ensino/aprendizagem através de minicontos, contribuindo, assim, para aquisição de competência leitora de alunos do ensino fundamental I, da escola municipal Dr. Djalma Rocha Galvão, da cidade de Conceição do Almeida – Bahia, Brasil?* Fundamentar-se-á teórico e metodologicamente está proposição na *Teoria da ação letrada*, de Bazerman (2015), e do *Letramento literário*, de COSSON, (2014), *Consequencias dos letramentos*, de GOOD e WATT (2006), *Gênero*, de BAWARSHI (2013), *Escrita criativa com minicontos*, de SPALDING (2019) e outros. Apesar de haver significativas pesquisas e estudos que tratam do tema, justifica-se este trabalho por ele está centrado na inovação à formação leitora de uma massa carente de proposições de ensino/aprendizagem desafiadoras de leitura de textos, cujos sentidos se condensam em poucos parágrafos. O miniconto como gênero textual, embora seja uma produção literária realizada por grandes escritores, só recentemente foi incorporado ao livro didático nono ano do ensino fundamental I. Os resultados *a priori* indicam que ensino de leitura com o gênero miniconto, a partir da metodologia da sequencia didática elaborada cuidadosamente para este fim, revela que a apreensão de sentidos no texto indica que, a prática é prospera ao desenvolvimento da habilidade de leitura dos aprendentes. Acredita-se que para se formar bom leitores é fundamental que se leia diferentes gêneros literários e em quantidade significativa. No entanto, os atos de leitura oferecidos na sala de aula não atendem bem aos pressupostos de formação de bom leitor, o "leitor proficiente", considerando que nem sempre se estimula a escuta do autor, tampouco a interação com o texto e seus significados. Em décadas recentes, guias oficiais passaram a ditar normas para o trabalho com textos literários em sala de aula, a partir da perspectiva de que gêneros textuais-discursivos auxiliariam, metodologicamente, o professor na elaboração da sequência didática para que houvesse a inserção do novo leitor no universo da leitura. No entanto, este processo não reconhece os desejos e as expectativas do aluno enquanto sujeito leitor capaz de construir sua trajetória na formação leitora. Sabe-se que, graças à popularização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC –; os estudantes acessam aos gêneros textual e literário diversos, enquanto os professores insistem

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

na polarização: textos clássicos versus texto cotidianos disponíveis na internet. Esta prática continuada tem refletido no processo de ensino-aprendizagem de leitura, oferecido aos alunos pela escola, uma vez que os gêneros textuais não canônicos ou mais conhecidos dos professores passam a brancas nuvens. Obviamente, os mais prejudicados são os estudantes que, precariamente, leem textos esparsos ou fragmentados de gêneros clássicos presentes no livro didático da série.

Palavras-chave: Miniconto; Leitura literária; Letramento literário; Leitor.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO 6º ANO DO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA SOBRE HORTA E HORTALIÇAS

Shamara Santos Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
shamarasilva20@gmail.com
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes
Xaiany Silva Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
xaianny.silvag@hotmail.com
LaPPRuDes
Erasto Viana Silva Gama
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
erasto.gama@ifbaiano.edu.br
LaPPRuDes

Resumo:
A educação é o principal item formador do capital humano e que deve ser incentivado e promovido para um país que pretende ter um desenvolvimento que implique não só em crescimento econômico, mas também em progresso social, diminuição das desigualdades e cuidados com o meio-ambiente (OLIVEIRA *et al*., 2016). A horta são locais onde são cultivados alimentos, tendo grande importância para a população e para o meio ambiente. No ambiente escolar as hortas servem como ferramenta didático-pedagógica de melhoria de aprendizagem dos estudantes envolvidos (TRENTIN e PEREIRA, 2014). Este trabalho é resultado da etapa inicial do projeto Implantação de horta escolar no Colégio Municipal de Biritinga (CMB) e tem por objetivo realizar o diagnóstico sobre a percepção e conhecimento de estudantes do 6º ano do ensino fundamental, acerca desse tema, para servir como base para implantação de uma horta escolar. A metodologia utilizada para a investigação dessa realidade, foi o Diagnóstico Rápido Participativo - DRP (VERDEJO, 2006). A atividade foi realizada com as turmas 6º ano E e F. A turma E tem aproximadamente 20 alunos na faixa etária apropriada para a série, ou seja, estudantes menores de 14 anos. A turma F, possui estudantes de 14 a 27 anos. Nas duas turmas, a grande maioria dos estudantes é filho de agricultores familiares e mora na zona rural do município. Para realização da atividade, as turmas foram divididas em dois grupos e os alunos estimulados a transmitirem em forma de desenho para o papel metro o que compreendem sobre horta e hortaliças. Em seguida eles socializavam com os colegas o que foi construído. Como resultados da atividade foram produzidos quatro cartazes, dois por cada turma. Nos desenhos, os estudantes colocaram coentro, couve, alface, alho poró, chuchu, cebola, pimenta malagueta, flores, fruteiras e outras árvores. Dentre os estudantes mais jovens ficou nítido que eles compreendem como um espaço geográfico localizado próximo a residência e não relaciona exclusivamente com as espécies hortícolas, mas incluem nessa percepção as espécies arbóreas e fruteiras. Esta percepção pode estar relacionada ao local de convivência familiar, conhecido como o quintal. Já os estudantes de maior idade (turma F), conseguem relacionar o espaço da horta com

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

a produção de espécies hortícolas e com o possível local de geração de renda. Nesse caso, a percepção pode estar associada a compreensão de mundo e ao envolvimento destes com o mundo do trabalho, seja com a própria família ou comunidade. Percebeu-se que não estava claro para todos os estudantes o que é uma horta e quais as espécies que normalmente são cultivadas nesses espaços e poderiam ser plantadas na horta escolar. A partir da realização do diagnóstico, foi traçada como estratégia de implantação da horta no CMB a realização de uma oficina sobre os diferentes tipos de hortas e de hortaliças. Com a realização deste diagnóstico foi perceptível que a percepção dos estudantes do 6º ano do CBM sobre hortas e hortaliças é diferente em função da idade destes estudantes e das suas vivências.

Palavras-chave: DRP; Horta Escolar; Ensino Fundamental; Agroecologia; Caatinga.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROJETO DE LETRAMENTO: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Sineide Cerqueira Estrela
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
sineidestrela@hotmail.com
GEPHEG-UEFS
Maria Eurácia Barreto de Andrade
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Núcleo de Alfabetização e Educação Popular

Resumo:
Este trabalho é uma síntese das atividades realizadas com 22 crianças do 2º ano do ensino fundamental, a partir da premissa de que o trabalho com textos literários desenvolve a oralidade, a escrita e potencializa a formação de crianças escritoras e leitoras, sendo a contação de história uma estratégia promissora por instigar o desejo de ler e escrever, além de apresentar o livro como instrumento de fruição e ludicidade. Pesquisas indicam que ao ouvir histórias a criança manifesta sentimentos, ideias, pensamentos e busca soluções para problemas, ampliando seu conhecimento de mundo. Ao colocar-se como contadora de histórias, ela mobiliza recursos cognitivos que permitem experimentar, praticar a língua, organizar ideias, expressar, concluir, descrever, ilustrar, selecionar, etc., (NEITZEL, 2007). O autor constatou ainda que, a escuta de textos literários amplia as capacidades de reconhecer, identificar, interpretar, reorganizar, concluir, selecionar, inventariar, entre outros, o que torna necessário um trabalho que articule a escola e a família, pois concordando com Purcell-Gates (2004) as interações alfabetizadoras no seio familiar são cruciais para suas aprendizagens, sendo necessário realizar ações educativas orientadas para esse fim, uma vez que o processo de alfabetização depende das coordenadas das aprendizagens que se desenvolvem nos diferentes espaços e das relações de vida das crianças (GALLART, 2004). O estudo anunciado está sustentado pelas contribuições dos autores referidos, entre outros. Tendo-se como objetivos: identificar de que forma a literatura pode auxiliar no desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita das crianças em processo de alfabetização, criar estratégias para ampliar o letramento literário das crianças, fortalecendo a prática da oralidade e leitura a partir das interações escola/família/comunidade. Nesses termos o estudo ora apresentado é de relevância para esse eixo de investigação porque apresenta outros contextos de aprendizagem, por reafirmar o trabalho interativo entre escola/família, através da vivência de situações leitoras nos diversos espaços da comunidade: bibliotecas, museus, praças, parques, casas, ruas, feiras de livros, etc. A intenção é expor as crianças às práticas de leitura, escrita, contos e recontos de histórias, dramatizações; visita agendada da escola as casa dos estudantes para rodas de leitura, utilização da mala viajante e de tapete de leitura, etc. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, pautada na observação participante, entrevista semiestruturada e análise de atividades, contando com a análise de conteúdo para a apreciação dos dados coletados. O percurso investigativo apontou para a riqueza dessa experiência. Observou-se que as práticas leitoras com e em famílias são estratégias ímpares para a alfabetização com sentido.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Os dados reafirmaram os estudos de Gallart (2004) quando pontua que a participação da comunidade na aula, ajuda a acelerar as aprendizagens e contribui para a alfabetização inicial, o que nos autoriza a inferir que a leitura de casa, de rua e as sessões de contação de histórias despertam o interesse das crianças pelo livro. As crianças participaram das práticas orais com mais liberdade e desenvoltura, tanto na escola como fora dela, também contatou-se uma maior procura pelos livros, melhorando os níveis de leitura e escrita de textos, o que evidencia que todos podem aprender se são dadas as condições necessárias: adultos comprometidos e material de boa qualidade.

Palavras-chave: Alfabetização; Projeto de letramento; Família/escola e comunidade; Literatura.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

OS DISPOSITIVOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS INTEGRADOS AO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR: GEOGRAFIA EM FLUXO, MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS ENTRE A BAHIA E A REGIÃO SUDESTE

Valdirene Barbosa dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* XI/Serrinha
val.santos.123@gmail.com
Território, Rede e Ação Política (TERRITÓRIOS)
Gerlane dos Santos Carvalho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* XI/Serrinha
gerlanecarvalho02@gmail.com
Vitória Letícia de Jesus Sousa
Instituição: UNEB/*Campus* XI/Serrinha
vitoria-vivileticia@hotmail.com

Resumo:
A presente pesquisa é fruto do eixo curricular do Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura de Geografia, da Universidade do Estado Bahia / Campus XI-Serrinha/BA, cuja intenção é alcançar a aprendizagem por meio da ludicidade, inserindo nas aulas de Geografia as diversas linguagens. A articulação entre as vivências cotidianas dos estudantes com os conhecimentos institucionalizados torna-se fundamental no processo educativo, haja vista que tais saberes ganham significados na vida destes sujeitos. Por meio de diferentes artefatos pedagógicos (música, charge, imagem, fotografia, jogo etc.), o momento da aprendizagem torna-se uma experiência sensorial, pois o que irá ser construído é uma interação profícua entre o indivíduo, dotado de especificidades, com o objeto, cuja consequência é, senão, uma aprendizagem significativa. Através do projeto interventivo intitulado *"Geografia em fluxo: Movimentos migratórios entre a Bahia e a região Sudeste"*, a ser aplicado na Escola Municipal Plinio Carneiro/Serrinha-Ba, a utilização das diversas linguagens aparece como uma forma de subsidiar a prática reflexiva e crítica dos alunos sobre a realidade que eles estão inseridos, cujo tema mobilizador é *A Bahia e suas geografias: Imagens e representações.* Por este ângulo, a multiescalaridade conferida ao fenômeno das migrações é um fator facilitador para articular fatos particulares e/ou mais gerais nas discussões em sala. Na região Nordeste destaca-se um fluxo considerável de migrações na Bahia, cujo destino é, principalmente, a região Sudeste do país. Tendo em vista que a população baiana, ao longo de séculos, sofre com a falta de emprego, condições precárias de vida, falta ou a precariedade de serviços sociais, entre outras condições, fazem com que homens e mulheres baianas saiam de suas terras/municípios à procura de melhor estabilidade socioeconômica e cultural em outras áreas da região Sudeste do Brasil. O quadro teórico é integrado por autores como: Santos e Chiapetti (2011), Carvalho (2017), dentre outros. Os procedimentos metodológicos empregados assentam-se no levantamento de dados qualitativos no *lócus* de pesquisa, assim como revisão bibliográfica a partir dos autores citados, cuja culminância se dará através da realização da oficina. O principal dispositivo didático-pedagógico a ser utilizado será o jogo de tabuleiro denominado como tabuleiro migratório, tendo também como linguagens de suportes a música, a charge e a fotografia. Os resultados a serem

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

obtidos partirão da análise e discussão em sala de aula da temática das migrações em que sequencialmente os alunos construirão paródias ou textos tendo em vista dar visibilidade as suas aprendizagens nesse processo formativo. Conclui-se que, as linguagens utilizadas no projeto irão auxiliar na inter-relação e apreensão dos conteúdos que concernem temas e conceitos sobre a temática migrações, de modo a contextualizá-los e colocar os estudantes como participantes ativos na construção do conhecimento propiciando que os mesmos não somente se envolvam em todo o processo, como também sejam protagonistas através da socialização das próprias vivências os saberes.

Palavras-chave: Diversas linguagens; Ensino de Geografia; Aprendizagem significativa; Migrações.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA TURMA DO 7º ANO (A) DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA ÁUREA PIMENTEL FERREIRA

Vanessa das Mercês Silva Lima
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC – Campus XI – Serrinha/BA
synddy229@gmail.com
John Wolter Oliveira Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC – Campus XI – Serrinha/BA
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
johnwollter@outlook.com

Resumo:
O Estágio Supervisionado em Geografia se constitui enquanto um espaço-tempo formativo inerente ao processo de ensino-aprendizagem do profissional docente em formação. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo socializar as experiências formativas vivenciadas e adquiridas com o desenvolvimento das atividades do componente curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus XI (Serrinha/BA), nas etapas observação e regência de classe ocorridas na Escola Municipal Maria Áurea Pimentel Ferreira, com o 7º ano, turma A do turno matutino, Ensino Fundamental II, localizada no município de Serrinha/BA. Logo, tem relevante importância no processo de formação inicial da carreira docente em geografia, por possibilitar momentos de apreensão de conhecimentos da realidade escolar necessários a atuação e constituição do perfil profissional docente, pois o Estágio Supervisionado como momento de potencialização das aprendizagens concebidas no decurso da graduação, sobretudo por possibilitar ao licenciando vivenciar a prática docente, a partir do estabelecimento de troca dos saberes e fazeres docentes/discentes, durante no processo de formação inicial. Com efeito, o ambiente escolar se destaca como abundante fonte de situações inusitadas que só o professor constituído de saberes e práticas emancipatórias saberá decidir oportunamente frente as diversas ações desempenhadas pelos alunos. Em aspectos teórico-metodológicos, este trabalho está amparado nas discussões de importantes autores da área de prática e estágio em geografia, como Castrogiovanni (2007), Cavalcanti (2002 e 2013), Passini (2010) e Portugal e Chaigar (2012). Desse modo, é no período de Estágio Supervisionado que os licenciandos planejam e realizam atividades didático-pedagógicas articuladas com as diversas linguagens e os variados instrumentos didáticos-pedagógicos que possibilitam ensinar e aprender diferentes tema da Geografia Escolar. A regência no Estágio Supervisionado pode ser considerada como o momento de minimização do que se pode chamar de dicotomia entre a teoria apreendida e discutida nas salas de aula da Universidade com a prática que se revela no cotidiano do ambiente escolar da educação básica. Neste sentido, esta etapa foi planejada e desenvolvida com base nos seguintes aspectos e elementos desafiadores identificados na fase de observação do ambiente escolar e da prática didático-pedagógica do professor titular: conversa paralela, nichos de dispersão, desatenção, portas e janelas abertas e monopólio do quadro branco e, por conseguinte, da linguagem textual. Dentre as atividades realizadas, destacamos a pintura de mapas das regiões brasileiras, caça palavras sobre os

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

aspectos físicos geográficos da região Sudeste, uma carta enigmática que retratava um pequeno texto introdutório sobre o assunto “População da região Sudeste”, para que os estudantes decifrassem o enigma figuro-textual, lendo após, coletivamente, o texto decifrado. Também ocorreu a realização do Estudo Dirigido intitulado “Análise do filme ‘O tempo e o vento’, baseado na obra de Erico Veríssimo”. O estudo dirigido consistiu primeiro na exposição dos conteúdos e em seguida na exibição do referido filme, para que os estudantes respondessem cinco questionários temáticos discursivos sobre os aspectos e elementos presentes no filme que apresentam relação com o conteúdo estudado. Desta forma, o Estágio Supervisionado em Geografia é uma profícua oportunidade de reflexão e amadurecimento do processo de ensino-aprendizagem na graduação, pois as experiências formativas vivenciadas repercutem significativamente no perfil profissional docente o qual almejamos constituir. Portanto, o referido momento formativo é rico em aprendizagens modeladoras do perfil profissional docente, que são indispensáveis ao processo de ensino-aprendizagem do profissional docente em formação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Prática Docente; Saberes Pedagógicos.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

A INSERÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR NA PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Wanderlene Cardozo Ferreira Reis
Colégio Estadual Clériston Andrade
jnd1232@hotmail.com
Projeto de Iniciação Científica no Ensino Médio (PICEM)
Pollyanna Rezende-Campos
Colégio Estadual Clériston Andrade (SEC-Ba)
Projeto de Iniciação Científica no Ensino Médio (PICEM)

Resumo:
Este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões de um grupo de professores que experienciaram o PICEM (Projeto de Iniciação Científica no Ensino Médio) em uma escola pública no Subúrbio Ferroviário de Salvador-Bahia, no ano de 2017. O PICEM foi instituído no Colégio Estadual Clériston Andrade, com a perspectiva de um novo olhar sobre as práticas educativas e pedagógicas incentivando o desenvolvimento da aprendizagem a partir de uma formação mais crítica, humana e emancipatória, fundamentado nos contextos e demandas socioculturais trazidos pelas óticas dos próprios educandos. Foi desenvolvido com todas as turmas dos 3º anos do Ensino Médio, desde o ano de 2013, na disciplina de Sociologia, ministrada então, pela professora Wanderlene Reis. Em 2017, um grupo de professores ingressou no Projeto, atuando como professores-orientadores, sendo então, alocado um professor para cada turma, e contando com mais uma professora de Matemática e Estatística, totalizando quatro professores participantes. A proposta de pesquisa permaneceu a mesma de como fora iniciada em 2013, ou seja, os projetos dos alunos deveriam contemplar temas da disciplina de Ciências Sociais. Participaram do PICEM 2017, 126 alunos das três turmas do Ensino Médio. As aulas e orientações ocorreram ao longo do ano letivo, contudo, o cronograma foi especificado em três unidades distintas: Na primeira unidade foi realizado todo o aporte teórico-metodológico necessário para prover o embasamento de pesquisa científica aos alunos; na segunda unidade, cada turma se subdividiu em grupos menores, de no máximo seis componentes cada, de acordo com as linhas de pesquisas disponíveis e escreveram seus projetos, apresentado-os para qualificação à uma banca de professores mestres e doutorandos; na terceira unidade, os grupos saíam à campo para coletar seus dados de pesquisa de acordo com o que fora formulado na parte metodológica de cada projeto de pesquisa, e no final desta unidade, apresentaram seus trabalhos em um Seminário (em 2017, fora o V Seminário de Iniciação Científica em Ciências Sociais do Colégio). Momento em que são apresentados os resultados das pesquisas realizadas pelos educandos ao longo do projeto. No contexto escolar da educação básica, a iniciação à pesquisa científica está diretamente conectada com os quatro pilares para a educação do século XXI, descritos por Jacques Delors (1998/2006) no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Sendo, portanto, uma construção significativa para efetivação de novos contextos de aprendizagens a

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

partir do processo de construção do próprio conhecimento, pois, para além da introdução ao campo do conhecimento científico, os estudantes passam a ter novos olhares e uma gama de possibilidades para o aprendizado de conteúdos diversificados e de forma multidisciplinar. Assim, o PICEM vem sendo uma ferramenta de transformação, na medida em que passa a ser compreendido como aporte prático-teórico para a construção do conhecimento na busca de respostas aos problemas, que se originam a partir de dúvidas, curiosidades e indagações, quando até mesmo, da própria realidade vivenciada pelos estudantes. Desse modo, esse relato de experiência parte de algumas reflexões sobre teoria e prática da vida educacional de professores e jovens estudantes do Ensino Médio e aponta como caminho, a contextualização e a aprendizagem significativa, como abordadas por Ausubel e Dewey no século XX.

Palavras-chave: PICEM; Experiências; Contextualização; Aprendizagem significativa.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

IMPLANTAÇÃO DE HORTA ESCOLAR NO COLÉGIO MUNICIPAL DE BIRITINGA: UM ESPAÇO DE TROCA E MÚLTIPLOS APRENDIZADOS

Xaiany Silva Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
xaianny.silvag@hotmail.com
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial - LaPPRuDes
Shamara Santos Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
shamarasilva20@gmail.com
LaPPRuDes
Erasto Viana Silva Gama
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha
erasto.gama@ifbaiano.edu.br
LaPPRuDes

Resumo:
A hortas são locais onde são cultivados alimentos, tendo grande importância para a população e para o meio ambiente. No ambiente escolar as hortas servem como ferramenta didático-pedagógica de melhoria da aprendizagem dos estudantes envolvidos. O Colégio Municipal de Biritinga é uma instituição de ensino fundamental, com base no ensino propedêutico, no entanto, como nas demais escolas de nível fundamental da região, possui uma disciplina, técnicas agrícolas, na grade curricular. Essa disciplina se relaciona diretamente com a base de formação do curso Técnico em Agroecologia, mas é lecionada por professores sem conhecimentos específicos da área. Em contrapartida, os estudantes do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal Baiano - *Campus* Serrinha, tem a possibilidade de desenvolver ações fora do instituto, vinculadas as disciplinas como: Projeto Integrador e Estágio Curricular Obrigatório, ou mesmo através do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Nesse sentido, o presente trabalho discute a implantação de uma horta escolar no Colégio Municipal de Biritinga (CMB) como estratégia pedagógica para condução da disciplina Técnicas Agrícolas do 6º ano do ensino fundamental, por meio das ações do Projeto Integrador. O projeto iniciou-se no dia 13 de fevereiro com a apresentação do projeto ao corpo docente do colégio municipal de Biritinga, para que os professores pudessem conhecer melhor o projeto e dar suas contribuições. A partir deste momento foram realizados encontros semanais com as duas turmas participantes envolvidas com o projeto (6º ano E e F). Os encontros foram conduzidos no formato de oficinas teórico práticas em que os estudantes eram estimulados a relatarem os seus conhecimentos e saberes sobre as temáticas que envolvem a produção de hortaliças, mediadas e conduzidas pelas estudantes do IF Baiano. A implantação da horta envolveu o diagnóstico inicial, a realização de oficinas sobre tipos de hortas e hortaliças, escolha da área apropriada para implantação de uma horta, tipos de canteiros, limpeza e preparo da área, preparação de canteiros, semeadura direta e indireta de hortaliças, cuidados com os canteiros, tratos culturais aplicados a hortaliças. A realização das oficinais possibilitou o envolvimento direto dos

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

estudantes em todas as etapas da implantação da horta. Foram implantados cinco canteiros de 2 m² cada, nos quais estão sendo cultivados coentro, rúcula, cenoura, couve e alface. Até o momento, apenas o coentro foi colhido e partilhado entre os estudantes e utilizado na merenda escolar. Para além dos resultados obtidos com o envolvimento dos estudantes com atividades práticas de plantio, manejo e colheita de hortaliças a experiência tem possibilitado um aprendizado mútuo, partilhado entre os estudantes do CMB e do IF Baiano. Outra percepção nítida dentre os estudantes é a sensação de pertencimento do espaço da horta, notado nos cuidados desempenhados durante os dias da semana que não tem encontro, a espontaneidade que é manifestada nos dias de atividade e a satisfação demostrada no momento de colheita.

Palavras-chave: DRP; horta escolar; ensino fundamental; Agroecologia; Caatinga.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Eixo 6: Políticas Públicas, Inovação e Métodos de Ensino para Nativos Digitais.

EM *TOUCHES* E EM CLIQUES: A FORMAÇÃO LEITORA POR INTERMÉDIO DAS REDES SOCIAIS DA INTERNET

Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Ubiratansobrinho80@gmail.com
Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR)
Denise Dias de Carvalho Sousa
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
denisecsousa@gmail.com
Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor (LEFOR)

Resumo:
A pesquisa *Em Touches e em cliques: A Formação Leitora por meio das Redes Sociais da Internet*, se ocupa dos recentes estudos das práticas de leitura que ocorrem nos meios virtuais das redes sociais e, em função dessas, da insurgência de novos perfis leitores e de novos comportamentos de leitura. As avaliações da aprendizagem, tanto as internas quanto as externas, desvelam que a formação do leitor proficiente ainda ocorre muito a contento, evidenciando números significativos de educandos que ainda necessitam aperfeiçoar suas práticas de leitura. Logo, objetiva-se com esse estudo analisar como as redes sociais da internet (Facebook, Instagram e Twitter) podem colaborar na formação leitora dos educandos. Para tanto, a investigação filiou-se a uma abordagem de cunho qualitativo, pois buscou descrever e refletir acerca de um dado fenômeno, considerando a diversidade do objeto pesquisado e a subjetividade dos colaboradores da pesquisa, adotando por método a pesquisa ação, delineada a partir dos estudos de Thiollent (1998; 2011), Barbier (2007) e Gatti (2005), exposta a dimensões formativas, designando por dispositivos de construção de dados: o grupo de discussão e a aplicação de questionários. Detém por lócus o Colégio Estadual de Serrolândia (CES), em Serrolândia – BA e por colaboradores alunos do 3° Ano do Ensino Médio e professores de Língua Portuguesa. A pesquisa estabelece enquanto pressupostos teóricos os estudos relacionados a cibercultura, internet e mídias digitais presentes em Santaella (2007; 2010 e 2011), Castells (1999), Prensk (2006), Lévy (1993; 1996 e 1999). Amparando-se também nas concepções de leitor e leitura discutidas por Horellou-Lafarge e Segré (2010), Abreu (2006; 2010), Chartier (1998; 2002), assim como nas pesquisas sobre a formação e mediação de leitura em ambientes virtuais realizadas por Miller (2012), Coscarelli (2016; 2017), Rojo (2012) e Vilson (2016). Desse modo, esta investigação buscou corroborar com os estudos de formação leitora por meio das redes sociais, estabelecendo, de modo colaborativo, propositivas para o enfrentamento de dada problemática. Lodo, por meio dessa se pode constatar que; todos os alunos acessam regularmente a internet, dispõem de perfis ativos nas redes sociais e estão em constante contato com os gêneros discursivos e emergentes, assim como reconhecem a necessidade de a escola aproxima-los das linguagens tecnológicas digitais.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Palavras-chave: Formação Leitora; Redes Sociais; Cibercultura; Comportamentos de Leitura.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CÁRCERE

Elisângela Silva Araújo
Instituição Universidade Estadual do Ceará (UECE)
eliaraujo07@hotmail.com
Jean da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC - Campus XI
jesantos@uneb.br
Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)
Camila Facundo Lima
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
camilafacundo@hotmail.com

Resumo:
Trata-se da abertura de um campo para breves reflexões acerca da humanização no contexto da qualificação profissional relacionada ao egresso prisional, numa perspectiva favorável de revalorização do ser humano em sua integralidade, a partir de um aspecto teórico extraído da dissertação de mestrado intitulado de Qualificação Profissional como Meio de Ressocialização do Egresso Penitenciário no Estado do Ceara: uma analise a partir de dados em 2016, do Programa de Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas - Escola Superior de Magistratura do Estado do Ceara (ESMEC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), defendido em 2018. Quando se discute a valorização social do egresso prisional em contexto de reinserção no mercado de trabalho, é fundamental compreender as dimensões que envolvem este processo, uma delas é a Educação. A defesa da permanência e ampliação de uma política pública no campo educacional para este grupo dentro da organização do sistema prisional brasileiro significa, antes de qualquer coisa, posicionar-se como ato político no sentido de acreditar em mudanças objetivas e subjetivas dos sujeitos em processos de ressocialização, de reintegração social, de forma a reconhecer a capacidade inata de adaptação destes frente as novas possibilidades que se abrem nas descobertas que se apresentam no campo semântico educacional e das relações interpessoais que se constituem como possível caminho para a superações das dificuldades que, por sua vez, se interpõe num conjunto complexo de ser e estar no mundo quando oriundo do sistema carcerário, sobretudo o brasileiro. Para se pensar em liberdades como direto adquirido de sujeitos oriundos do cárcere, garantido pela Constituição Federal, destaca-se a educação como pilar necessário e como condição de manifestação plena para a reflexão profunda sobre princípios inegociáveis correlacionados com a condição humana, a exemplo da convivência pacífica em sociedade, em humanizar-se frente ao perverso processo de desumanização em curso nas relações socioafetivas e políticas verificadas na atualidade. Amparada por Lei infraconstitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, ressalta a valorização dos estudos, afirmando ser este um processo amplo de transformação e de responsabilidade sob o ponto de vista das mudanças pessoais e sociais. Objetivando estimular a reflexão crítica sob o ponto de vista humano e social acerca dos direitos historicamente negados, entendemos e defendemos que a contribuição da Educação para a inserção no mercado de trabalho torna-se de

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

fundamental importância para a recuperação da autonomia e dignidade dos sujeitos. Portanto, dentre os muitos aspectos encontrados como resultados da citada dissertação, destaca-se a defesa em comprovar que o aspecto da qualificação profissional direcionada ao egresso prisional, vem sendo desvalorizada como uma importante intervenção social, o que denota um possível cenário de inexistência da política pública e o consequente prejuízo ao egresso prisional em reinserção social e profissional, sobretudo no mercado de trabalho em um processo de resgate da dignidade e de reprodução da vida.

Palavras-chave: Educação; Qualificação Profissional; Cárcere.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PROJETO KIDS BLOCK: INICIAÇÃO A PROGRAMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGOS PARA CRIANÇAS

Emmanuelle Silva Lisboa da Conceição
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)
emmanuellelisboa1707@gmail.com
Ana Verônica Campos da Silva
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)
Veehcampos99@gmail.com
Yanna Leidy Ketley Fernandes Cruz
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
yannaketllyn_2@hotmail.com

Resumo:
Nos dias atuais sabe-se o quão essencial é o pensamento computacional em todos os sentidos da vida do ser humano, desde o ambiente social, passando por suas experiências culturais e, principalmente, profissionais. Equiparado à escrita e à leitura, o pensamento computacional remete a estratégias para resolução de problemas através de raciocínio lógico e formal, em vários níveis de abstração (FALCÃO & BARBOSA 2015; WING 2006). No caso de crianças, os jogos estabelecem formas delas se manterem em contato com o lúdico e experimentar certos níveis de controle nas suas decisões, o que torna o aprender um meio de descoberta. Gee (2013) considera o jogo por natureza uma engrenagem poderosa de aprendizagem, especialmente por ser um gatilho de estímulos para despertar a imaginação quando se está engajado em uma experiência relevante (OLIVEIRA et al, 2014). É importante, também, ressaltar que professores podem utilizar destes meios para incrementar suas práticas pedagógicas, sem abrir mão da importância do embasamento teórico de todos os conteúdos (ZANOTTI, 2007). Noções raciocínio lógico e de interpretação presentes em linguagens de programação se relacionam diretamente não apenas com a matemática e o português, mas com grande parte dos ensinamentos ministrados em sala de aula. Embora haja registros do avanço no processo de aprendizagem no ensino fundamental em relação aos últimos anos (FAJARDO & FOREQUE, 2018), ainda encontra-se em um patamar insuficiente nas diversas áreas, sobre tudo, quando se trata do ensino em escolas públicas brasileiras. Desta forma, este trabalho pretende investigar as contribuições dos jogos digitais e noções de lógica de programação no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Nomeado projeto Kids Block, é uma iniciativa dos estudantes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), na cidade de São José de Ribamar, que atenderá as crianças de escolas municipais da região, proporcionando o engajamento pelo mundo computacional a partir do conhecimento lúdico-pedagógico. Sob a orientação de professoras da instituição, os alunos utilizarão a ferramenta Scratch como mecanismo de ensino de jogos digitais. O projeto se encontra em sua fase inicial, buscando identificar, em conjunto com professores de diversas disciplinas, conteúdos que possam ser utilizados no contexto computacional, conteúdos estes que servirão como base para o desenvolvimento dos jogos. Além disso, está sendo realizada a capacitação de alunos que irão auxiliar no desenvolvimento do projeto. Por fim, será realizada uma

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

análise qualitativa, por meio de entrevista e acompanhamento pedagógico, dados serão coletados visando identificar as principais contribuições dos jogos digitais no desenvolvimento cognitivo em crianças.

Palavras-chave: Jogos Digitais; Ensino fundamental; Scratch; Informática na escola.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O USO DO FACEBOOK E SUAS INTERFACES COM O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Érica Santos Araújo
Universidade do Estado a Bahia (UNEB) - Campus XI
ericasaraujo@hotamil.com
Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS)
Úrsula Cunha Anecleto
Universidade do Estado a Bahia (UNEB) - Campus XIV
Grupo de Estudos e Pesquisa em (Multi)letramentos, Educação e Tecnologias
ursula.cunha@hotmail.com

Resumo:
O presente estudo apresenta um relato de experiência vivenciado na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC, do Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XIV, em relação a uma ação interventiva realizada no curso de Extensão Tecnologias, (Multi)letramentos e Formação de Professores, com docentes da Educação Básica, no município de Retirolândia (BA). Tem como objetivo apresentar considerações sobre a atuação no processo formativo desses docentes, a partir da discussão sobre o uso das TIC no processo de ensino e de aprendizagem na sala de aula. O Curso de Extensão, realizado no município de 2017 a 2018, busca ampliar e estimular debates teórico-práticos sobre a temática, além de oportunizar o compartilhamento de experiências vivenciadas no campo dos (multi)letramentos e das tecnologias da informação e comunicação no contexto educacional. Como forma de intervenção no curso supracitado, promoveu-se o minicurso intitulado Sociedade em Rede e Construção do Conhecimento, que teve como finalidade ampliar, junto aos professores, discussões sobre a utilização, de forma planejada e sistematicamente marcada, das TIC, especialmente das redes sociais, no contexto pedagógico para a promoção da aprendizagem, como artefatos que possibilitam a interação e, dessa forma, contribuam com a formação de sujeitos que saibam atuar em uma sociedade em rede, tendo em vista a cultura da participação (SHIRKY, 2011) e da autonomia (CASTELLS, 2005), e não apenas de forma técnica, a partir do uso instrumental desses meios. O minicurso teve como aporte teórico os estudos sobre mídias na educação (TEZANI, 2011), redes sociais de internet (LEFFA, 2018) e da abordagem construcionista (PAPERT, 2008). No que se refere ao processo metodológico, baseou-se na construção de uma oficina técnico-pedagógica sobre o uso de redes sociais de internet como mídia para a ação educativa, tendo como enfoque maior o Facebook, como um ambiente virtual de aprendizagem, que, a partir da diversidade de gêneros textuais e discursivos, de possibilidades temáticas e de interação, constituem-se em comunidades de aprendizagem. Assim, organizou-se, inicialmente, uma reflexão acerca de conceitos referentes às redes sociais de internet, a necessidade de comportamento ético ao interagir com esse meio e o diálogo com outras estéticas proporcionadas pela diversidade semiótica e de modalidades textuais que circulam nesse ambiente. Em seguida, juntos com os professores realizamos a criação de grupos no Facebook, destacando as potencialidades dessa mídia como espaço virtual de ensino e de

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

aprendizagem colaborativa, a partir de uma prática pedagógica coerente, consciente, critica e reflexiva. Após as discussões e da atividade realizada, pudemos relatar que o compartilhamento dos atos e a interação síncrona e assíncrona possibilitadas por essa rede social evidenciou o Facebook constituiu-se em um importante e interativo meio às atividades escolares, na construção coletiva do saber, para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. Dessa forma, concluímos que conhecer, compreender, desenvolver habilidades e competências para o uso das TIC na sala de aula ultrapassa as necessidades da estrutura escolar, pois é um chamado social, contemporâneo, uma vez que diversas agências sociais pelas quais os alunos transitam em seu cotidiano estão conectados em rede e a escola, como a maior agência formal da cultura letrada, também deve aproximar-se de práticas multiletradas de seus alunos.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Prática Pedagógica; Facebook.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PRÉ-VESTIBULAR UNIVERSIDADE PARA TODOS: TECENDO OS FIOS DA ESPERANÇA E DO ACESSO A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO TERRITÓRIO DO SISAL BAIANO

Jean da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC - Campus XI
jesantos@uneb.br
Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)
Luci Ana Gonçalves Rosa Lopes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC - Campus XI
lrosa@uneb.br

Resumo:
O Território de Identidade do Sisal baiano se caracteriza por inúmeros desafios, dentre os quais se ressalta a necessidade incontornável de edificar uma educação que acolha e celebre a força da diversidade humana. Neste cenário a Uneb, em especial o Campus XI, que tradicionalmente se implica em ações focadas na educação como força motriz, a qual fomenta transformações e desenvolvimento da região sisaleira, sedia o Polo do Pré-vestibular Universidade Para Todos (UPT) na edição de 2019. Com o intuito e o desafio de difundir conhecimento nos vários mapas rurais e urbanos que compõe este território, a oportunidade de acesso aos cursos superiores da Uneb e outras IES, de modo a promover a ampliação de acesso, sobretudo dos menos favorecidos a estes centros de produção do conhecimento. Diante disso, surge o projeto UPT como um programa de governo, que ainda precisa ser consolidada como uma política pública, a fim de materializar o sonho de acesso ao Ensino Superior de uma parcela significativa da sociedade baiana. Destacamos que para a sua materialização, importantes profissionais da Universidade: corpo técnico administrativo, docentes e discentes (monitores) são mobilizados como aqueles que implementam o projeto visando a prestação de um serviço de qualidade a comunidade. Quanto aos aspectos metodológicos o projeto ganha corpo com ações voltadas para o ensino dialógico, criativo, aulões coletivos, oficinas formativas, palestras, e, em especial no Campus XI, intersecciona-se com projetos estruturantes da atual gestão departamental (biênio 2018-2020), a exemplo do Projeto Ciclo de Debates Contemporâneos Sem Conversa Fiada dentre outros. As ações efetivadas pelo UPT, no cenário do território sisaleiro se expandem para além do que a sua administração central previa, haja vista a abrangência de mais 04 extensões em municípios onde a distância entre estas localidades constitui-se como um dos desafios para realização do projeto, visto que são de difícil acesso, a exemplo de Lamarão, Cipó, Serra Preta e Água Fria. A força criativa da gestão, dos funcionários e docentes têm caracterizado este projeto como de relevância acadêmica e social posto que, recebemos nos espaços-tempos do UPT jovens, adultos e têm repercutido junto a estes, ações e reconhecimentos de sua relevância nas comunidades de origem e do entorno da UNEB. As ações desenvolvidas pelo UPT ressoam através dos jovens que avançam nos estudos, aqueles que logram êxito do acesso a IES pública, tem transitado satisfatoriamente através da produção de conhecimentos socialmente referenciados. Podemos afirmar que atualmente em cada um dos cursos de graduação do Campus XI encontraremos relevante parcela

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

de aliunos oriundos do Programa, gente que por aqui passou, se construiu e deixou em cada um dos partícipes do UPT a certeza de que de fato, estamos agindo colaborativamente na tessitura dos fios de esperanças e de acesso a uma educação plural, democrática ética e pulsantemente inclusiva.

Palavras-chave: Pré-Vestibular; UPT; Uneb; Campus XI.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

INTERVENÇÃO EDUCATIVA NA SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO COLÉGIO ESTADUAL TEIXEIRA DE FREITAS, SENHOR DO BONFIM – BA

Laís Silva dos Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC - Campus VII – Senhor do Bonfim
laisantos190@gmail.com
Jean da Silva Santos
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), DEDC - Campus XI
jesantos@uneb.br
Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão em Geografia e Educação (LEPEGE)

Resumo:
As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) ocorrem através do contato sexual sem uso de preservativo ou de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação. Em Senhor do Bonfim – BA, o índice de notificações de pessoas infectadas com sífilis tem sido alarmante o que nos leva, enquanto estudantes da área de saúde, a pensar estratégias de intervenções educacionais possíveis para a sensibilização da população quanto aos riscos dos processos de infecção, bem como dos cuidados necessários para o tratamento e prevenção. Estes foram os principais objetivos traçados pela intervenção educacional promovida por algumas alunas do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Uneb, Campus VII no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, situado no citado município no mês de julho de 2019. Como requisito curricular a cumprir do componente Saúde Coletiva II, onde foi estudado a respeito das IST's, suas formas de transmissão, prevenção e etiologia. A intervenção educativa em saúde foi pelo formato de oficina executada em um dia e teve quatro momentos, sendo o primeiro de planejamento e os demais junto a turma do 1º Ano do Ensino Médio, com a abordagem teórica dialógica sobre a incidência das doenças mais acometidas no município, no terceiro momento foi realizado uma dinâmica de interação lúdica com os participantes e, no quarto, finalizamos com uma breve socialização. Os conteúdos trabalhados foram: definição das IST's, o contexto de contágio e índice de incidência no município de Senhor do Bonfim, a importância do uso de preservativo masculino. Destacamos que com a realização dessa intervenção fica explícito a importância da educação em saúde como ferramenta de conscientização da população, vários alunos afirmaram não conhecer as doenças abordadas e ao final da intervenção, os participantes sanaram suas dúvidas e demostraram interesses para que fosse realizado mais intervenções dessa natureza em sua comunidade.

Palavras-chave: IST's; Saúde e Intervenção Educativa; Enfermagem.

III Seminário Internacional Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

PARADIGMA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA NO BRASIL E SEUS AVANÇOS

Laylla Luiza Pires de Araújo
Centro Universitário Leonardo da Vinci
dariomontenero@yahoo.com.br
Pós-Graduação em Gestão e Tutoria a Distância
Dario da Silva Monte Nero
UFRB
Programa de Mestrado em Gestão Social e Políticas Públicas

Resumo
O desenvolvimento da Educação a Distância (EaD), no Brasil, tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Dentro desse contexto, a EaD surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente através de meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos. Com isso a educação superior a distancia no Brasil vive um período de grandes transformações, pois o avanço da tecnologia está promovendo o aumento do número de cursos de graduação em todo o território nacional dentro de uma conjuntura social cada vez mais informatizada e diversificada. Dessa forma este trabalho tem como objetivo realizar um estudo acerca do modo como a Educação Superior a Distância no Brasil vem sendo produzida e implantada nesse novo contexto tecnológico. Trata-se de um ensaio crítico realizado com base em revisão da literatura e em dados oficiais fornecidos pelo Censo da Educação Superior. No período entre 2007 e 2017 o número de matrículas de cursos de graduação à distância aumentaram significativamente 375,2%, já na modalidade presencial o crescimento foi de apenas 33,8%, no mesmo período em relação ao número de concluintes dos cursos de graduação EaD ocorreu um aumentou de 745,85%, enquanto que no sistema presencial foi de 25,21%. No quesito nota no Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) no ano de 2017 os cursos EaD tiveram desempenho ruim, sendo que 6,3 % dos cursos tiveram a pior nota no exame, comparado a 4,9 % dos cursos presenciais, e quando se refere a melhores notas os cursos EaD conseguiram apenas 2,4% de melhor nota, enquanto 6,1 % dos cursos presencias alcançaram as melhores notas. Contudo a EaD vem aumentando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na conquista dos mais diversos conteúdos acadêmicos e que o uso das tecnologias tornam-se ferramentas indispensáveis na geração de novos conhecimentos, e na criação de códigos culturais.

Palavras-Chave: Ensino; Graduação; Tecnologia; Educação e Ensino a distância.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

VIVÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA ESCOLA PÚBLICA: COCRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS EM SALA DE AULA

Luciana Oliveira Lago
UNEB e SEC/BA
lulago77@hotmail.com
Grupo de Estudo e Pesquisa em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET)

Resumo:
Este artigo apresenta reflexões sobre a cocriação e produção de conhecimento e conteúdos digitais em sala de aula sob um viés atualizado das discussões sobre cultura digital e educação, que emergem dos debates contemporâneos e da *práxis* pedagógica, por um olhar de perto e de dentro. Nesse sentido, contribui ainda com o eixo temático no que diz respeito ao *devir* contemporâneo da sala de aula. O objetivo geral estabelecido consistiu em: analisar de que forma a cocriação e a produção de conteúdos digitais podem ocorrer em sala de aula, unindo os saberes digitais dos estudantes e as *habilidades conectivas* dos professores de uma escola pública. Os objetivos específicos foram: (1) discutir com estudantes e professores sobre a criação de conteúdos digitais a partir da cultura local; (2) possibilitar o protagonismo digital em sala de aula; (3) produzir conhecimentos de autoria e coautoria entre professora e estudantes no ciberespaço. Os aportes teóricos utilizados: Couto (2015), Castells (1999; 2003), Lévy (1999), Parry (2012), Porto, Santos, Oswald, e Couto (2015), Pretto e Assis (2008), Santaella (2012) e Silva (2015). O método é qualitativo, de cunho descritivo e analítico, inspirado na Netnografia (KOZINETS, 2010) e na pesquisa bibliográfica. Com base em uma prática pedagógica que focaliza o uso das tecnologias digitais para construções de novos conhecimentos, como alternativa metodológica, foi criado um grupo focal virtual no *WhatsApp* com a participação de professores e estudantes para analisar de que forma a cocriação e a produção de conteúdos digitais podem ocorrer em sala de aula. Apresenta-se, em um panorama geral, a educação básica da escola pública nos tempos da cibercultura, considerando as diversidades e adversidades apresentadas por um sistema educacional com políticas públicas de acesso às tecnologias digitais no contexto escolar que pouco efetivam o direito ao acesso gratuito e de qualidade ao ciberespaço no ambiente escolar, constituindo-se, portanto, mais uma negação de direitos. Os resultados obtidos foram: protagonismo juvenil e inovação pedagógica para superar os desafios, possibilitando a criação de conteúdos digitais como: Expofotos do Território do Sisal sob o olhar Juvenil e o Museu Virtual do Sisal, de autoria dos estudantes junto com a professora de turmas do 9º ano de um colégio estadual em Conceição do Coité. Conclui-se, permitindo compreender o caminho para a produção de conteúdo/conhecimentos em sala de aula com a mobilidade no ciberespaço a partir da cocriação, propondo algumas possibilidades para a construção de uma escola pública que articule o encontro dos saberes e valorização dos atores escolares na era da cultural digital.

Palavras-chave: Cibercultura; Netnografia; Cocriação; Tecnologias Digitais; Políticas Públicas.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ILHA DE ITAPARICA/BA

Marcio Cabral de Sousa Santos
marciocabrall@gmail.com

Resumo:
O presente trabalho busca propor uma intervenção na prática pedagógica do professor da disciplina de Geografia nas turmas de EJA da educação básica, através do desenvolvimento de um aplicativo experimental para smartphone. O uso das novas tecnologias pode promover o desenvolvimento, o conhecimento, a criatividade e a emancipação humana nos espaços de educação formal, ultrapassando a maneira isolada de utilização desse instrumento, revelando assim novas formas de perceber os recursos midiáticos. Na atualidade as novas tecnologias e a educação estão intimamente relacionadas no currículo formal ou no currículo oculto, logo a utilização das novas tecnologias tem influência direta na formação cotidiana dos estudantes, porém tem sido relegada a sua utilização nas redes públicas de ensino no Brasil, talvez por carência de formações continuadas e/ou orientações nos espaços educacionais. Contribuem para o embasamento teórico desta pesquisa, Paulo Freire, Lev S. Vigotsky, Geraldo Donizete Banhara, Maria Madalena de Aguiar Cavalcante, Ana Solange Biesek, Jonas Marques da Penha e Josandra Araújo Barreto de Melo. O uso de novas tecnologias para o ensino da geografia no âmbito metodológico se expressa pela construção de possibilidades para os estudantes na articulação da leitura geográfica dos processos naturais, sociais e suas múltiplas escalas, nesta perspectiva, o objetivo geral consiste em construir e desenvolver um aplicativo experimental de smartphone para o ensino de Geografia para as turmas de EJA nas escolas da rede pública estadual da Ilha de Itaparica na Bahia, que contenham informações sobre os planos de aulas, conteúdos e objetos educacionais, incluindo alguns temas geradores e ilustrações, no qual a aprendizagem mediada pelos professores terão maior acesso e alcance em relação aos estudantes, além de objetivar aos indivíduos dimensões significativas de suas vivências, cuja análise crítica lhe possibilite reconhecer a interação das partes. Nos objetivos específicos busca-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o uso das novas tecnologias para o ensino da geografia nas turmas de EJA, bem como analisar metodologias de ensino de geografia já aplicadas pelos professores desse componente curricular nas unidades de ensino da rede pública estadual da Ilha de Itaparica/BA, identificando as formas que os estudantes se apropriam dos recursos tecnológicos para aprender os temas da geografia. A metodologia utilizada será abordagem qualitativa para melhor compreender a realidade. O método proposto será o estudo de caso, pois, ao representar a rotina escolar em detalhes, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão do papel da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. A pesquisa bibliográfica e documental será ponto chave para fundamentação teórica das categorias trabalhadas na pesquisa, como ensino de geografia, Educação de Jovens e Adultos, prática pedagógica e aprendizagens por meio de novas tecnologias. Será utilizada a coleta de dados para capturar a realidade, através de entrevistas semiestruturadas, oficinas e observação. Espera-se com essa pesquisa inovar as

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

práticas pedagógicas e deixar a aula mais prazerosa, interativa e dinâmica, pois, isto pode tornar-se um elemento facilitador do aprendizado além de reduzir o desgaste do professor, e diminuir a dependência da utilização de recursos tecnológicos que necessitam da participação de outros profissionais da unidade de ensino para instalar/desinstalar aparelhos eletroeletrônicos, nos quais, em alguns casos, acontecem situações constrangedoras, além de gastar desnecessariamente o tempo de aula.

Palavras-chave: Novas tecnologias; Ensino de geografia; Aplicativo para smartphone; Educação de Jovens e Adultos.

III Seminário Internacional
Educação, Políticas Públicas e
Desenvolvimento Social
26 e 27 de setembro de 2019
ISSN 2527-001X

Os resumos que compõem esses anais são de responsabilidade dos seus respectivos autores e coautores.

Comissão Organizadora
Serrinha, 27 de setembro de 2019.